

A Liahona

Discursos da Conferência Geral

Chamados Novos Setentas
e Nova Presidência Geral
da Escola Dominical





Um Pastor, de Howard Lyon

Aqui, Jesus Cristo visita os nefitas nas Américas em cumprimento da profecia que Ele compartilhou em Jerusalém:

“Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor” (João 10:16; ver também 3 Néfi 15:21).

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

- 4 Bem-Vindos à Conferência
Presidente Thomas S. Monson
- 6 O Custo — e as Bênçãos — do Discipulado
Élder Jeffrey R. Holland
- 9 O Alegre Fardo do Discipulado
Élder Ronald A. Rasband
- 12 Cristo, o Redentor
Élder Carlos H. Amado
- 15 Proteção contra a Pornografia — Um Lar Centralizado em Cristo
Linda S. Reeves
- 18 Redemoinhos Espirituais
Élder Neil L. Andersen
- 22 Um Legado Inestimável de Esperança
Presidente Henry B. Eyring

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

- 26 Apoio aos Líderes da Igreja
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 28 Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja Referente a 2013
Kevin R. Jorgensen
- 28 Relatório Estatístico de 2013
Brook P. Hales
- 29 Deixem Sua Fé Transparecer
Élder Russell M. Nelson
- 32 “Eu Vos Dei o Exemplo”
Élder Richard G. Scott
- 35 “Se Me Amais, Guardai os Meus Mandamentos”
Élder Robert D. Hales
- 39 Não Tomemos o Caminho Errado
Élder Claudio D. Zivic
- 41 O Que Você Acha?
Élder W. Craig Zwick
- 44 Raízes e Ramos
Élder Quentin L. Cook

SESSÃO DO SACERDÓCIO

- 49 As Chaves e a Autoridade do Sacerdócio
Élder Dallin H. Oaks
- 53 Que Tipo de Homens?
Élder Donald L. Hallstrom
- 56 A Geração das Escolhas
Randall L. Ridd
- 58 Vocês Estão Dormindo Durante a Restauração?
Presidente Dieter F. Uchtdorf

- 62 O Homem do Sacerdócio
Presidente Henry B. Eyring
- 66 Esforça-te, e Tem Bom Ânimo
Presidente Thomas S. Monson

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

- 70 Gratos em Quaisquer Circunstâncias
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 78 Acompanhamento
Élder M. Russell Ballard
- 81 “Não temas, Porque Eu Sou Contigo”
Jean A. Stevens
- 84 Seus Quatro Minutos
Bispo Gary E. Stevenson
- 87 Carregar Seus Fardos com Facilidade
Élder David A. Bednar
- 91 Amor: A Essência do Evangelho
Presidente Thomas S. Monson

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

- 94 O Testemunho
Presidente Boyd K. Packer
- 97 Viver Sempre Fiéis
Élder William R. Walker
- 100 Obediência por Meio de Nossa Fidelidade
Élder L. Tom Perry
- 103 O Profeta Joseph Smith
Élder Lawrence E. Corbridge
- 106 Onde Estiver o Vosso Tesouro
Élder Michael John U. Teh
- 108 Se Tendes Falta de Sabedoria
Élder Marcos A. Aidukaitis
- 111 A Ressurreição de Jesus Cristo
Élder D. Todd Christofferson
- 115 Até Voltarmos a Nos Encontrar
Presidente Thomas S. Monson

REUNIÃO GERAL DAS MULHERES

- 116 O Cumprimento dos Convênios Nos Protege, Nos Prepara e Nos Capacita
Rosemary M. Wixom
- 119 Irmandade: Oh, Como Precisamos Um das Outras
Bonnie L. Oscarson
- 122 Precisa-se de: Mãos e Corações para Acelerar o Trabalho
Linda K. Burton
- 125 Filhas no Convênio
Presidente Henry B. Eyring
- 72 As Autoridades Gerais e a Liderança Geral das Auxiliares de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
- 129 Índice das Histórias Contadas na Conferência
- 130 Eles Falaram para Nós: Tornar a Conferência Parte de Nossa Vida
- 132 Notícias da Igreja



COMPARTILHAR AS MENSAGENS DA CONFERÊNCIA

Para compartilhar online as mensagens da conferência, escaneie o código QR ou acesse o site gc.LDS.org/compartilhar. Essa página possui links de mídia social para todos os discursos, organizados por sessão da conferência.



Resumo da 184ª Conferência Geral Anual

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO, 5 DE ABRIL DE 2014, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirige: Presidente Dieter F. Uchtdorf. Oração de abertura: Élder Carl B. Cook. Oração de encerramento: Élder W. Christopher Waddell. Música: Coro do Tabernáculo; regentes: Mack Wilberg e Ryan Murphy; organistas: Clay Christiansen e Richard Elliot. “Que Firme Alicerce”, *Hinos*, nº 42, “Firmes Segui”, *Hinos*, nº 41, arr. Wilberg, inédito; “Brilha, Meiga Luz”, *Hinos*, nº 60, arr. Wilberg, inédito; “Faze o Bem, Escolhendo o Que É Certo”, *Hinos*, nº 148; “A New Commandment I Give unto You”, Gates, pub. by Jackman; “Ó Vem, Supremo Rei”, *Hinos*, nº 28, arr. Murphy, inédito.

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO, 5 DE ABRIL DE 2014, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirige: Presidente Henry B. Eyring. Oração de abertura: Élder Ian S. Arder. Oração de encerramento: Linda K. Burton. Música: coro combinado do instituto de Orem Utah; regente: Ryan Eggett, organistas: Bonnie Goodliffe e Linda Margetts. “Glória a Deus Cantai”, *Hinos*, nº 33, arr. Manookin, pub. Jackman; “No Céu Eu Vivi”, *A Liahona*, abril de 1999, *O Amigo*, p. 5), arr. Beebe, pub. Larice Music; “Graças Damos, Ó Deus, Por um Profeta”, *Hinos*, nº 9; “No Monte a Bandeira”, *Hinos*, nº 4, arr. Duffin, pub. by Duffin.

NOITE DE SÁBADO, 5 DE ABRIL DE 2014, SESSÃO DO SACERDÓCIO

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirige: Presidente Dieter F. Uchtdorf. Oração de abertura: Élder LeGrand R. Curtis Jr. Russell T. Ogusthorpe Música executada por um coro do sacerdócio da Universidade Brigham Young — Idaho; regentes: Randall Kempton e Kevin Brower, organista: Richard Elliott: “Saints, Behold How Great Jehovah”, *Hymns*, nº 28, arr. Kempton, inédito; “Secreta Oração”, *Hinos*, nº 81. Kasen, pub. Jackman; “A Deus, Senhor e Rei”, *Hinos*, nº 35; “Comigo Habita”, *Hinos*, nº 97; arr. Kempton, inédito.

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO, 6 DE ABRIL DE 2014, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirige: Presidente Henry B. Eyring. Oração de abertura: Élder L. Whitney Clayton. Oração de encerramento: Neill F. Marriott.

Música: Coro do Tabernáculo Mórmon; regente: Mack Wilberg; organistas: Richard Elliott e Andrew Unsworth: “Ó Vós Que Amais ao Senhor”, *Hinos*, nº 45; “On This Day of Joy and Gladness”, *Hymns*, nº 64; “Trabalhemos Hoje”, *Hinos*, nº 141, arr. Elliott, inédito; “Faz-me Andar Só na Luz”, *Hinos*, nº 199; “Oração de Uma Criança”, *Músicas para Crianças*, pp. 6–7, arr. Perry, pub. Jackman; “Jeová, Sê Nosso Guia”, *Hinos*, nº 40, arr. Wilberg, inédito.

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO, 6 DE ABRIL DE 2014, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirige: Presidente Dieter F. Uchtdorf.
Oração de abertura: Bispo Dean M. Davies.
Oração de encerramento: Élder Benjamín De Hoyos. Música: Coro do Tabernáculo Mórmon; regentes: Mack Wilberg e Ryan Murphy; organistas: Linda Margetts e Bonnie Goodliffe. “Doce É o Trabalho”, *Hinos*, nº 54, arr. Murphy, inédito; “Assombro Me Causa”, *Hinos*, nº 112, arr. Murphy, inédito; “Povos da Terra, Vinde, Escutai!”, *Hinos*, nº 168; “Come, Let Us Anew”, *Hymns*, nº 217, arr. Wilberg, inédito.

NOITE DE SÁBADO, 29 DE MARÇO DE 2014, REUNIÃO GERAL DAS MULHERES

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirige: Bonnie L. Oscarson. Oração de abertura: Emri Elizabeth Smith. Oração de encerramento: Ofa Kaufusi. Música por um coro da Primária, das Moças e da Sociedade de Socorro das estacas próximas de Wasatch Front; Rregente: Emily Wadley, organista: Bonnie Goodliffe. “Povos da Terra, Vinde, Escutai!”, *Hinos*, nº 168; “Daughters in His Kingdom”, Creamer, inédito, acompanhado por órgão, flauta, violino e violoncelo; “Sou um Filho de Deus”, *Hinos*, nº 193, arr. DeFord, inédito; medley, arr. Mohlman, inédito: “Sim, Eu Te Seguirei”, *Hinos*, nº 134 e “Amai-vos Uns aos Outros”, *Hinos*, nº 197; “Trabalhemos Hoje”, *Hinos*, nº 141, arr. Huff, inédito.

GRAVAÇÃO DAS SESSÕES DA CONFERÊNCIA

Para acessar os discursos da conferência geral na Internet, em vários idiomas, visite o site conference.LDS.org. Os discursos também estão disponíveis no aplicativo para celular Biblioteca do Evangelho. Geralmente, seis semanas pós a conferência, as gravações de áudio são disponibilizadas nos Centros de Distribuição.

MENSAGENS DOS MESTRES FAMILIARES E DAS PROFESSORAS VISITANTES

Para as mensagens dos mestres familiares e das professoras visitantes, escolha um discurso que mais atenda à necessidade daqueles a quem você visita.

NA CAPA

Primeira capa: Fotografia: Christina Smith.
Última capa: Fotografia: Leslie Nilsson.

FOTOGRAFIAS DA CONFERÊNCIA

As cenas da conferência geral em Salt Lake City foram enviadas por Welden C. Andersen, Cody Bell, Randy Collier, Weston Colton, Scott Davis, Craig Dimond, Nathaniel Ray Edwards, Lloyd Eldredge, Ashlee Larsen, John Luke, Leslie Nilsson, Christina Smith e Byron Warner; em Gilbert, Arizona, EUA, por Jamie Dale Johnson; em Highlands Ranch, Colorado, EUA, por Rebecca Morgeneegg; na Cidade do México, México, por Israel Gutiérrez; em Norcross, Geórgia, EUA, por Brent Walton; em Pleasant Grove, Utah, EUA, por Jeremy Hall; em Raymond, Alberta, Canadá, por Rhonda Steed; em São Petersburgo, Rússia, por Vladimir Egorov; em São Paulo, Brasil, por Lauren Fochetto; em Sydney, Austrália, por Colin Ligertwood; em Ulaanbaatar, Mongólia, por Kylie Sneddon; em Viena, Áustria, por Frank Helmrich e, em Washington, Utah, EUA, por James Iliff Jeffery.



**MAIO DE 2014 VOL. 67 Nº 5
A LIAHONA 10985 059**

Revista Internacional em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Craig A. Cardon

Consultores: Jose L. Alonso, Mervyn B. Arnold, Shayne M. Bowen, Stanley G. Ellis, Christoffel Golden

Diretor Administrativo: David T. Warner

Diretor de Apoio à Família e aos Membros:

Vincent A. Vaughn

Diretor das Revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente de Relações Comerciais: Garff Cannon

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerente Editorial Assistente: Ryan Carr

Equipe de Composição e Edição de Textos: Brittany Beattie, David Dickson, David A. Edwards, Jennifer Grace Fallon, Matthew D. Flitton, Mindy Raye Friedman, Lori Fuller, Garrett H. Garff, LaRene Porter Gaunt, Michael R. Morris, Sally Johnson Odekirk, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Paul VanDenBerghe, Marissa Widdison

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Tadd R. Peterson

Equipe de Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie M. Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, Nate Gines, Colleen Hincley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Mark W. Robison, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de Propriedade Intelectual:

Collette Nebeker Aune

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Produção: Kevin C. Banks, Connie Bowthorpe Bridge, Julie Burdett, Bryan W. Gygi, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Gayle Tate Rafferty

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Stephen R. Christiansen

Tradução: Edson Lopes

Distribuição:

Corporação do Bispoado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

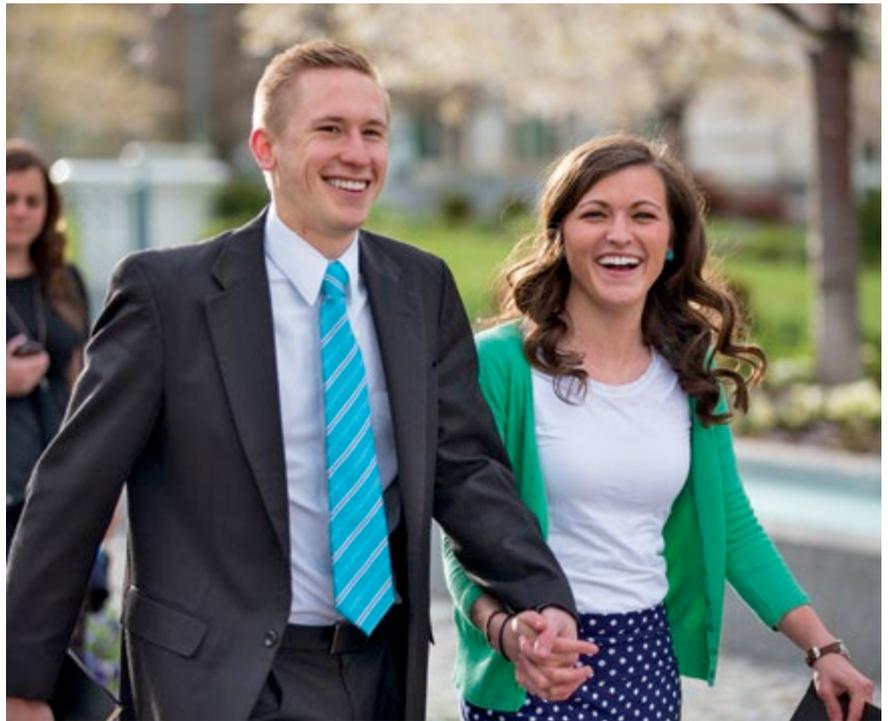
© 2014 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

May 2014 Vol. 67 No. 5. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 707.4.12.5). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.



LISTA DE ORADORES

Aidukaitis, Marcos A., 108
Amado, Carlos H., 12
Andersen, Neil L., 18
Ballard, M. Russell, 78
Bednar, David A., 87
Burton, Linda K., 122
Christofferson, D. Todd, 111
Cook, Quentin L., 44
Corbridge, Lawrence E., 103
Eyring, Henry B., 22, 62, 125
Hales, Robert D., 35
Hallstrom, Donald L., 53
Holland, Jeffrey R., 6
Monson, Thomas S., 4, 66, 91, 115
Nelson, Russell M., 29
Oaks, Dallin H., 49
Oscarson, Bonnie L., 119
Packer, Boyd K., 94
Perry, L. Tom, 100
Rasband, Ronald A., 9
Reeves, Linda S., 15
Ridd, Randall L., 56
Scott, Richard G., 32
Stevens, Jean A., 81
Stevenson, Gary E., 84
Teh, Michael John U., 106
Uchtdorf, Dieter F., 26, 58, 70
Walker, William R., 97
Wixom, Rosemary M., 116
Zivic, Claudio D., 39
Zwick, W. Craig, 41

ÍNDICE POR ASSUNTO

Adversidade, 9, 18, 70, 81, 87, 106
Amor, 6, 32, 41, 58, 91, 115, 119
Arbitrio, 35, 56, 100
Arrependimento, 39, 84
Autodisciplina, 84
Autoridade, 49
Bondade, 91
Caridade, 91
Casamento, 18, 41, 49
Compaixão, 91
Comunicação, 41
Conferência geral, 4, 115
Convênios, 22, 84, 87, 116, 122, 125
Coragem, 6, 18, 66
Deus, o Pai, 81, 94
Dignidade, 53
Discipulado, 6, 9, 18, 122
Egoísmo, 58
Escrituras, 29, 56
Esperança, 22
Espírito Santo, 22, 94, 100
Exemplo, 32, 62
Expição, 12, 15, 18, 87, 111
Família, 44, 49
Fé, 29, 78, 81, 97, 100, 108
Gratidão, 70
História da Família, 44
Honestidade, 62
Humildade, 106
Integridade, 29, 66
Irmandade, 119, 125
Jesus Cristo, 6, 9, 12, 18, 22, 29, 32, 37, 39, 58, 70, 87, 94, 103, 111
Joseph Smith, 22, 39, 66, 103
Justiça, 111

Livro de Mórmon, 18
Mal, 29
Membros missionários, 78
Morte, 12, 111
Mulheres, 49, 119
Nome da Igreja, 78
Obediência, 6, 18, 35, 84, 100
Obra missionária, 32, 78
Oração, 15, 56, 62, 81
Ordenanças, 94
Paternidade/Maternidade, 94
Perdão, 91
Perseguição, 6
Pioneiros, 70, 97
Pornografia, 15, 53, 58
Prioridades, 58, 106
Profetas, 97, 103, 108
Ressurreição, 12, 111
Restauração, 58
Retidão, 6
Revelação, 103, 108
Sabedoria, 103, 108
Sacerdócio, 49, 53, 62
Sacrifício, 97
Serviço, 9, 32, 53, 58, 62, 119, 122
Tecnologia, 44, 56, 108
Templos, 4, 44, 97, 116
Testemunho, 94
Verdade, 29, 94, 103, 108
Vício, 15, 58
Vida eterna, 22



Presidente Thomas S. Monson

Bem-Vindos à Conferência

Estamos (...) unidos em nossa fé e em nosso desejo de ouvir e de aprender com as mensagens que nos serão apresentadas.

Meus amados irmãos e irmãs, como estou contente em lhes dar as boas-vindas a esta conferência mundial de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Estamos reunidos como uma grande família de mais de 15 milhões de pessoas, unidos em nossa fé e em nosso desejo de ouvir e de aprender com as mensagens que nos serão apresentadas.

Os últimos seis meses passaram rapidamente enquanto que o trabalho da Igreja progrediu sem entraves. Tive o privilégio há pouco mais de um mês de dedicar o Templo de Gilbert Arizona, um edifício magnífico. Na noite da véspera da dedicação, um evento cultural foi realizado no Parque Discovery, que fica nas proximidades do templo. Doze mil jovens se apresentaram num programa de 90 minutos. As danças, as músicas cantadas e as apresentações musicais foram extraordinárias.

A região vinha sofrendo uma estiagem severa e creio que muitas orações foram encaminhadas ao céu nas várias semanas precedentes,

pedindo chuva, da qual tanto necessitavam. Infelizmente, ela chegou pouco antes da apresentação e continuou caindo durante todo o programa! Apesar de os jovens ficarem encharcados com a chuva e passarem frio por causa da queda de temperatura, todos sentimos o Espírito do Senhor. O tema do programa, “Vivam Sempre Fiéis à Fé”, — pensem nisso: “Vivam Sempre Fiéis à Fé” — foi retratado de modo magnífico por rapazes e moças sorridentes e entusiasmados. Apesar do frio e da chuva, foi uma experiência inspiradora e repleta de fé que aqueles jovens vão guardar com carinho na lembrança e contar a seus filhos e netos nos anos vindouros.

No dia seguinte, foi realizada a dedicação do Templo de Gilbert Arizona. Este se tornou o centésimo quadragésimo segundo templo da Igreja em funcionamento. Ao contrário da noite anterior, o dia estava lindo e ensolarado. As sessões foram realmente inspiradoras. Participaram comigo o Presidente Henry B. Eyring, o Élder Tad R. Callister e a



esposa, o Élder William R. Walker e a esposa, e o Élder Kent F. Richards e a esposa.

Em maio, será dedicado o Templo de Fort Lauderdale Flórida. Outros templos estão programados para ser concluídos e dedicados mais para o final do ano. Em 2015, esperamos terminar e dedicar novos templos em muitas partes do mundo. Esse



processo continuará. Quando todos os templos anunciados anteriormente estiverem concluídos, teremos 170 templos em funcionamento no mundo todo.

Embora no momento estejamos concentrando nossos esforços no término da construção dos templos previamente anunciados e não pretendamos anunciar nenhum templo

novo no futuro imediato, vamos dar continuidade ao processo de identificar necessidades e de procurar locais para os templos que ainda estão por vir. Então, faremos os anúncios nas futuras conferências gerais. Somos um povo que constrói templos e que frequenta templos.

Agora, irmãos e irmãs, estamos ansiosos para ouvir as mensagens que

nos serão transmitidas hoje e amanhã. Os oradores buscaram a ajuda e a orientação dos céus ao prepararem suas mensagens.

Que estejamos — todos nós, aqui e em todos os lugares — cheios do Espírito do Senhor e que sejamos elevados e inspirados ao ouvir e aprender. Em nome de Jesus Cristo, nosso Salvador. Amém. ■



Élder Jeffrey R. Holland
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O Custo — e as Bênçãos — do Discipulado

Sejam fortes. Vivam o evangelho com fidelidade mesmo que as pessoas à sua volta não o façam.

Presidente Monson, nós o amamos. Você se dedicou de todo o coração a todo chamado que o Senhor lhe deu, especialmente ao sagrado ofício que agora exerce. Esta Igreja inteira lhe agradece por seu constante serviço e por sua incansável devoção ao dever.

Com admiração e incentivo a todos os que necessitam manter-se firmes nestes últimos dias, digo a todos e especialmente aos jovens da Igreja que, se ainda não foram, certamente um dia serão conclamados a defender sua fé ou talvez até a suportar alguma agressão pessoal simplesmente pelo fato de serem membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Esses momentos exigirão coragem e cortesia da sua parte.

Uma missionária, por exemplo, recentemente escreveu a mim, dizendo: “Minha companheira e eu vimos um homem sentado num banco da praça da cidade comendo seu lanche. Quando nos aproximamos, ele ergueu o rosto e viu nossas plaquetas missionárias. Com uma expressão

terrível no rosto, ele se ergueu subitamente e levantou a mão para me bater. Desviei-me bem a tempo, mas ele cuspiu sua comida em mim e começou a nos ofender usando os mais horríveis palavrões. Afastamos-nos sem dizer nada. Eu tentava limpar a comida do rosto quando senti uma porção de purê de batata me acertar a nuca. Às vezes é difícil ser missionária porque naquele momento tive vontade de voltar, agarrar aquele homenzinho e dizer: ‘FAÇA-ME O FAVOR!’ Mas não fiz isso”.

Para aquela devotada missionária, eu digo, querida filha, você passou, à sua própria e humilde maneira, a fazer parte de um círculo muito distinto de mulheres e homens que, tal como disse o profeta Jacó do Livro de Mórmon, “[consideram a] morte [de Cristo] e [carregam] sua cruz e [suportam] a vergonha do mundo”.¹

De fato, a respeito do próprio Jesus, o irmão de Jacó, Néfi, escreveu: “E o mundo, devido à iniquidade, julgá-lo-á como uma coisa sem valor; portanto o açoitam e ele suporta-o; e

ferem-no e ele suporta-o. Sim, cospem nele e ele suporta-o por causa de sua amorosa bondade e longanimidade para com os filhos dos homens”.²

Tal como o que aconteceu com o próprio Salvador, houve uma longa história de rejeição e um preço dolorosamente alto que foi pago por profetas e apóstolos, missionários e membros de todas as gerações — todos aqueles que tentaram honrar o chamado de Deus de elevar a família humana a um “caminho mais excelente”.³

“E que mais direi [deles]?”, perguntou o autor do livro de Hebreus.

“[Eles que] (...) fecharam as bocas dos leões,

Apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, (...) na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos (...).

[Viram a] ressurreição [dos] seus mortos [ao passo que] uns foram torturados (...);

E outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões.

Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados

(Dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra.”⁴

Sem dúvida os anjos do céu choraram quando eles registraram esse preço do discipulado num mundo que frequentemente é hostil aos mandamentos de Deus. O próprio Salvador derramou Suas próprias lágrimas por aqueles que, por centenas de anos, haviam sido rejeitados e mortos a Seu serviço. E então Ele estava sendo rejeitado e sendo levado à morte.

“Jerusalém, Jerusalém”, clamou Jesus, “que matas os profetas, e



apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!

Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta”.⁵

E nisso há uma mensagem para todo rapaz e toda moça desta Igreja. Talvez vocês se perguntem se vale a pena assumir uma postura moral e corajosa na escola ou ir para a missão apenas para ver suas crenças mais queridas serem desprezadas ou esforçar-se contra os muitos da sociedade que às vezes ridicularizam uma vida de devoção religiosa. Sim, vale a pena, porque a alternativa é ver nossas “casas” “desoladas”, pessoas desoladas, famílias desoladas, vizinhanças desoladas e nações desoladas.

Portanto, esse é o fardo daqueles que foram chamados para transmitir a mensagem messiânica. Além de ensinar, incentivar e animar as pessoas (essa é a parte agradável do discipulado), de tempos em tempos esses mesmos mensageiros são conclamados a preocupar-se, a advertir e às vezes a apenas chorar (essa é a parte dolorosa do discipulado). Eles sabem muito bem que o caminho que

conduz à terra prometida que “mana leite e mel”⁶ passa obrigatoriamente pelo Monte Sinai com todos os seus mandamentos.⁷

Infelizmente os mensageiros dos mandamentos divinos, em geral, não são mais populares hoje do que eram antigamente, como pelo menos duas missionárias sujas de saliva e de purê de batatas podem agora confirmar. *Ódio* é uma palavra feia, mas hoje há pessoas que diriam junto com o corrupto Acabe: “Ódeio [Micaías], porque nunca profetiza de mim o que é bom, senão sempre o mal”.⁸ Esse tipo de ódio pela sinceridade de um profeta custou a vida de Abinádi. Ele disse ao rei Noé: “Por eu ter dito a verdade, estais irados contra mim. (...) Por ter transmitido a palavra de Deus, julgais que sou louco”⁹ (ou poderíamos acrescentar caipira, machista, preconceituoso, rude, intolerante, ultrapassado e velho).

É como o próprio Senhor lamentou com o profeta Isaías:

“[Esses] filhos (...) não querem ouvir a lei do Senhor.

(...) Dizem aos videntes: Não vejais; e aos profetas: Não profetizeis para nós o que é reto; dissei-nos coisas aprazíveis, e vede para nós enganos.

Desviái-vos do caminho, apartai-vos da vereda; fazei que o Santo de Israel cesse de estar perante nós”.¹⁰

Infelizmente, meu jovens amigos, uma característica de nossa época é que, quando as pessoas desejam algum deus, querem que sejam deuses que não exijam muito, deuses confortáveis, deuses suaves, que não apenas não incomodam, mas também não fazem nada, deuses que nos afagam a cabeça e nos fazem rir e depois nos dizem para ir correr e apanhar flores.¹¹

São como o homem criando Deus a sua própria imagem! Às vezes — e essa parece ser a maior ironia de todas — essas pessoas invocam o nome de Jesus como alguém que foi esse tipo de Deus “confortável”. Será mesmo? Ele que disse que devemos não apenas abster-nos de quebrar os mandamentos, mas que jamais devemos sequer *pensar* em quebrá-los. E que se pensarmos em quebrá-los, já os teremos quebrado no coração. Será que isso soa como uma doutrina “confortável” e fácil de ser aceita por qualquer pessoa?

E o que dizer daqueles que simplesmente querem olhar para o pecado ou tocá-lo à distância? Jesus disse claramente que se seus olhos o

ofenderem, arranque-os. Se sua mão ofendê-lo, corte-a fora.¹² “Não vim trazer paz, mas espada”¹³, advertiu Ele aos que achavam que Ele diria somente coisas amenas e agradáveis. Não é de se admirar que, sermão após sermão, as comunidades locais “[rogavam-lhe] que saísse dos seus termos”.¹⁴ Não é de se admirar que, milagre após milagre, Seu poder foi atribuído não a Deus, mas ao diabo.¹⁵ É óbvio que aquela pergunta de para-choque “O que Jesus faria?” nem sempre terá uma resposta que agrada a todos.

No ápice do Seu ministério mortal, Jesus disse: “Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei”.¹⁶ Para certificar-se de que eles compreendiam exatamente qual tipo

de amor era aquele, Ele disse: “Se me amais, guardai os meus mandamentos”¹⁷ e “Qualquer (...) que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será (...) o menor no reino dos céus”.¹⁸ O amor cristão é a maior necessidade que temos neste planeta, em parte porque se supõe que ele sempre deva ser acompanhado de retidão. Portanto, se o amor for o nosso lema, como *deve* ser, então, de acordo com a palavra Dele que é o amor personificado, devemos abandonar a transgressão e toda forma de promovê-la para outras pessoas. Jesus claramente compreendia o que muitos de nossa cultura moderna parecem esquecer: há uma diferença crucial entre o mandamento de perdoar

pecados (algo que Ele tem a capacidade infinita de fazer) e a advertência de não tolerá-los (algo que Ele nunca fez, nem sequer uma vez).

Amigos, especialmente meus jovens amigos, tenham bom ânimo. O puro amor de Cristo que flui da verdadeira retidão pode mudar o mundo. Testifico que o evangelho verdadeiro e vivo de Jesus Cristo está na Terra e que vocês são membros da Sua Igreja verdadeira e viva, procurando compartilhá-la. Presto testemunho desse evangelho e dessa Igreja, em especial das chaves restauradas do sacerdócio que liberam o poder e a eficácia das ordenanças de salvação. Estou mais seguro de que essas chaves foram restauradas e de que essas ordenanças estão novamente disponíveis por intermédio de A Igreja



Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias do que estou seguro de estar de pé diante de vocês neste púlpito e de vocês estarem sentados diante de mim nesta conferência.

Sejam fortes. Vivam o evangelho com fidelidade mesmo que as pessoas à sua volta não o façam. Defendam suas crenças com cortesia e compaixão, mas defendam-nas. Uma longa história de vozes inspiradas, inclusive daqueles que vocês ouvirão nesta conferência e a voz que acabaram de ouvir na pessoa do Presidente Thomas S. Monson, indica-lhes o caminho do discipulado cristão. É um caminho estreito e apertado sem grandes variações em certos pontos, mas que pode ser trilhado com emoção e sucesso, “com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens”.¹⁹ Ao seguirem corajosamente esse caminho, vocês encontrarão uma fé inabalável e a segurança contra os ventos malignos, sim, contra os dardos no torvelinho, sentindo forças tal como a da rocha de nosso Redentor; e se sobre essa rocha edificarem um discipulado devotado, *não poderão* cair.²⁰ No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Jacó 1:8.
2. 1 Néfi 19:9.
3. I Coríntios 12:31; Éter 12:11.
4. Hebreus 11:32–38.
5. Mateus 23:37–38.
6. Êxodo 3:8.
7. Ver Êxodo 20:3–17.
8. II Crônicas 18:7.
9. Mosias 13:4.
10. Isaías 30:9–11.
11. Ver Henry Fairlie, *The Seven Deadly Sins Today*, 1978, pp. 15–16.
12. Ver Mateus 5:29–30.
13. Mateus 10:34.
14. Marcos 5:17.
15. Ver Mateus 9:34.
16. João 15:12.
17. João 14:15.
18. Mateus 5:19; grifo do autor.
19. 2 Néfi 31:20.
20. Ver Helamã 5:12.



Élder Ronald A. Rasband
Da Presidência dos Setenta

O Alegre Fardo do Discipulado

O apoio a nossos líderes é um privilégio que vem acompanhado da responsabilidade pessoal de partilharmos os fardos deles e de sermos discípulos do Senhor Jesus Cristo.

Em 20 de maio do ano passado, um gigantesco tornado assolou os subúrbios de Oklahoma City, no coração da América, sulcando uma trilha de quase 2 quilômetros de largura e 30 quilômetros de comprimento. Essa tempestade, uma série de tornados devastadores, alterou a paisagem e a vida das pessoas após sua passagem.

Apenas uma semana após a tremenda tempestade, fui designado a visitar uma área em que casas e objetos estavam espalhados por bairros arrasados e devastados.

Antes de partir, falei com nosso amado profeta, o Presidente Thomas S. Monson, que aprecia imensamente esses encargos dados pelo Senhor. Em respeito não apenas a seu ofício, mas também a sua bondade, perguntei: “O que quer que eu faça? O que desejava que eu diga?”

Ele tomou ternamente a minha mão, como teria feito com cada uma das vítimas e cada um dos que ajudavam as pessoas atingidas pela devastação que ocorrera ali, e disse:

“Primeiro, diga-lhes que eu os amo.

Em segundo lugar, diga que estou orando por eles.

Em terceiro lugar, por favor, agradeça a todos os que estão ajudando”.

Como membro da Presidência dos Setenta, senti nos ombros o peso das palavras que o Senhor declarou a Moisés:

“Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, que sabes serem anciãos do povo e seus oficiais; (...)

Então eu descerei e ali falarei contigo, e tirarei do espírito que está sobre ti, e o porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que tu não a leves sozinho”.¹

Essas são palavras do passado, mas a maneira de agir do Senhor não mudou.

Atualmente na Igreja, o Senhor chamou 317 Setentas, que servem em oito quórums, para ajudar os Doze Apóstolos a carregar o fardo colocado sobre os ombros da Primeira Presidência. Com alegria, sinto essa responsabilidade no fundo da alma, tal como o sentem meus irmãos que são Autoridades Gerais. Contudo, não somos os únicos que auxiliam nesta obra gloriosa. Como membros da Igreja no mundo inteiro, todos temos



a maravilhosa oportunidade deabençoar a vida de outras pessoas.

Aprendi com nosso querido profeta o que as pessoas assoladas pela tempestade precisavam receber e ter: amor, orações e gratidão pelas mãos que ajudam.

Nesta tarde, cada um de nós vai erguer o braço em ângulo reto para apoiar a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Não se trata de uma mera formalidade nem é algo reservado aos que são chamados para cargos gerais. O apoio a nossos líderes é um privilégio que vem acompanhado da responsabilidade pessoal de partilharmos os fardos deles e de sermos discípulos do Senhor Jesus Cristo.

O Presidente Monson disse:

“Estamos cercados por pessoas que necessitam de nossa atenção, de nosso incentivo, de nosso apoio, de nosso consolo e de nossa bondade — sejam [eles] familiares, amigos, conhecidos ou estranhos. Somos as mãos do Senhor aqui na Terra, com o encargo de servir e edificar Seus filhos. Ele precisa de cada um de nós. (...)

‘Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes’” (Mateus 25:40).²

Será que vamos agir com amor quando nos depararmos com a

oportunidade de fazer uma visita, dar um telefonema, escrever um bilhete ou passar um dia atendendo às necessidades de outra pessoa? Ou acaso seremos como o jovem que testemunhou que seguia todos os mandamentos de Deus:

“Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?

Disse-lhe Jesus: Se quiseres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me”.³

O jovem estava sendo chamado para um serviço maior ao lado do Senhor, para realizar a obra do reino de Deus na Terra, mas ele recusou “porque possuía muitas propriedades”.⁴

E quanto às nossas propriedades terrenas? Vimos o que um tornado pode fazer com elas em apenas alguns minutos. É muito importante que cada um de nós se esforce para juntar nossos tesouros espirituais no céu — usando nosso tempo, nossos talentos e nosso arbítrio a serviço de Deus.

Jesus Cristo continua a nos convidar: “Vem, e segue-me”.⁵ Ele caminhou por Sua terra natal com Seus seguidores de modo abnegado. Ele continua a andar conosco, a estar a nosso lado e a liderar-nos. Ao seguirmos Seu exemplo perfeito, reconhecemos e honramos o Salvador, que tomou sobre Si todos os nossos fardos por meio de Sua sagrada e salvadora Expição, o

mais sublime ato de serviço. O que Ele pede a cada um de nós é que sejamos capazes e estejamos dispostos a tomar sobre nós o alegre “fardo” do discipulado.

Em Oklahoma, tive a oportunidade de conhecer algumas das famílias assoladas pelos fortes tornados.

Ao conversar com a família Sorrel, fiquei particularmente tocado pelo que aconteceu com sua filha, Tori, que na época estava na quinta série do Ensino Fundamental, na Escola Plaza Towers. Ela e a mãe estão aqui conosco hoje.

Tori e algumas de suas amigas se encolheram num banheiro para abrigar-se quando o tornado se abateu ruidosamente sobre a escola. Ouçam enquanto leio as próprias palavras de Tori relatando o que aconteceu naquele dia:

“Ouvi algo atingir o telhado. Achei que era apenas granizo. O barulho foi ficando cada vez mais forte. Fiz uma oração pedindo ao Pai Celestial que nos protegesse a todas e nos mantivesse seguras. De repente, ouvimos um forte barulho de sucção, e o telhado desapareceu bem acima de nossa cabeça. Ventava muito e havia muitos detritos voando a nosso redor e me atingindo em toda parte do corpo. Estava muito escuro lá fora e o céu parecia estar preto, mas não estava — era o interior do tornado.

Só fechei os olhos, esperando e orando para que acabasse logo.

De repente, tudo ficou quieto.

Quando abri os olhos, vi uma placa de trânsito bem na frente do rosto! Quase tocava meu nariz”.⁶

Tori, a mãe, três de seus irmãos e vários amigos que estavam na escola com ela sobreviveram milagrosamente ao tornado. Sete de seus colegas de escola não conseguiram.

Naquele fim de semana, os irmãos do sacerdócio deram muitas bênçãos aos membros que haviam sofrido com a tempestade. Senti-me humilde ao dar uma bênção a Tori. Ao impor as mãos sobre a cabeça dela, uma escritura favorita me veio à mente: “Irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster”.⁷

Aconselhei Tori a lembrar-se do dia em que um servo do Senhor impôs as mãos sobre sua cabeça e declarou que ela havia sido protegida por anjos na tempestade.

O auxílio que prestamos para resgatar as pessoas, em quaisquer circunstâncias, é uma medida eterna de amor. Esse é o serviço que testemunhei em Oklahoma naquela semana.

Com frequência, temos a oportunidade de ajudar outras pessoas em seus momentos de necessidade. Como membros da Igreja, todos temos a sagrada responsabilidade de “carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves”,⁸ de “chorar com os que choram”⁹ e de “[erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos”.¹⁰

Irmãos e irmãs, o Senhor está muito grato a cada um de vocês pelas incontáveis horas e atos de serviço, pequenos ou grandes, que vocês oferecem de modo tão generoso e benevolente a cada dia.

O rei Benjamim ensinou o seguinte no Livro de Mórmon: “Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus”.¹¹

O enfoque em prestar serviço a nossos irmãos e a nossas irmãs pode conduzir-nos a tomar decisões divinas em nosso cotidiano e a preparar-nos para valorizar e amar aquilo que o Senhor ama. Ao fazer isso, testemunhamos em nossa própria vida que somos Seus discípulos. Quando estamos engajados em Sua obra, sentimos Seu Espírito conosco. Aumentamos nosso testemunho, nossa fé, nossa confiança e nosso amor.

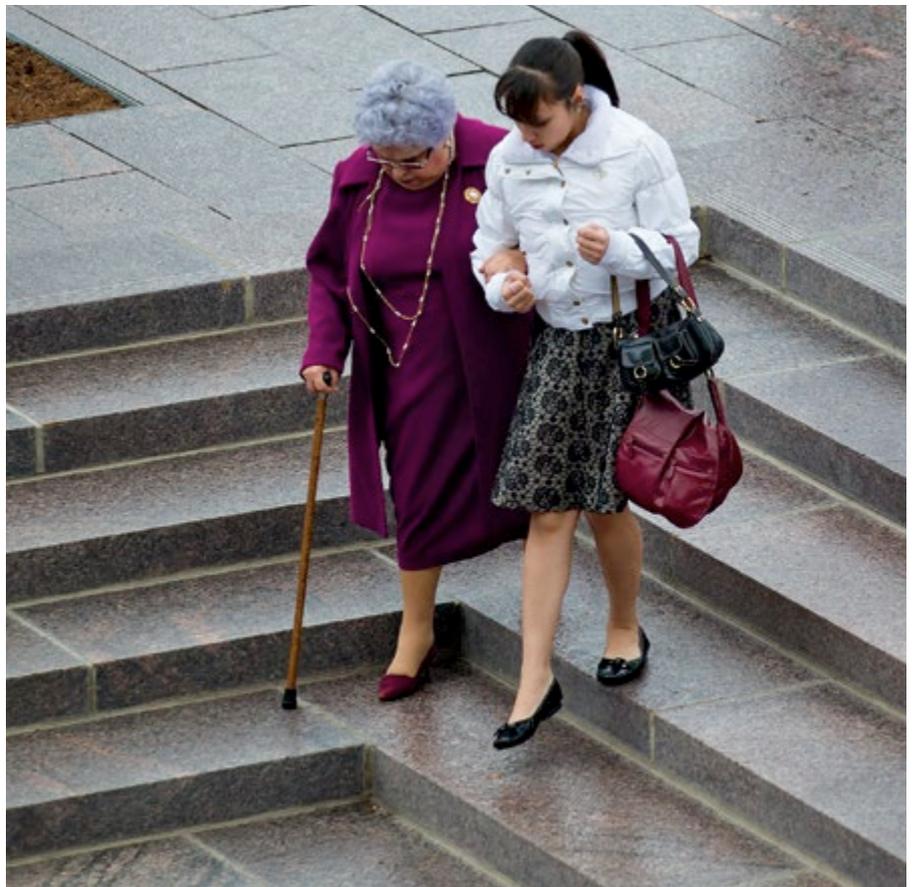
Sei que meu Redentor vive, sim, Jesus Cristo; e sei que Ele fala por intermédio de Seu profeta, nosso

querido Presidente Thomas S. Monson, nestes que são os nossos dias.

Que encontremos a alegria que advém do sagrado serviço de carregar os fardos uns dos outros, mesmo os que são pequenos e simples, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Números 11:16–17.
2. Thomas S. Monson, “O Que Fiz Hoje por Alguém?”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 84.
3. Mateus 19:20–21.
4. Mateus 19:22.
5. Mateus 19:21.
6. Relato de Victoria (Tori) Sorrels, narrado em 16 de janeiro de 2014.
7. Doutrina e Convênios 84:88.
8. Mosias 18:8.
9. Mosias 18:9.
10. Doutrina e Convênios 81:5.
11. Mosias 2:17.





Élder Carlos H. Amado
Dos Setenta

Cristo, o Redentor

[O] sacrifício [do Redentor] abençoou a todos, desde Adão, o primeiro, até o último de todos os seres humanos.

Jesus Cristo, o Filho de Deus, nasceu e morreu em circunstâncias muito especiais. Ele viveu e cresceu em condições humildes, sem grandes posses materiais. Ele disse a respeito de Si mesmo: “As raposas têm covis, e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça” (Lucas 9:58).

Nunca recebeu honras, favores, reconhecimento nem tratamento preferencial de líderes políticos desta Terra nem dos líderes religiosos de Sua época. Tampouco se sentou nos locais mais elevados das sinagogas.

Sua pregação foi simples e, embora multidões O seguissem, Seu ministério sempre consistiu em abençoar as pessoas uma a uma. Realizou inúmeros milagres entre aqueles que O aceitaram como o enviado de Deus.

Ele deu a Seus apóstolos autoridade e poder para fazer milagres e obras “maiores” do que as que Ele realizou (João 14:12), mas jamais delegou a eles o privilégio de perdoar pecados. Seus inimigos se indignaram quando O ouviram dizer: “Vai-te, e não peques mais” (João 8:11) ou “Os teus pecados te são perdoados” (Lucas 7:48). Esse direito pertencia somente a Ele porque Ele era o Filho de Deus e porque Ele pagaria por esses pecados com Sua Expição.

Seu Poder sobre a Morte

Seu poder sobre a morte foi outro atributo divino. O poderoso Jairo, principal da sinagoga, implorou que Ele “entrasse em sua casa; porque Ele tinha uma filha única, (...) que estava à morte” (Lucas 8:41–42). O Mestre ouviu sua súplica e, enquanto estavam a caminho, um servo chegou até Jairo e disse: “A tua filha já está morta, não incomodes o Mestre” (Lucas 8:49). Ao entrar na casa, Jesus pediu que todos saíssem e, logo em seguida, tomando-a pela mão, disse: “Levanta-te” (Lucas 8:54).

Em outra ocasião, quando viajava para cidade de Naim, encontrou um cortejo fúnebre no qual uma viúva chorava a morte de seu único filho. Cheio de misericórdia, Ele tocou o esquife e disse: “Jovem, a ti te digo: Levanta-te” (Lucas 7:14). As pessoas, vendo o milagre, exclamaram: “Um grande profeta se levantou entre nós, e (...) Deus visitou o seu povo” (Lucas 7:16). Aquele milagre foi ainda mais digno de nota porque eles já haviam declarado que o rapaz estava legalmente morto e estavam indo sepultá-lo. Com dois jovens trazidos de volta à vida, a evidência de Sua autoridade e de Seu poder sobre a morte assombrou os crentes e encheu de temor aqueles que O difamavam.

A terceira ocasião foi a mais impressionante. Marta, Maria e Lázaro eram irmãos que Cristo frequentemente visitava. Quando as pessoas O informaram de que Lázaro estava doente, Ele esperou dois dias para partir em direção à família. Ao consolar Marta depois da morte do irmão dela, Ele categoricamente testemunhou para ela: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá” (João 11:25).

Quando o Salvador pediu aos pranteadores que movessem a pedra do sepulcro, Marta timidamente Lhe sussurrou: “Senhor, já cheira mal, porque é já de quatro dias” (João 11:39).

Então Jesus carinhosamente lembrou a ela: “Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus?” (João 11:40.) E tendo dito isso clamou em alta voz:

“Lázaro, sai para fora.

E o defunto saiu” (João 11:43–44).

Depois dos quatro dias em que Lázaro ficou no sepulcro, os inimigos do Filho de Deus se viram diante de uma prova irrefutável, a qual não podiam ignorar, desprezar nem distorcer; e de modo insensato e maldoso “desde aquele dia, (...) consultavam-se para o matarem” (João 11:53).

O Novo Mandamento

Mais tarde, o Cristo vivo celebrou em Jerusalém, junto com Seus apóstolos, Seu último banquete de Páscoa, estabeleceu a ordenança do sacramento e deu-lhes o mandamento de amarem-se uns aos outros por meio do serviço sincero.

Sua Agonia no Getsêmani

Depois disso, na mais sublime demonstração de Seu amor pela humanidade e em pleno exercício



de Sua vontade, Ele caminhou corajosa e determinadamente para enfrentar Sua provação mais difícil. No Jardim do Getsêmani, em total solidão, sofreu a mais intensa agonia, sangrando por todos os poros. Em total submissão perante Seu Pai, expiou nossos pecados e também tomou sobre Si as nossas enfermidades e aflições para que soubesse como nos socorrer (ver Alma 7:11–13).

Estamos em dívida com Ele e com nosso Pai Celestial, porque Seu sacrifício abençoou a todos, desde Adão, o primeiro, até o último de todos os seres humanos.

A Condenação e a Crucificação do Salvador

Depois que Sua agonia no Getsêmani chegou ao fim, Ele voluntariamente Se entregou a Seus inimigos. Traído por um dos Seus, foi apressadamente condenado, de modo injusto e ilegal, num julgamento manipulado e incompleto. Naquela mesma noite, foi acusado do crime de blasfêmia e condenado à morte. Em seu ódio e sua sede de vingança — por Ele lhes ter testificado que era o Filho de Deus — Seus inimigos tramaram para que Pilatos o condenasse. Para esse fim, mudaram a acusação de blasfêmia

para sedição a fim de que Sua morte fosse por crucificação.

Sua condenação entre os romanos foi ainda mais cruel: a zombaria e o desprezo em relação a Seu reino espiritual, a humilhante coroação com uma coroa de espinhos, Sua dolorosa flagelação e a prolongada agonia de Sua crucificação pública, todas aquelas coisas foram uma advertência clara para todas as pessoas que se declarassem Seus discípulos.

No momento daquele Seu sofrimento, o Redentor do mundo demonstrou excepcional autocontrole, sempre pensando em abençoar

os outros. Com bondade e ternura, rogou a João que cuidasse de Sua mãe, Maria. Pediu ao Pai Celestial que perdoasse Seus executores que O crucificavam. Tendo cumprido Sua obra na Terra, entregou Seu espírito a Deus e deu Seu último suspiro. O corpo físico de Cristo foi levado ao sepulcro e permaneceu ali por três dias.

O Trabalho do Redentor entre os Mortos

Enquanto Seus discípulos sofriam com tristeza, desânimo e incerteza, o Salvador, em outra fase do glorioso plano de Seu Pai, estendeu Seu ministério de um novo modo. No curto período de três dias, Ele trabalhou incansavelmente para organizar

o imenso trabalho de salvação entre os mortos. Aqueles dias se tornaram os mais repletos de esperança para toda a família de Deus. Durante aquela visita, Ele organizou Seus fiéis seguidores para que levassem as boas novas da redenção para aqueles que não tiveram em vida o conhecimento do glorioso plano ou que o haviam rejeitado. Eles passariam a ter a oportunidade de ser libertados de seu cativo e de ser redimidos pelo Deus tanto dos vivos quanto dos mortos (ver D&C 138:19, 30–31).

As Primícias da Ressurreição

Com Seu trabalho terminado no mundo espiritual, voltou à Terra,

unindo para sempre Seu espírito a Seu corpo físico. Embora tivesse mostrado com autoridade Seu poder sobre a morte, os relatos das escrituras daqueles que Ele trouxe de volta à vida antes de Sua Ressurreição mostram que eles estavam apenas voltando à vida, a qual havia sido milagrosamente prolongada, mas eles ainda viriam a morrer.

Cristo foi o primeiro a ser ressuscitado para nunca morrer novamente, passando a ter para sempre um corpo perfeito e eterno. Em Seu estado ressuscitado, Ele apareceu a Maria, que assim que O reconheceu começou a adorá-Lo. Nosso Redentor, com grande ternura, advertiu-a a respeito de Sua nova e gloriosa condição: “Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai” (João 20:17) — provendo um testemunho adicional de que Seu ministério no mundo espiritual fora real e completo. Em seguida, usando uma linguagem que confirmava a realidade de Sua Ressurreição, Ele disse: “Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus” (João 20:17). Depois de ir até o Pai, Ele voltou novamente e apareceu a Seus apóstolos. “Mostrou-lhes as suas mãos e o lado. De sorte que os discípulos se alegraram, vendo o Senhor” (João 20:20).

O Redentor Retornará

Testifico que Cristo vai voltar de modo bem diferente do que foi a Sua primeira vinda. Ele virá em poder e glória, com todos os santos justos e fiéis. Ele virá como Rei dos reis e Senhor dos senhores, como o Príncipe da Paz, o Messias prometido, o Salvador e Redentor, para julgar os vivos e os mortos. Amo-O e sirvo a Ele de todo o coração e oro para que sirvamos com alegria e dedicação e que permaneçamos fiéis a Ele até o fim. Em Seu nome, Jesus Cristo. Amém. ■





Linda S. Reeves

Segunda Conselheira na Presidência Geral
da Sociedade de Socorro

Proteção contra a Pornografia — Um Lar Centralizado em Cristo

O maior filtro do mundo (...) é o filtro pessoal interno que advém de um profundo e firme testemunho.

Queridos irmãos e irmãs, tenho hoje a bênção de ter meus 13 netos mais velhos na congregação. Isso me fez perguntar: “O que quero que meus netos saibam?” Nesta manhã, gostaria de falar francamente para a minha família e para a sua.

Nós, líderes, estamos cada vez mais preocupados com a destruição causada pela pornografia na vida e na família dos membros da Igreja. Satanás está atacando com uma fúria sem precedentes.

Um dos motivos de estarmos aqui na Terra é para aprender a lidar com as paixões e os sentimentos de nosso corpo mortal. Esses sentimentos concedidos por Deus nos ajudam a querermos nos casar e ter filhos. O relacionamento íntimo conjugal entre um homem e uma mulher que traz filhos para a mortalidade também deve ser uma experiência bela e amorosa que une dois corações devotados, em corpo e espírito, proporcionando uma plenitude de alegria e felicidade, à medida que aprendemos a colocar o

outro em primeiro lugar. O Presidente Spencer W. Kimball ensinou que, no casamento, “o cônjuge [se torna] tão importante na vida do outro que [nenhum] outro interesse, pessoa ou coisa jamais [terá] primazia sobre o cônjuge. (...)”

O casamento pressupõe total lealdade e fidelidade”.¹

Há muitos anos, uma de nossas filhas estava visivelmente angustiada. Entrei no quarto dela, e ela me abriu o coração, explicando que estivera na casa de uma amiga e havia acidentalmente começado a ver imagens e ações chocantes e perturbadoras na televisão entre um homem e uma mulher sem roupas. Ela começou a soluçar e expressou o quanto se sentia horrível pelo que tinha visto e que gostaria de poder tirar aquilo de sua mente. Fiquei muito grata por ela confiar em mim, dando-me a chance de consolar-lhe o coração aflito e ajudá-la a saber como obter alívio por meio da Expição do Salvador. Lembro-me dos sagrados sentimentos que tive ao nos

ajoelharmos juntas, como mãe e filha, e suplicarmos a ajuda de nosso Pai Celestial.

Muitas crianças, jovens e adultos são inocentemente expostos à pornografia, mas um número cada vez maior de homens e mulheres está optando por vê-la e voltando a fazê-lo repetidas vezes até isso se tornar um vício. Essas pessoas talvez desejem de todo o coração se livrar dessa armadilha, mas frequentemente não conseguem vencer isso sozinhas. Sentimo-nos imensamente gratos quando esses entes queridos decidem confiar em nós como pais ou em um líder da Igreja. Seria sábio não reagirmos com espanto, raiva ou rejeição, pois isso pode fazer com que se calem novamente.

Como pais e líderes, precisamos aconselhar continuamente nossas crianças e nossos jovens, ouvindo com amor e compreensão. Eles precisam saber dos perigos da pornografia e de como ela domina a vida das pessoas, causando a perda do Espírito, sentimentos distorcidos, enganos, relacionamentos prejudicados, perda de autocontrole e um consumo quase total de tempo, pensamentos e energia.

A pornografia está mais sórdida, maligna e explícita do que nunca. Ao nos reunirmos em conselho com nossos filhos, juntos podemos criar um plano da família com padrões e limites, sendo proativos na proteção de nosso lar com filtros nos dispositivos eletrônicos. Pais, estamos cientes de que os celulares com acesso à Internet, e não os computadores, são os maiores vilões?²

Jovens e adultos, se vocês foram apanhados na armadilha da pornografia criada por Satanás, lembrem-se de como nosso amado Salvador é misericordioso. Percebem o quanto



Raymond, Alberta, Canadá

é profundo o amor que o Senhor tem por vocês, mesmo agora? Nosso Salvador tem o poder de purificá-los e curá-los. Ele pode remover a dor e a tristeza que vocês sentem e torná-los limpos novamente por meio do poder de Sua Expição.

Nós, como líderes, também estamos muito preocupados com o cônjuge e os familiares dos que sofrem com o vício da pornografia. O Élder Richard G. Scott pediu: “Se você estiver livre de pecados graves, não sofra desnecessariamente com as consequências dos pecados de outra pessoa. (...) Você pode sentir compaixão. (...) Mas não deve sentir-se responsável por esses atos”.³ Saiba que você não está sozinho. Existe ajuda. Há reuniões de recuperação de dependências à disposição, inclusive como teleconferências, que permitem que o cônjuge ligue para uma reunião e participe sem sair de sua própria casa.

Irmãos e irmãs, de que modo protegemos nossas crianças e nossos jovens? Filtros são ferramentas úteis, mas o maior filtro do mundo, e o

único que vai funcionar no final, é o filtro pessoal interno que advém de um profundo e firme testemunho do amor de nosso Pai Celestial e do Sacrifício Expiatório do Salvador por nós.

Como levaremos nossos filhos à conversão profunda e a utilizar a Expição do Salvador? Gosto imensamente da declaração feita pelo profeta Néfi sobre o que seu povo fez para fortalecer os jovens de sua época: “Falamos de Cristo, regozijamo-nos



em Cristo, pregamos a Cristo [e] profetizamos de Cristo (...) para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados”.⁴

Como podemos fazer isso em nosso lar? Alguns de vocês já me ouviram contar como meu marido, Mel, e eu nos sentimos sobrecarregados ao criar quatro filhos pequenos. Ao enfrentar a dificuldade de criar os filhos e de lidar com as exigências da vida, estávamos desesperados por ajuda. Oramos e suplicamos para saber o que fazer. A resposta que veio foi bem clara: “Não importa que a casa fique bagunçada, que os filhos ainda estejam de pijamas e que algumas responsabilidades fiquem sem ser cumpridas. As únicas coisas que realmente precisam ser feitas no lar são a oração, o estudo diário das escrituras e a noite familiar semanal”.

Estávamos tentando fazer essas coisas, mas elas nem sempre eram a prioridade e, em meio ao caos, às vezes eram negligenciadas. Mudamos o enfoque e tentamos não nos preocupar com as coisas menos importantes. Nosso enfoque se tornou falar, regozijar-nos, pregar e testificar de Cristo, esforçando-nos para orar, estudar as escrituras diariamente e realizar as noites familiares semanalmente.

Uma amiga me advertiu recentemente: “Quando você diz para as irmãs que elas devem ler as escrituras e orar mais, isso apenas as deixa estressadas. Elas já acham que têm muito o que fazer”.

Irmãos e irmãs, pelo fato de saber por experiência pessoal, e pelas experiências de meu marido, preciso testificar sobre as bênçãos do estudo das escrituras e da oração diariamente, e de realizarmos a noite familiar semanalmente. São exatamente essas as práticas que ajudam a eliminar o estresse, a dar orientação para a vida e a acrescentar

proteção ao nosso lar. Então, se a pornografia ou outras dificuldades atacarem a família, podemos suplicar ao Senhor por ajuda e esperar maior orientação do Espírito, sabendo que fizemos o que nosso Pai nos pediu.

Irmãos e irmãs, se essas coisas não estiverem sendo praticadas em nosso lar, podemos todos começar agora. Se nossos filhos já são mais velhos e se recusam a nos acompanhar, podemos começar nós mesmos. Se fizermos isso, a influência do Espírito vai começar a encher nosso lar e nossa vida e, com o tempo, os filhos podem começar a aceitar.

Lembrem-se de que os apóstolos vivos também prometeram que, se pesquisarmos nossos antepassados e prepararmos nossos próprios nomes da família para o templo, teremos proteção agora e por toda a vida se nos mantivermos dignos de uma recomendação para o templo.⁵ Que promessas!

Jovens, assumam a responsabilidade por seu próprio bem-estar espiritual. Desliguem o celular, se necessário, cantem um hino da Primária, orem pedindo ajuda, pensem numa escritura, saiam do cinema, pensem no Salvador, tomem o sacramento dignamente, estudem o *Para o Vigor da Juventude*, sejam um exemplo para seus amigos, façam confidências a seu pai ou sua mãe, procurem o bispo, peçam ajuda e procurem aconselhamento profissional se necessário.

O que eu quero que meus netos saibam? Quero que eles e vocês saibam que eu sei que o Salvador vive e que Ele nos ama. Ele pagou o preço de nossos pecados, mas precisamos nos ajoelhar diante do Pai Celestial, com profunda humildade, confessar nossos pecados e suplicar o perdão a Ele. Precisamos querer mudar nosso coração e nossos desejos, e ser humildes o bastante para buscar a ajuda e

o perdão daqueles a quem tenhamos magoado ou abandonado.

Sei que Joseph Smith viu Deus, nosso Pai Celestial, e nosso Salvador, Jesus Cristo. Testifico que temos um profeta vivo na Terra — o Presidente Thomas S. Monson. Testifico também que jamais perderemos o rumo se mantivermos os olhos fitos no profeta de Deus. Presto testemunho do poder de nossos convênios e das bênçãos do templo.

Sei também que o Livro de Mórmon é verdadeiro! Não posso explicar o poder desse grandioso livro. Somente sei que, aliado à oração, o Livro de Mórmon tem o poder de proteger a família, fortalecer relacionamentos e dar-nos confiança

pessoal perante o Senhor. Testifico essas coisas no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 222.
2. Ver Clay Olsen, “What Teens Wish Parents Knew” (discurso proferido na conferência Utah Coalition Against Pornography, 22 de março de 2014), utahcoalition.org.
3. Richard G. Scott, “Libertar-se dos Fardos Pesados”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 86.
4. 2 Néfi 25:26.
5. Ver David A. Bednar, “O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 24; Richard G. Scott, “A Alegria de Redimir os Mortos”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 93; Neil L. Andersen, “Encontrar Nossos Entes Queridos!” (discurso proferido na Conferência de História da Família RootsTech 2014, 8 de fevereiro de 2014), LDS.org/prophets-and-apostles/unto-all-the-world/find-our-cousins.





Élder Neil L. Andersen
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Redemoinhos Espirituais

Não deixem os redemoinhos arrastá-los para baixo. Este é o seu tempo; o tempo de permanecerem firmes como discípulos do Senhor Jesus Cristo.



Cumprimento-os nesta manhã — especialmente os jovens que estão aqui no Centro de Conferências e no mundo todo. Vocês são uma geração escolhida com um destino, e falo especialmente para vocês.

Há muitos anos, quando visitamos nossa família na Flórida, um tornado surgiu não muito longe de onde estávamos. Uma mulher, que morava em um trailer, entrou no banheiro para procurar segurança. Seu trailer começou a sacudir. Poucos momentos se passaram. Então, ela ouviu a voz da vizinha: “Estou aqui na sala”. Saindo do banheiro, para seu grande espanto, ela descobriu que o tornado havia erguido seu trailer, fazendo com que aterrissasse perfeitamente em cima do trailer da sua vizinha.

Meus jovens amigos, o mundo não vai deslizar suavemente para a Segunda Vinda do Salvador. As escrituras declaram que “todas as coisas estarão tumultuadas”.¹ Brigham Young disse: “Foi-me revelado no início desta Igreja, que ela prosperaria, cresceria e se expandiria, e que, à medida que o evangelho fosse pregado entre as nações da Terra, se levantaria o poder de Satanás na mesma proporção”.²

Mais preocupantes do que os terremotos e as guerras³ profetizados são os redemoinhos espirituais, que podem arrancá-los de seus alicerces espirituais, fazendo-os aterrissar em lugares que vocês nunca imaginaram ser possíveis, às vezes quase sem que percebam que se moveram.

Os piores redemoinhos são as tentações do adversário. O pecado sempre fez parte deste mundo, mas nunca foi tão acessível, insaciável e aceitável. Há, sem dúvida, uma força poderosa que subjuga os redemoinhos do pecado; ela se chama arrependimento.

Nem todos os redemoinhos da vida fomos nós que criamos. Alguns resultam das escolhas erradas de outras

As árvores que crescem em meio à ventania tornam-se mais fortes.

pessoas e alguns acontecem porque estamos na mortalidade.

Quando menino, o Presidente Boyd K. Packer contraiu uma enfermidade incapacitante: a poliomielite. Quando o Élder Dallin H. Oaks tinha sete anos, seu pai faleceu subitamente. Quando a irmã Carol F. McConkie, da presidência geral das Moças, era adolescente, seus pais se divorciaram. Os problemas acontecem a todos nós, mas, se confiarmos em Deus, eles fortalecerão nossa fé.

Na natureza, as árvores que crescem num ambiente de fortes ventos se tornam mais fortes. À medida que os ventos açoitam a terra muda, as forças internas da árvore fazem duas coisas. Primeiro, estimulam as raízes a crescerem mais rapidamente e a se espalharem mais. Em segundo lugar, as forças internas da árvore criam estruturas celulares que realmente tornam o tronco e os ramos mais grossos e mais flexíveis à pressão do vento. As raízes e os ramos então fortalecidos protegem a árvore dos ventos que, sem dúvida, retornarão.⁴

Vocês são infinitamente mais preciosos para Deus do que uma árvore. Você é um filho ou uma filha Dele. Ele fez com que seu espírito seja forte e



resistente aos redemoinhos da vida. Os redemoinhos de sua juventude, tal como o vento que açoita uma árvore em crescimento, podem aumentar sua força espiritual, preparando-os para os anos que virão.

Como vocês devem se preparar para seus redemoinhos? “Lembraivos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, (...) seus dardos no torvelinho, (...) quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos açoitarem, isso não tenha poder para vos arrastar (...) por causa da rocha sobre a qual estais edificadas.”⁵ Essa é a sua proteção no redemoinho.

O Presidente Thomas S. Monson disse: “Antigamente os padrões da Igreja e os da sociedade eram em grande parte compatíveis, mas hoje há um grande abismo entre nós, que está tornando-se cada vez maior”.⁶ Esse abismo, para alguns, desencadeia fortes redemoinhos espirituais. Permitam-me compartilhar um exemplo.

No mês passado, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze publicaram uma carta aos líderes da Igreja no mundo todo. Um trecho dela dizia: “As mudanças efetuadas na lei civil não alteram nem podem alterar a lei moral que Deus estabeleceu. Deus espera que apoiemos e guardemos Seus mandamentos a despeito de opiniões ou tendências divergentes na sociedade. Sua lei da castidade é clara: As relações sexuais só são lícitas se forem entre um homem e uma mulher que sejam legal e legitimamente casados um com o outro. Pedimos que estudem (...) a doutrina contida em ‘A Família: Proclamação ao Mundo’”.⁷



O mundo se distancia da lei da castidade dada pelo Senhor, mas nós não. O Presidente Monson disse: “O Salvador da humanidade descreveu-Se como alguém que estava no mundo, mas não era do mundo. Nós também podemos estar no mundo sem ser do mundo, se rejeitarmos conceitos e ensinamentos falsos e permanecermos fiéis ao que Deus ordenou”.⁸

Apesar de que muitos governos e pessoas bem-intencionadas tenham redefinido o casamento, o Senhor não o fez. No início, Deus determinou que o casamento fosse entre um homem e uma mulher — Adão e Eva. Ele determinou que os propósitos do casamento fossem bem além da satisfação e da realização pessoal dos adultos, enfocando coisas mais importantes, como preparar o ambiente ideal para que os filhos nasçam, sejam criados e edificadas. Jamais nos esqueçamos disto: As famílias são tesouros do céu.⁹

Por que continuamos a falar sobre isso? Como disse o Apóstolo Paulo: “Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem”.¹⁰ Como apóstolos do Senhor Jesus Cristo, temos a responsabilidade de

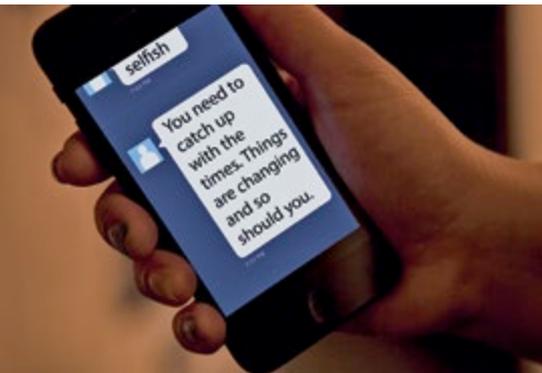
ensinar o plano de nosso Criador para Seus filhos e advertir a respeito das consequências do desprezo a Seus mandamentos.

Recentemente, conversei com uma laurel dos Estados Unidos. Vou citar um trecho do e-mail dela.

“No ano passado, alguns de meus amigos no Facebook começaram a publicar a postura deles em relação ao casamento. Muitos eram a favor do casamento entre pessoas do mesmo sexo, e vários jovens SUD ‘curtiram’ as publicações. Não fiz nenhum comentário.

Decidi declarar minha crença no casamento tradicional de modo bem ponderado.

Juntamente com a fotografia do meu perfil, acrescentei os dizeres: ‘Creio no casamento entre um homem e uma mulher’. Quase instantaneamente comecei a receber mensagens. ‘Você é egoísta.’ ‘Você é intolerante.’ Um deles me comparou a um proprietário de escravos. E recebi esta mensagem de uma boa amiga que é um membro bem firme da Igreja: ‘Você precisa acompanhar os tempos. As coisas estão mudando, e você deve mudar também.’



Após declarar sua crença no casamento tradicional, uma Laurel recebe várias mensagens negativas de amigos.

“Não revidei”, ela disse, “mas não retirei minha declaração”.

Ela termina dizendo: “Às vezes, como disse o Presidente Monson: ‘Você tem que ficar sozinha’. Espero que nós, jovens, permaneçamos unidos na fidelidade a Deus e aos ensinamentos de Seus profetas vivos”.¹¹

Devemos ter uma preocupação especial com aqueles que sentem atração por pessoas do mesmo sexo. Esse é um redemoinho extremamente veloz. Quero expressar meu amor e minha admiração por aqueles que corajosamente enfrentam essa provação e permanecem fiéis aos mandamentos de Deus!¹² Mas todos, independentemente de suas decisões e crenças, merecem nossa bondade e consideração.¹³

O Salvador nos ensinou a amar não apenas nossos amigos, mas também aqueles que discordam de nós — e até mesmo os que nos repudiam. Ele disse: “Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais?”¹⁴

O Profeta Joseph Smith nos alertou para que sejamos “moderados na estimativa de [nossas] próprias virtudes”

e que devemos “alargar a alma” em relação a todos os homens e a todas as mulheres até “que [desejemos] levá-las [essas almas] nos ombros”.¹⁵ No evangelho de Jesus Cristo, não há lugar para ridicularizações, *bullying* ou intolerância.

Se tiverem alguma dúvida sobre o conselho de um dos líderes da Igreja, discutam suas preocupações sinceras com seus pais e seus líderes. Vocês precisam da força que advém de confiarem nos profetas do Senhor. O Presidente Harold B. Lee disse: “A única segurança que temos como membros da Igreja é (...) aprender a dar ouvidos às palavras e mandamentos que o Senhor nos dá por intermédio de Seu profeta (...). Algumas coisas exigirão paciência e fé. Talvez nem tudo (...) seja de seu inteiro agrado. Pode ser que vá de encontro a seus pontos de vista políticos ou sociais. Algumas coisas talvez interfiram em sua vida social. Mas se vocês ouvirem tais palavras como se saíssem da boca do próprio Senhor (...) ‘as portas do inferno não prevalecerão contra vós (...) e o Senhor Deus afastará de vós os poderes das trevas’ (D&C 21:6)”.¹⁶

Outra proteção contra os redemoinhos da vida é o Livro de Mórmon.

Quando o Presidente Henry B. Eyring era adolescente, sua família mudou-se para uma nova cidade. A princípio, ele achou a mudança desagradável e fez poucos amigos. Ele sentiu que não se encaixava no grupo de alunos de sua escola do Ensino Médio. Os redemoinhos o estavam açoitando. O que ele fez? Dedicou sua energia ao Livro de Mórmon, lendo-o muitas vezes.¹⁷ Anos mais tarde, o Presidente Eyring testemunhou: “[Gosto imensamente] de voltar ao Livro de Mórmon com frequência e aprofundar-me no estudo dele”.¹⁸ “[Ele] é o mais poderoso testemunho por escrito que temos de que Jesus é o Cristo.”¹⁹

O Senhor nos deu outro meio de nos mantermos firmes, um dom espiritual mais poderoso que os redemoinhos do adversário! Ele disse: “Permanecei em lugares santos e não sejais movidos”.²⁰

Quando eu era adolescente, havia apenas 13 templos na Igreja. Agora há 142. Oitenta e cinco por cento dos membros da Igreja moram num raio



de 320 quilômetros de um templo. O Senhor concedeu à geração de vocês mais acesso a um templo sagrado do que a qualquer outra geração na história do mundo!

Vocês já estiveram no templo, vestidos de branco, esperando para realizar batismos? Como se sentiram? Há um sentimento tangível de santidade no templo. A paz do Salvador subjuga os redemoinhos violentos do mundo.

O que vocês sentem no templo é um padrão de como devem se sentir na vida.²¹

Encontrem seus avôs e suas avós e seus primos distantes que já faleceram. Levem o nome deles ao templo com vocês.²² Ao aprenderem algo sobre seus antepassados, vocês verão os padrões de vida, de casamento, de filhos, padrões de retidão e, ocasionalmente, padrões que vão querer evitar.²³

Mais tarde no templo, aprenderão mais sobre a criação do mundo, sobre os padrões da vida de Adão e Eva, e o mais importante, sobre nosso Salvador Jesus Cristo.

Meus jovens irmãos e irmãs, nós os amamos e admiramos muito, e oramos por vocês. Não deixem os redemoinhos arrastá-los para baixo. Este é o seu tempo; o tempo de permanecerem firmes como discípulos do Senhor Jesus Cristo.²⁴

Edifiquem seu alicerce mais firmemente na rocha de seu Redentor.

Entesourem mais plenamente Sua vida e Seus ensinamentos incomparáveis.

Sigam mais diligentemente Seu exemplo e Seus mandamentos.

Adotem mais fortemente o amor do Salvador, Sua misericórdia e os dons poderosos de Sua Expição.

Ao fazerem isso, prometo-lhes que verão os redemoinhos como o que realmente são: testes, tentações,



distrações ou desafios que os ajudam a crescer. E ao viverem dignamente ano após ano, asseguro que suas experiências lhes confirmarão novamente que Jesus é o Cristo. A rocha espiritual sob seus pés será sólida e segura. Vocês se regozijarão de que Deus os tenha colocado aqui para fazerem parte dos preparativos finais do glorioso retorno de Cristo.

O Salvador disse: “Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós”.²⁵ Essa é a promessa Dele a nós. Sei que essa promessa é verdadeira. Sei que Ele vive. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 88:91.
2. *Discursos de Brigham Young*, comp. por John A. Widtsoe, 1954, p. 72.
3. Ver Dallin H. Oaks, “A Preparação para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 7.
4. Ver A. Stokes, A. H. Fitter, and M. P. Coutts, “Responses of Young Trees to Wind and Shading: Effects on Root Architecture”, *Journal of Experimental Botany*, vol. 46, n° 290, setembro de 1995, pp. 1139–1146.
5. Helamã 5:12.
6. Thomas S. Monson, “O Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 66.
7. Ver Carta da Primeira Presidência, 6 de março de 2014; ver também David A. Bednar, “Cremos em Ser Castos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 41; Dallin H. Oaks, “Não Terás Outros Deuses”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 72; *Para o Vigor da Juventude* (livreto), 2011, pp. 35–37.
8. Thomas S. Monson, “O Poder do

Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 66.

9. O Élder Russell M. Nelson disse: “O casamento é a instituição que forma a ordem social. (...) Essa união não é meramente entre marido e mulher; ela inclui uma sociedade com Deus” (“Fortalecer o Casamento”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 36); ver também Mateus 19:5–6.
10. II Coríntios 4:18.
11. Correspondência e conversa pessoal, 17 de março de 2014; ver também Thomas S. Monson, “Ouse Ficar Sozinho”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 60.
12. Ver Jeffrey R. Holland, “Ajudar os Que Lutam contra a Atração pelo Mesmo Sexo”, *A Liahona*, outubro de 2007, p. 40.
13. Mesmo quando o anticristo Corior procurava destruir a fé das pessoas, as leis de Deus o protegiam da retaliação: “Ora, não havia lei alguma contra a crença de um homem, porque era expressamente contrário aos mandamentos de Deus que se decretasse uma lei que deixasse os homens em desigualdade de condições. (...) Se um homem desejasse servir a Deus, era seu privilégio, (...) se nele não acreditasse, porém, não havia lei que o punisse” (Alma 30:7, 9). A décima primeira Regra de Fé declara: “Pretendemos o privilégio de adorar a Deus Todo-Poderoso de acordo com os ditames de nossa própria consciência; e concedemos a todos os homens o mesmo privilégio, deixando-os adorar como, onde ou o que desejarem”.
14. Mateus 5:46.
15. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 450–451.
16. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee*, 2000, pp. 84–85; ver também Robert D. Hales, “Conferência Geral: Fortalecer a Fé e o Testemunho”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 6.
17. Ver Robert I. Eaton e Henry J. Eyring, *I Will Lead You Along: The Life of Henry B. Eyring*, 2013, p. 40.
18. Henry B. Eyring, *Choose Higher Ground*, 2013, p. 38.
19. Henry B. Eyring, *To Draw Closer to God*, 1997, p. 118.
20. Doutrina e Convênios 87:8; ver também Doutrina e Convênios 45:32.
21. Ver Doutrina e Convênios 52:14.
22. Ver Neil L. Andersen, “Find Our Cousins!” (discurso proferido na Conferência de História da Família da RootsTech – 8 de fevereiro de 2014), LDS.org/prophets-and-apostles/unto-all-the-world/find-our-cousins.
23. Ver David A. Bednar, “O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 24.
24. Ver Helamã 7:9.
25. João 14:18.



Presidente Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Um Legado Inestimável de Esperança

Se decidirem fazer ou guardar um convênio com Deus, estarão decidindo deixar um legado de esperança aos que vierem a seguir seu exemplo.

Meus queridos irmãos e irmãs, alguns de vocês foram convidados para esta reunião por missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Esses missionários talvez já os tenham convidado a tomar a decisão de realizar um convênio com Deus, sendo batizados.

Outros estão ouvindo porque aceitaram o convite de um pai ou uma mãe, da esposa ou talvez de um filho, feito na esperança de que decidam colocar os convênios que já fizeram com Deus novamente no centro de sua vida. Alguns de vocês que ouvem já tomaram a decisão de voltar a seguir o Salvador e sentem hoje a alegria de Suas boas-vindas.

Quem quer que sejam ou onde quer que estejam, vocês têm nas mãos a felicidade de mais pessoas do que podem imaginar. Todos os dias e a toda hora, vocês podem decidir fazer ou guardar um convênio com Deus.

Onde quer que estejam na trilha que os levará a herdar a dádiva da vida eterna, vocês têm a oportunidade de mostrar a muitas pessoas o caminho que conduz a uma felicidade

maior. Se decidirem fazer ou guardar um convênio com Deus, estarão decidindo deixar um legado de esperança aos que vierem a seguir seu exemplo.

Todos seremos abençoados com a promessa de um legado como esse. Devo grande parte da minha felicidade na vida a um homem que não conheci na vida mortal. Ele era um órfão que se tornou um dos meus bisavôs. Deixou-me um legado inestimável de esperança. Deixem-me contar-lhes parte do papel que ele teve na criação de um legado para mim.

Seu nome era Heinrich Eyring. Ele nasceu numa família muito rica. Seu pai, Edward, tinha uma grande propriedade em Coburg, onde hoje fica a Alemanha. Sua mãe era a Viscondessa Charlotte Von Blomberg. Seu pai era o guardião das terras do rei da Prússia.

Heinrich era o primeiro filho de Charlotte e Edward. Charlotte morreu aos 31 anos de idade, após o nascimento de seu terceiro filho. Edward morreu logo em seguida, tendo perdido todas as suas propriedades e riquezas devido a um investimento fracassado. Tinha apenas 40 anos de idade. Deixou três filhos órfãos.

Heinrich, meu bisavô, havia perdido ambos os pais e uma grande herança material. Não tinha mais um centavo. Em sua história, ele disse que sentiu que sua melhor esperança seria ir para a América. Embora não tivesse familiares nem amigos lá, teve um sentimento de esperança em relação à sua mudança para a América. Foi primeiro para a Cidade de Nova York. Mais tarde, mudou-se para St. Louis, Missouri.

Em St. Louis, um de seus colegas de trabalho era um santo dos últimos dias. Dele recebeu um exemplar de um folheto escrito pelo Élder Parley P. Pratt. Heinrich o leu e depois estudou cada palavra que conseguiu encontrar sobre os santos dos últimos dias. Orou para saber se realmente havia anjos que apareciam aos homens, se havia um profeta vivo e se ele tinha encontrado uma religião verdadeira e revelada.

Após dois meses de um cuidadoso estudo e oração, Heinrich teve um sonho no qual lhe foi dito que fosse batizado. Um homem cujo nome e sacerdócio guardo em sagrada recordação, o Élder William Brown, realizaria a ordenança. Heinrich foi batizado num tanque de coleta de água de chuva, em 11 de março de 1855, às 7 horas e 30 da manhã.

Creio que Heinrich Eyring sabia na época que tudo o que estou lhes ensinando hoje é verdade. Ele sabia que a felicidade da vida eterna vem por meio de vínculos familiares que se perpetuam para sempre. Embora tivesse encontrado, havia bem pouco tempo, o plano de felicidade dado pelo Senhor, ele sabia que sua esperança de alegria eterna dependeria das livres escolhas de outros que viessem a seguir seu exemplo. Sua esperança de felicidade eterna dependeria de pessoas que ainda não haviam nascido.



Como parte do legado de esperança de nossa família, ele deixou uma história para seus descendentes.

Nessa história posso sentir seu amor por aqueles de nós que o seguiremos. Em suas palavras sinto sua esperança de que seus descendentes decidiriam segui-lo no caminho de volta a nosso lar celestial. Ele sabia que não se tratava de uma única e grande escolha a ser feita, mas de muitas pequenas escolhas. Citando suas palavras:

“Desde a primeira vez que ouvi o Élder Andrus falar, (...) sempre frequentei a reunião dos santos dos últimos dias, e foram realmente muito raras as ocasiões em que deixei de ir à reunião, sendo ao mesmo tempo meu dever fazê-lo.

Menciono isso em minha história para que meus filhos sigam meu

exemplo e jamais negligenciem esse (...) importante dever [de reunir-se] com os santos”.¹

Heinrich sabia que nas reuniões sacramentais poderíamos renovar nossa promessa de sempre nos lembrar do Salvador e de ter Seu Espírito conosco.

Foi esse Espírito que lhe deu alento em sua missão, para a qual foi chamado poucos meses após aceitar o convênio batismal. Ele deixou como legado seu exemplo de perseverança fiel por seis anos em sua missão, na região que na época era chamada de Territórios Indígenas. Para receber a desobrigação de sua missão, foi a pé e tomou um trem de Oklahoma até Salt Lake City, uma distância de aproximadamente 1.770 quilômetros.

Pouco depois, foi chamado pelo profeta de Deus para mudar-se para

o sul de Utah. Dali, aceitou outro chamado para servir missão em sua terra natal, a Alemanha. Depois, aceitou o convite feito por um apóstolo do Senhor Jesus Cristo para ajudar a estabelecer as colônias dos santos dos últimos dias no norte do México. Dali, foi chamado para a Cidade do México, novamente como missionário de tempo integral. Ele honrou esses chamados. Está sepultado num pequeno cemitério de Colonia Juárez, Chihuahua, México.

Recito esses fatos não para engrandecê-lo ou para enaltecer seus feitos ou seus descendentes. Recito tais fatos para honrá-lo pelo exemplo de fé e esperança que ele tinha no coração.

Ele aceitou esses chamados por causa da fé em que o Cristo ressuscitado e nosso Pai Celestial apareceram a Joseph Smith num bosque, no Estado de Nova York. Ele os aceitou porque tinha fé que as chaves do sacerdócio da Igreja do Senhor haviam sido restauradas, com o poder de selar as famílias para sempre se elas apenas tiverem fé suficiente para guardar seus convênios.

Tal como meu antepassado Heinrich Eyring, vocês podem ser os primeiros de sua família a liderar o caminho rumo à vida eterna pela senda de convênios sagrados realizados e guardados com diligência e fé. Cada convênio traz consigo seus deveres e suas promessas. Para todos nós, tal como foi para Heinrich, esses deveres às vezes são simples, mas frequentemente são difíceis. Lembrem-se, porém, de que os deveres precisam, às vezes, ser difíceis porque seu propósito é fazer-nos progredir ao longo do caminho que nos levará a viver para sempre com o Pai Celestial e Seu Amado Filho Jesus Cristo, em família.

Vocês devem lembrar-se das palavras do livro de Abraão:

“E estava entre eles um que era semelhante a Deus; e ele disse aos que se achavam com ele; Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos destes materiais e faremos uma terra onde estes possam habitar;

E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar;

E os que guardarem seu primeiro estado receberão um acréscimo; e os que não guardarem seu primeiro estado não terão glória no mesmo reino que aqueles que guardarem seu primeiro estado; e os que guardarem seu segundo estado terão um acréscimo de glória sobre sua cabeça para todo o sempre”.²

Para manter nosso segundo estado precisamos fazer convênios com Deus e cumprir fielmente os deveres que por eles nos são exigidos. É preciso ter fé em Jesus Cristo como o nosso Salvador para cumprirmos convênios sagrados por toda a vida.

Como Adão e Eva caíram, temos tentações, provações e morte como nossa herança universal. No entanto, nosso amoroso Pai Celestial nos deu a dádiva de Seu Filho Amado, Jesus Cristo, como nosso Salvador. Essa grande dádiva e bênção que é a Expição de Jesus Cristo trouxe consigo uma herança universal: a promessa da ressurreição e a possibilidade da vida eterna para todos os que nascem.

Somente receberemos a maior de todas as bênçãos de Deus, a vida eterna, se fizermos os convênios que são realizados na verdadeira Igreja de Jesus Cristo por meio de Seus servos autorizados. Por causa da Queda, todos precisamos dos efeitos purificadores do batismo e da imposição de mãos para receber o dom do Espírito Santo. Essas ordenanças precisam ser

realizadas por aqueles que possuem a devida autoridade do sacerdócio. Então, com a ajuda da Luz de Cristo e do Espírito Santo, podemos guardar todos os convênios que fazemos com Deus, especialmente aqueles que são realizados em Seus templos. Só assim, e com essa ajuda, alguém pode reivindicar sua herança de direito como filho de Deus em uma família eterna.

Para alguns que me ouvem, isso pode parecer um sonho quase impossível.

Todos já vimos pais fiéis que sofrem muito por causa dos filhos que rejeitaram ou que optaram por quebrar seus convênios com Deus. Mas esses pais podem obter alento e esperança ao ver o que aconteceu com outros pais.

O filho de Alma e os do rei Mosias se arrependeram de sua violenta rebelião contra os convênios e mandamentos de Deus. Alma, o filho, viu seu filho Coriânton abandonar o pecado e prestar serviço fiel. O Livro de Mórmon também registra o milagre dos lamanitas que abandonaram suas tradições de ódio à retidão e fizeram o convênio de morrer para manter a paz.

Um anjo foi enviado a Alma, o filho, e aos filhos de Mosias. O anjo veio por causa da fé e das orações de seus pais e do povo de Deus. Esses exemplos do poder da Expição agindo no coração dos homens nos dão coragem e consolo.

O Senhor nos deu a todos a fonte da esperança ao esforçar-nos para ajudar aqueles a quem amamos a aceitar sua herança eterna. Ele nos fez promessas se continuarmos tentando reunir pessoas para Ele, mesmo que elas rejeitem Seu convite. Sua rejeição O entristece, mas Ele não desiste, tampouco nós devemos desistir. Ele nos deixou o exemplo perfeito por meio de Seu amor persistente: “E

novamente, quantas vezes vos quis ajuntar como a galinha ajunta seus pintos sob as asas, sim, ó povo da casa de Israel que haveis caído; sim, ó povo da casa de Israel, vós que habitais em Jerusalém, assim como vós que haveis caído; sim, quantas vezes quis ajuntar-vos como a galinha ajunta os seus pintos e não quisestes”.³

Podemos confiar nesse desejo inabalável que tem o Salvador de trazer todos os filhos espirituais do Pai Celestial de volta a seu lar para com Ele habitar. Todos os pais, avós e bisavós fiéis compartilham esse desejo. O Pai Celestial e o Salvador são nossos exemplos perfeitos do que podemos e devemos fazer. Eles nunca compelem as pessoas à retidão, porque a retidão precisa ser uma decisão pessoal. Eles nos permitem discernir a retidão e nos fazem ver que seus frutos são deliciosos.

Toda pessoa que nasce no mundo recebe a Luz de Cristo, que nos ajuda a ver e a sentir o que é certo e o que é errado. Deus enviou servos mortais que podem, pelo Espírito Santo, ajudar-nos a reconhecer o que Ele quer que façamos e o que Ele proíbe. Deus faz com que seja atraente escolher o certo, deixando-nos sentir os efeitos de nossas escolhas. Se escolhermos o certo, vamos encontrar a felicidade — no devido tempo. Se escolhermos o mal, teremos tristeza e pesar — no devido tempo. Esses efeitos são inevitáveis. No entanto, muitas vezes eles são adiados por um propósito. Se as bênçãos fossem imediatas, a escolha do certo não edificaria a fé. E como, por vezes, a tristeza também tarda muito, é preciso que tenhamos fé para sentir a necessidade de buscarmos logo o perdão para o pecado, e não depois de vermos seus tristes e dolorosos efeitos.

O patriarca Leí se entristeceu com as escolhas feitas por alguns de seus

filhos e pela família deles. Ele era um grande e bom homem, um profeta de Deus. Em muitas ocasiões, ele lhes prestou testemunho de nosso Salvador, Jesus Cristo. Foi um exemplo de obediência e serviço quando o Senhor o ordenou a deixar de lado todos os seus bens materiais a fim de poupar sua família da destruição. No final de sua vida, ele continuou prestando testemunho a seus filhos. Tal como o Salvador — e apesar de conseguir discernir o coração deles e ver tanto o futuro triste quanto o maravilhoso — Leí manteve os braços estendidos para chamar sua família para a salvação.

Hoje, milhões de descendentes do patriarca Leí estão justificando a esperança que ele depositou neles.

O que podemos fazer para aprender com o exemplo de Leí? Podemos seguir seu exemplo ao estudar fervorosamente as escrituras e aprender pela observação.

Sugiro que pensem nisso tanto a curto prazo quanto a longo prazo ao tentar prover um legado de esperança para sua família. A curto prazo, haverá problemas e Satanás vai tentar derrubá-los. E há coisas que vocês devem esperar pacientemente, com fé, sabendo que o Senhor age em Seu próprio tempo e a Sua própria maneira.

Há coisas que vocês podem fazer mais cedo, enquanto seus entes queridos são jovens. Lembrem-se de que a oração familiar diária, o estudo das escrituras em família e o testemunho compartilhado na reunião sacramental são mais fáceis e mais eficazes quando os filhos são pequenos. As crianças, em geral, são mais sensíveis ao Espírito do que imaginamos.

Quando ficarem mais velhos, seus filhos vão se lembrar dos hinos que cantaram com vocês. Ainda mais do que recordar-se da música, eles vão



se lembrar das palavras das escrituras e dos testemunhos. O Espírito Santo pode trazer todas as coisas à lembrança, mas as palavras das escrituras e os hinos vão durar mais tempo. Essas lembranças vão exercer uma atração que pode trazê-los de volta, caso se desviem por um tempo, talvez por anos, para o caminho de volta ao lar e para a vida eterna.

Vamos precisar da visão de longo prazo quando nossos entes queridos se sentirem atraídos pelo mundo e uma nuvem de dúvida aparentemente lhes sobrepuzar a fé. Temos a fé, a esperança e a caridade para nos guiar e para fortalecê-los.

Vi isso como conselheiro de dois profetas vivos de Deus. Eles são indivíduos, cada qual com sua personalidade inigualável. No entanto, eles parecem partilhar um constante otimismo. Quando alguém os alerta sobre um problema na Igreja, sua resposta mais frequente é: “Oh, as coisas vão dar certo”. Eles geralmente sabem mais a respeito do problema do que as pessoas que soam o alarme.

Eles também conhecem o modo de agir do Senhor, de modo que estão sempre esperançosos em relação ao reino Dele. Sabem que Ele está no comando. Ele é Todo-Poderoso e Se importa. Se vocês deixarem que Ele

seja o líder de sua família, as coisas vão dar certo.

Alguns dos descendentes de Heinrich Eyring aparentemente se desviaram do caminho. Porém muitos de seus trinetos vão aos templos de Deus às 6 horas da manhã para realizar ordenanças por antepassados que nunca conheceram. Eles fazem isso por causa do legado de esperança que ele deixou. Heinrich deixou uma herança que está sendo reivindicada por muitos de seus descendentes.

Depois de tudo o que pudermos fazer com fé, o Senhor vai justificar nossas esperanças por maiores bênçãos para nossa família muito mais do que podemos imaginar. Ele quer o melhor para eles e para nós, que somos Seus filhos.

Todos somos filhos de Deus. Jesus de Nazaré é o Seu Filho Amado e nosso Salvador ressuscitado. Esta é a Sua Igreja. Nela estão as chaves do sacerdócio e, por isso, as famílias podem ser eternas. Esse é nosso inestimável legado de esperança. Presto testemunho de que é verdade, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver reminiscências de Henry Eyring, 1896, manuscrito digitado, Biblioteca de História da Igreja, pp. 16–21.
2. Abraão 3:24–26.
3. 3 Néfi 10:5.



Apresentado pelo Presidente Dieter F. Uchtdorf
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Apoio aos Líderes da Igreja

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como profeta, vidente e revelador, e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Henry Bennion Eyring como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; e Dieter Friedrich Uchtdorf como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Boyd Kenneth Packer como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, e os seguintes como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen.

Os que forem a favor, manifestem-se.



Washington, Utah, EUA

Quem se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

Nesta ocasião, desobrigamos com sincera gratidão o Élder Tad R. Callister como Autoridade Geral e membro da Presidência dos Quóruns dos Setentas.

Os que quiserem acompanhar-nos em um voto de agradecimento, manifestem-se.

É proposto que apoiemos o Élder Lynn G. Robbins como membro da Presidência dos Quóruns dos Setentas.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver.

É proposto que desobriguemos os seguintes como Setentas de Área, a vigorar a partir de 1º de maio de 2014: Pedro E. Abularach, Julio A. Angulo, Victor A. Asconavieta, Duck Soo Bae, Juan C. Barros, Colin H. Bricknell, Dennis C. Brimhall, Thomas M. Cherrington, Kim B. Clark, Wynn R. Dewsnup, Rodolfo C. Franco, G. Guillermo Garcia, Julio C. González, Mauro Junot De Maria, Larry S. Kacher, David E. LeSueur, Paulo C. Loureiro, Steven J. Lund, Abraham Martinez, Hugo E. Martinez, Sergey N. Mikulin, Christopher B. Munday, Hirofumi Nakatsuka, Chikao Oishi, Alejandro S. Patanía, Renato M. Petla, Anatoly K. Reshetnikov, Jonathan C. Roberts, J. Craig Rowe, Robert B. Smith, Warren G. Tate, Hesbon O. Usi, Taniela B. Wakolo, Randy W. Wilkinson e Chi Hong (Sam) Wong.

Os que quiserem acompanhar-nos e expressar gratidão por seu excelente serviço, manifestem-se.



É proposto que desobriguemos com um voto de gratidão os irmãos Russell T. Osguthorpe, David M. McConkie e Matthew O. Richardson como a presidência geral da Escola Dominical.

Também estendemos a desobrigação a todos os membros da junta geral da Escola Dominical.

Todos os que quiserem acompanhar-nos e expressar gratidão a esses irmãos e essas irmãs por seu extraordinário serviço e devoção, manifestem-se.

É proposto que apoiemos como novos membros do Primeiro Quórum dos Setenta Chi Hong (Sam) Wong e Jörg Klebingat, e como novos membros do Segundo Quórum dos Setenta Larry S. Kacher e Hugo E. Martinez.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos os seguintes como novos Setentas de Área: Julio Cesar Acosta, Blake R. Alder, Alain C. Allard, Taiichi Aoba, Carlos F. Arredondo, Vladimir N. Astashov, Jorge T. Becerra, Michael H. Bourne, Romulo V. Cabrera, José Cláudio F. Campos, Nicolas Castañeda, Walter Chatora, Fook Chuen Zeno Chow, J. Kevin Ence, K. Mark Frost, Mauricio G. Gonzaga, Leonard D.

Greer, Jose Isaguirre, Michael R. Jensen, Adolf Johan Johansson, Tae Gul Jung, Wisit Khanakham, Serhii A. Kovalov, Sergio Krasnoselsky, Milan F. Kunz, Bryan R. Larsen, Geraldo Lima, W. Jean-Pierre Lono, Tasara Makasi, Khumbulani Mdletshe, Dale H. Munk, Eduardo A. Norambuena, Yutaka Onda, Raimundo Pacheco de Pinho, Marco Antonio Rais, Steven K. Randall, R. Scott Runia, Alexey V. Samaykin, Edwin A. Sexton, Raul H. Spitale, Carlos Walter Treviño e Juan A. Urrea.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver.

É proposto que apoiemos Tad R. Callister como presidente geral da Escola Dominical, com John S. Tanner como primeiro conselheiro e Devin G. Durrant como segundo conselheiro.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem podem manifestar-se.

Observamos que os irmãos Tanner e Durrant estão ambos servindo atualmente como presidentes de missão e, portanto, não estão presentes aqui no Centro de Conferências.

Eles iniciarão seu serviço oficial na presidência geral da Escola Dominical após sua desobrigação do cargo de presidente de missão, em julho de 2014.

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais, Setentas de Área e presidências gerais das auxiliares como presentemente constituídas.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

Obrigado, irmãos e irmãs, por seu voto de apoio e por sua contínua fé, devoção e por suas orações por nós.

Convidamos as recém-chamadas Autoridades e Líderes Gerais a virem à frente e a ocuparem seu lugar ao púlpito. ■



Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja Referente a 2013

Apresentado por Kevin R. Jergensen

Diretor Administrativo, Departamento de Auditoria da Igreja

À Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Caros irmãos, conforme ordenado por revelação na seção 120 de Doutrina e Convênios, o Conselho de Disposição dos Dízimos, composto pela Primeira Presidência, pelo Quórum dos Doze Apóstolos e pelo Bispado Presidente, autoriza a utilização dos fundos da Igreja. Os departamentos da Igreja fazem uso desses fundos de acordo com os orçamentos, as normas e os procedimentos aprovados.

O Departamento de Auditoria da Igreja, que é formado por profissionais credenciados e atua independentemente de todos os outros departamentos da Igreja, tem a responsabilidade de realizar auditorias no intuito de garantir razoável segurança no tocante às contribuições recebidas, às despesas feitas e à proteção dos recursos da Igreja.

Com base nas auditorias realizadas, a opinião do Departamento de Auditoria da Igreja é a de que, em todos os aspectos materiais, as contribuições recebidas, as despesas e os recursos da Igreja no ano de 2013 foram registrados e administrados de acordo com

as devidas práticas contábeis e com as normas e os orçamentos aprovados da Igreja. A Igreja segue as práticas ensinadas a seus membros de se manter dentro do orçamento, evitar dívidas e economizar para momentos de necessidade.

Respeitosamente,
Departamento de Auditoria da Igreja
Kevin R. Jergensen
Diretor Administrativo ■



Relatório Estatístico de 2013

Apresentado por Brook P. Hales

Secretário da Primeira Presidência

Para a informação dos membros da Igreja, a Primeira Presidência divulgou o seguinte relatório estatístico referente ao crescimento e à situação da Igreja até 31 de dezembro de 2013.

Unidades da Igreja

Estacas.....	3.050
Missões.....	405
Distritos	571
Alas e Ramos	29.253

Membros da Igreja

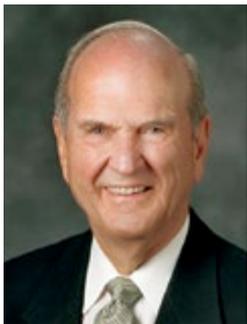
Total de Membros.....	15.082.028
Novas Crianças Registradas	115.486
Conversos Batizados	282.945

Missionários

Missionários de Tempo Integral	83.035
Missionários de Serviço da Igreja	24.032

Templos

Templo Dedicado em 2013 (Templo de Tegucigalpa Honduras).....	1
Templos em Funcionamento até o Final do Ano	141



Élder Russell M. Nelson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Deixem Sua Fé Transparecer

Dia após dia, em seu caminho rumo a seu destino eterno, aumentem sua fé. Proclamem sua fé! Deixem sua fé transparecer!

Queridos irmãos e irmãs, expressamos nosso mais profundo sentimento de amor e gratidão por vocês. Estamos gratos pelas designações nas quais estivemos com vocês.

Num voo recente, o piloto anunciou que encontraríamos turbulência durante a descida e que todos os passageiros deveriam apertar firmemente o cinto de segurança. Tal como foi anunciado, a turbulência veio e foi bem forte. Do outro lado do corredor, em algumas fileiras para trás, uma mulher aterrorizada entrou em pânico. A cada descida brusca e sacudidela violenta, ela gritava bem alto. O marido tentou acalmá-la, mas não teve sucesso. Seus gritos histéricos persistiram até que atravessamos aquela zona de turbulência e fizemos uma aterrissagem segura. Durante todo o tempo em que ela ficou aflita, senti pena dela. Como a fé é o antídoto para o medo, desejei silenciosamente ter podido fortalecer a fé que ela tinha.

Mais tarde, quando os passageiros estavam saindo do avião, o marido daquela mulher veio falar comigo. Ele disse: “Sinto muito por minha mulher



ter ficado tão aterrorizada. A única maneira pela qual consegui acalmá-la foi dizer-lhe: ‘O Élder Nelson está neste voo, portanto você não precisa se preocupar’”.

Não estou certo de que minha presença naquele voo teria dado qualquer consolo a ela, mas digo que uma

das realidades da vida mortal é a de que nossa fé será testada e provada. Às vezes, esses testes vêm quando enfrentamos o que nos parece ser uma situação de vida ou morte. Para aquela mulher assustada, o violento sacolejar do avião foi um desses momentos em que nos vemos face a face com a força de nossa fé.

Quando falamos de fé — a fé que move montanhas —, não estamos falando da fé em geral, mas da fé no Senhor Jesus Cristo. A fé no Senhor Jesus Cristo pode ser fortalecida quando aprendemos a respeito Dele e vivemos nossa religião. A doutrina de Jesus Cristo foi elaborada pelo Senhor para ajudar-nos a aumentar nossa fé. Na linguagem de hoje, porém, a palavra *religião* pode significar coisas diferentes para cada pessoa.

A palavra *religião* literalmente significa “voltar a unir-nos” ou “reconectar-nos” com Deus.¹ A pergunta que devemos fazer a nós mesmos é esta: Será que estamos seguramente ligados a Deus de modo que nossa fé se torne evidente? Ou será que, na verdade, estamos ligados a outra coisa? Já ouvi, por exemplo, numa manhã de segunda-feira, pessoas conversando sobre os jogos esportivos profissionais que aconteceram no domingo anterior. Para alguns desses ávidos fãs, pergunto-me se sua “religião” somente os “reconectaria” a algum tipo de bola.

Cada um de nós poderia perguntar a si mesmo: Onde está a nossa fé? Será num time? Será numa marca? Será numa celebridade? Até os melhores times podem fracassar. As celebridades podem ser esquecidas. Há apenas um no qual a nossa fé estará sempre segura, e esse é o Senhor Jesus Cristo. E precisamos fazer com que a nossa fé se torne evidente!

Deus declarou no *primeiro* de Seus



Dez Mandamentos: “Não terás outros deuses diante de mim”.² Ele também disse: “Buscai-me em cada pensamento; não duvideis, não temais”.³ No entanto, muitas pessoas somente olham para o seu saldo no banco para sentir paz ou olham para outros seres humanos como modelos a seguir.

Os médicos, os estudiosos ou os políticos frequentemente são submetidos a uma prova de fé. Na busca de suas metas, a religião deles se tornará evidente ou será escondida? Estão eles ligados a Deus ou ao homem?

Tive um desses testes há algumas décadas quando um colega do corpo docente da faculdade de medicina me repreendeu por eu não separar meu conhecimento profissional das minhas convicções religiosas. Ele exigiu que eu *não* mesclasse as duas coisas. Como é que eu poderia fazer isso? A verdade é a verdade! Não é divisível, e nenhuma parte dela pode ser deixada de lado.

Quer a verdade surja de um laboratório científico ou por meio de revelação, toda verdade emana de Deus. Toda verdade faz parte do evangelho de Jesus Cristo.⁴ Contudo, foi-me pedido que escondesse minha fé. Não atendi ao pedido do meu colega. Deixei minha fé transparecer!

Em todos os empreendimentos profissionais, exigem-se rigorosos

padrões de precisão. Os estudiosos valorizam muito sua liberdade de expressão. Mas a plena liberdade não pode ser vivenciada se parte do conhecimento de uma pessoa for considerada “fora dos limites” pelas determinações dos homens.

A verdade espiritual não pode ser ignorada, especialmente os mandamentos divinos. O cumprimento dos mandamentos divinos proporciona bênçãos, todas as vezes! A violação dos mandamentos divinos faz com que percamos as bênçãos, todas as vezes!⁵

Existem tantos problemas no mundo porque ele é povoado por pessoas imperfeitas. Seus objetivos e desejos são fortemente influenciados por sua fé ou pela falta dela. Muitos colocam outras prioridades na frente de Deus. Alguns questionam a importância da religião na vida moderna. Como em todas as épocas, hoje também existem aqueles que ridicularizam ou condenam o livre exercício da religião. Alguns até culpam a religião por vários dos males do mundo. De fato, houve épocas em que foram cometidas atrocidades em nome da religião. Mas o cumprimento da pura religião do Senhor, que consiste no empenho de nos tornar verdadeiros discípulos de Jesus Cristo, é um modo de vida e um compromisso diário

que nos vão prover orientação divina. Ao colocar em prática nossa religião, exercemos nossa fé. Fazemos com que nossa fé transpareça.

O Senhor sabia que Seus filhos precisariam aprender a encontrá-Lo. Ele disse: “Pois estreita é a porta e apertado o caminho que leva à exaltação (...), e poucos há que o encontram”.⁶

As escrituras fornecem uma das melhores maneiras de encontrarmos nosso caminho e de permanecermos no curso. O conhecimento das escrituras também nos oferece excelente proteção. Por exemplo: ao longo da história, diversas infecções como a “febre pós-parto” ceifaram a vida de muitas mães e bebês inocentes. Mas no Velho Testamento havia princípios corretos para lidar com pacientes infectados, que foram escritos há mais de 3.000 anos!⁷ Muitas pessoas pereceram porque a busca do homem por conhecimento levou-as a não dar ouvidos à palavra do Senhor!

Meus queridos irmãos e irmãs, o que está faltando em nossa vida se estamos “[aprendendo] sempre, [sem] nunca (...) chegar ao conhecimento da verdade”?⁸ Podemos adquirir muito conhecimento nas escrituras e obter inspiração por meio da oração da fé.

Isso nos ajuda a tomar decisões diárias. Especialmente quando as leis

dos homens são criadas e aplicadas, as leis de Deus sempre devem ser o nosso padrão. Ao lidar com questões controversas, devemos em primeiro lugar buscar a orientação de Deus.

Devemos “[aplicar] todas as escrituras a nós, para nosso proveito e instrução”.⁹ O perigo nos espreita quando tentamos dividir a nós mesmos com expressões como “minha vida particular” ou “minha melhor conduta”. Se alguém tentar segmentar sua vida em compartimentos separados, jamais se erguerá até a plena estatura de sua integridade pessoal — jamais se tornará tudo o que o seu verdadeiro *eu* pode se tornar.

A tentação de ser popular pode priorizar a opinião pública acima da palavra de Deus. As campanhas políticas e as estratégias de marketing empregam amplamente as pesquisas de opinião pública para moldar seus planos. Os resultados dessas pesquisas são informativos. *Mas* não podem ser usados como justificativa para a desobediência aos mandamentos de Deus. Mesmo que “todo mundo esteja fazendo isso”, o errado nunca será o certo. O mal, o erro e as trevas nunca serão a verdade, mesmo que sejam populares. Uma advertência das escrituras declara o seguinte: “Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que fazem das trevas luz, e da luz trevas”.¹⁰

Depois da Primeira Guerra Mundial, uma canção meio indecente se tornou muito popular. Ao promover a imoralidade, ela afirmava que 50 milhões de pessoas não podiam estar erradas. Mas, na verdade, 50 milhões de pessoas *podem* estar erradas, sim — totalmente erradas. A imoralidade ainda é imoralidade à vista de Deus, que um dia vai julgar todas as nossas ações e nossos desejos.¹¹

Comparem o temor e a falta de fé que são tão prevalentes no mundo

atual com a fé e a coragem da minha querida e amada filha Emily, que hoje vive do outro lado do véu. Quando sua vida mortal estava deixando seu corpo tomado pelo câncer, ela mal conseguia falar. Mas com um sorriso, ela me disse: “Papai, não se preocupe comigo. Sei que tudo ficará bem!” A fé que Emily tinha transpareceu de modo radiante naquele terno momento, em que era tão necessária.

Aquela bela jovem mãe de cinco filhos tinha plena fé em seu Pai Celestial, no plano Dele e no bem-estar eterno de sua família. Estava seguramente ligada a Deus. Era totalmente fiel aos convênios que havia feito com o Senhor e com seu marido. Amava seus filhos, mas estava em paz, apesar de estar prestes a separar-se deles. Tinha fé no futuro dela e no deles também, porque tinha fé em nosso Pai Celestial e em Seu Filho.

Em 1986, o Presidente Thomas S. Monson afirmou: “É claro que enfrentaremos temores, escárnio e oposição. Tenhamos a coragem de contrariar o senso comum, a coragem de defender nossos princípios. A coragem, e não o rebaixamento dos padrões, traz o sorriso da aprovação de Deus. (...) Lembrem-se de que todos os homens têm temores, mas aqueles que enfrentam seus temores com [fé] também têm coragem”.¹²

O conselho do Presidente Monson é sempre atual! Portanto, rogo a vocês, meus queridos irmãos e irmãs: dia após dia, em seu caminho rumo a seu destino eterno, aumentem sua fé. Proclamem sua fé! Deixem sua fé transparecer!¹³

Oro para que vocês estejam seguramente ligados a Deus e que Suas verdades eternas sejam gravadas em seu coração para sempre. E oro para que vocês façam com que sua fé



transpareça por toda a vida! Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Quando nasce um bebê, o cordão umbilical é ligado em dois lugares e seccionado entre as duas ligaduras. Uma ligadura é uma junção — um ponto de união seguro. A palavra *religião* vem de raízes latinas, *re* que significa “novamente” ou “outra vez” e *ligare* que significa “unir” ou “ligar”. Assim, compreendemos que a religião “une os fiéis a Deus”.
2. Êxodo 20:3. Além disso, o Senhor disse: “Convertei-vos, e tornai-vos dos vossos ídolos; e desviai (...) de todas as vossas abominações” (Ezequiel 14:6).
3. Doutrina e Convênios 6:36.
4. Ver Spencer W. Kimball, *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball, 1982, p. 391.
5. Ver Mosias 2:41; Doutrina e Convênios 58:30–33; 82:10. Esse princípio se aplica a todos, porque “Deus não faz acepção de pessoas” (Atos 10:34); ver também Morôni 8:12.
6. Doutrina e Convênios 132:22.
7. Ver Levítico 15:13.
8. II Timóteo 3:7.
9. I Néfi 19:23.
10. Isaías 5:20.
11. As escrituras ensinam: “Vinde, pois, ao Senhor, o Santo. Lembrai-vos de que seus caminhos são justos. Eis que o caminho para o homem é estreito, mas segue em linha reta adiante dele; e o guardião da porta é o Santo de Israel; e ele ali não usa servo algum, e não há qualquer outra passagem a não ser pela porta; porque ele não pode ser enganado, pois Senhor Deus é o seu nome” (2 Néfi 9:41).
12. Thomas S. Monson, “A Coragem Conta”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 40. Em outra ocasião, o Presidente Monson fez esta advertência inspirada: “Para viver grandiosamente, precisamos desenvolver a capacidade de enfrentar os problemas com coragem, o desânimo com alegria e o triunfo com humildade. (...) Somos filhos e filhas de um Deus vivo, e fomos criados à imagem Dele. (...) Não podemos sinceramente manter essa convicção sem vivenciar um novo e profundo senso de poder e força, sim, a força de viver os mandamentos de Deus, o poder de resistir às tentações de Satanás” (“Yellow Canaries with Gray on Their Wings”, *Ensign*, julho de 1973, p. 43; ver também “O Canário com a Melhor Canção”, *A Liahona*, agosto de 2005, A2).
13. “Negai-vos a toda iniquidade” (Morôni 10:32). Não temer ao homem mais do que a Deus (ver Doutrina e Convênios 3:7; 59:5).



Élder Richard G. Scott

Do Quórum dos Doze Apóstolos

“Eu Vos Dei o Exemplo”

O maior exemplo que já andou na Terra é o nosso Salvador Jesus Cristo. (...) Ele nos convida a seguir Seu exemplo perfeito.

Ao ponderar meu dever de compartilhar o evangelho, pensei nas pessoas queridas cuja terna influência me ajudou a encontrar o caminho estabelecido por Deus e que me auxiliou em meu progresso espiritual. Em momentos vitais da minha vida, o Pai Celestial me abençoou com alguém que se importou o suficiente comigo para ajudar a guiar minhas escolhas numa direção adequada. Elas seguiram estas palavras do Salvador: “Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também”.¹

Quando eu era menino, meu pai não era membro da Igreja e minha mãe se tornou menos ativa. Morávamos em Washington, D.C., e os pais da minha mãe moravam a mais de 4.000 quilômetros dali, no Estado de Washington. Alguns meses após meu aniversário de oito anos, a vovó Whittle atravessou o país para visitar-nos. A vovó estava preocupada porque nem eu, nem meu irmão mais velho tínhamos sido batizados. Não sei o que ela disse a meus pais sobre essa preocupação, mas sei que numa manhã ela levou meu irmão e eu ao parque e compartilhou conosco seus sentimentos sobre a importância de sermos batizados e de frequentarmos as reuniões da Igreja regularmente.

Não me lembro dos detalhes específicos do que ela disse, mas suas palavras despertaram algo em meu coração; e logo depois, meu irmão e eu fomos batizados.

A vovó continuou a apoiar-nos. Lembro-me de que toda vez que meu irmão ou eu éramos designados a fazer um discurso na Igreja, telefonávamos para ela pedindo sugestões. Em poucos dias, um discurso escrito à mão chegava pelo correio. Após algum tempo, as sugestões dela mudaram para um esboço, exigindo mais empenho de nossa parte.

A vovó usava a dose certa de coragem e respeito para ajudar nosso pai a reconhecer a importância de levar-nos de carro para a Igreja para que assistíssemos às reuniões. De todas as maneiras adequadas, ela nos ajudava a sentir a necessidade do evangelho em nossa vida.

E o mais importante, sabíamos que a vovó nos amava e que ela amava o evangelho. Ela foi um exemplo maravilhoso! Como sou grato pelo testemunho que ela compartilhou comigo quando eu era bem jovem. A influência dela mudou a direção da minha vida para meu bem-estar eterno.

Mais tarde, quando eu estava para me formar na Universidade, apaixonei-me por uma bela moça

chamada Jeanene Watkins. Achei que ela estava começando a ter alguns sentimentos profundos por mim também. Certa noite, quando estávamos conversando sobre o futuro, ela cuidadosamente encaminhou a conversa para uma declaração que mudou minha vida para sempre. Ela disse: “Quando eu me casar, será com um fiel ex-missionário no templo”.

Eu não tinha pensado muito em fazer uma missão antes disso. Naquela noite, minha motivação para pensar no serviço missionário mudou drasticamente. Fui para casa e não conseguia pensar em outra coisa. Fiquei acordado a noite inteira. Eu estava completamente distraído em meus estudos no dia seguinte. Após muitas orações, tomei a decisão de falar com o bispo e começar a preencher meus papéis para a missão.

Jeanene nunca me pediu que servisse missão *por ela*. Ela me amou o suficiente para compartilhar comigo a sua convicção e depois me deu a oportunidade de escolher a direção de minha própria vida. Ambos servimos missão e mais tarde fomos selados no templo. A coragem e o comprometimento de Jeanene com sua fé fizeram toda a diferença em nossa vida em comum. Tenho certeza de que não teríamos a felicidade que desfrutamos sem a sua forte fé no princípio de servir ao Senhor em primeiro lugar. Ela é um exemplo maravilhoso e justo!

Tanto a vovó Whittle quanto a Jeanene me amaram o suficiente para compartilhar comigo suas convicções de que as ordenanças do evangelho e servir ao Pai Celestial abençoariam minha vida. Nenhuma delas me forçou ou me fez sentir mal sobre a pessoa que eu era. Simplesmente me amaram e amaram o Pai Celestial. As duas sabiam que Ele poderia fazer mais com minha vida do que eu próprio



conseguiria. Cada uma delas me ajudou de maneira amorosa a encontrar o caminho para uma felicidade maior.

Como é que cada um de nós se torna uma influência assim tão significativa? Precisamos nos assegurar de amar sinceramente aqueles que queremos ajudar em retidão, para que possam começar a desenvolver confiança no amor de Deus. Para muitas pessoas no mundo, a primeira dificuldade para aceitar o evangelho é desenvolver fé em um Pai Celestial que as ama perfeitamente. É mais fácil desenvolver essa fé quando temos amigos ou familiares que nos amam de modo semelhante.

Dar-lhes confiança em seu amor pode ajudá-los a desenvolver fé no amor de Deus. Então, por meio do seu amor, de uma comunicação atenciosa, a vida deles será abençoada quando você compartilhar as lições que aprendeu, as experiências que teve e os princípios que seguiu para encontrar a solução para os seus problemas. Mostre sincero interesse pelo bem-estar deles, depois compartilhe seu

testemunho do evangelho de Jesus Cristo.

Você pode oferecer uma ajuda alicerçada em princípios e na doutrina. Incentive seus entes queridos a buscar a compreensão daquilo que o Senhor deseja que eles façam. Um modo de realizar isso é fazer perguntas que os incentivem a pensar e depois dar-lhes tempo suficiente — podem ser horas, dias, meses ou mais — para que ponderem e busquem as respostas por eles mesmos. Você pode ter que ajudá-los a aprender a orar e a reconhecer as respostas para suas orações. Ajude-os a saber que as escrituras são uma fonte vital para o recebimento e o reconhecimento dessas respostas. Dessa maneira, você vai ajudá-los a preparar-se para futuras oportunidades e desafios.

O propósito de Deus é “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”.² Isso é fundamental em tudo o que fazemos. Às vezes ficamos tão envolvidos com as coisas que consideramos fascinantes ou tão consumidos pelas responsabilidades do mundo



que perdemos de vista os objetivos de Deus. Se você constantemente focar sua vida nos princípios mais básicos, vai adquirir um entendimento do que deve fazer e vai produzir mais frutos para o Senhor e mais felicidade para si mesmo.

Ao focar sua vida nos princípios básicos do plano de salvação, você se concentra melhor no empenho de compartilhar o que sabe porque compreende a importância eterna das ordenanças do evangelho. Você vai compartilhar o que sabe de modo a incentivar seus amigos a terem o desejo de ser espiritualmente fortalecidos. Vai ajudar seus entes queridos a ter o desejo de se comprometer a obedecer a todos os mandamentos de Deus e a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo.

Lembre-se de que a conversão das pessoas é apenas uma parte do trabalho. Sempre procure fortalecer as famílias. Ensine com a visão da importância de que as famílias sejam seladas no templo. No caso de algumas famílias, isso pode levar anos. Foi assim com meus pais. Meu pai foi batizado muitos anos depois de meu batismo, e mais tarde minha família foi selada no templo. Meu pai serviu como selador no templo e minha mãe serviu com

ele. Quando você tiver a visão das ordenanças seladoras do templo, vai ajudar a edificar o reino de Deus na Terra.

Lembre-se, amá-los é o meio mais vigoroso de influenciar aqueles a quem você deseja ajudar. A influência da minha avó Whittle e da minha esposa Jeanene teria sido insignificante se eu não tivesse sabido primeiro que elas me amavam e que desejavam o melhor para mim na vida.

Através desse amor, demonstre confiança neles. Em alguns casos, pode ser difícil confiar, mas encontre maneiras de fazê-lo. Os filhos do Pai Celestial

Sydney, Austrália



podem fazer coisas impressionantes quando se sentem dignos de confiança. Todo filho de Deus na mortalidade escolheu o plano do Salvador. Confie que, se lhes for dada a oportunidade, eles farão o mesmo novamente.

Compartilhe princípios que ajudem aqueles que você ama a seguir adiante no caminho para a vida eterna. Lembre-se de que todos crescemos linha por linha. Você seguiu esse mesmo padrão em sua compreensão do evangelho. Compartilhe o evangelho de modo *simples*.

Seu testemunho pessoal da Expição de Jesus Cristo é uma ferramenta poderosa. Os recursos que o acompanham são a oração, o Livro de Mórmon e as outras escrituras, e seu comprometimento com as ordenanças do sacerdócio. Todas essas coisas vão facilitar a orientação do Espírito, na qual é fundamentalmente importante que você confie.

Para ser eficaz e fazer o que Cristo fez³ concentre-se neste princípio básico do evangelho: *a Expição de Jesus Cristo nos possibilita tornar-nos mais semelhantes a nosso Pai Celestial para que possamos viver juntos eternamente em nossa unidade familiar.*

Não há doutrina mais fundamental em nosso trabalho do que a Expição

de Jesus Cristo. Em toda oportunidade adequada, preste testemunho do Salvador e do poder de Seu Sacrifício Expiatório. Use escrituras que ensinem a respeito Dele e do motivo pelo qual Ele é o padrão perfeito para a vida de todos.⁴ Você precisará estudar diligentemente. Não fique tão atarefado com coisas triviais a ponto de deixar de aprender a doutrina e os ensinamentos do Salvador. Com um sólido alicerce pessoal da doutrina, você pode ser uma fonte poderosa para compartilhar verdades vitais com outras pessoas que precisam delas desesperadamente.

Servimos melhor ao nosso Pai Celestial influenciando em retidão e servindo ao próximo.⁵ O maior exemplo que já andou na Terra é o nosso Salvador Jesus Cristo. Seu ministério mortal foi repleto de exemplos de ensino, de serviço e de amor ao próximo. Ele Se sentou com pessoas que eram consideradas indignas de Sua companhia. Ele amou cada uma delas. Discerniu suas necessidades e ensinou-lhes Seu evangelho. Ele nos convida a seguir Seu exemplo perfeito.

Sei que o evangelho Dele é o caminho para a paz e a felicidade nesta vida. Lembremo-nos de fazer o que Ele fez, compartilhando nosso amor, nossa confiança e nosso conhecimento da verdade com as pessoas que ainda não aceitaram a radiante luz do evangelho. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. João 13:15.

2. Moisés 1:39.

3. Ver João 13:15.

4. Ver, por exemplo, Lucas 22:39–46; João 8:3–11; Filipenses 4:13; Tiago 5:15–16; I João 1:7; 2 Néfi 1:15; 2; 25:17–30; 31; Jacó 4; Alma 7; 42; 3 Néfi 11–30; Morôni 10:32–33; Doutrina e Convênios 18:10–16; 19:13–19; 29:3; 88:1–13; 138:2–4; Moisés 5:6–12.

5. Ver Mateus 22:35–40; Mosias 2:17.



Élder Robert D. Hales

Do Quórum dos Doze Apóstolos

“Se Me Amais, Guardai os Meus Mandamentos”

A decisão de usar nosso arbítrio para obedecer significa “[fazer] o bem, e [esperar] os efeitos”.

Irmãos e irmãs, de todas as lições que aprendemos com a vida do Salvador, nenhuma é mais clara e poderosa do que a lição da obediência.

O Exemplo do Salvador

No conselho pré-mortal do céu, Lúcifer se rebelou contra o plano do Pai Celestial. Aqueles que seguiram Lúcifer encerraram seu progresso eterno — tomem cuidado a quem vocês seguem!

Então, Jesus expressou Seu compromisso de obedecer, dizendo: “Pai, faça-se a tua vontade e seja tua a glória para sempre”.¹ Ao longo de Seu ministério, Ele “sofreu tentações, mas não lhes deu atenção”.² De fato, “aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu”.³

Por que nosso Salvador foi obediente, Ele expiou nossos pecados, possibilitando nossa ressurreição e preparando o caminho para que retornemos à presença de nosso Pai Celestial, que sabia que cometeríamos erros ao aprendermos a obediência na mortalidade. Quando obedecemos, aceitamos Seu sacrifício, porque “cremos

que, por meio da Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis, ordenanças [e aos mandamentos dados no] evangelho”.⁴

Com uma linguagem simples e fácil de compreender, Jesus nos ensinou a obedecer: “Se me amais, guardai os meus mandamentos”⁵ e “Vem, e segue-me”.⁶

Quando fomos batizados, “[tomamos] sobre [nós] o nome de Cristo” e “[fizemos] convênio com Deus de [ser] obedientes até o fim de [nossa] vida”.⁷ Todo domingo, renovamos esse convênio batismal tomando o sacramento e testemunhando que estamos dispostos a guardar os mandamentos. Procuramos obter perdão de quaisquer pensamentos, sentimentos ou ações que não estejam em harmonia com a vontade do Pai Celestial. Quando nos arrependemos, afastamo-nos da desobediência e voltamos a ser obedientes, mostramos nosso amor por Ele.

Tipos de Obediência

À medida que vivemos o evangelho, progredimos em nossa compreensão

da obediência. Às vezes, podemos ser tentados a praticar o que chamo de “obediência do homem natural”, em que deliberadamente se rejeita a lei de Deus em favor da própria sabedoria e dos desejos e até mesmo da popularidade. Como isso é amplamente praticado por muitos, essa perversão da obediência rebaixa os padrões de Deus em nossa cultura e em nossas leis.

Às vezes os membros exercem a “obediência seletiva”, afirmando amar e honrar a Deus, mas escolhendo e selecionando quais de Seus mandamentos e ensinamentos — e quais ensinamentos e conselhos de Seus profetas — vão seguir plenamente.

Alguns obedecem seletivamente porque não conseguem perceber os motivos de um mandamento, assim

como os filhos nem sempre sabem os motivos das regras e dos conselhos dados pelos pais. Mas sempre sabemos o motivo pelo qual seguimos o profeta, porque esta é a Igreja de Jesus Cristo, e é o Salvador que dirige Seus profetas em todas as dispensações.

À medida que nossa compreensão da obediência se aprofunda, reconhecemos o papel essencial do arbítrio. Quando Jesus estava no Jardim do Getsêmani, Ele orou três vezes a Seu Pai no céu: “Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres”.⁸ Deus não passou por cima do arbítrio do Salvador, mas misericordiosamente enviou um anjo para fortalecer Seu Filho Amado.

O Salvador passou por outro teste no Gólgota, onde poderia ter convocado legiões de anjos para tirá-Lo da cruz, mas Ele fez Sua própria escolha de suportar obedientemente até o fim e completar Seu Sacrifício Expiatório, mesmo que isso significasse grande sofrimento, inclusive a morte.

A obediência espiritualmente madura é “a obediência do Salvador”. Ela é motivada pelo amor verdadeiro ao Pai Celestial e a Seu Filho. Quando estamos dispostos a obedecer, como fez o Salvador, apreciamos imensamente as palavras de nosso Pai Celestial. “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”.⁹ E ansiamos por ouvir quando estivermos na presença de nosso Pai Celestial: “Bem está, servo bom e fiel. (...) Entra no gozo do teu senhor”.¹⁰

A decisão de usar nosso arbítrio para obedecer significa “[fazer] o bem, e [esperar] os efeitos”.¹¹ Exige autodomínio e gera confiança, felicidade eterna e um sentimento de realização para nós e, pelo exemplo, para as pessoas a nosso redor; e sempre inclui o profundo compromisso pessoal de





apoiar os líderes do sacerdócio e de seguir seus ensinamentos e conselhos.

Consequências

Ao decidirmos se vamos obedecer ou não, sempre é útil lembrar as consequências de nossas escolhas. Será que Lúcifer e seus seguidores compreendiam as consequências de sua decisão de rejeitar o plano do Pai Celestial? Se compreendiam, por que fizeram essa escolha terrível? Bem poderíamos fazer a nós mesmos uma pergunta semelhante: Por que alguém entre nós escolheria ser desobediente se conhecemos as consequências eternas do pecado? As escrituras nos fornecem uma resposta: o motivo pelo qual Caim e alguns dos filhos de Adão e Eva decidiram ser desobedientes foi porque “amaram Satanás mais que a Deus”.¹²

Nosso amor pelo Salvador é o ponto-chave da obediência semelhante à Dele. Ao esforçar-nos por ser obedientes no mundo atual, declaramos nosso amor e nosso respeito por todos os filhos do Pai Celestial. Contudo é impossível esse amor ao

próximo modificar os mandamentos de Deus, que nos foram dados para o nosso bem! Por exemplo: o mandamento “[não] matarás nem farás coisa alguma semelhante”¹³ se baseia na lei espiritual que protege todos os filhos de Deus, até os que não nasceram. A longa experiência mostra que, quando ignoramos essa lei, o resultado é um sofrimento imenso. Contudo, muitos acreditam que é aceitável dar fim à vida de uma criança que ainda não nasceu por motivos de preferência ou conveniência.

A racionalização da desobediência não muda a lei espiritual ou suas consequências, mas conduz à confusão, à instabilidade, à perambulação por caminhos estranhos, ao sentimento de desorientação e ao sofrimento. Como discípulos de Cristo, temos a sagrada obrigação de apoiar Suas leis e Seus mandamentos e os convênios que fazemos.

Em dezembro de 1831, alguns irmãos foram chamados para ajudar a amenizar alguns sentimentos hostis que estavam se desenvolvendo em

relação à Igreja. Por meio do Profeta Joseph Smith, o Senhor os instruiu de modo incomum e até surpreendente:

“Confundi vossos inimigos; convidai-os para debater convosco, tanto em público como em particular; (...)

Portanto, que exponham eles seus fortes argumentos contra o Senhor.

(...) Arma alguma que se forme contra vós prosperará;

E se contra vós algum homem erguer a voz, em meu próprio e devido tempo será confundido.

Portanto guardai meus mandamentos; eles são verdadeiros e fiéis”.¹⁴

Lições das Escrituras

As escrituras estão repletas de exemplos de profetas que aprenderam as lições da obediência por experiência própria.

Joseph Smith aprendeu quais eram as consequências de ceder à pressão de seu benfeitor, amigo e escrevente Martin Harris. Em resposta às súplicas de Martin, Joseph pediu permissão ao Senhor para emprestar as primeiras



116 páginas manuscritas do Livro de Mórmon de modo que Martin pudesse mostrá-las à família dele, mas o Senhor disse a Joseph que não. Martin rogou a Joseph que pedisse novamente ao Senhor. Depois do terceiro pedido de Joseph, o Senhor deu permissão para que cinco pessoas específicas examinassem o manuscrito. “Num convênio extremamente solene, Martin se comprometeu a cumprir aquele acordo. Quando chegou à sua casa e foi pressionado, esqueceu-se de seu solene juramento e permitiu que outras pessoas vissem o manuscrito; como resultado disso, por meio de um estratagem, o manuscrito foi tirado de suas mãos”¹⁵ e foi perdido. Como consequência, Joseph foi repreendido pelo Senhor, sendo-lhe negada a permissão de continuar a traduzir o Livro de Mórmon. Joseph sofreu e se arrependeu de sua transgressão por ceder à pressão de outras pessoas. Depois de um tempo, foi permitido a Joseph que retomasse seu trabalho de tradução. Joseph aprendeu uma lição valiosa de obediência que lhe foi útil pelo restante de sua vida!

O profeta Moisés nos deixou outro exemplo. Quando Moisés obediamente se casou com uma mulher etíope, Miriã e Arão falaram contra ele. Mas o Senhor os repreendeu, dizendo: “Boca a boca falo com [Moisés]”.¹⁶ O Senhor usou esse incidente inimaginável para ensinar os membros da Igreja de nossa dispensação. Em 1830, Hiram Page afirmou receber revelação para a Igreja. O Senhor o corrigiu e ensinou aos santos o seguinte: “Tu serás obediente às coisas que eu der [a Joseph], tal como Aarão”,¹⁷ “porque ele as recebe como Moisés”.¹⁸

A obediência resulta em bênçãos, “e quando recebemos uma bênção de Deus, é por obediência à lei na qual ela se baseia”.¹⁹

A obediência é ensinada pelo exemplo. Pelo modo como vivemos, ensinamos nossos filhos: “Aprende sabedoria em tua mocidade; sim, aprende em tua mocidade a guardar os mandamentos de Deus!”.²⁰

A obediência nos torna progressivamente mais fortes, capazes de suportar com fidelidade testes e provações no futuro. A obediência no Getsêmani

preparou o Salvador para obedecer e perseverar até o fim no Gólgota.

Meus amados irmãos e irmãs, as palavras de Alma expressam os sentimentos de meu coração:

“E agora, meus amados irmãos, eu vos disse estas coisas a fim de despertar em vós o senso de vosso dever para com Deus, para que andeis irrepreensivelmente perante ele. (...)”

E agora, quisera que fôsseis humildes e submissos e mansos; (...) guardando diligentemente os mandamentos de Deus em todos os momentos”.²¹

Presto meu testemunho especial de que nosso Salvador vive. Por Ele ter obedecido, “todo joelho se dobrará e toda língua confessará (...) que ele é [nosso Salvador]”.²² Oro para que O amemos tão profundamente e criemos Nele com fé tão plenamente de modo que também obedeçamos, guardemos Seus mandamentos e voltemos a viver com Ele para sempre no reino de nosso Deus, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Moisés 4:2.
2. Doutrina e Convênios 20:22.
3. Hebreus 5:8.
4. Ver Regras de Fé 1:3.
5. João 14:15.
6. Lucas 18:22.
7. Mosias 5:8.
8. Mateus 26:39; ver também os versículos 42 e 44.
9. Mateus 3:17; ver também 3 Néfi 11:7.
10. Mateus 25:21.
11. Ver “Faze o Bem”, *Hinos*, nº 147.
12. Moisés 5:13.
13. Doutrina e Convênios 59:6.
14. Doutrina e Convênios 71:7–11.
15. Joseph Fielding Smith, *Essentials in Chora History*, 1922, p. 65; ver também Doutrina e Convênios 3.
16. Números 12:8.
17. Doutrina e Convênios 28:3.
18. Doutrina e Convênios 28:2.
19. Doutrina e Convênios 130:21; ver também o versículo 20.
20. Alma 37:35.
21. Alma 7:22–23.
22. Mosias 27:31.



Élder Claudio D. Zivic
Dos Setenta

Não Tomemos o Caminho Errado

Oro para que jamais percamos de vista o caminho, de modo que sempre estejamos conectados aos céus.

Um menino estava praticando piano, e um vendedor, ao vê-lo pela janela, perguntou: “Sua mãe está em casa?”

Ao que a criança respondeu: “O que você acha?”

Nossos cinco queridos filhos tocam piano, graças à motivação de minha mulher! Quando o professor chegava a nossa casa, nosso filho Adrián corria e se escondia, para não ter aula. Mas um dia, uma coisa maravilhosa aconteceu! Ele começou a gostar muito de música, de modo que continuou a praticar por conta própria.

Se pudermos chegar a esse ponto em nosso processo de conversão, seria maravilhoso. Seria ótimo termos no coração o profundo desejo de guardar os mandamentos, sem que ninguém nos lembrasse constantemente, e termos a firme convicção de que se seguirmos o caminho certo teremos as bênçãos prometidas nas escrituras.

Há vários anos, visitei o Parque Nacional dos Arcos com minha mulher, nossa filha Evelin e uma amiga da família. Um dos arcos mais famosos daquele parque se chama Arco Delicado. Decidimos caminhar

uns dois quilômetros, montanha acima, para chegar ao arco.

Começamos a trilha com grande entusiasmo, mas, depois de caminhar um pouco, elas precisaram descansar. Como eu estava com muita vontade de chegar, decidi prosseguir sozinho. Sem prestar muita atenção à trilha a percorrer, segui um homem que ia a minha frente e que parecia mover-se com muita certeza. O caminho foi

ficando cada vez mais difícil, e tive que pular de pedra em pedra. Devido à dificuldade, tive certeza de que as mulheres do meu grupo jamais conseguiriam. De repente, vi o Arco Delicado, mas, para minha grande surpresa, percebi que estava numa área inacessível para mim.

Com grande frustração, decidi voltar. Esperei impacientemente até nos reunirmos novamente. A primeira pergunta que fiz foi: “Vocês chegaram ao Arco Delicado?” Elas me disseram alegremente que sim. Explicaram que seguiram os sinais que indicavam o caminho e, com muito cuidado e esforço, chegaram ao destino.

Infelizmente, eu havia tomado o caminho errado. Que grande lição aprendi naquele dia!

Com que frequência erramos o caminho e nos deixamos ser conduzidos pelas tendências do mundo? Precisamos continuamente nos perguntar se estamos sendo praticantes das palavras de Jesus Cristo.

Um ensinamento maravilhoso se encontra no livro de João:





“Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim.

Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer” (João 15:4–5).

Usando essa analogia, vemos a relação transcendente e direta que temos com Jesus Cristo e a importância que Ele dá a cada um de nós. Ele é a raiz e o tronco que conduz a água viva até nós, a fonte que permite que sejamos nutridos para produzir muitos frutos. Jesus Cristo nos ensinou de modo que nós, os ramos — ou seja, seres dependentes Dele — jamais subestimemos o valor de Seus ensinamentos.

Há alguns erros que podem ser graves e, se não os corrigirmos a tempo, eles podem nos conduzir permanentemente para fora do caminho. Se nos arrependermos e aceitarmos a correção, essas experiências permitem que

nos tornemos humildes, que mudemos nossas ações e que novamente nos achemos ao Pai Celestial.

Quero dar um exemplo desse conceito citando um dos mais dramáticos momentos da vida do Profeta Joseph Smith. Por essa experiência, o Salvador nos deu ensinamentos inestimáveis sobre alguns princípios que devemos ter em mente por toda a vida. Trata-se da ocasião em que Martin Harris perdeu as 116 páginas traduzidas da primeira parte do Livro de Mórmon.

Depois de se arrepender por não ter seguido o conselho de Deus, o Profeta recebeu a revelação que se encontra na seção 3 de Doutrina e Convênios (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 75–76). Com base no que está escrito nos versículos 1 a 10, quero salientar três princípios que sempre devemos lembrar:

1. As obras e os propósitos de Deus não podem ser frustrados.

2. Não devemos temer ao homem mais do que a Deus.
3. Há uma necessidade constante de arrependimento.

No versículo 13, o Senhor nos ensina quatro coisas que jamais devemos fazer:

1. Desprezar os conselhos de Deus.
2. Quebrar as mais sagradas promessas feitas a Deus.
3. Confiar em nosso próprio julgamento.
4. Vangloriar-nos de nossa própria sabedoria.

Oro para que jamais percamos de vista o caminho, de modo que sempre estejamos conectados aos céus, para que as correntezas do mundo não nos arrastem para longe.

Se alguns de vocês chegarem ao ponto de abandonar o caminho do Senhor — em qualquer ponto do percurso —, com grande remorso sentirão a amargura de ter desprezado os

conselhos de Deus, de ter quebrado as mais sagradas promessas feitas perante Deus, de ter confiado em seu próprio julgamento ou de ter-se vangloriado de sua própria sabedoria.

Se esse for o caso, exorto que se arrependam e voltem ao caminho certo.

Certa vez, um neto ligou para o avô para lhe desejar feliz aniversário. Perguntou quantos anos ele tinha. O avô disse que tinha chegado aos 70 anos. O neto pensou por um instante e depois perguntou: “Vovô, você começou desde um ano de idade?”

Na infância e na juventude, as pessoas acham que jamais ficarão velhas. A ideia de morte jamais cria raiz — isso é para pessoas muito, muito velhas — e ainda falta uma eternidade para chegarem a esse ponto. À medida que o tempo passa, os meses e as estações, as rugas começam a aparecer, a energia diminui, a necessidade de uma consulta médica se torna mais frequente, e assim por diante.

Dia virá em que nos encontraremos novamente com nosso Redentor e Salvador Jesus Cristo. Rogo para que nesse sagrado e sublime momento possamos reconhecê-Lo graças ao conhecimento que temos Dele e por termos seguido Seus ensinamentos. Ele nos mostrará as marcas em Suas mãos e em Seus pés, e finalmente nos abraçaremos, chorando de alegria por termos seguido Seu caminho.

Testifico aos quatro cantos da Terra que Jesus Cristo vive. Ele nos exortou: “Escutai, ó nações da Terra, e ouvi as palavras do Deus que vos criou” (D&C 43:23). Que tenhamos a capacidade de compreender, escutar, entender e interpretar corretamente a mensagem desse “Deus que [nos] criou” para que não nos afastemos de Seu caminho, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Élder W. Craig Zwick
Dos Setenta

O Que Você Acha?

Peço-lhes que pratiquem esta pergunta, com terna consideração pela experiência de vida da outra pessoa: “O que você acha?”

Há 41 anos subi na boleia de um caminhão de 18 eixos com minha linda esposa, Jan, e nosso filhinho bebê, Scotty. Iríamos transportar uma pesada carga de material de construção, cruzando vários Estados.

Naqueles dias, não havia restrições de cintos de segurança ou cadeirinhas de bebê nos veículos. Minha mulher levava nosso precioso filho no colo. O comentário dela: “Estamos realmente bem acima do chão” devia ter-me dado uma dica do receio que ela estava sentindo.

Ao descermos pelo histórico desfiladeiro de Donner Pass — um trecho bem íngreme da rodovia —, a cabine do caminhão súbita e inesperadamente se encheu de espessa fumaça. Era difícil ver e mal conseguíamos respirar.

Com uma carga pesada, os freios sozinhos não são suficientes para diminuir rapidamente a velocidade. Usando o freio motor e reduzindo a marcha, fiz uma tentativa frenética de parar o caminhão.

Quando eu estava desviando para o acostamento, mas antes de parar completamente, minha mulher abriu a porta da cabine e pulou para fora com o bebê nos braços. Fiquei olhando os dois rolarem pelo chão sem nada poder fazer.

Assim que pude frear o caminhão, pulei para fora da cabine enfumaçada. Com a adrenalina a mil, corri pelo meio das rochas e do mato e os envolvi nos braços. Os antebraços e os cotovelos de Jan estavam machucados e sangrando, mas felizmente tanto ela quanto nosso filho estavam respirando. Apertei-os num forte abraço enquanto a poeira baixava, ali à beira da rodovia.

Quando meu batimento cardíaco normalizou e recuperei o fôlego, gritei: “O que você acha que estava fazendo? Não sabe como isso é perigoso? Vocês poderiam ter morrido!”

Ela olhou para mim, com lágrimas escorrendo pelo rosto sujo de fuligem, e disse algo que me varou o coração e ainda soa em meus ouvidos: “Eu estava apenas tentando salvar o nosso filho”.

Naquele momento, dei-me conta de que ela achou que o motor tinha pegado fogo e ficou com medo de que o caminhão explodisse e que fôssemos morrer. Eu, porém, sabia que era uma falha elétrica — perigosa, mas não fatal. Olhei para a minha preciosa esposa, acariciando delicadamente a cabeça de nosso filhinho, e me perguntei que tipo de mulher faria algo tão corajoso.



Aquela situação poderia ter sido tão emocionalmente perigosa quanto a pane literal em nosso motor. Felizmente, depois de suportar um tratamento de silêncio por um período considerável, cada um achando que o outro estava errado, finalmente expressamos as emoções que motivaram os gritos que trocamos. Os sentimentos compartilhados de amor e de temor pela segurança um do outro impediram que o incidente perigoso se tornasse fatal para nosso precioso casamento.

Paulo advertiu: “Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem” (Efésios 4:29). Suas palavras ressoam com uma pureza segura.

O que a expressão “palavra torpe” significa para vocês? Todos nós periodicamente vivenciamos sentimentos carregados de raiva: a nossa própria e a de outros. Já vimos a raiva inconsciente ser expressa em locais públicos. Já a vivenciamos como um tipo de “curto-circuito” que ocorre em eventos esportivos, no cenário político ou até em nosso próprio lar.

Os filhos às vezes se dirigem aos pais com uma língua afiada como uma faca. Os cônjuges, que compartilharam algumas das mais ricas e ternas

experiências de vida, perdem a visão e a paciência um com o outro e erguem a voz. Todos nós, embora sejamos filhos de convênio de um amoroso Pai Celestial, já sentimos remorso por termos pulado de cabeça do alto da cadeira elevada de um julgamento equivocado. Falamos usando palavras hostis antes de compreendermos a situação do ponto de vista da outra pessoa. Todos tivemos a oportunidade de aprender como as palavras destrutivas podem fazer uma situação perigosa tornar-se fatal.

Uma carta recente da Primeira Presidência expressou isso claramente: “O evangelho de Jesus Cristo nos ensina a amar e a tratar todas as pessoas com bondade e civilidade — mesmo quando discordamos” (carta da Primeira Presidência, 10 de janeiro de 2014). Que lembrete magistral de que podemos e devemos participar de um contínuo diálogo cortês, especialmente quando vemos o mundo de uma perspectiva diferente.

O autor de Provérbios nos aconselha: “A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira” (Provérbios 15:1). Uma “resposta branda” consiste em uma resposta racional: palavras disciplinadas provenientes de um coração humilde. Isso não significa que jamais falamos diretamente

ou que toleramos distorções da verdade doutrinária. As palavras firmes nas informações podem ser brandas em espírito.

O Livro de Mórmon contém um exemplo tocante de linguagem clara também no contexto de um desentendimento conjugal. Os filhos de Saria e Leí haviam sido enviados de volta a Jerusalém para buscar as placas de latão e não tinham retornado. Saria acreditava que seus filhos estavam em perigo; estava cheia de raiva e precisava culpar alguém.

Ouçam a história do ponto de vista de seu filho Néfi: “Pois [minha mãe] pensara que havíamos perecido no deserto e queixara-se também de meu pai, acusando-o de visionário, dizendo: Eis que tu nos tiraste da terra de nossa herança e meus filhos já não existem; e nós pereceremos no deserto” (1 Néfi 5:2).

Vamos refletir sobre o que Saria devia estar pensando. Ela estava cheia de ansiedade em relação ao fato de seus filhos briguentos voltarem ao lugar em que a vida de seu marido havia sido ameaçada; ela havia trocado seu adorável lar e amigos por uma tenda num deserto isolado enquanto ainda estava em idade de ter filhos. Pressionada até o limite de seus temores, é como se Saria tivesse

pulado heroicamente, se não racionalmente, do alto de um caminhão em alta velocidade, numa tentativa de proteger sua família. Ela expressou preocupações válidas ao marido na linguagem da raiva, da dúvida e da condenação: uma linguagem na qual toda a raça humana parece saber se expressar muito bem.

O profeta Leí ouviu o temor que estava por trás da raiva de sua mulher. Então, ele deu uma resposta disciplinada na linguagem da compaixão. Primeiro, ele reconheceu a veracidade de como as coisas pareciam do ponto de vista dela: “E (...) meu pai lhe respondeu, dizendo: Sei que sou um visionário, (...) mas [se tivéssemos] permanecido em Jerusalém, [teríamos] perecido com meus irmãos” (1 Néfi 5:4).

Depois, ele abordou os temores dela em relação aos filhos, como o Espírito Santo deve sem dúvida ter testemunhado a ele:

“Eis que obtive, porém, uma terra de promessa, pelo que me regozijo; sim, e sei que o Senhor livrará meus filhos das mãos de Labão (...).

E com essas palavras meu pai, Leí, (...) confortava minha mãe (...) a nosso respeito” (1 Néfi 5:5–6).



Existe hoje uma grande necessidade de que os homens e as mulheres cultivem o respeito mútuo a despeito de terem crenças, condutas e motivações muito diferentes. É impossível conhecer tudo o que informa nossa mente e coração ou sequer compreender plenamente o contexto das provas e escolhas que cada um enfrenta.

Mesmo assim, o que aconteceria com a “palavra torpe” citada por Paulo se nossa própria posição incluisse empatia em relação à vivência da outra pessoa em primeiro lugar? Admitindo plenamente os limites de minhas próprias imperfeições e defeitos, peço-lhes que pratiquem esta pergunta, com terna consideração pela experiência de vida da outra pessoa: “O que você acha?”

Lembram-se de quando o Senhor surpreendeu Samuel e Saul ao escolher um jovem pastor, Davi, de Belém, para ser o rei de Israel? O Senhor disse

a Seu profeta: “Porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração” (I Samuel 16:7).

Quando a cabine de nosso caminhão se encheu de fumaça, minha mulher agiu da forma mais corajosa que pôde imaginar para proteger nosso filho. Eu também agi como protetor quando questioneei a decisão dela. O chocante é que não importava quem estava mais certo. O que importava era que ouvíssemos um ao outro e que compreendêssemos o ponto de vista um do outro.

A disposição de ver as coisas pelos olhos do outro transformará a “palavra torpe” em “edificação pela graça”. O Apóstolo Paulo compreendia isso, e em algum nível todos podemos vivenciar o mesmo. Talvez não mude nem resolva o problema, mas a possibilidade mais importante é a de vermos se a graça que edifica pode nos mudar.

Presto humilde testemunho de que podemos “edificar pela graça” por meio de linguagem compassiva quando o dom cultivado do Espírito Santo varar-nos o coração com empatia pelos sentimentos e pelo contexto das outras pessoas. Isso permite que transformemos situações perigosas em lugares santos. Testifico de um Salvador amoroso que olhou para o nosso coração, e Ele Se importa com o que estamos pensando. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■





Élder Quentin L. Cook
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Raízes e Ramos

A aceleração do trabalho do templo e de história da família em nossos dias é essencial para a salvação e para a exaltação das famílias.

Pouco antes de morrer de câncer, em 1981, o controverso escritor William Saroyan disse à imprensa: “Todos têm que morrer, mas sempre acreditei que uma exceção seria feita no meu caso. E agora?”¹

O “e agora” diante da morte nesta vida e o “e agora” na contemplação da vida após a morte estão no âmago das dúvidas da alma às quais o evangelho de Jesus Cristo responde magnificamente no plano de felicidade estabelecido pelo Pai.

Nesta vida rimos, choramos, trabalhamos, brincamos, vivemos e depois morremos. Já fez esta sucinta pergunta: “Morrendo o homem, porventura tornará a viver?”² A resposta é um retumbante “Sim”, graças ao Sacrifício Expiatório do Salvador. Parte do variado preâmbulo de Jó a essa pergunta é bem interessante: “O homem, nascido da mulher, é de poucos dias (...). Sai como a flor, e murcha. (...) Há esperança para a árvore que, se for cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus renovos (...) e dará ramos como uma planta”.³

O plano de nosso Pai tem a ver com a família. Muitas de nossas escrituras mais tocantes usam o conceito da árvore com suas raízes e os ramos como analogia.

No último capítulo do Velho Testamento, Malaquias descreve vividamente a Segunda Vinda do Salvador usando essa analogia. Referindo-se aos orgulhosos e iníquos, ele declara que eles serão queimados como palha e que “lhes não deixará nem raiz nem ramo”.⁴ Malaquias encerra esse capítulo com esta promessa consoladora do Senhor:

“Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor;



E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição”.⁵

Na aurora da Restauração, Morôni voltou a salientar essa mensagem em suas primeiras instruções ao jovem Joseph Smith, em 1823.⁶

Tanto cristãos quanto judeus do mundo todo aceitam o relato do Velho Testamento a respeito de Elias, o profeta.⁷ Ele foi o último profeta a ter o poder selador do Sacerdócio de Melquisedeque antes da época de Jesus Cristo.⁸

Elias, o Profeta, Restaura as Chaves

O retorno de Elias, o profeta, ocorreu no Templo de Kirtland, em 3 de abril de 1836. Ele declarou que estava cumprindo a promessa de Malaquias. Concedeu as chaves do sacerdócio para selamento das famílias nesta dispensação.⁹ A missão de Elias, o profeta, é facilitada pelo que às vezes chamamos de o espírito de Elias que, tal como ensinou o Élder Russell M. Nelson, é “uma manifestação do Espírito Santo que presta testemunho da natureza divina da família”.¹⁰

O Salvador foi enfático a respeito da necessidade do batismo. Ele ensinou: “Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus”.¹¹ O próprio Salvador foi pessoalmente batizado para dar o exemplo. E quanto aos mortos que não foram batizados?

A Doutrina do Trabalho do Templo e da História da Família

Em 11 de outubro de 1840, em Nauvoo, Vilate Kimball escreveu uma carta a seu marido, o Élder Heber C. Kimball, que junto com outros membros dos Doze servia missão na Grã-Bretanha. A conferência geral de outubro havia sido realizada poucos dias antes.

Vou citar trechos da carta pessoal de Vilate: “Tivemos a maior e mais interessante conferência que já houve desde que a Igreja foi organizada. (...) O Presidente [Joseph] Smith explicou um assunto novo e glorioso, (...) que é o de sermos batizados em favor dos mortos. Paulo fala disso em I Coríntios, capítulo 15, versículo 29. Joseph recebeu uma explicação mais completa disso por revelação. Ele disse que os [membros] desta Igreja têm o privilégio de serem batizados em favor de todos os seus parentes que faleceram antes deste evangelho ser trazido à luz. (...) Ao fazermos isso, tornamos agentes deles e lhes damos o privilégio de levantarem-se na primeira ressurreição. Ele disse que a eles será pregado o evangelho na prisão”.

Vilate acrescentou: “Quero fazer o batismo por minha mãe. (...) Acaso não é esta uma doutrina gloriosa?”¹²

A doutrina essencial da união da família foi dada linha sobre linha, preceito sobre preceito. As ordenanças vicárias são o ponto central da união eterna da família, conectando as raízes aos ramos.

A doutrina da família no tocante à história da família e ao trabalho do templo é clara: O Senhor, nas primeiras instruções da revelação, referiu-se ao “batismo por vossos mortos”.¹³ Nossa obrigação doutrinária é para com os nossos próprios antepassados. Isso porque a organização celestial do céu se baseia na família.¹⁴ A Primeira Presidência incentivou os membros da Igreja, principalmente os jovens e os jovens adultos solteiros, a dar ênfase ao trabalho de história da família e de ordenanças por seus próprios nomes de familiares ou por nomes de antepassados dos membros de sua ala e estaca.¹⁵ Precisamos conectar-nos tanto a nossas raízes quanto a nossos ramos. O conceito de que estaremos



unidos por um vínculo na esfera eterna é realmente glorioso.

Templos

Wilford Woodruff declarou que o Profeta Joseph Smith viveu o suficiente para estabelecer o alicerce do trabalho do templo. “Na última vez em que ele, Joseph Smith, se encontrou

com o Quórum dos Doze, havia-lhes ministrado suas investiduras.”¹⁶

Depois do martírio do Profeta, os santos concluíram o Templo de Nauvoo, e o poder de selamento foi usado para abençoar milhares de membros fiéis antes do êxodo para as montanhas do Oeste. Trinta anos depois, quando o Templo de St. George foi



concluído, o Presidente Brigham Young ressaltou a importância eterna do fato de que as ordenanças de salvação estavam finalmente ao alcance tanto dos vivos quanto dos mortos.¹⁷

Isso é declarado de modo bem simples pelo Presidente Wilford Woodruff: “Há pouquíssimos princípios revelados pelo Senhor nos quais me deleito mais do que a redenção dos mortos; o fato de que teremos nosso pai, mãe, esposa e filhos a nosso lado na organização familiar, na manhã da primeira ressurreição e no reino celeste. Esses são princípios grandiosos. Valem qualquer sacrifício”.¹⁸

Que época excelente é esta na qual vivemos! Esta é a última dispensação, e podemos sentir o aceleração do trabalho de salvação em todas as áreas que envolvem uma ordenança de salvação.¹⁹ Temos agora templos no mundo todo para prover essas ordenanças de salvação. A frequência ao templo para ter renovação espiritual, paz, segurança e orientação em nossa vida também é uma grande bênção.²⁰

Menos de um ano depois de o Presidente Thomas S. Monson ter sido chamado como apóstolo, ele dedicou a Biblioteca Genealógica do Templo de Los Angeles. Ele falou dos antepassados falecidos “que aguardam o dia em que faremos a pesquisa necessária para abrir o caminho (...) [e] em que também iremos à casa de

Deus realizar esse trabalho (...) que eles (...) não podem realizar”.²¹

Quando o então Élder Monson proferiu essas palavras dedicatórias em 20 de junho de 1964, havia apenas 12 templos em funcionamento. Durante o período em que o Presidente Monson vem servindo nos conselhos seniores da Igreja, 130 de nossos 142 templos em funcionamento tiveram sua dedicação inicial. É simplesmente um milagre ver o aceleração do trabalho de salvação em nossos dias. Mais 28 templos foram anunciados e se encontram em vários estágios de construção. Oitenta e cinco por cento dos membros da Igreja residem atualmente num raio de 320 quilômetros de um templo.

Tecnologia de História da Família

A tecnologia da história da família também avançou drasticamente. O Presidente Howard W. Hunter declarou em novembro de 1994: “Começamos a usar a tecnologia da informação para acelerar o sagrado trabalho de prover ordenanças para os mortos. O papel da tecnologia (...) foi acelerado pelo próprio Senhor. (...) Contudo, estamos apenas no início do que podemos fazer com essas ferramentas”.²²

Nos 19 anos que se passaram desde aquela declaração profética, a evolução da tecnologia foi quase

inacreditável. Uma mãe de 36 anos com filhos pequenos recentemente exclamou para mim: “Imagine só: passamos das leitoras de microfimes dos centros especializados de história da família para a mesa da minha cozinha, fazendo história da família num computador depois que meus filhos finalmente vão dormir”. Irmãos e irmãs, os centros de história da família agora ficam dentro de casa.

O trabalho do templo e da história da família não se refere somente a nós. Pensem naqueles que estão do outro lado do véu aguardando as ordenanças de salvação que os libertarão do cativeiro da prisão espiritual. Define-se *prisão* como “estado de confinamento ou cativeiro”.²³ Os que se encontram em cativeiro podem estar fazendo a pergunta de William Saroyan: “E agora?”

Uma irmã fiel compartilhou uma experiência espiritual que teve no Templo de Salt Lake. Enquanto estava na sala de confirmação, após uma ordenança de confirmação vicária ter sido proferida, ela ouviu: “E o prisioneiro será agora libertado!” Ela sentiu um grande senso de urgência por aqueles que aguardam seu trabalho batismal e de confirmação. Ao voltar para casa, pesquisou as escrituras procurando a frase que tinha ouvido. Encontrou a declaração de Joseph Smith na seção 128 de Doutrina e Convênios: “Regozije-se vosso coração e muito se alegre. Prorrumpa a terra em canto. Entoem os mortos hinos de eterno louvor ao Rei Emanuel, que estabeleceu, antes da fundação do mundo, aquilo que nos permitiria redimi-los de sua prisão; pois os prisioneiros serão libertados”.²⁴

Irmãos e irmãs, o que precisamos fazer? O conselho do Profeta Joseph foi o de que apresentemos no templo “os registros de nossos mortos, que

[sejam dignos] de toda aceitação”.²⁵

A liderança da Igreja conclamou a nova geração a liderar o caminho no uso da tecnologia para vivenciar o espírito de Elias, pesquisar seus antepassados e realizar as ordenanças do templo para eles.²⁶ Grande parte do pesado trabalho de acelerar o trabalho de salvação tanto para os vivos quanto para os mortos será feito por vocês, jovens.²⁷

Se os jovens de cada ala não apenas forem ao templo e fizerem batismos pelos mortos, mas também trabalharem com sua família e com outros membros da ala para fornecer nomes de familiares para o trabalho de ordenanças que realizam, tanto eles quanto a Igreja serão grandemente abençoados. Não subestimem a influência que os falecidos podem ter para auxiliar seu empenho e a alegria de encontrar-se no final com as pessoas a quem vocês prestaram serviço. A bênção de importância eterna de unir sua própria família está quase além da sua compreensão.²⁸

Dentre os membros da Igreja no mundo todo, 51% dos adultos não têm atualmente o pai e a mãe na seção Árvore Familiar do site FamilySearch da Igreja na Internet. Sessenta e cinco por cento dos adultos não têm os quatro avós cadastrados.²⁹ Lembrem-se: sem nossas raízes e nossos ramos não podemos ser salvos. Os membros da Igreja precisam obter e enviar essas informações de vital importância.

Por fim, temos a doutrina, os templos e a tecnologia para que as famílias realizem esse glorioso trabalho de salvação. Sugiro um modo pelo qual isso pode ser feito. As famílias poderiam realizar uma “Reunião da Árvore Familiar”. Isso deve ser algo realizado várias vezes. Todos devem trazer as histórias da família, os relatos e as fotos que tiverem, inclusive objetos

e pertences preciosos de avós e pais. Nossos jovens ficam entusiasmados em conhecer a vida dos familiares — de onde vieram e como viveram. Muitos voltaram o coração aos pais. Eles adoram as histórias e as fotos e têm conhecimento tecnológico para escanear e enviar essas histórias e fotos para a Árvore Familiar e conectar documentos originais a antepassados a fim de preservar essas coisas para sempre. Evidentemente, o objetivo principal é determinar quais ordenanças ainda precisam ser feitas e fazer designações do trabalho essencial do templo. O livretinho *Minha Família* pode ser utilizado para ajudar a registrar informações, histórias e fotos da família que podem ser enviadas para a Árvore Familiar.

O comprometimento e a expectativa da família devem estar no topo

de nossas prioridades para proteger nosso destino divino. Para aqueles que procuram um uso mais proveitoso do Dia do Senhor para a família como um todo, o aceleração desse trabalho é um terreno fértil. Uma mãe conta, radiante, que seu filho de 17 anos liga o computador depois da Igreja, nos domingos, para fazer o trabalho de história da família e que seu filho de 10 anos adora ouvir as histórias e ver as fotografias de seus antepassados. Isso tem abençoado toda a sua família, fazendo-os sentir o espírito de Elias. Nossas preciosas raízes e nossos ramos precisam ser nutridos.

Jesus Cristo deu a vida em Expiação vicária. Ele solucionou a dúvida final levantada por Jó. Venceu a morte para toda a humanidade, algo que não poderíamos fazer por nós mesmos.





Podemos, porém, realizar ordenanças vicárias e realmente nos tornar salvadores no Monte Sião³⁰ para nossa própria família, a fim de que nós junto com eles possamos ser exaltados e também salvos.

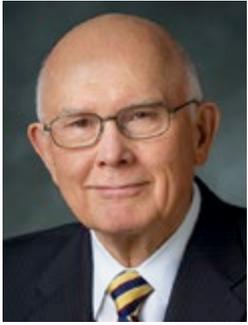
Presto testemunho do Sacrifício Expiatório do Salvador e da certeza do plano do Pai para nós e para nossa família. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. William Saroyan, em Henry Allen, “Raging against Aging”, *Wall Street Journal*, 31 de dezembro de 2011, 1º de janeiro de 2012, C9.
2. Jó 14:14.
3. Jó 14:1, 2, 7, 9.
4. Malaquias 4:1. Recentemente, vários artigos reportaram que um número significativamente crescente de pessoas decide não ter filhos para melhorar seu padrão de vida (ver Abby Ellin, “The Childless Plan for Their Fading Days”, *New York Times*, 15 de fevereiro de 2014, B4). A população de muitos países está decrescendo como resultado dessas escolhas individuais. Isso às vezes é chamado de “Inverno Demográfico” (ver *The New Economic Reality: Demographic Winter* [documentário], byutv.org/shows).
5. Malaquias 4:5–6.
6. Ver *History of the Church*, vol. 1, p. 12; Doutrina e Convênios 2.
7. Os judeus esperam a volta de Elias, o profeta, há 2.400 anos. Até hoje, na Páscoa Judaica ou nos jantares anuais, eles colocam um prato para ele ou vão até a porta esperando que ele chegue para anunciar a vinda do Messias.

8. Ver Guia para Estudo das Escrituras: “Elias, o profeta”.
9. Ver Doutrina e Convênios 110:14–16; ver também Doutrina e Convênios 2:2.
10. Russell M. Nelson, “Uma Nova Colheita”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 37.
11. João 3:5.
12. Vilate M. Kimball para Heber C. Kimball, 11 de outubro de 1840, cartas de Vilate M. Kimball, Biblioteca de História da Igreja, ortografia e uso de maiúscula padronizados.
13. Doutrina e Convênios 127:5; grifo do autor.
14. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith*, 2013, pp. 70–71.
15. Ver carta da Primeira Presidência, 8 de outubro de 2012.
16. Ver *The Discourses of Wilford Woodruff*, comp. G. Homer Durham, 1946, p. 147.
17. Brigham Young declarou: “Tudo o que quero é ver este povo dedicar seus recursos e interesses para edificar o reino de Deus, erigindo templos e oficiando neles para vivos e mortos (...) para que possam ser filhos e filhas coroados do Todo-Poderoso” (*Deseret News*, 6 de setembro de 1876, p. 498). Os batismos pelos mortos tiveram início em 9 de janeiro de 1877, e as investiduras pelos mortos foram realizadas dois dias depois. A alegria disso foi expressa por Lucy B. Young, que disse que “seu coração transbordava com a expectativa de ser recebida por [seus parentes falecidos] de braços abertos, como todos serão por aqueles que não podem realizar o trabalho por eles mesmos” (Richard E. Bennett, “Which is the Wisest Course?” *The Transformation in Mormon Temple Consciousness, 1870–1898*, *BYU Studies Quarterly*, vol. 52, n° 2, 2013, p. 22).

18. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, p. 197.
19. O Presidente Wilford Woodruff — que é conhecido como um dos maiores missionários de todos os tempos para os vivos —, falando a respeito do trabalho para os mortos, disse: “Considero essa parte de nosso ministério uma missão tão importante quanto a de pregar aos vivos; os mortos ouvirão a voz dos servos de Deus no mundo espiritual, mas não poderão ressurgir na manhã da primeira ressurreição a menos que sejam realizadas certas ordenanças por eles. (...)” Ele também disse: “Para salvar um homem morto (...) são necessários os mesmos passos que para salvar um homem vivo” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, p. 192).
20. O Presidente Howard W. Hunter convidou os membros da Igreja a irem ao templo com frequência “pela bênção pessoal da adoração no templo, pela santidade e segurança oferecidas entre aquelas paredes sagradas e consagradas. (...) Ele é santo para o Senhor. Deve ser santo para nós” (“O Grande Símbolo de Nossa Condição de Membros da Igreja”, *A Liahona*, novembro de 1994, p. 2).
21. “Messages of Inspiration from President Thomas S. Monson”, *Church News*, 29 de dezembro de 2013, p. 2.
22. Howard W. Hunter, “We Have a Work to Do”, *Ensign*, março de 1995, p. 65.
23. *Merriam-Webster’s Collegiate Dictionary*, 11ª ed., 2003, “prison”.
24. Doutrina e Convênios 128:22; ver também Doutrina e Convênios 138:42. “Antes da fundação do mundo, o Senhor ordenou algo que permitiria que os espíritos [em prisão] fossem redimidos” (GEE, “Inferno”).
25. Doutrina e Convênios 128:24.
26. Ver carta da Primeira Presidência, 8 de outubro de 2012; ver também David A. Bednar, “O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 24; R. Scott Lloyd, “Find Our Cousins”: Apostle [Neil L. Andersen] Counsels LDS Youth at RootsTech Conference”, *Church News*, 16 de fevereiro de 2014, pp. 8–9.
27. Um estudo recente mostrou que uma coisa importante para esta geração é ter uma vida significativa na qual “ofereçam de si e se orientem para um propósito maior” (Emily Esfahani Smith e Jennifer L. Aaker, “Millennial Searchers”, *New York Times Sunday Review*, 1º de dezembro de 2013, p. 6).
28. Ver Howard W. Hunter, “Um Povo Motivado pelo Templo”, *A Liahona*, maio de 1995, p. 2.
29. Dados estatísticos fornecidos pelo Departamento de História da Família.
30. Ver Obadias 1:21.



Élder Dallin H. Oaks
Do Quórum dos Doze Apóstolos

As Chaves e a Autoridade do Sacerdócio

As chaves do sacerdócio dirigem as mulheres e também os homens, e as ordenanças do sacerdócio e a autoridade do sacerdócio pertencem tanto às mulheres quanto aos homens.

I.

Nesta conferência, vimos a desobrigação de alguns irmãos fiéis e apoiamos o chamado de outros. Nessa rotatividade — tão conhecida na Igreja — não “descemos” quando somos desobrigados nem “subimos” quando somos chamados. Não há “em cima ou embaixo” no serviço do Senhor. Há apenas “para frente ou para trás”, e essa diferença depende de como aceitamos nossa desobrigação e nosso chamado e de como agimos em relação a eles. Certa vez presidi a desobrigação de um jovem presidente de estaca que havia prestado um ótimo serviço por nove anos e se regozijava então com sua desobrigação e com o novo chamado que ele e a mulher tinham acabado de receber. Eles foram chamados como líderes do berçário de sua ala. Somente nesta Igreja isso seria visto como algo igualmente honroso!

II.

Ao discursar numa conferência de mulheres, a presidente geral da Sociedade de Socorro, Linda K. Burton,



disse: “Espero *instilar* em cada uma de nós um maior desejo de compreender melhor o sacerdócio”.¹ Essa necessidade se aplica a todos nós, e vou abordar esse assunto ao falar sobre as chaves e a autoridade do sacerdócio. Como essas questões preocupam tanto os homens quanto as mulheres, fico feliz que esta conferência seja transmitida e publicada para todos os membros da Igreja. O poder do sacerdócio abençoa todos nós. As chaves do sacerdócio dirigem as mulheres e também os homens, e as ordenanças do sacerdócio e a autoridade do sacerdócio pertencem tanto às mulheres quanto aos homens.

III.

O Presidente Joseph F. Smith descreveu o sacerdócio como “o poder de Deus delegado ao homem por meio do qual os homens podem agir na Terra para a salvação da humanidade”.² Outros líderes nos ensinaram que o sacerdócio “é o maior poder que há nesta Terra. É o poder pelo qual a Terra foi criada”.³ As escrituras ensinam que “esse mesmo Sacerdócio, que existia no princípio, existirá também no fim do mundo” (Moisés 6:7). Portanto, o sacerdócio é o poder pelo qual seremos ressuscitados e prosseguiremos para a vida eterna.

A compreensão que buscamos começa pelo entendimento das chaves do sacerdócio. “As chaves do sacerdócio são a autoridade que Deus concedeu aos [portadores] do sacerdócio para dirigir, controlar e governar a utilização de Seu sacerdócio na Terra”.⁴ Toda ação ou ordenança feita é realizada com a autorização direta ou indireta de alguém que possui as chaves para essa função. Conforme explicou o Élder M. Russell Ballard: “Os detentores das chaves do sacerdócio (...) literalmente tornam possível



que todos os que servem fielmente sob sua direção exerçam a autoridade do sacerdócio e tenham acesso ao poder do sacerdócio”.⁵

No controle do exercício da autoridade do sacerdócio, a função das chaves do sacerdócio tanto amplia quanto limita. Amplia ao possibilitar que a autoridade e as bênçãos do sacerdócio estejam disponíveis para todos os filhos de Deus. Limita ao determinar quem receberá a autoridade do sacerdócio, quem terá seus ofícios e como seus direitos e poderes serão conferidos. Por exemplo: um homem que possui o sacerdócio não pode conferir seu ofício ou sua autoridade a outro, a menos que seja autorizado por alguém que possua as chaves. Sem essa autorização, a ordenação seria inválida. Isso explica por que um portador do sacerdócio — independentemente do ofício — não pode ordenar um membro de sua família ou administrar o sacramento em sua própria casa sem a autorização de alguém que possua as devidas chaves.

Com a exceção do trabalho sagrado que as irmãs realizam no templo sob as chaves que o presidente do templo possui, as quais vou descrever daqui

a pouco, somente alguém que possui um ofício no sacerdócio pode oficiar em uma ordenança do sacerdócio. E todas as ordenanças autorizadas do sacerdócio são documentadas nos registros da Igreja.

No final, é o Senhor Jesus Cristo quem possui todas as chaves do sacerdócio, porque Dele é o sacerdócio. Ele é quem determina quais chaves são delegadas aos seres mortais e como essas chaves devem ser usadas. Estamos acostumados a pensar que todas as chaves do sacerdócio foram conferidas a Joseph Smith no Templo de Kirtland, mas a escritura declara que tudo o que foi conferido foram “as chaves desta dispensação” (D&C 110:16). Em uma conferência geral há muitos anos, o Presidente Spencer W. Kimball nos lembrou de que há outras chaves do sacerdócio que não foram concedidas ao homem na Terra, incluindo as chaves da criação e da ressurreição.⁶

A natureza divina das limitações impostas ao exercício das chaves do sacerdócio explica um contraste fundamental entre as decisões sobre questões administrativas da Igreja e as decisões que afetam o sacerdócio.

A Primeira Presidência e o Conselho da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze, que presidem a Igreja, têm o poder de tomar muitas decisões que afetam as normas e os procedimentos da Igreja — questões como a localização dos edifícios da Igreja e a idade dos que servem como missionários. Mas, embora essas autoridades presidentes possuam e exerçam todas as chaves delegadas aos homens nesta dispensação, eles não são livres para alterar o padrão divinamente decretado de que somente os homens possuem ofícios no sacerdócio.

IV.

Chego agora ao assunto da autoridade do sacerdócio. Vou começar pelos três princípios que acabamos de mencionar: (1) o sacerdócio é o poder de Deus delegado ao homem para agir em prol da salvação da humanidade, (2) a autoridade do sacerdócio é governada por portadores do sacerdócio que possuem as chaves do sacerdócio e, (3) como as escrituras declaram que “todas as outras autoridades [e] ofícios da igreja são apêndices desse sacerdócio” (D&C 107:5), tudo o que é feito sob a direção dessas chaves do sacerdócio é realizado com a autoridade do sacerdócio.

Como isso se aplica às mulheres? Num discurso para a Sociedade de Socorro, o Presidente Joseph Fielding Smith, que na época era o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse o seguinte: “Embora as irmãs não tenham recebido o sacerdócio, ele não foi conferido a elas, isso não significa que o Senhor não lhes concedeu autoridade. (...) Um homem ou uma mulher podem receber autoridade para fazer certas coisas na Igreja que são válidas e absolutamente necessárias para nossa salvação, como o trabalho que nossas irmãs realizam

na casa do Senhor. Elas receberam autoridade para realizar algumas coisas grandiosas e maravilhosas, sagradas para o Senhor, e tão absolutamente válidas quanto as bênçãos concedidas aos homens que possuem o sacerdócio”.⁷

Nesse extraordinário discurso, o Presidente Smith disse muitas e muitas vezes que as mulheres receberam autoridade. Para as mulheres, ele disse: “Vocês podem falar com autoridade, porque o Senhor lhes concedeu autoridade”. Também disse que a Sociedade de Socorro “recebeu poder e autoridade para realizar muitas coisas grandiosas. O trabalho que elas realizam é feito por autoridade divina”. E evidentemente, o trabalho da Igreja realizado por homens ou mulheres, seja no templo, nas alas ou nos ramos, é feito sob a direção daqueles que possuem as chaves do sacerdócio. Assim, falando a respeito da Sociedade de Socorro, o Presidente Smith explicou: “[O Senhor] lhes deu essa grande organização na qual elas têm autoridade para servir sob a direção do bispo da ala (...), cuidando dos interesses de nosso povo tanto espiritual quanto materialmente”.⁸

Assim, verdadeiramente foi dito que a Sociedade de Socorro não é apenas uma classe para as mulheres, mas algo do qual elas fazem parte: um apêndice divinamente estabelecido do sacerdócio.⁹

Não estamos acostumados a dizer que as mulheres têm a autoridade do sacerdócio em seu chamado na Igreja, mas que outra autoridade poderia ser? Quando uma mulher — jovem ou idosa — é designada a pregar o evangelho como missionária de tempo integral, ela recebe a autoridade do sacerdócio para realizar uma função do sacerdócio. O mesmo se aplica quando uma mulher é designada para



atuar como líder ou professora em uma organização da Igreja, sob a direção de alguém que possui as chaves do sacerdócio. Qualquer pessoa que atue em um ofício ou chamado recebido de alguém que possui as chaves do sacerdócio exerce a autoridade do sacerdócio ao cumprir seus deveres designados.

Toda pessoa que exerce a autoridade do sacerdócio deve esquecer seus direitos e concentrar-se em suas responsabilidades. Esse é um princípio necessário na sociedade em geral. O famoso escritor russo Aleksandr Solzhenitsyn disse: “É hora (...) de não defendermos tanto os direitos humanos, mas as obrigações humanas”.¹⁰ Os santos dos últimos dias sem dúvida reconhecem que a qualificação



para a exaltação não é uma questão de assegurar os direitos, mas, sim, de cumprir as responsabilidades.

V.

O Senhor determinou que somente os homens serão ordenados a ofícios do sacerdócio. Mas, como vários líderes da Igreja salientaram, os homens não são “o sacerdócio”.¹¹ Os homens possuem o sacerdócio, com o sagrado dever de usá-lo para abençoar todos os filhos de Deus.

O maior poder que Deus concedeu a Seus filhos não pode ser exercido sem a companhia de uma de Suas filhas, porque somente para Suas filhas Deus concedeu o poder de “ser uma criadora de corpos (...) para que o desígnio de Deus e o Grande Plano possam ser realizados”.¹² Essas foram as palavras do Presidente J. Reuben Clark.

Ele continuou: “Esse é o lugar das esposas e mães no Plano Eterno. Elas não são portadoras do sacerdócio, não têm o encargo de cumprir os deveres e as funções do sacerdócio nem estão sobrecarregadas com suas responsabilidades; elas são as edificadoras e as organizadoras sob seu poder e partilha de suas bênçãos, possuindo o complemento dos poderes do sacerdócio e uma função tão divinamente chamada, tão eternamente importante em seu lugar quanto o próprio sacerdócio”.¹³

Nessas palavras inspiradas, o Presidente Clark estava falando da família. Conforme é declarado na proclamação sobre a família, o pai preside a família, e ele e a mãe têm responsabilidades separadas, mas “têm



a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais”.¹⁴ Alguns anos antes da proclamação sobre a família, o Presidente Spencer W. Kimball deu esta explicação inspirada: “Quando nos referimos ao casamento como uma parceria, falamos do casamento como uma parceria *plena*. Não queremos que nossas mulheres SUD sejam parceiras *caladas* ou *limitadas* nessa designação eterna! Por favor, sejam parceiras *plenas* que *contribuem*”.¹⁵

À vista de Deus, quer na Igreja ou na família, as mulheres e os homens são iguais, mas têm responsabilidades diferentes.

Encerro com algumas verdades sobre as bênçãos do sacerdócio. Ao contrário das chaves do sacerdócio e das ordenações ao sacerdócio, as bênçãos do sacerdócio estão ao alcance das mulheres e dos homens, nos mesmos termos. O dom do Espírito Santo e as bênçãos do templo são ilustrações conhecidas dessa verdade.

Em seu criterioso discurso proferido na Semana Educacional da BYU, no verão passado, o Élder M. Russell Ballard ensinou o seguinte:

“Nossa doutrina da Igreja coloca as mulheres em posição de igualdade com os homens, mas com certas particularidades. Deus não considera nenhum dos dois sexos melhor ou mais importante do que o outro. (...)

Quando vão ao templo, tanto homens como mulheres são investidos com o mesmo poder: o poder do sacerdócio. (...) O acesso ao poder e às bênçãos do sacerdócio está ao alcance de todos os filhos de Deus”.¹⁶

Presto testemunho do poder e das bênçãos do sacerdócio de Deus, que estão igualmente disponíveis para Seus filhos e para Suas filhas. Presto testemunho da autoridade do sacerdócio, que é exercida em todos os ofícios e em todas as atividades de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Presto testemunho da função divinamente determinada das chaves do sacerdócio, que nosso profeta, o Presidente Thomas S. Monson, possui e exerce em sua plenitude. Por fim e mais importante, presto testemunho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, a Quem pertence o sacerdócio e de Quem somos servos, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Linda K. Burton, “Priesthood: A Sacred Trust to Be Used for the Benefit of Men, Women, and Children” (discurso na Conferência das Mulheres da Universidade Brigham Young, 3 de maio de 2013), p. 1; ce.byu.edu/cw/womensconference/transcripts.php.
2. Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine*, 5ª ed., 1939, p. 139; ver também *Classics in Mormon Literature*, 1986, p. 139.
3. Boyd K. Packer, “O Poder do Sacerdócio

no Lar” (Reunião Mundial de Treinamento de Liderança, 11 de fevereiro de 2012); LDS.org/broadcasts; ver também James E. Faust, “Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 46.

4. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 2.1.1.
5. M. Russell Ballard, “Homens e Mulheres na Obra do Senhor”, *A Liahona*, abril de 2014, p. 46; ver também *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, pp. 150–152.
6. Ver Spencer W. Kimball, “Our Great Potential”, *Ensign*, maio de 1977, p. 49.
7. Joseph Fielding Smith, “Relief Society—an Aid to the Priesthood”, *Relief Society Magazine*, janeiro de 1959, p. 4.
8. Joseph Fielding Smith, *Relief Society an Aid to the Priesthood*, pp. 4–5; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith*, 2013, p. 316.
9. Ver Boyd K. Packer, “A Sociedade de Socorro”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 79; ver também *Filhas em Meu Reino*, pp. 150–152.
10. Aleksandr Solzhenitsyn, “A World Split Apart” (discurso de abertura oferecido na Harvard University em 8 de junho de 1978); ver também Patricia T. Holland, “A Woman’s Perspective on the Priesthood”, *Ensign*, julho de 1980, p. 25; *Tambuli*, junho de 1982, p. 23; Dallin H. Oaks, “Rights and Responsibilities”, *Mercer Law Review*, vol. 36, nº 2, 1985, pp. 427–442.
11. Ver James E. Faust, “Vocês Todas Vieram do Céu”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 110; M. Russell Ballard, “Esta É Minha Obra e Minha Glória”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 18; Dallin H. Oaks, “A Autoridade do Sacerdócio na Família e na Igreja”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 24. Às vezes dizemos que a Sociedade de Socorro é “parceira do sacerdócio”. Seria mais correto dizer que no trabalho do Senhor a Sociedade de Socorro e as mulheres da Igreja são “parceiras dos *portadores* do sacerdócio”.
12. J. Reuben Clark Jr., “Our Wives and Our Mothers in the Eternal Plan”, *Relief Society Magazine*, dezembro de 1946, p. 800.
13. J. Reuben Clark Jr. “Our Wives and Mothers”, p. 801.
14. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
15. Spencer W. Kimball, “Privileges and Responsibilities of Sisters”, *Ensign*, novembro de 1978, p. 106.
16. M. Russell Ballard, *A Liahona*, abril de 2014, p. 46; ver também Sheri L. Dew, *Women and the Priesthood*, 2013, especialmente o capítulo 6, para uma explicação valiosa das doutrinas mencionadas neste discurso.



Élder Donald L. Hallstrom
Da Presidência dos Setenta

Que Tipo de Homens?

Quais mudanças são exigidas de nós para nos tornarmos o tipo de homens que deveríamos ser?

Ao visualizarmos esta reunião mundial, lembramo-nos de que nada há que se compare a ela — em lugar algum. O propósito da sessão do sacerdócio da conferência geral é o de ensinar aos portadores do sacerdócio que tipo de homens eles devem ser (ver 3 Néfi 27:27) e inspirar-nos a atingir esse ideal.

Nos anos em que frequentei o Sacerdócio Aarônico, no Havaí, há meio século, e quando eu era missionário na Inglaterra, reuníamos-nos nas capelas e (com muito esforço) ouvíamos a sessão do sacerdócio usando

uma conexão telefônica. Anos depois, os satélites permitiram que a transmissão fosse feita para alguns locais selecionados da Igreja com aquelas imensas antenas parabólicas, a fim de que pudéssemos ver e ouvir a reunião. Ficávamos assombrados com aquela tecnologia! Poucos teriam imaginado o mundo atual, em que qualquer pessoa que tenha acesso à Internet por meio de um *smartphone*, *tablet* ou computador pode receber a mensagem desta reunião.

Contudo, essa acessibilidade imensamente maior à voz dos servos

do Senhor, que é como se fosse a própria voz do Senhor (ver D&C 1:38), tem pouco valor a menos que estejamos dispostos a receber a palavra (ver D&C 11:21) e depois a segui-la. Em termos simples, o propósito da conferência geral e desta sessão do sacerdócio será cumprido somente se estivermos dispostos a agir — se estivermos dispostos a mudar.

Há várias décadas, eu servia como bispo. Ao longo de muito tempo, reuni-me com um homem de minha ala que era vários anos mais velho. Aquele irmão tinha um relacionamento problemático com a esposa e estava sem falar com os filhos. Tinha dificuldades para manter-se empregado, não tinha amigos e achava a interação com os membros da ala tão difícil que acabou ficando sem vontade de servir na Igreja. Durante uma conversa bem intensa sobre os problemas de sua vida, ele se inclinou na minha direção — como se quisesse colocar um fim a nossas muitas conversas — e disse: “Bispo, tenho mau gênio, e é assim que eu sou!”

Aquela declaração me deixou perplexo naquela noite e tem me perseguido desde aquele momento. Depois que aquele homem decidiu — ou depois que qualquer um de nós decidiu — “É assim que eu sou”, desistimos de nossa capacidade de mudar. Podemos erguer a bandeira branca, depor as armas, encerrar a batalha e simplesmente nos render — perdemos toda a possibilidade de vitória. Embora alguns de nós achemos que isso não se enquadra em nossa descrição, talvez todos tenhamos pelo menos um ou dois maus hábitos do tipo “É assim que eu sou”.

Bem, reunimo-nos nesta sessão do sacerdócio porque quem somos não é quem podemos nos tornar. Reunimo-nos aqui nesta noite em nome de





para caminhar, ele fazia o melhor que podia usando uma bengala em cada mão e com frequência caía, mas desistir nunca foi uma opção. Ele assumiu o compromisso de servir uma missão honrosa e dedicada, e foi o que fez.

Quando conheci o irmão Nulu, quase 20 anos depois de sua missão, ele nos cumprimentou alegremente no fim de uma estrada e nos conduziu por um caminho de terra esburacado até a casa de dois cômodos onde morava com a esposa e três filhos. Era um dia extremamente quente e desconfortável. Ele ainda caminhava com muita dificuldade, mas não havia autopiedade. Por meio de diligência pessoal, ele se tornou professor e dava aulas para as crianças da vila. Quando entramos em sua modesta casa, ele imediatamente me levou até um canto e pegou uma caixa com seus pertences mais importantes. Ele queria que eu visse uma folha de papel. Nela estava escrito: “Com os melhores votos e bênçãos para o Élder Nulu, um missionário corajoso e feliz, [datado de] 25 de junho de 1987, [assinado por] Boyd K. Packer”. Naquela ocasião, quando o então Élder Packer visitou a Índia e falou para um grupo de missionários, ele confirmou o potencial que o Élder Nulu tinha. Em suma, o que o irmão Nulu estava me dizendo é que naquele dia, em 2006, foi quando o evangelho o mudou — permanentemente!

Naquela visita à casa da família Nulu, estávamos acompanhados do presidente da missão. Ele estava ali para entrevistar o irmão Nulu, sua mulher e seus filhos — para que os pais recebessem sua investidura e fossem selados, e para que os filhos fossem selados aos pais. Também apresentamos à família os acertos feitos para que eles viajassem ao Templo de Hong Kong China a fim de receber aquelas ordenanças. Eles choraram de

Jesus Cristo. Reunimo-nos com a confiança de que Sua Expição dá a cada um de nós a capacidade de mudar — sejam quais forem nossas fraquezas, nossos defeitos ou nossos vícios. Reunimo-nos com a esperança de que nosso futuro, não importa qual tenha sido nossa história, pode ser melhor.

Quando participamos desta reunião com a “real intenção” de mudar (Morôni 10:4), o Espírito tem pleno acesso a nosso coração e a nossa mente. Como o Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith: “E acontecerá que, se (...) exercerem fé em mim” — lembrem-se de que a fé é um princípio de poder e de ação — “derramarei meu Espírito sobre eles no dia em que se congregarem” (D&C 44:2). Isso significa hoje!

Se acham que seus problemas são insuperáveis, deixem-me contar-lhes

sobre um homem que conheci numa pequena vila nos arredores de Hidrabade, Índia, em 2006. Aquele homem era um exemplo da disposição de mudar. Appa Rao Nulu nasceu na região rural da Índia. Quando tinha três anos, contraiu poliomielite e tornou-se deficiente físico. Sua sociedade lhe ensinou que seu potencial estava severamente limitado. Contudo, quando era um jovem adulto, conheceu os missionários. Eles lhe ensinaram a respeito de um potencial maior, tanto nesta vida quanto na eternidade vindoura. Ele foi batizado e confirmado membro da Igreja. Com uma visão significativamente mais elevada, estabeleceu a meta de receber o Sacerdócio de Melquisedeque e de servir missão de tempo integral. Em 1986, foi ordenado élder e chamado para servir na Índia. Tendo dificuldade



alegria ao ver que seu sonho de longa data seria realizado.

O que é esperado de um portador do sacerdócio de Deus? Quais mudanças são exigidas de nós para nos tornarmos o tipo de homens que deveríamos ser? Gostaria de fazer três sugestões.

1. Precisamos ser homens do sacerdócio! Quer sejamos rapazes que possuem o Sacerdócio Aarônico ou homens que possuem o Sacerdócio de Melquisedeque, precisamos ser homens do sacerdócio, mostrando maturidade espiritual porque fizemos convênios. Como Paulo disse: “Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino” (I Coríntios 13:11). Devemos ser diferentes porque possuímos o sacerdócio — não arrogantes ou orgulhosos ou menosprezadores — mas humildes e ensináveis e mansos. O recebimento do sacerdócio e seus vários ofícios deve significar algo para nós. Não deve ser apenas um mero “rito de passagem” formal que ocorre em certas idades, mas um ato sagrado de convênio realizado de modo deliberado e ponderado. Devemos sentir-nos muito privilegiados e gratos, de modo que todas

as nossas ações demonstrem isso.

Se raramente chegamos a pensar no sacerdócio, precisamos mudar.

2. Precisamos servir! A essência de portar o sacerdócio é “magnificar [nosso] chamado” (ver D&C 84:33) servindo ao próximo. Se nos abstermos de nosso mais importante dever de servir à nossa esposa e aos nossos filhos, se não aceitamos ou cumprimos passivamente os chamados na Igreja ou se não nos importamos com os outros a menos que isso nos seja conveniente, não estamos sendo como deveríamos ser. O Salvador declarou: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento” (Mateus 22:37) e depois acrescentou: “Se me amares, servir-me-ás” (D&C 42:29). O egoísmo é a antítese da responsabilidade do sacerdócio e, se esse for um traço do nosso caráter, precisamos mudar.

3. Precisamos ser dignos! Não tenho a capacidade do Élder Holland, tal como ele fez numa sessão do sacerdócio, há poucos anos, de “[agarrar] vocês pelo colarinho e [berrar] com toda a força” (“Somos os Soldados”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 44), mas, queridos irmãos, precisamos nos conscientizar de como as práticas comumente aceitas pelo mundo sufocam nosso

poder no sacerdócio. Se achamos que podemos sequer flertar com a pornografia, com a violação da lei da castidade ou com qualquer forma de desonestidade, sem que isso afete negativamente nossa vida e nossa família, estamos nos enganando. Morôni declarou: “Esforçai-vos por fazer todas as coisas dignamente” (Mórmon 9:29). O Senhor ordenou enfaticamente: “E agora vos dou o mandamento de que vos acauteleis, de que deis ouvidos diligentemente às palavras de vida eterna” (D&C 84:43). Se houver qualquer pecado não resolvido impedindo nossa dignidade, precisamos mudar.

A única resposta completa à pergunta feita por Jesus Cristo: “Que tipo de homens deveis ser?” é a que Ele deu de modo sucinto e profundamente sério: “Como eu sou” (3 Néfi 27:27). O convite “vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele” (Morôni 10:32) exige e espera mudanças. Misericordiosamente, Ele não nos deixou sozinhos. “E se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza (...), então farei com que as coisas fracas se tornem fortes” (Éter 12:27). Confiando na Expição do Salvador, podemos mudar. Disso tenho certeza. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Randall L. Ridd

Segundo Conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes

A Geração das Escolhas

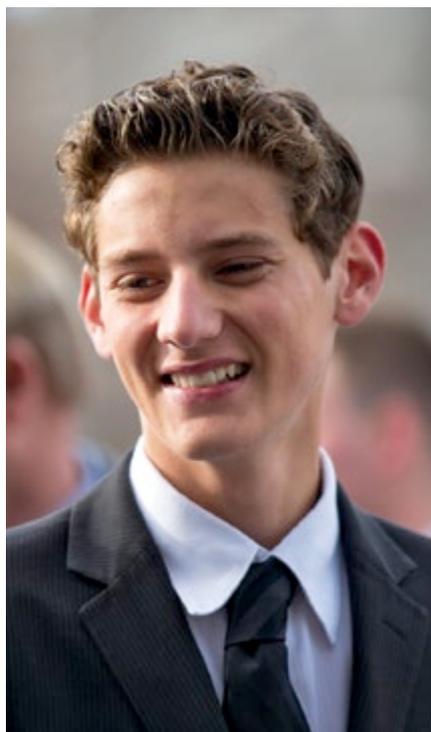
Vocês foram escolhidos para participar de Sua obra nesta época porque Ele confia que vocês farão as escolhas certas.

Rapazes, vocês provavelmente já devem ter ouvido dizer que são uma “geração escolhida”, o que significa que vocês foram escolhidos e preparados para vir à Terra nesta época para um grande propósito. Sei que isso é verdade. Mas, nesta noite gostaria de dirigir-me a vocês como a “geração das escolhas”, porque nunca na história da humanidade as pessoas foram abençoadas com tantas escolhas. Mais escolhas significam mais oportunidades, e mais oportunidades significam maior potencial de fazer o bem e, infelizmente, o mal. Creio que Deus os enviou para cá nesta época porque Ele confia que vocês vão conseguir discernir o certo em meio às incríveis escolhas que existem hoje.

Em 1974, o Presidente Spencer W. Kimball disse: “Creio que o Senhor está ansioso para colocar em nossas mãos invenções que os leigos mal podem vislumbrar” (“When the World Will Be Converted”, *Ensign*, outubro de 1974, p. 10).

E ele fez isso! Vocês estão crescendo com uma das maiores ferramentas para o bem da história da humanidade: a Internet. Ela vem com um elaborado menu de escolhas. A abundância de

escolhas, porém, traz consigo uma porção igual de responsabilidade. Ela facilita seu acesso tanto ao melhor quanto ao pior que o mundo tem a oferecer. Com ela vocês podem realizar coisas excelentes em pouquíssimo tempo, ou podem se enredar num interminável círculo vicioso de trivialidades que desperdiçam seu tempo e degradam seu potencial. Com o clique de um botão, vocês podem acessar tudo o que seu coração deseja. Esse é o ponto-chave:



O que é que seu coração deseja? O que os atrai? Para onde seus desejos os levam?

Lembrem-se de que Deus “concede aos homens segundo os seus desejos” (Alma 29:4) e que Ele “[julgará] todos os homens segundo suas obras, segundo o desejo de seu coração” (D&C 137:9; ver também Alma 41:3).

O Élder Bruce R. McConkie disse: “De modo real, porém figurativo, o *livro da vida* é o registro dos atos dos homens que vai sendo escrito em seu próprio corpo. (...) Ou seja, todo pensamento, palavra e ação tem um [efeito] no corpo humano; todas essas coisas deixam marcas, as quais podem ser lidas por Ele que é Eterno tão facilmente quanto as palavras que lemos num livro” (*Mormon Doctrine*, 2a ed., 1966, p. 97).

A Internet também registra seus desejos, expressos na forma de buscas e cliques. Há legiões esperando satisfazer esses desejos. Ao navegar pela Internet, vocês deixam rastros — o que vocês comunicaram, onde estiveram, quanto tempo estiveram ali e o tipo de coisas que os interessam. Desse modo, a Internet cria um perfil cibernético de vocês — em certo sentido, o seu “livro da vida cibernético”. Tal como na vida, a Internet vai devolver-lhes cada vez mais o que vocês procurarem. Se seus desejos forem puros, a Internet pode ampliá-los, fazendo com que fique cada vez mais fácil para vocês se envolverem em causas dignas. Mas o oposto também é verdade.

O Élder Neal A. Maxwell descreveu esse fato desta maneira:

“Tudo o que desejamos insistentemente, com o tempo, passa a ser aquilo em que nos tornaremos e o que receberemos na eternidade.

(...) Somente ao educar e treinar nossos desejos é que podemos

torná-los nossos aliados, e não nossos inimigos!” (“Segundo o Desejo de [Nossos] Corações”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 21).

Meus jovens irmãos, se vocês não forem proativos na tarefa de educar seus desejos, o mundo fará isso por vocês. Todos os dias, o mundo procura influenciar seus desejos, incitando-os a comprar algo, a clicar em algo, a jogar algo, a ler algo ou a assistir a alguma coisa. No final, a escolha é sua. Vocês têm o arbítrio, que é o poder não apenas de colocar em prática seus desejos, mas também de refiná-los, purificá-los e elevá-los. O arbítrio é seu poder de se tornarem alguma coisa. Cada escolha os leva para mais perto ou mais longe daquilo que vocês deveriam se tornar. Cada clique tem um significado. Sempre perguntem a si mesmos: “Para onde essa escolha vai me levar?” Desenvolvam a capacidade de ver além do momento atual.

Satanás quer controlar seu arbítrio para que possa controlar o que vocês vão se tornar. Ele sabe que uma das melhores maneiras de fazer isso é enredá-los em um vício. Suas escolhas determinam se a tecnologia vai lhes dar poder ou vai escravizá-los.

Gostaria de sugerir quatro princípios para ajudá-los, a geração das escolhas, a educar seus desejos e a guiar seu uso da tecnologia.

Primeiro: O Fato de Saber Quem Vocês Realmente São Torna as Decisões Mais Fáceis

Tenho um amigo que aprendeu essa verdade de um modo muito pessoal. Seu filho foi criado no evangelho, mas parecia estar se afastando espiritualmente. Frequentemente recusava oportunidades de exercer o sacerdócio. Seus pais ficaram decepcionados quando ele declarou que



havia decidido não servir missão. Meu amigo orou sinceramente por seu filho, esperando que ele tivesse uma mudança no coração. Essas esperanças foram desfeitas quando seu filho anunciou que estava noivo e pretendia se casar. O pai suplicou que o filho recebesse sua bênção patriarcal. Por fim, o filho concordou, mas insistiu em falar com o patriarca sozinho.

Quando voltou, depois da bênção, estava muito emocionado. Levou a namorada para fora, onde conversaram em particular. O pai espiou pela janela e viu o jovem casal enxugando as lágrimas um do outro.

Mais tarde, o filho contou ao pai o que havia acontecido. Com grande emoção, explicou que durante a bênção ele teve um vislumbre de quem ele era no mundo pré-mortal. Viu como tinha sido valente e influente ao persuadir outros a seguir Cristo. Sabendo quem ele realmente era, como poderia deixar de servir missão?

Rapazes, lembrem-se de quem vocês realmente são. Lembrem-se de que possuem o santo sacerdócio. Isso vai inspirá-los a fazer as escolhas certas ao usarem a Internet e durante toda a sua vida.

Segundo: Conecte-se à Fonte de Poder

Bem na palma da mão vocês têm todo o conhecimento de eras — mais importante ainda, têm as palavras dos profetas, desde os dias do

Velho Testamento até o Presidente Thomas S. Monson. Mas, se vocês não recarregarem seu celular regularmente, ele será inútil e vocês vão se sentir perdidos e desconectados. Vocês não conseguiriam ficar um único dia sem recarregar sua bateria.

Muito mais importante do que sair de casa todos os dias com a bateria de seu celular totalmente carregada, é estar com sua bateria espiritual totalmente carregada. Sempre que vocês conectarem seu celular, lembrem-se de perguntar a si mesmos se vocês se conectaram às fontes mais importantes de força espiritual — a oração e o estudo das escrituras, que os prepararam para receber inspiração por meio do Espírito Santo (ver D&C 11:12–14). Isso os ajudará a conhecer a mente e a vontade do Senhor para fazer as pequenas, mas importantes escolhas que determinam sua direção. Muitos de nós paramos imediatamente o que estamos fazendo para ler uma mensagem de texto — não deveríamos dar muito mais importância às mensagens do Senhor? Negligenciar a conexão com esse poder deveria ser algo impensável para nós (ver 2 Néfi 32:3).

Terceiro: Não É o Fato de Terem um Celular Que Torna Vocês Mais Inteligentes, Mas, Sim, Usarem-no com Sabedoria

Rapazes, não façam coisas idiotas com o seu *smartphone*. Todos sabem

do que estou falando (ver Mosias 4:29). Há inúmeras maneiras pelas quais a tecnologia pode distraí-los do que é mais importante. Sigam o ditado: “Onde quer que se encontre, esteja presente ali”. Quando estiverem dirigindo, dirijam. Quando estiverem numa classe, concentrem-se na aula. Quando estiverem com seus amigos, concedam-lhes a dádiva de sua atenção. Seu cérebro não consegue concentrar-se em duas coisas ao mesmo tempo. Realizar tarefas múltiplas significa ficar rapidamente mudando a atenção de uma coisa para outra. Um antigo provérbio diz: “Se perseguir dois coelhos, não vai pegar nenhum”.

Quarto: O Senhor Nos Concedeu a Tecnologia para Cumprir Seus Propósitos

O propósito divino da tecnologia é acelerar o trabalho de salvação. Como membros da geração das escolhas, vocês conhecem a tecnologia. Usem-na para acelerar seu progresso em direção à perfeição. Como muito lhes foi dado, vocês precisam oferecer muito (ver “Eu Devo Partilhar”, *Hinos*, nº 135). O Senhor espera que vocês usem essas excelentes ferramentas para levar a obra Dele a um nível mais alto, para compartilhar o evangelho de maneiras que minha geração nem sequer sonhava serem possíveis. As gerações do passado influenciavam seus vizinhos e sua própria cidade, mas vocês têm o poder, por meio da Internet e da mídia social, de transpor fronteiras e influenciar o mundo inteiro.

Testifico que esta é a Igreja do Senhor. Vocês foram escolhidos para participar de Sua obra nesta época porque Ele confia que vocês farão as escolhas certas. Vocês são a geração das escolhas. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Presidente Dieter F. Uchtdorf
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Vocês Estão Dormindo Durante a Restauração?

Há muito em jogo para nós, como pessoas, como famílias e como a Igreja de Cristo, para que ofereçamos apenas um esforço medíocre a este trabalho sagrado.

Há quase 200 anos, o conto americano “Rip van Winkle” tornou-se um clássico instantâneo. O personagem principal, Rip, era um homem pouco ambicioso que tinha muito talento para fugir de duas coisas: do trabalho e da esposa dele.

Certo dia, quando vagava pelas montanhas com seu cachorro, descobriu um grupo de homens vestidos de modo estranho que estavam bebendo e disputando jogos. Depois de aceitar um pouco da bebida alcoólica deles, Rip ficou sonolento e fechou os olhos por um instante. Quando voltou a abri-los, ficou surpreso de ver que seu

cachorro havia desaparecido, seu rifle estava enferrujado e ele estava com uma barba comprida.

Rip voltou para sua vila e então descobriu que tudo havia mudado. Sua esposa tinha morrido, seus amigos se foram e o retrato do rei George III, na taverna, havia sido substituído pelo de alguém que ele não reconhecia: o General George Washington.

Rip van Winkle estivera dormindo por 20 anos! E nesse ínterim, havia perdido um dos períodos mais emocionantes da história dos Estados Unidos — tinha dormido durante toda a Revolução Americana.



Em maio de 1966, o Dr. Martin Luther King Jr. usou essa história como ilustração para seu discurso “Não Durma Durante a Revolução”.¹

Hoje, gostaria de usar esse mesmo tema e propor uma pergunta a todos dentre nós que portam o sacerdócio de Deus: vocês estão dormindo durante a Restauração?



Estamos Vivendo na Época da Restauração

Às vezes, pensamos na Restauração do evangelho como algo que já está terminado, que já ficou para trás — Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon, ele recebeu as chaves do sacerdócio, a Igreja foi organizada. Na verdade, a Restauração é um processo em andamento. Nós a estamos vivenciando bem agora. Ela inclui “tudo o que Deus revelou” e as “muitas coisas grandiosas e importantes” que Ele ainda vai revelar.² Irmãos, os emocionantes acontecimentos atuais fazem parte desse período de preparação há muito predito que culminará na gloriosa Segunda Vinda de nosso Salvador Jesus Cristo.

Este é um dos períodos mais extraordinários da história do mundo! Os profetas antigos ansiaram por ver nossos dias.

Quando nosso tempo na mortalidade estiver terminado, que experiências poderemos compartilhar referentes à nossa própria contribuição para este período significativo de nossa vida e para o progresso do trabalho do Senhor? Será que poderemos dizer que arregaçamos as mangas e trabalhamos com todo o coração, poder, mente e força? Ou teremos de admitir que nosso papel, em sua maior parte, foi o de observador?

Suponho que haja vários motivos pelos quais é fácil ficar um pouco sonolento em relação à edificação do

reino de Deus. Deixem-me mencionar três dos principais. Ao fazê-lo, convido-os a refletir se algum deles se aplica a vocês. Se virem espaço para melhorar, peço que ponderem o que poderia ser feito para mudar para melhor.

Egoísmo

Primeiro, egoísmo.

As pessoas egoístas procuram seus próprios interesses e prazeres acima de tudo. A pergunta primordial da pessoa egoísta é: “O que eu ganho com isso?”

Irmãos, estou certo de que conseguem ver que essa atitude está claramente em oposição ao espírito exigido para edificar o reino de Deus.

Quando buscamos agradar a nós mesmos ou servir a nós mesmos, nossas prioridades se centralizam em nosso próprio reconhecimento e prazer.

As gerações passadas tiveram problemas com algumas variações do egocentrismo e do narcisismo, mas creio que hoje temos muitas outras. Será coincidência que o dicionário Oxford tenha recentemente considerado o termo “selfie” como a palavra do ano?³

Evidentemente, todos temos o desejo de ser reconhecidos, e nada há de errado em relaxar e desfrutar a vida. Mas, quando a busca de “lucros e louvor do mundo”⁴ constitui o ponto

central de nossa motivação, perdemos as experiências redentoras e jubilosas que advêm da oferta generosa de nós mesmos para o trabalho do Senhor.

Qual é a solução?

A resposta, como sempre, está nas palavras de Cristo:

“Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me.

Porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas, qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará”.⁵

Aqueles que de todo o coração dedicam a vida a nosso Salvador e servem a Deus e ao próximo descobrem uma riqueza e uma plenitude de vida que os egoístas e os vaidosos jamais vivenciam. As pessoas abnegadas doam-se a si mesmas. Podem ser pequenas dádivas de caridade que têm uma grande repercussão positiva: um sorriso, um aperto de mão, um abraço, um tempo dedicado a ouvir, uma palavra branda de incentivo ou um gesto de carinho. Todos esses atos de bondade podem mudar corações e vidas. Quando aproveitamos as oportunidades ilimitadas de amar e servir a nosso próximo, incluindo nosso cônjuge e familiares, nossa capacidade de amar a Deus e de servir ao próximo aumenta enormemente.

Aqueles que servem ao próximo não dormem durante a Restauração.



Vícios

Outra coisa que pode fazer com que nos portemos como sonâmbulos durante esta importante época do mundo são os vícios.

Os vícios geralmente começam de modo sutil. Eles são pequenos fios de ações repetidas que se entrelaçam até formarem as fortes cordas do hábito. Os hábitos negativos têm o potencial de tornar-se vícios debilitantes.

Essas correntes aprisionadoras do vício podem ter muitas formas, como a pornografia, a bebida, o sexo, as drogas, o fumo, o jogo, alimentos, o trabalho, a Internet ou a realidade virtual. Satanás, nosso inimigo em comum, tem muitas ferramentas favoritas que ele usa para roubar-nos o potencial divino de cumprir nossa missão no reino do Senhor.

Entristece ao Pai Celestial ver com que facilidade alguns de Seus nobres filhos deliberadamente estendem os braços para se deixar prender por correntes de vícios devastadores.

Irmos, somos portadores do sacerdócio eterno do Deus Todo-Poderoso. Somos reais filhos do Altíssimo, investidos de um potencial inexprimível.

Fomos designados a voar livremente pelo céu. Não devíamos estar acorrentados à Terra, presos em camisas de força que nós mesmos criamos.

Qual é a solução?

A primeira coisa que precisamos compreender é que os vícios são bem mais fáceis de prevenir do que de curar. Nas palavras do Salvador: “Não deixeis que qualquer dessas coisas entre em vosso coração”.⁶

Há vários anos, o Presidente Thomas S. Monson e eu tivemos a oportunidade de visitar o avião presidencial — a magnífica aeronave que transporta o presidente dos Estados Unidos. Passamos por meticulosas verificações de segurança pelo Serviço Secreto, e dei um leve sorriso quando os agentes revistaram nosso querido profeta, antes de subirmos a bordo.

Então, o comandante me convidou a sentar-me na poltrona do capitão. Foi uma experiência extraordinária poder voltar a sentar-me ao leme de uma maravilhosa máquina voadora do mesmo tipo que pilotei por muitos anos. As lembranças dos voos através de oceanos e continentes me encheram o coração e a mente. Visualizei

decolagens e aterrissagens emocionantes em aeroportos do mundo todo.

Quase inconscientemente, coloquei as mãos nos quatro manetes do 747. Naquele exato momento, ouvi uma voz amada e inconfundível atrás de mim: a voz de Thomas S. Monson.

“Dieter”, disse ele, “nem pense nisso!”

Não estou admitindo nada, mas pode ser que o Presidente Monson tenha lido meu pensamento.

Quando fomos tentados a fazer coisas que não devemos, ouçamos a amorosa advertência de familiares e amigos de confiança, do nosso amado profeta e, sempre, do Salvador.

A melhor defesa contra o vício é jamais começar.

Mas, e quanto aos que já se encontram nas garras do vício?

Saibam, em primeiro lugar, que há esperança. Procurem a ajuda de entes queridos, de líderes da Igreja e de profissionais qualificados. A Igreja oferece ajuda para se recuperar de vícios por meio dos líderes locais da Igreja, da Internet⁷ e, em algumas áreas, dos Serviços Familiares SUD.

Lembrem-se sempre de que, com a ajuda do Salvador, vocês podem libertar-se do vício. Pode ser que o caminho seja longo e difícil, mas o Senhor não vai desistir de vocês. Ele os ama. Jesus Cristo sofreu a Expição para ajudá-los a mudar, para libertá-los do cativeiro do pecado.

A coisa mais importante é continuar tentando — às vezes são necessárias várias tentativas antes que a pessoa tenha sucesso. Portanto, não desistam. Não percam a fé. Mantenham o coração próximo do Senhor e Ele lhes concederá o poder de libertação. Ele vai torná-los livres.

Meus queridos irmãos, sempre se mantenham longe dos hábitos que podem conduzir ao vício. Aqueles que o fazem são capazes de devotar o coração, o poder, a mente e a força a serviço de Deus.

Eles não vão dormir durante a Restauração.

Prioridades Conflitantes

Um terceiro obstáculo que nos impede de participar plenamente desta obra são as muitas prioridades conflitantes com que nos deparamos. Alguns de nós estão tão atarefados que se sentem como uma carroça puxada por uma dúzia de animais de carga — cada qual puxando numa direção diferente. Muita energia é gasta, mas a carroça não vai a lugar algum.

Com frequência dedicamos nossos maiores empenhos a um hobby, um esporte, um interesse vocacional ou a questões políticas ou comunitárias. Todas essas coisas são boas e honrosas, mas será que elas estão deixando tempo e energia para as que devem ser nossas mais altas prioridades?

Qual é a solução?

Novamente, ela vem das palavras do Salvador:

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.⁸

Tudo o mais na vida deve ser secundário a essas duas grandes prioridades.

Mesmo no serviço na Igreja, é fácil passar muito tempo apenas agindo mecanicamente, sem o coração ou a essência do discipulado.

Irmãos, como portadores do sacerdócio, comprometemo-nos a ser um povo que ama a Deus e ama ao próximo, que está disposto a demonstrar esse amor com palavras e ações. Essa é a essência de quem somos como discípulos de Jesus Cristo.

Aqueles que vivem à altura desses princípios não dormem durante a Restauração.

Uma Conclamação para Que Despertemos

O Apóstolo Paulo escreveu: “Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá”.⁹

Meus queridos amigos, saibam que vocês são filhos da luz.

Não se permitam o egoísmo! Não tolerem hábitos que possam levar ao vício! Não permitam que prioridades conflitantes os tornem indiferentes ou alheios às bênçãos do discipulado e ao enobrecedor serviço do sacerdócio!

Há muito em jogo para nós, como pessoas, como famílias e como a Igreja de Cristo, para que ofereçamos apenas um esforço medíocre a este trabalho sagrado.

Ser um discípulo de Jesus Cristo não é um esforço realizado uma vez por semana ou uma vez por dia. É algo que fazemos constantemente.

A promessa do Senhor a Seus fiéis portadores do sacerdócio é



quase grandiosa demais para ser compreendida.

Aqueles que forem fiéis ao Sacerdócio Aarônico e ao Sacerdócio de Melquisedeque e magnificarem seu chamado “serão santificados pelo Espírito para a renovação do corpo”. Portanto, tudo o que o Pai possui lhes será dado.¹⁰

Testifico-lhes que o poder purificador da Expição de Jesus Cristo e o poder transformador do Espírito Santo podem curar e resgatar a humanidade. É nosso privilégio, nosso sagrado dever e nossa alegria atender ao chamado do Salvador, segui-Lo com uma mente solícita e um coração pleno de propósito. Que “[sacudamos] as correntes com que [estamos] amarrados e [saíamos] da obscuridade e [levantemo-nos] do pó”.¹¹

Acordemos e não nos cansemos de fazer o bem, porque estamos “lançando o alicerce de uma grande obra”,¹² sim, estamos preparando a volta do Salvador. Irmãos, se acrescentarmos a luz de nosso exemplo como testemunho da beleza e do poder da verdade restaurada, não dormiremos durante a Restauração. Presto testemunho disso e deixo-lhes a minha bênção, no nome sagrado de nosso Mestre, sim, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Martin Luther King Jr., “Don’t Sleep Through the Revolution” (1966 Ware Lecture, Assembleia Geral da Associação Universalista Unitariana, Hollywood, Flórida, 18 de maio de 1966).
2. Regras de Fé 1:9.
3. Ver blog.oxforddictionaries.com/press-releases/oxford-dictionaries-word-of-the-year-2013.
4. 2 Néfi 26:29.
5. Marcos 8:34–35.
6. 3 Néfi 12:29.
7. Ver, por exemplo, www.LDS.org/topics/addiction.
8. Mateus 22:37–39.
9. Efésios 5:14.
10. Ver Doutrina e Convênios 84:33, 38.
11. 2 Néfi 1:23.
12. Ver Doutrina e Convênios 64:33.



Presidente Henry B. Eyring

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

O Homem do Sacerdócio

Vocês podem ser um modelo excelente, médio ou ruim. Talvez achem que isso não importa para vocês, mas importa para o Senhor.

Todos temos heróis, principalmente quando somos jovens. Nasci e fui criado em Princeton, New Jersey, nos Estados Unidos. As mais famosas equipes esportivas próximas do lugar em que morávamos tinham sua sede na Cidade de Nova York. Ali havia três equipes profissionais de beisebol naqueles distantes dias: os Brooklyn Dodgers, os New York Giants e os New York Yankees. A Cidade de Filadélfia ficava ainda mais perto de casa e era a sede das equipes de beisebol Athletics e Phillies. Havia muitos possíveis heróis do beisebol para mim naquelas equipes.

Joe DiMaggio, que jogava no New York Yankees, tornou-se meu herói

do beisebol. Quando meus irmãos e amigos jogavam beisebol no terreno da escola próxima de casa, eu tentava girar o taco da mesma forma que Joe DiMaggio fazia. Isso foi antes da época da televisão (isto é história antiga), por isso eu só podia usar as fotografias dos jornais para copiar sua técnica.

Quando eu era jovem, meu pai me levou para o Estádio dos Yankees. Foi a única vez que vi Joe DiMaggio jogar. Como se eu ainda estivesse ali, consigo visualizar na mente o giro do bastão e vejo a bola branca voando do centro do campo diretamente para as arquibancadas.





Ora, minha destreza no beisebol nem chegava aos pés da que possuía meu herói de infância. Mas, nas poucas vezes que rebati bem uma bola, copiei a qualidade de sua vigorosa rebatida da melhor maneira que pude.

Quando escolhemos heróis, começamos a copiar, consciente ou inconscientemente, o que mais admiramos neles.

Felizmente, meus sábios pais colocaram grandes heróis em meu caminho quando eu era menino. Meu pai me levou ao Estádio dos Yankees apenas uma vez para ver meu herói do beisebol jogar, mas todos os domingos ele me fazia observar um homem do sacerdócio que se tornou meu herói. Aquele herói moldou minha vida. Meu pai era o presidente do pequeno ramo que se reunia em nossa casa. Por isso, se você descesse para o primeiro andar no domingo de manhã, já estaria na Igreja. Nosso ramo nunca teve uma frequência maior do que 30 pessoas.

Havia um rapaz que levava a mãe dele de carro até nossa casa para as reuniões, mas ele nunca entrava em casa. Não era membro. Foi meu pai quem foi até o estacionamento e conseguiu convidá-lo a entrar em casa. Ele foi batizado e se tornou meu primeiro e único líder do Sacerdócio Aarônico. Tornou-se meu herói do sacerdócio. Ainda me lembro da escultura de madeira que ele me deu

como recompensa quando terminei um projeto de cortar lenha para uma viúva. Tenho tentado ser como ele, sempre que faço um elogio merecido a um servo de Deus.

Escolhi outro herói naquele pequeno ramo da Igreja. Era um fuzileiro naval dos Estados Unidos que ia as nossas reuniões vestindo seu uniforme verde. Era época de guerra, e só isso já o tornava meu herói. Tinha sido enviado à Universidade Princeton pelos fuzileiros navais para aprimorar-se nos estudos. Porém, muito mais do que admirar o seu uniforme militar, eu o vi jogar no Estádio Palmer como capitão da equipe de futebol americano da Universidade Princeton. Eu o vi jogar na equipe de basquete universitário e também o vi jogar como excelente apanhador de sua equipe de beisebol.

E ainda mais, ele veio até a minha casa, durante a semana, para me mostrar como arremessar uma bola de basquete com a mão esquerda e com a direita. Disse-me que eu precisaria daquela aptidão se quisesse um dia jogar basquete num bom time. Não me dei conta na época, mas por muitos anos ele foi, para mim, o modelo de um verdadeiro homem do sacerdócio.

Cada um de vocês será um modelo de homem do sacerdócio, quer queiram, quer não. Vocês se tornaram uma candeia acesa quando aceitaram o

sacerdócio. O Senhor os colocou num velador para iluminar o caminho de todos a seu redor. Isso é particularmente verdade em relação aos que estão em seu quórum do sacerdócio. Vocês podem ser um modelo excelente, médio ou ruim. Talvez achem que isso não importa para vocês, mas importa para o Senhor. Ele explicou desta maneira:

“Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte.

Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa.

Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus”.¹

Fui abençoado pelo exemplo de excelentes portadores do sacerdócio nos quórums em que tive a felicidade de servir. Vocês podem fazer o que eles fizeram por mim, sendo um exemplo para que outros sigam.

Observei três características em comum dos portadores do sacerdócio que foram meus heróis. Uma delas é o padrão da oração, a segunda é o hábito do serviço e a terceira é a firme decisão de ser honesto.

Todos oramos, mas o portador do sacerdócio que vocês devem ser ora frequentemente e com real intenção. À noite, vocês se ajoelham e



agradecem a Deus pelas bênçãos do dia. Vocês agradecem a Ele pelos pais, pelos professores e pelos excelentes exemplos a seguir. Vocês descrevem em suas orações especificamente quem abençoou sua vida durante o dia, e como. Isso leva mais do que uns poucos minutos e mais do que um pequeno esforço para lembrar. É algo que vai surpreendê-los e mudá-los.

Ao orar pedindo perdão, vocês começarão a perdoar os outros. Ao agradecer a Deus por Sua bondade, vocês pensarão em outros, pelo nome, que precisam de sua bondade. Novamente, essa experiência vai surpreendê-los a cada dia, e com o tempo vai mudá-los.

Um meio pelo qual vocês serão mudados por essa fervorosa oração, asseguro-lhes, é que sentirão realmente que são filhos de Deus. Quando souberem que são filhos de Deus, também saberão que Ele espera muito de vocês. Por serem filhos Dele, Ele espera que vocês sigam

Seus ensinamentos e os ensinamentos de Seu amado Filho Jesus Cristo. Ele espera que sejam generosos e bondosos com as pessoas. Ele vai ficar desapontado se vocês forem orgulhosos e egocêntricos. Ele vai abençoá-los para que tenham o desejo de colocar os interesses dos outros acima do seu próprio.

Alguns de vocês já são modelos de serviço abnegado no sacerdócio. Nos templos, no mundo todo, há portadores do sacerdócio que chegam antes do nascer do sol. E alguns servem até bem depois de o sol se pôr. Não há reconhecimento nem aclamação pública neste mundo para esse sacrifício de tempo e de esforços. Já acompanhei jovens que servem àqueles que estão no mundo espiritual e não podem reivindicar as bênçãos do templo para si mesmos.

Ao ver alegria em vez de cansaço no rosto dos que servem ali bem cedo ou até bem tarde, sei que há grandes recompensas nesta vida para esse tipo

de serviço abnegado do sacerdócio, mas é somente um vislumbre da alegria que compartilharão com aqueles a quem serviram no mundo espiritual.

Vi essa mesma felicidade no rosto daqueles que falam a outros das bênçãos que recebemos por fazer parte do reino de Deus. Conheço um presidente de ramo que quase todos os dias leva pessoas aos missionários para que eles as ensinem. Há apenas alguns meses, ele ainda não era membro da Igreja. Agora, há missionários ensinando e um ramo que cresce em número de membros e em força por causa dele. Porém, mais do que isso, ele é uma luz para outros que vão abrir a boca e acelerar a coligação que o Senhor vem fazendo dos filhos do Pai Celestial.

Ao orar pelas pessoas e servir a elas, seu conhecimento de que vocês são filhos de Deus e seus sentimentos sobre Ele vão aumentar. Vocês vão ficar mais cientes de que Ele fica triste quando vocês são desonestos em qualquer aspecto. Vocês terão mais determinação de cumprir sua palavra para com Deus e as pessoas. Estarão mais atentos a não pegar algo que não lhes pertença. Serão mais honestos com seu empregador. Terão maior determinação de ser pontuais e de concluir toda tarefa que receberem do Senhor e que vocês aceitaram cumprir.

Em vez de se perguntarem se os mestres familiares virão, as crianças das famílias que vocês foram chamados a ensinar vão ficar ansiosas por sua visita. Meus filhos receberam essa bênção. Em sua infância, eles tiveram heróis do sacerdócio que os ajudaram a estabelecer seu próprio rumo no serviço ao Senhor. Esse exemplo abençoado está agora passando para a terceira geração.

Minha mensagem também é de agradecimento.

Agradeço a vocês por suas orações. Agradeço por vocês se ajoelharem em reconhecimento do fato de que não conhecem todas as respostas. Vocês oram ao Deus do céu para expressar sua gratidão e para invocar Suas bênçãos sobre sua vida e sobre sua família. Agradeço a vocês por seu serviço ao próximo e pelas ocasiões em que não sentiram a necessidade de reconhecimento por seu serviço.

Aceitamos a advertência do Senhor de que, se buscarmos méritos neste mundo para nosso serviço, podemos perder bênçãos maiores. Vocês vão se lembrar destas palavras:

“Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles; aliás, não tereis galardão junto de vosso Pai, que está nos céus.

Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita;

Para que a tua esmola seja dada em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, ele mesmo te recompensará publicamente”.²

Aqueles que foram meus modelos de excelentes portadores do sacerdócio não reconhecem facilmente que possuem qualidades heroicas. Na verdade, parece-lhes difícil ver essas coisas que eu tanto admiro neles. Mencionei que meu pai era o fiel presidente de um minúsculo ramo da Igreja em New Jersey. Mais tarde, ele foi membro da junta geral da Escola Dominical da Igreja. Tenho, porém, o cuidado de falar com modéstia a respeito de seu serviço no sacerdócio, porque ele era modesto.



O mesmo acontece com o fuzileiro naval que foi meu herói de infância. Ele nunca me falou de seu serviço no sacerdócio ou de suas realizações. Simplesmente serviu. Fiquei sabendo de sua fidelidade por outros. Se ele chegou a ver em si mesmo as características que admirei, não sei dizer.

Assim, meu conselho a vocês que desejam abençoar os outros com o sacerdócio tem a ver com a sua vida que é desconhecida para todos, exceto para Deus.

Orem a Ele. Agradeçam a Ele por tudo o que há de bom em sua vida. Peçam-Lhe que lhes faça saber quais pessoas Ele colocou em seu caminho para vocês servirem. Roguem a Ele que os ajude a prestar esse serviço. Orem para que possam perdoar e, assim, ser perdoados. Depois, sirvam a essas pessoas, amem-nas e perdoem-nas.

Acima de tudo, lembrem-se de que, dentre todo o serviço que vocês prestam, nenhum é maior do que o de ajudar as pessoas a decidirem qualificar-se para a vida eterna. Deus nos deu essa orientação, que abrange todas as outras sobre como usar o sacerdócio. Ele é o exemplo perfeito disso. Esse é o exemplo que vemos em pequena escala no melhor de Seus servos mortais:

“E o Senhor Deus falou a Moisés, dizendo: Os céus, eles são muitos e são inumeráveis para o homem; mas

são enumeráveis para mim, pois são meus.

E como uma terra com seu céu passará, assim outra surgirá; e não há fim para minhas obras nem para minhas palavras.

Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”.³

Devemos ajudar nessa obra. Cada um de nós pode fazer algo muito importante. Fomos preparados para nossa época e nosso lugar nos últimos dias desta sagrada obra. Cada um de nós foi abençoado com o exemplo daqueles que fizeram dessa obra o propósito abrangente de sua época na Terra.

Oro para que ajudemos uns aos outros a elevar-nos à altura dessa oportunidade.

Deus, o Pai, vive, e Ele vai responder às orações que vocês fizerem pedindo a ajuda de que necessitam para servir bem a Ele. Jesus Cristo é o Senhor ressuscitado. Esta é a Sua Igreja. O sacerdócio que vocês possuem é o poder de agir em Seu nome, na Sua obra, para servir aos filhos de Deus. Ao se dedicarem de todo o coração a esta obra, Ele vai magnificá-los. Essa é a minha promessa, em nome de Jesus Cristo, nosso Salvador. Amém. ■

NOTAS

1. Mateus 5:14–16.
2. Mateus 6:1–4.
3. Moisés 1:37–39.



Presidente Thomas S. Monson

Esforça-Te, e Tem Bom Ânimo

Tenhamos — todos nós — a coragem de contrariar o senso comum, a coragem de defender nossos princípios.

Meus amados irmãos, como é bom estar com vocês novamente. Rogo a ajuda do céu nesta oportunidade de falar para vocês.

Além deste Centro de Conferências, há milhares de pessoas reunidas em capelas e em outros locais em grande parte do mundo. Um elo em comum nos une a todos, porque nos foi confiado o sacerdócio de Deus.

Estamos aqui na Terra numa época extraordinária de sua história. Nossas oportunidades são quase ilimitadas, mas também enfrentamos uma multidão de problemas, alguns dos quais são exclusivos de nossos dias.

Vivemos num mundo em que os valores morais, em grande parte, foram deixados de lado, em que o pecado está explicitamente à mostra e em que as tentações que desviam

as pessoas do caminho estreito e apertado estão por toda parte a nosso redor. Vemo-nos diante de constantes pressões e influências perniciosas que corroem a decência e procuram substituí-la pelas fúteis filosofias e práticas de uma sociedade mundana.

Devido a essas e outras dificuldades, vemo-nos constantemente diante de decisões que podem determinar nosso destino. Para tomarmos decisões corretas, é preciso coragem — a coragem de dizer “não” quando devemos, a coragem de dizer “sim” quando for adequado, a coragem de fazer a coisa certa porque é o certo.

Como a sociedade está rapidamente tendendo a se afastar dos valores e princípios que o Senhor nos deu, é quase certo que seremos conclamados a defender as coisas em que acreditamos. Será que teremos coragem para fazê-lo?

O Presidente J. Reuben Clark Jr., que por muitos anos foi membro da Primeira Presidência, disse o seguinte: “Já houve casos de homens supostamente de fé (...) em algum cargo de responsabilidade, acharem que, se declarassem claramente suas crenças poderiam ser alvo da zombaria dos colegas descrentes e suas únicas opções seriam modificar suas crenças ou fazer pouco caso delas para justificarem-se, ou diluí-las de modo destrutivo, ou até fingir repudiá-las. Pessoas assim são hipócritas”.¹ Nenhum de nós gostaria de levar esse rótulo, mas será que relutamos em declarar nossa fé em algumas situações?

Podemos ajudar-nos em nosso desejo de fazer o certo se nos colocarmos em lugares e participarmos de atividades em que nossos pensamentos sejam influenciados para o bem e em que o Espírito do Senhor esteja confortável.





Lembro-me de ter lido há algum tempo o conselho que um pai deu ao filho quando este partia para a faculdade: “Se algum dia você se encontrar num lugar em que não deveria estar, saia imediatamente!” Dou a cada um de vocês o mesmo conselho: “Se algum dia você se encontrar num lugar em que não deveria estar, saia imediatamente!”

A conclamação para sermos corajosos chega constantemente a cada um de nós. Todos os dias de nossa vida exigem coragem — não apenas nos momentos dramáticos, porém, mais frequentemente, quando tomamos decisões ou reagimos à situação a nosso redor. O poeta e escritor escocês Robert Louis Stevenson disse o seguinte: “A coragem cotidiana tem poucas testemunhas. Mas a sua não é menos nobre por não haver rufar de tambores nem multidões gritando seu nome”.²

Há muitas formas de coragem. O escritor cristão Charles Swindoll escreveu: “A coragem não se limita ao campo de batalha (...) ou ao destemido de prender um ladrão em sua casa. Os verdadeiros testes

de coragem são bem mais serenos. São testes ocultos, como o de permanecer fiel quando ninguém está olhando (...) ou ficarmos isolados quando somos incompreendidos”.³ Eu acrescentaria que essa coragem interior também inclui fazer o certo mesmo que estejamos com medo, defender nossas crenças sob risco de sermos ridicularizados e manter essas crenças quando ameaçados de perder amigos ou nosso status social. Aquele que permanece firme na defesa do que é certo precisa arriscar-se, às vezes, a receber desaprovação ou a tornar-se impopular.

Enquanto eu servia na marinha dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial, ouvi falar de atos de bravura, momentos de destemor e exemplos de coragem. Um que jamais esquecerei foi a serena coragem de um marinheiro de 18 anos — que não era de nossa religião — que não deixou que o orgulho o impedisse de orar. Dentre os 250 marinheiros do contingente, ele era o único que toda noite se ajoelhava ao lado do beliche, às vezes em meio à zombaria dos valentões e gracejos dos descrentes. Com a

cabeça baixa, ele orava a Deus. Nunca hesitou. Nunca deixou de fazê-lo. Ele tinha coragem.

Ouvi há pouco tempo o exemplo de alguém que, sem dúvida, pareceu-me carecer dessa coragem interior. Uma amiga me falou de uma reunião sacramental muito espiritual e inspiradora da qual ela e o marido haviam participado em sua ala. Um rapaz que tinha o ofício de sacerdote no Sacerdócio Aarônico tocou o coração de toda a congregação ao falar das verdades do evangelho e da alegria de cumprir os mandamentos. Ele prestou um testemunho fervoroso e tocante, ali no púlpito, com uma aparência limpa e bem-arrumada com sua camisa branca e gravata.

Mais tarde, naquele mesmo dia, quando aquela mulher e o marido passaram de carro pela vizinhança, viram aquele mesmo rapaz que os havia inspirado tanto poucas horas antes. Naquele momento, então, ele exibia um quadro totalmente diferente ao caminhar pela calçada com roupas desleixadas — e fumando um cigarro. Minha amiga e seu marido não apenas ficaram decepcionados e entristecidos,



mas também bastante confusos pelo modo como ele havia tão convincentemente aparentado ser uma pessoa na reunião sacramental para depois, tão rapidamente, parecer alguém totalmente diferente.

Irmãos, será que vocês são sempre a mesma pessoa, não importa onde se encontrem ou o que estejam fazendo — a pessoa que nosso Pai Celestial deseja que vocês sejam e a pessoa que vocês sabem que devem ser?

Numa entrevista publicada em uma revista de circulação nacional, foi pedido ao famoso jogador de basquete da NCAA Jabari Parker, que é membro da Igreja, que ele compartilhasse o melhor conselho que recebeu de seu pai. Jabari respondeu: “[Meu pai] disse: Simplesmente seja no

escuro a pessoa que você é no claro”.⁴ Esse, irmãos, é um conselho importante para todos nós.

Nossas escrituras estão repletas de exemplos do tipo de coragem que todos precisamos ter hoje. O profeta Daniel demonstrou suprema coragem ao defender o que ele sabia ser o certo, tendo a coragem de orar, embora tivesse sido ameaçado de morte se o fizesse.⁵

A coragem caracterizou a vida de Abinádi, conforme demonstrado por sua disposição de dar a vida em vez de negar a verdade.⁶

Quem não fica inspirado com a vida dos 2.000 jovens guerreiros filhos de Helamã, que ensinaram e demonstraram a necessidade da coragem de seguir os ensinamentos

dos pais, sendo castos e puros?⁷

Talvez cada um desses relatos das escrituras seja coroado pelo exemplo de Morôni, que teve a coragem de perseverar em retidão até o fim.⁸

Por toda a vida, o Profeta Joseph Smith deixou inúmeros exemplos de coragem. Um dos mais dramáticos ocorreu quando ele e outros irmãos foram acorrentados uns aos outros — imaginem, acorrentados uns aos outros — e aprisionados num barraco em construção próximo do tribunal de Richmond, Missouri. Parley P. Pratt, que estava entre os que foram presos, escreveu o seguinte sobre uma noite em particular: “Ficávamos deitados como que adormecidos até depois da meia-noite, com o coração e os ouvidos doloridos, tendo que ficar ouvindo durante horas as pilhérias obscenas, as imprecações horríveis, as blasfêmias medonhas e a linguagem imunda de nossos guardas”.

O Élder Pratt prosseguiu, dizendo: “Fiquei escutando até me sentir tão desgostoso, chocado, horrorizado e tão tomado por um espírito de justa indignação que mal conseguia abster-me de me pôr de pé e repreender os guardas; porém não dissera nada a Joseph ou qualquer dos outros, embora deitado ao lado dele e sabendo que estava acordado. De repente, ele se ergueu e falou com a voz de trovão, como um leão a rugir, proferindo, pelo que me lembro, as seguintes palavras:

‘SILÊNCIO! (...) Em nome de Jesus Cristo eu os repreendo e ordeno que se calem; não vivereis nem mais um minuto ouvindo esse tipo de linguagem. Parem com essa conversa, ou vocês ou eu morreremos NESTE INSTANTE!’”

Joseph “continuou de pé, em terrível majestade”, como descreveu o Élder Pratt. Estava acorrentado, desarmado,



porém calmo e majestoso como um anjo. Ficou olhando para os guardas que estavam encolhidos num canto ou agachados a seus pés. Aqueles homens aparentemente incorrigíveis pediram-lhe perdão e ficaram quietos.⁹

Nem todos os atos de coragem terão um resultado espetacular ou imediato como esse, mas todos lhes trarão paz à mente e o conhecimento de que o certo e a verdade foram defendidos.

É impossível nos manter eretos se tivermos as raízes plantadas nas areias movediças da opinião e aprovação populares. Precisamos da coragem de um Daniel, um Abinádi, um Morôni ou um Joseph Smith para apegar-nos com força e firmeza ao que sabemos ser o certo. Eles tiveram a coragem de fazer o que não era fácil, mas era o certo.

Todos enfrentaremos temores, escárnio e oposição. Tenhamos — todos nós — a coragem de contrariar o senso comum, a coragem de defender nossos princípios. A coragem, e não o rebaixamento dos padrões, traz o sorriso da aprovação de Deus. A coragem se torna uma virtude viva e atraente quando é vista não apenas como a disposição de morrer bravamente, mas como a determinação de viver decentemente. Ao seguirmos adiante, esforçando-nos para viver da maneira que devemos, sem dúvida receberemos ajuda do Senhor e poderemos encontrar consolo em suas

palavras. Gosto imensamente de Sua promessa registrada no livro de Josué:

“Não te deixarei nem te desampararei. (...)”

Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares”.¹⁰

Meus amados irmãos, com a coragem de nossas convicções, declaremos tal como o Apóstolo Paulo: “Não me envergonho do evangelho de Cristo”.¹¹ E então, com essa mesma coragem, sigamos o conselho de Paulo: “Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza”.¹²

Conflitos catastróficos vêm e vão, mas a guerra travada pela alma dos homens prossegue sem se arrefecer.



Tal como um toque de clarim, vem a palavra do Senhor para todos nós, portadores do sacerdócio do mundo todo: “Portanto agora todo homem aprenda seu dever e a agir no ofício para o qual for designado com toda diligência”.¹³ Assim seremos, como declarou o Apóstolo Pedro, sim, um “sacerdócio real”,¹⁴ unidos em propósito e investidos com poder do alto.¹⁵

Que cada um de nós saia daqui esta noite com a determinação e a coragem de dizer, tal como Jó, no passado: “Enquanto em mim houver alento, (...) nunca apartarei de mim a minha integridade”.¹⁶ Que assim o façamos é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém. ■

NOTAS

1. J. Reuben Clark, Jr., “*O Curso Traçado para a Igreja nos Assuntos Educacionais*”, rev. ed. 1994, p. 7.
2. Robert Louis Stevenson, Hal Urban, *Choices That Change Lives*, 2006, p. 122.
3. Charles Swindoll, Urban, *Choices That Change Lives*, p. 122.
4. Jabari Parker, “10 Questions”, *Time*, 17 de março de 2014, p. 76.
5. Ver Daniel 6.
6. Ver Mosias 11:20; 17:20.
7. Ver Alma 56:20–21; 56.
8. Ver Morôni 1–10.
9. Ver *Autobiography of Parley P. Pratt*, ed. Parley P. Pratt Jr., 1938, pp. 210–211.
10. Josué 1:5, 9.
11. Romanos 1:16.
12. I Timóteo 4:12.
13. Doutrina e Convênios 107:99.
14. I Pedro 2:9.
15. Ver Doutrina e Convênios 105:11.
16. Jó 27:3, 5.



Presidente Dieter F. Uchtdorf
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Gratos em Quaisquer Circunstâncias

Acaso não temos motivo para encher-nos de gratidão, sejam quais forem as circunstâncias em que nos encontrarmos?

Ao longo dos anos, tive a sagrada oportunidade de conhecer muitas pessoas cujo sofrimento parecia penetrar-lhes os recônditos da alma. Nesses momentos, ouvi meus amados irmãos e irmãs e me angustiei com eles por seus fardos. Ponderei o que dizer-lhes e foi-me difícil saber como consolá-los e dar-lhes alento em suas provações.

Com frequência, o sofrimento deles decorria de algo que lhes parecia ser um ponto final. Alguns se veem diante do fim de um terno relacionamento, como a morte de um ente querido ou a alienação de um membro da família. Outros sentem que chegaram ao fim da esperança — a esperança de casar-se, de ter filhos ou de vencer uma doença. Outros podem estar encarando o fim de sua fé, quando vozes conflitantes e desorientadoras do mundo os tentam a questionar, ou até a abandonar o que antes sabiam ser verdade.

Cedo ou tarde, creio que todos vivenciamos momentos em que a própria essência de nosso mundo se desfaz, deixando-nos solitários, frustrados e sem rumo.

Isso pode acontecer com qualquer pessoa. Ninguém está imune.

Podemos Ser Gratos

Cada pessoa passa por uma situação diferente, e os detalhes de cada vida são ímpares. Mesmo assim, descobri que há algo que afasta a amargura que pode vir a surgir em nossa vida. Há uma coisa que podemos fazer para tornar a vida mais agradável, mais alegre e até gloriosa.

Podemos ser gratos!

Pode soar contrário à sabedoria do mundo sugerir que alguém que esteja sobrecarregado de tristeza deva agradecer a Deus. Mas aqueles que põem de lado a jarra de amargura e erguem a taça da gratidão podem encontrar uma bebida purificadora de cura, paz e compreensão.

Como discípulos de Cristo, recebemos o mandamento de “[agradecer] ao Senhor [nosso] Deus em todas as coisas”,¹ “[cantar] ao Senhor em ação de graças”² e “[ter] o [nosso] coração cheio de agradecimento a Deus”.³

Por que Deus ordena que sejamos gratos?

Todos os Seus mandamentos são dados para disponibilizar-nos bênçãos. Os mandamentos são oportunidades de exercer nosso arbítrio e receber bênçãos. Nosso amoroso Pai Celestial sabe que a decisão de desenvolver um espírito de gratidão nos proporciona a verdadeira alegria e grande felicidade.

Ser Gratos por Coisas

Mas alguns podem dizer: “*Pelo que devo ser grato se meu mundo está desmoronando?*”

Talvez o enfoque em coisas *pelas quais* somos gratos seja uma abordagem errada. É difícil desenvolver um espírito de gratidão se essa nossa gratidão for somente proporcional ao número de bênçãos que podemos contar. Sem dúvida, é importante “contar as nossas bênçãos” com frequência — e todos os que tentaram fazer isso sabem que elas são muitas —, mas não creio que o Senhor espera que sejamos menos gratos nos momentos de provação do que nos momentos de abundância e tranquilidade. Na verdade, a maioria das referências das



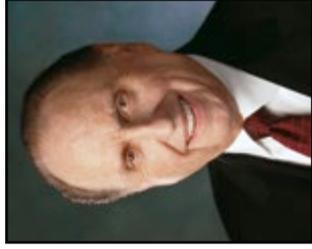


As Autoridades Gerais e a Liderança Geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência



Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro



Thomas S. Monson
Presidente



Dieter F. Uchtdorf
Segundo Conselheiro

O Quórum dos Doze Apóstolos



Boyd K. Packer



L. Tom Perry



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



David A. Bednar



Quentin L. Cook



D. Todd Christofferson



Neil L. Andersen

A Presidência dos Setenta



Ronald A. Rasband



L. Whitney Chynon



Donald L. Haldeman



Richard J. Maynes



Craig C. Christensen



Ulisses Soares



Lynn G. Robbins

O Primeiro Quórum dos Setenta (em ordem alfabética)

O Bispo do Presidente



Genald Conzós
Primeiro Conselheiro
Gary E. Stevenson
Bispo Presidente
Derm A. Downes
Segundo Conselheiro

Liderança Geral



John S. Tanner
Primeiro Conselheiro
Tad R. Callister
Presidente
Devin G. Durrant
Segundo Conselheiro

ESCOLA DOMINICAL



Carol F. McCorkle
Primeiro Conselheiro
Bonnie L. Oserson
Presidente
Neill F. Murrigh
Segundo Conselheiro

MOÇAS



Linda K. Burton
Presidente
Carol M. Stephens
Primeira Conselheira
Neill F. Murrigh
Segundo Conselheiro

SOCIEDADE DE SOCORRO



Jean A. Stevens
Primeira Conselheira
Linda S. Reeves
Segunda Conselheira
Cheryl A. Esplin
Segunda Conselheira

PRIMÁRIA



Rosemary M. Wixom
Presidente
Jean A. Stevens
Primeira Conselheira
Cheryl A. Esplin
Segunda Conselheira

RAPAZES



Larry M. Gibson
Primeiro Conselheiro
David L. Beck
Presidente
Randall L. Ridd
Segundo Conselheiro



Santos dos últimos dias do mundo inteiro se reúnem para a 184ª Conferência Geral Anual. No sentido horário, a partir da esquerda acima, membros e missionários de Viena, Áustria; São Paulo, Brasil; Cidade do México, México; Ulaanbaatar, Mongólia; Highlands Ranch, Colorado, EUA; Sydney, Austrália; São Petesburgo, Rússia e Norcross, Geórgia, EUA.





escrituras não fala de gratidão *por* coisas, mas sugere um espírito ou atitude de gratidão.

É fácil ser grato *por* coisas quando a vida parece estar a nosso favor. Mas, e naqueles momentos em que as coisas que desejamos parecem estar muito fora de nosso alcance?

Sugiro que vejamos a gratidão como uma disposição, um modo de vida que independe de nossa situação atual. Em outras palavras, estou sugerindo que, em vez de sermos “gratos *por* coisas”, devemos concentrar-nos em ser “gratos *em* nossas circunstâncias” — sejam elas quais forem.

Há aquela velha história do garçom que perguntou ao cliente se ele havia gostado da refeição. O cliente respondeu que tudo estava ótimo, mas teria sido ainda melhor se tivesse sido servido mais pão. No dia seguinte, quando o homem voltou, o garçom dobrou a quantidade de pão, dando-lhe quatro fatias em vez de duas, mas ainda assim o homem não ficou contente. No dia seguinte, o garçom dobrou o pão novamente, sem sucesso.

No quarto dia, o garçom estava realmente determinado a deixar o

homem contente. Então, ele pegou um pão de 3 metros de comprimento, partiu-o ao meio e, com um sorriso, serviu-o ao cliente. O garçom mal podia esperar para ver qual seria a reação do homem.

Depois da refeição, o homem ergueu o rosto e disse: “Muito bom, como sempre. Mas você voltou a me servir apenas duas fatias de pão”.

Ser Gratos em Nossas Circunstâncias

Queridos irmãos e irmãs, a escolha é nossa. Podemos decidir limitar nossa gratidão com base nas bênçãos que achamos que nos faltam. Ou podemos decidir ser como Néfi, cujo coração agradecido jamais fraquejou. Quando seus irmãos o amarraram ao navio — que ele havia construído para levá-los à terra da promessa —, seus calcanhares e punhos ficaram bastante feridos, de modo que “estavam muito inchados e doloridos”, e uma violenta tempestade ameaçava tragá-lo para as profundezas do mar. “Não obstante”, disse Néfi, “voltei-me para Deus e louvei-o todo o dia; e não murmurei contra o Senhor por causa de minhas aflições”.⁴

Podemos decidir ser como Jó,

então perdeu tudo. Ainda assim, Jó respondeu, dizendo: “Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei; (...) o Senhor o deu, e o Senhor o tomou: bendito seja o nome do Senhor”.⁵

Podemos decidir ser como os pioneiros mórmons, que mantiveram um espírito de gratidão em sua lenta e dolorosa jornada até o Grande Lago Salgado, chegando até a cantar, dançar e gloriar-se na bondade de Deus.⁶ Muitos de nós teríamos ficado inclinados a isolar-nos, a reclamar e a angustiar-nos com as dificuldades da jornada.

Podemos decidir ser como o Profeta Joseph Smith que, quando estava preso em condições lastimáveis na Cadeia de Liberty, escreveu estas palavras inspiradas: “Amados irmãos, façamos alegremente todas as coisas que estiverem a nosso alcance; e depois aguardemos, com extrema segurança, para ver a salvação de Deus e a revelação de seu braço”.⁷

Podemos decidir ser gratos, não importa o que aconteça.

Esse tipo de gratidão transcende tudo o que esteja acontecendo a nosso redor. Sobrepuja o desânimo, a frustração e o desespero. Floresce lindamente

tanto na gelada paisagem de inverno quanto no agradável calor do verão.

Se formos gratos a Deus *em* nossas circunstâncias, podemos vivenciar uma doce paz, em meio à tribulação. Mesmo na aflição, podemos elevar nosso coração em louvor. Na dor, podemos gloriar-nos na Expição de Cristo. No frio da amarga tristeza, podemos sentir a proximidade e o calor do abraço do céu.

Às vezes, achamos que ser gratos é algo que fazemos *depois* que nossos problemas forem solucionados, mas que visão terrivelmente limitada é essa! Perdemos muito na vida por esperarmos ver o arco-íris antes de agradecermos a Deus pela chuva.

Ser gratos em momentos de aflição *não* significa que estejamos contentes com nossa situação. Significa, *sim*, que pelos olhos da fé olhamos para além de nossas dificuldades atuais.

Essa não é uma gratidão dos lábios, mas da alma. É uma gratidão que cura o coração e expande a mente.



Raymond, Alberta, Canadá



A Gratidão Como Ato de Fé

Ser gratos *em* nossas circunstâncias é um ato de fé em Deus. Exige que confiemos em Deus e esperemos coisas que talvez não vejamos, mas que são verdadeiras.⁸ Ao sermos gratos, seguimos o exemplo de nosso amado Salvador, que disse: “Não se faça a minha vontade, mas a tua”.⁹

A verdadeira gratidão é uma expressão de esperança e testemunho. Advém do reconhecimento de que nem sempre compreendemos as provações da vida, mas confiamos que um dia compreenderemos.

Em qualquer circunstância, nosso senso de gratidão é nutrido pelas muitas e sagradas verdades que *já* conhecemos: que nosso Pai deu o grande plano de felicidade a Seus filhos; que graças à Expição de Seu Filho Jesus Cristo podemos viver para sempre com nossos entes queridos; que no final teremos um corpo glorioso, perfeito e imortal, livre de enfermidades e deficiências; e que nossas lágrimas de tristeza e perda serão substituídas por uma abundância de felicidade e alegria, “boa medida, recalcada, sacudida e transbordando”.¹⁰

Deve ter sido esse tipo de testemunho que transformou os apóstolos do Salvador, que antes eram homens

cheios de temores e dúvidas, em felizes emissários do Mestre. Nas horas que se seguiram a Sua crucificação, eles estavam consumidos pelo desespero e pela dor, incapazes de compreender o que acabara de acontecer. Mas um evento mudou tudo isso. O Senhor lhes apareceu e declarou: “Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo”.¹¹

Quando os apóstolos reconheceram o Cristo ressuscitado — quando vivenciaram a gloriosa Ressurreição de seu amado Salvador —, eles se tornaram homens diferentes. Nada poderia impedi-los de cumprir sua missão. Aceitaram com coragem e determinação a tortura, a humilhação e até a morte que lhes adviria por causa de seu testemunho.¹² Não seriam impedidos de louvar e de servir ao seu Senhor. Mudaram a vida de pessoas de toda parte. Mudaram o mundo.

Não precisamos ver o Salvador, como os apóstolos viram, para vivenciar essa mesma transformação. Nosso testemunho de Cristo, proveniente do Espírito Santo, pode ajudar-nos a ver além dos finais decepcionantes da mortalidade e a enxergar o futuro brilhante que o Redentor do mundo preparou.

Não Fomos Feitos para Finais

À luz do que sabemos sobre nosso destino eterno, é de se admirar que seja onde for que encontremos os amargos finais da vida, eles nos pareçam inaceitáveis? Parece haver algo dentro de nós que resiste aos finais.

Por que isso acontece? Porque somos feitos da matéria da eternidade. Somos seres eternos, filhos do Deus Todo-Poderoso, cujo nome é Infinito¹³ e que nos promete bênçãos eternas. Os finais não são o nosso destino.

Quanto mais aprendemos sobre o evangelho de Jesus Cristo, mais nos damos conta de que os finais aqui da mortalidade não são finais, de modo algum. São meras interrupções — pausas temporárias que um dia parecerão pequenas, em comparação com a alegria eterna reservada para os fiéis.

Sou imensamente grato a meu Pai Celestial porque em Seu plano não há finais verdadeiros, apenas inícios eternos.

Aqueles Que São Gratos Serão Glorificados

Irmãos e irmãs, acaso não temos motivo para encher-nos de gratidão, sejam quais forem as circunstâncias em que nos encontremos?

Acaso precisamos de maior motivo para ter nosso coração “cheio de agradecimento a Deus”?¹⁴

“Não temos, portanto, motivo para regozijar-nos?”¹⁵

Seremos imensamente abençoados se reconhecermos a obra da mão de Deus no maravilhoso tapete da vida! A gratidão a nosso Pai Celestial amplia nossa percepção e clareia nossa visão. Inspira humildade e

promove empatia por nossos semelhantes e por todas as criações de Deus. A gratidão é um grande catalisador de todos os atributos cristãos! Um coração grato é a fonte de todas as virtudes.¹⁶

O Senhor prometeu: “E aquele que receber todas as coisas com gratidão será *glorificado*; e as coisas desta Terra ser-lhe-ão acrescentadas, mesmo centuplicadas, sim, mais”.¹⁷

“Que [vivamos] rendendo graças diariamente”¹⁸ — especialmente nos finais aparentemente inexplicáveis que fazem parte da mortalidade. Façamos com que nossa alma cresça em gratidão por nosso misericordioso Pai Celestial. Ergamos sempre e constantemente a voz e demonstremos por palavras e atos a nossa gratidão a nosso Pai Celestial e a Seu Amado Filho, Jesus Cristo. Oro por isso e deixo-lhes meu testemunho e minha bênção, em nome de nosso Mestre, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 59:7; ver também Efésios 5:20; I Tessalonicenses 5:18; Mosias 26:39; Alma 7:23; Doutrina e Convênios 98:1.
2. Salmos 147:7.
3. Alma 37:37.
4. Ver 1 Néfi 18:10–16.
5. Jó 1:21.
6. Para exemplos de pioneiros que mantiveram uma atitude otimista apesar de intensas dificuldades, ver Andrew D. Olsen, *The Price We Paid: The Extraordinary Story of the Willie and Martin Handcart Pioneers*, 2006, pp. 10, 366–367.
7. Doutrina e Convênios 123:17.
8. Ver Alma 32:21.
9. Lucas 22:42.
10. Lucas 6:38.
11. Lucas 24:39.
12. Ver Romanos 5:3; II Coríntios 4:17; 12:10.
13. Ver Moisés 1:3.
14. Alma 37:37.
15. Alma 26:13.
16. Ver Marcus Tullius Cicero, *Oratio Pro Cnaeo Plancio*, XXXIII, seção 80; citado em “Live in Thanksgiving Daily,” Joseph B. Wirthlin, *Ensign*, setembro de 2001, p. 8.
17. Doutrina e Convênios 78:19; grifo do autor.
18. Alma 34:38.





Élder M. Russell Ballard
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Acompanhamento

Todos podemos envolver-nos de modo mais constante no trabalho missionário, substituindo nosso temor pela fé verdadeira.

Há 64 anos, em setembro, voltei de minha missão na Inglaterra para casa. Três dias depois de voltar, fui ao baile do início do semestre letivo na Universidade de Utah com um amigo. Ele me falou de uma bela aluna do segundo ano chamada Bárbara, a quem ele achava que eu deveria conhecer. Ele a trouxe até onde eu estava e nos apresentou, e começamos a dançar.

Infelizmente, aquele era um baile de troca de pares, o que significava que você podia dançar com uma moça só até que alguém pedisse para substituí-lo como par dela. Bárbara era muito alegre e popular; por isso, consegui dançar com ela por menos de um minuto, antes que outro rapaz a tirasse para dançar.

Aquilo simplesmente não era aceitável para mim. Depois de aprender na missão a importância de acompanhar um novo contato, consegui o telefone dela e liguei para ela, logo no dia seguinte, a fim de convidá-la para sair, mas ela estava ocupada com compromissos escolares e sociais. Felizmente minha missão me havia ensinado a ser persistente mesmo diante do desânimo e, por fim, consegui marcar um encontro. E aquele encontro levou a outros. De alguma

forma durante aqueles encontros fui capaz de convencê-la de que eu era o único ex-missionário verdadeiro e vivo — ao menos no tocante a ela. Hoje, 64 anos depois, temos sete filhos e muitos netos e bisnetos que são uma evidência da importante verdade de que, por mais que a mensagem seja boa, talvez você não tenha a chance de transmiti-la se não insistir de modo constante e persistente.

Esse pode ser o motivo pelo qual tive a clara inspiração de retomar hoje duas de minhas mensagens anteriores proferidas em conferência geral.

Na conferência geral de outubro de 2011, pedi que vocês se lembrassem

destas importantes palavras do Senhor: “Pois assim será a minha igreja chamada nos últimos dias, sim, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”.¹

Com essas palavras, o Senhor deixou bem claro que esse não só era um título formal, mas também o nome pelo qual a Sua Igreja deveria ser chamada. Devido a Sua inequívoca declaração, não devemos chamar a Igreja por qualquer outro nome, como, por exemplo, “igreja mórmon” ou “igreja SUD”.

O termo *mórmon* pode ser adequadamente usado em alguns contextos, referindo-se aos membros da Igreja, como os pioneiros mórmons, ou a instituições, como o Coro do Tabernáculo Mórmon. Os membros da Igreja são amplamente conhecidos como mórmons, e nas interações com aqueles que não são de nossa religião, podemos adequadamente referir-nos a nós mesmos como mórmons, desde que aliemos a esse termo o nome completo da Igreja.

Se os membros aprenderem a usar o nome correto da Igreja em conexão com a palavra *mórmon*, isso vai salientar o fato de que somos cristãos, membros da Igreja do Salvador.



Irmãos e irmãs, vamos desenvolver e dar continuidade ao hábito de sempre deixar claro que somos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A segunda mensagem que sinto que devo retomar foi proferida na última conferência geral quando incentivei os membros a orar para serem conduzidos a pelo menos uma pessoa que vocês pudessem convidar a aprender a respeito do evangelho restaurado antes do Natal. Muitos membros da Igreja compartilharam comigo algumas experiências especiais resultantes do fato de terem pedido oportunidades missionárias ao Senhor.

Um ex-missionário, por exemplo, orou especificamente para ser conduzido à pessoa “especial” que ele pudesse ajudar. O nome de uma antiga colega de escola lhe veio à mente. Ele a procurou no Facebook e descobriu que ela estivera orando para encontrar propósito e significado na vida. Ele a contactou exatamente no momento em que ela estava procurando a verdade, e em dezembro ela foi batizada.

Muitos convites semelhantes me foram relatados, mas apenas algumas pessoas foram acompanhadas como aquele irmão fez.

Acredito muito no princípio do acompanhamento. Como diz no guia missionário *Pregar Meu Evangelho*: “Fazer um convite sem acompanhamento é como começar uma jornada sem concluí-la ou comprar a entrada para um concerto, sem ir ao teatro. Sem a ação concluída, o compromisso não tem sentido”.²

O *Pregar Meu Evangelho* ensina a todos não apenas como convidar, mas também como acompanhar os convites. O propósito do trabalho missionário é definido assim: “Convidar



as pessoas a achegarem-se a Cristo, ajudando-as a receber o evangelho restaurado por meio da fé em Jesus Cristo e em Sua Expição, do arrependimento, do batismo, de se receber o dom do Espírito Santo e de perseverar até o fim”.³

O convite certamente faz parte do processo, mas observem que há muito mais no trabalho missionário dos membros do que simplesmente fazer um convite para que as pessoas ouçam os missionários. Também inclui acompanhar com os missionários o desenvolvimento da fé, a motivação para arrepender-se, a preparação para fazer convênios e a perseverança até o fim.

Esse princípio do acompanhamento é ilustrado no livro de Atos:

“E Pedro e João subiam juntos ao templo. (...)”

E era trazido um homem que desde o ventre de sua mãe era coxo, o qual todos os dias punham à porta do templo, chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam.

O qual, vendo a Pedro e a João que iam entrando no templo, pediu que lhe dessem uma esmola.

E Pedro, com João, fitando os olhos nele, disse: Olha para nós.

E olhou para eles, esperando receber deles alguma coisa.

E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda”.

Esse foi um vigoroso convite feito por um servo do Senhor, não foi? Mas Pedro não parou no convite. A narrativa das escrituras nos conta que, “*tomando-o pela mão direita, o levantou, e logo os seus pés e artelhos se firmaram.*”

E, saltando ele, pôs-se em pé, e andou, e *entrou com eles no templo, andando, e saltando, e louvando a Deus*”.⁴

Em outras palavras, Pedro não apenas invocou a autoridade do sacerdócio e convidou o homem a levantar-se e a andar. Ele também acompanhou seu convite estendendo o braço para o homem, tomando-o pela mão direita, erguendo-o e depois caminhando com ele para dentro do templo.

No espírito do exemplo de Pedro, quero sugerir que todos podemos envolver-nos de modo mais constante no trabalho missionário, substituindo nosso temor pela fé verdadeira,

convidando alguém pelo menos uma vez a cada trimestre — quatro vezes ao ano — para que seja ensinado pelos missionários de tempo integral. Eles estão preparados para ensinar pelo Espírito com a inspiração sincera proveniente do Senhor. Juntos podemos acompanhar nosso convite e tomar outros pela mão, erguê-los e caminhar com eles em sua jornada espiritual.

Para ajudá-los nesse processo, convido todos os membros, independentemente de seu chamado atual ou nível de atividade na Igreja, a obter um exemplar de *Pregar Meu Evangelho*. Ele está disponível por meio do centro de distribuição ou online. A versão online pode ser lida ou baixada gratuitamente. É um guia para o trabalho missionário — o que significa que é um guia para todos nós. Leiam-no, estudem-no e depois apliquem o que aprenderam para ajudá-los a compreender como trazer almas para Cristo por meio do convite e do acompanhamento. Como disse o Presidente Thomas S. Monson: “Agora



é o momento de membros e missionários se unirem, trabalharem juntos, trabalharem na vinha do Senhor para trazer almas a Ele”.⁵

Jesus Cristo ensinou a Seus discípulos:

“A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros.

Rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a sua seara”.⁶

O Senhor respondeu a essa oração em nossos dias com o maior número de missionários de tempo integral da história do mundo. Com essa grande onda de fiéis trabalhadores, o Senhor nos deu outra oportunidade de auxiliá-Lo nesse grande trabalho de colheita de almas.

Há maneiras práticas para que os membros ajudem e apoiem nossos extraordinários missionários. Por exemplo: vocês podem dizer aos missionários que estão estudando *Pregar Meu Evangelho* e pedir-lhes que mostrem o que estão aprendendo em seus estudos. Ao compartilharem uns com os outros, uma maior confiança entre os membros e os missionários de tempo integral certamente vai se desenvolver, assim como ordenou o Senhor:

“Que todo homem [e mulher], porém, fale em nome de Deus, o Senhor, sim, o Salvador do mundo”.⁷

E também: “Eis que vos envie para testificar e advertir o povo, e todo aquele que for advertido deverá advertir seu próximo”.⁸

Irmãos e irmãs, podem imaginar o impacto que haverá se as famílias e os amigos incluírem em suas cartas e e-mails para seus missionários de tempo integral as coisas que estão

aprendendo em seu estudo pessoal do *Pregar Meu Evangelho*? Podem imaginar as bênçãos que advirão para as famílias quando elas souberem e compreenderem melhor o que seus filhos e filhas estão estudando e ensinando na missão? Podem sequer começar a imaginar a extraordinária manifestação da graça expiatória que teremos, individual e coletivamente, de acordo com a promessa do Salvador a todos aqueles que prestam testemunho no processo de convidar almas a virem a Ele — e depois acompanham esses convites?

“Bem-aventurados sois”, disse o Senhor por intermédio do Profeta Joseph Smith, “porque o testemunho que prestastes está registrado no céu para ser visto pelos anjos; e eles se regozijam por vós e vossos pecados vos são perdoados”.⁹

“Porque vos perdorei vossos pecados com este mandamento: Que permaneçais firmes (...), prestando ao mundo todo testemunho das coisas que vos são comunicadas”.¹⁰

Se fizermos o acompanhamento, o Senhor não nos deixará falhar. Vi a indescritível alegria associada ao convite motivado pelo testemunho e ao acompanhamento fiel entre os membros da Igreja no mundo todo. Quando estive na Argentina recentemente, incentivei os membros a convidar alguém para a Igreja antes da conferência geral. Um menino de oito anos chamado Joshua ouviu e convidou o seu melhor amigo e a família dele para uma visita pública em sua ala, em Buenos Aires. Quero ler um trecho da carta que recebi, a qual explica o convite de



Joshua e seu acompanhamento fiel:

“A cada minuto [Joshua] corria até o portão para ver se eles estavam chegando. Ele disse que sabia que eles [viriam].

A noite foi se passando e o amigo do Joshua não chegava, mas Joshua não desistiu. Ele ia diligentemente até o portão a cada minuto. Já era hora de começar a guardar as coisas quando Joshua começou a pular para cima e para baixo, gritando: ‘Eles vieram! Eles vieram!’ Ergui o rosto e vi toda uma família se aproximando da Igreja. Joshua correu para cumprimentá-los e abraçou seu amigo. Todos entraram e pareceram gostar muito da visita pública. Levaram alguns folhetos e passaram muito tempo conhecendo alguns novos amigos. Foi muito bom ver a fé daquele menino e saber que as crianças da Primária também podem ser missionárias”.¹¹

É meu testemunho que, se trabalharmos juntos, procurando aquela pessoa especial, convidando e acompanhando com confiança e fé, o Salvador sorrirá para nós e centenas de milhares de filhos de Deus encontrarão propósito e paz na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Que o Senhor nos abençoe a todos em nosso empenho de acelerar o trabalho de salvação, é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 115:4.
2. *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 217.
3. *Pregar Meu Evangelho*, p. 1.
4. Atos 3:1-8; grifo do autor.
5. Ver Thomas S. Monson, “Bem-Vindos à Conferência”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 4.
6. Mateus 9:37-38.
7. Doutrina e Convênios 1:20.
8. Doutrina e Convênios 88:81.
9. Doutrina e Convênios 62:3.
10. Doutrina e Convênios 84:61.
11. Carta pessoal, 10 de março de 2014.



Jean A. Stevens

Primeira Conselheira na Presidência Geral da Primária

“Não Temas, Porque Eu Sou Contigo”

À medida que desenvolvemos mais fé e confiança no Senhor, podemos ter acesso a Seu poder de abençoar-nos e livrar-nos.

Poucos sentimentos se comparam à terna emoção de nos tornarmos pais. Nada há mais doce do que receber um precioso bebê, diretamente do céu. Um de meus irmãos vivenciou esse sentimento de modo particularmente pungente. Seu primeiro filhinho nasceu prematuro, pesando apenas 1 quilo e 300 gramas. Hunter passou seus primeiros dois meses de vida na unidade de terapia intensiva neonatal do hospital. Aqueles meses foram momentos delicados para toda a família, ao esperarmos e suplicarmos a ajuda do Senhor.

O pequeno Hunter era extremamente dependente. Lutava para adquirir forças necessárias para viver. Seu amoroso pai, com frequência, tomava em sua forte mão a minúscula mão de seu filho, para encorajar o filhinho vulnerável.

E o mesmo acontece com todos os filhos de Deus. Nosso Pai Celestial estende a mão a cada um de nós, com Seu infinito amor. Ele tem poder sobre todas as coisas e deseja ajudar-nos a aprender, a crescer e a voltar a Sua presença. Esta é a definição do propósito de nosso Pai: “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”.¹

À medida que desenvolvemos mais fé e confiança no Senhor, podemos ter acesso a Seu poder de abençoar-nos e livrar-nos.

O Livro de Mórmon desenvolve ao longo de suas páginas esse belo tema do poder do Senhor para nos libertar. Néfi o apresentou logo no primeiro capítulo do livro. No versículo 20, lemos: “E eis, porém, que eu, Néfi, vos mostrarei que as ternas misericórdias do Senhor estão sobre todos aqueles que ele escolheu por causa de sua fé, para torná-los fortes com o poder de libertação”.²

Há muitos anos, passei a conhecer de maneira bem pessoal as verdades expressas nesse versículo. Passei a saber o quanto nosso Pai Celestial está realmente perto de nós e o quanto Ele deseja nos ajudar.

Certo dia, ao cair da noite, eu estava guiando o carro acompanhada de meus filhos, quando notei um menino caminhando pela estrada deserta. Depois de passar por ele, tive a nítida inspiração de que devia voltar e ajudá-lo. Mas achei que ele poderia ficar assustado se uma estranha parasse o carro ao lado dele, à noite, por isso continuei dirigindo. A forte



impressão me veio de novo à mente, com estas palavras: “Ajude aquele menino!”

Voltei de carro até onde ele estava e perguntei: “Precisa de ajuda? Tive um sentimento de que deveria ajudá-lo”.

Ele se virou para mim e, com lágrimas escorrendo pelo rosto, perguntou: “Poderia fazer isso? Estive orando para que alguém me ajudasse”.

Sua oração pedindo ajuda foi respondida por meio de uma inspiração que recebi. Essa experiência de receber uma orientação clara do Espírito deixou uma marca inesquecível que ainda permanece em meu coração.

Agora, após 25 anos — e graças a uma terna misericórdia —, entrei novamente em contato com aquele menino há alguns meses. Descobri que o ocorrido não foi apenas minha história — foi a história dele também. Deric Nance agora é pai e tem sua própria família. Ele também nunca esqueceu aquela experiência. Ela nos ajudou a estabelecer um alicerce de fé em que Deus ouve e responde nossas orações. Ambos a usamos para ensinar nossos próprios filhos que Deus cuida de nós. Não estamos sozinhos.

Naquela noite, Deric tinha ficado até mais tarde na escola para uma atividade e perdera o último

ônibus. Sendo um jovem adolescente, sentiu-se confiante de que conseguiria voltar para casa a pé, por isso começou a caminhar.

Uma hora e meia se passou enquanto ele caminhava pela estrada solitária. Ainda a vários quilômetros de casa e sem nenhuma residência à vista, ele ficou com medo. Em desespero, foi até uma pilha de pedras, ajoelhou-se e pediu ajuda ao Pai Celestial. Poucos minutos depois de Deric voltar à estrada, parei para lhe oferecer a ajuda pela qual ele havia orado.

Agora, muitos anos depois, Deric reflete: “O Senhor estava ciente de mim: um menino magrinho e míope. E a despeito de todas as outras coisas que aconteciam no mundo, Ele estava ciente da minha situação e me amava o suficiente para enviar-me ajuda. O Senhor atendeu muitas vezes minhas orações desde aquela estrada abandonada. Suas respostas nem sempre foram tão imediatas e claras, mas o fato de Ele estar ciente de mim é tão evidente hoje quanto o foi naquela noite solitária. Toda vez que as escuras sombras da vida encobrem meu mundo, sei que Ele sempre tem um plano para me levar em segurança de novo para casa”.

Como Deric expressou, nem todas as orações são respondidas assim tão rápido. Mas nosso Pai realmente nos

conhece e ouve as súplicas de nosso coração. Ele realiza Seus milagres, uma oração por vez, uma pessoa por vez.

Podemos confiar que Ele vai nos ajudar, não necessariamente da maneira que queremos, mas do melhor modo, para nos ajudar a crescer. Pode ser difícil submeter-nos à vontade Dele, mas isso é essencial para que nos tornemos semelhantes a Ele e encontremos a paz que Ele nos oferece.

Podemos aprender a sentir como C. S. Lewis descreveu: “Oro porque não posso me ajudar, (...) porque estou desamparado. Oro porque tenho necessidades o tempo todo, dia e noite. (...) A oração não muda Deus. Muda a mim”.³

Há muitos relatos nas escrituras feitos por pessoas que depositaram sua confiança em Deus e foram ajudadas e libertadas por Ele. Pensem no jovem Davi, que escapou da morte certa nas mãos do poderoso Golias, por confiar no Senhor. Reflitam sobre Néfi, cujas súplicas fervorosas a Deus o livraram dos seus irmãos que buscaram tirar-lhe a vida. Lembrem-se do jovem Joseph Smith, que buscou a ajuda do Senhor por meio da oração. Ele foi libertado do poder das trevas e recebeu uma resposta milagrosa. Cada um deles enfrentava problemas reais e difíceis. Cada um deles agiu com fé e depositou sua confiança no Senhor. Cada um deles recebeu Sua ajuda. E ainda em nossos dias, o poder e o amor de Deus se manifestam na vida de Seus filhos.

Vi isso recentemente na vida de santos cheios de fé, no Zimbábue e em Botsuana. Numa reunião de jejum e testemunhos em um pequeno ramo, senti-me humilde e inspirada pelo testemunho que era prestado por crianças, jovens e adultos. Cada um deles transmitiu uma vigorosa expressão de fé no Senhor Jesus Cristo. Com problemas

e circunstâncias difíceis a seu redor, eles viviam cada dia depositando sua confiança em Deus. Eles reconheciam a mão do Senhor na vida deles e frequentemente expressavam isso com a frase: “Sou muito grato a Deus”.

Há poucos anos, uma família fiel deixou para os membros de nossa ala um exemplo dessa mesma confiança no Senhor. Arn e Venita Gatrell levavam uma vida feliz quando Arn foi diagnosticado com um câncer agressivo. O prognóstico era devastador — ele tinha apenas algumas semanas de vida. Os membros da família queriam estar juntos pela última vez. Assim, todos os filhos se reuniram, alguns vieram de lugares distantes. Teriam apenas 48 horas preciosas para estarem juntos. Os membros da família Gatrell optaram pelo que mais importava: uma fotografia da família, um jantar em família e uma sessão no Templo de Salt Lake. Venita disse: “Quando saímos pelas portas do templo, foi a última vez que estaríamos reunidos nesta vida”.

Mas eles saíram com a segurança de que havia muito mais para eles do que apenas esta vida. Graças aos sagrados convênios do templo, eles têm esperança nas promessas de Deus de que podem estar juntos para sempre.

Os dois meses que se seguiram foram repletos de bênçãos, numerosas demais para relatar. A fé e a confiança de Arn e Venita no Senhor estavam crescendo, como demonstram estas palavras de Venita: “Senti-me amparada. Descobri que podemos sentir paz em meio ao pesar. Eu sabia que o Senhor zelava por nós. Se confiarmos no Senhor, podemos realmente vencer qualquer problema na vida”.

Uma das filhas acrescentou: “Observamos nossos pais e vimos o exemplo deles. Vimos sua fé e como eles lidavam com isso. Eu nunca teria



pedido essa provação, mas não me desfaria dela. Estávamos envoltos pelo amor de Deus”.

Evidentemente, o falecimento de Arn não era o desfecho esperado pela família Gatrell. Mas sua crise não era uma crise de fé. O evangelho de Jesus Cristo não é uma lista de tarefas a realizar, mas, sim, algo vivo em nosso coração. O evangelho “não é um peso, são asas”⁴. Ele nos sustém. Ele amparou a família Gatrell. Eles sentiram paz em meio à tempestade. Apegaram-se uns aos outros e aos convênios do templo, os quais haviam feito e guardado. Aumentaram sua capacidade de

confiar no Senhor e foram fortalecidos por sua fé em Jesus Cristo e pelo poder de Sua Expiação.

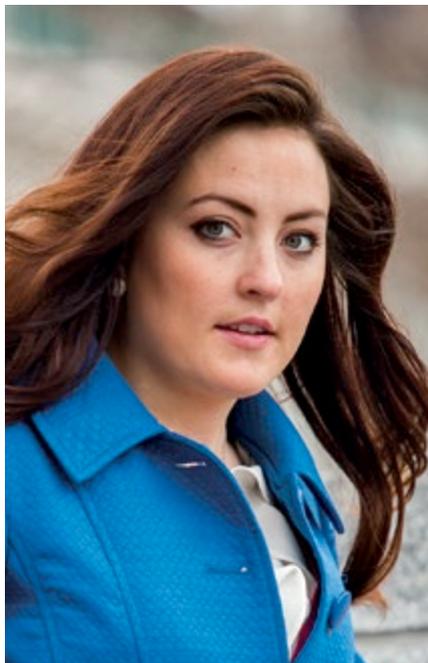
Sempre que nos vemos no caminho do discipulado, sejam quais forem nossas preocupações ou nossos problemas, não estaremos sozinhos. Você não foi esquecido. Assim como Deric, os santos da África e a família Gatrell, podemos decidir que vamos segurar na mão de Deus em nossas necessidades. Podemos enfrentar nossos problemas com oração e confiança no Senhor. E nesse processo, tornamos-nos mais semelhantes a Ele.

Ao Se dirigir a cada um de nós, o Senhor diz: “Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça”.⁵

Presto meu humilde, porém seguro testemunho de que Deus, nosso Pai, conhece-nos pessoalmente e estende a mão para nos ajudar. Por intermédio de Seu Amado Filho, Jesus Cristo, podemos vencer os desafios deste mundo e ser conduzidos em segurança para nosso lar. Que tenhamos fé para confiar Nele, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Moisés 1:39.
2. 1 Néfi 1:20.
3. Fala dos personagens de C. S. Lewis, como retratado em William Nicholson, *Shadowlands*, 1989, p. 103.
4. Harry Emerson Fosdick, *Twelve Tests of Character*, 1923, p. 88.
5. Isaías 41:10.





Bispo Gary E. Stevenson
Bispado Presidente

Seus Quatro Minutos

O milagre da Expição pode compensar as imperfeições de nosso desempenho.

Os recentes Jogos Olímpicos de Inverno maravilharam o mundo quando atletas que representavam 89 países competiram em 98 eventos diferentes. É extraordinário notar que dez desses atletas eram membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e que três deles ganharam medalhas que foram recentemente divulgadas no *Church News*: Christopher Fogt, Noelle Pikus-Pace e Torah Bright.¹ Nós os felicitamos e também a todos os atletas que participaram. Parabéns!

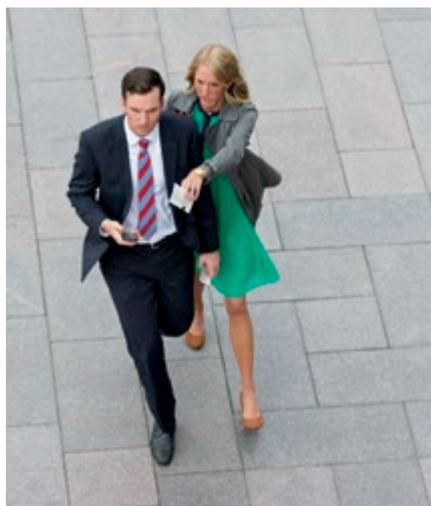
Falarei desses jogos nesta manhã dirigindo minhas palavras aos rapazes, às moças e aos jovens adultos solteiros — vocês estão em seus anos críticos, os quais estabelecem o curso da sua vida. Sinto uma grande urgência ao lhes transmitir esta mensagem.

Para que vocês sintam essa urgência, vou primeiro lhes contar a história de Noelle Pikus-Pace, uma dessas atletas. Na modalidade esportiva da qual Noelle participou, o skelleton, os atletas disparam em uma corrida na largada, depois se lançam de bruços sobre um pequeno trenó. Com o rosto a uma distância de apenas centímetros do solo, eles descem por uma trilha cheia de curvas na neve, a uma velocidade que pode chegar a 145 quilômetros por hora.

É extraordinário notar que os anos de preparação serão considerados um sucesso ou uma decepção dependendo do que vai acontecer em quatro provas decisivas de 60 segundos cada uma.

Os sonhos de Noelle foram frustrados antes das Olimpíadas de 2006, quando um terrível acidente a deixou com uma perna quebrada, impedindo-a de competir. Nas Olimpíadas de 2010, seus sonhos também se dissiparam quando uma diferença de apenas pouco mais de um décimo de segundo a deixou fora do pódio.²

Podem imaginar a ansiedade que ela sentiu ao esperar o início de sua



primeira prova nas olimpíadas de 2014? Anos de preparação chegariam ao fim num breve piscar de olhos. Quatro minutos no total. Ela despendeu anos de preparação para esses quatro minutos e iria passar a vida toda depois refletindo sobre eles.

A prova final de Noelle foi praticamente impecável. Foi inesquecível vê-la correr em direção à arquibancada para abraçar sua família após cruzar a linha de chegada, exclamando: “Conseguimos!” Seus anos de preparação valeram a pena. Vimos o medalhão das Moças em seu pescoço, e a medalha de prata foi colocada ao lado dele.³

Podem parecer injusto que todos os sonhos olímpicos de Noelle dependessem do que ela faria naqueles quatro breves e críticos minutos. Mas ela sabia disso, e foi por isso que se preparou com tanta diligência. Ela sentiu a magnitude e a urgência de seus quatro minutos, e o que eles significariam pelo restante de sua vida.

Também nos lembramos de Christopher Fogt, membro de uma equipe que ganhou a medalha de bronze na corrida de bobsled de quatro pessoas. Em vez de desistir após o grave acidente nas Olimpíadas de 2010, ele escolheu perseverar. Após uma corrida fantástica na qual se redimiu, ele conquistou o prêmio que tão diligentemente buscou.⁴

Agora, ponderem como seu caminho rumo à vida eterna é semelhante a esses “quatro minutos de desempenho dos atletas”. Vocês são seres eternos. Antes de nascerem, vocês existiram como espíritos. Na presença de um amoroso Pai Celestial, vocês treinaram e se prepararam para vir à Terra por um breve momento e, então, agir. Esta vida são os seus quatro minutos. Enquanto estão aqui, suas ações vão determinar se irão ganhar



o prêmio da vida eterna. O profeta Amuleque descreveu: “Esta vida é o tempo para (...) prepararem-se para encontrar Deus; sim, eis que o dia desta vida é o dia para (...) executarem os seus labores”.⁵

Em certo sentido, seus quatro minutos já começaram. O tempo está passando. As palavras do Apóstolo Paulo parecem muito adequadas: correr de tal maneira que possam obter o prêmio.⁶

Da mesma forma que certos passos são essenciais no breve desempenho de um atleta olímpico — tais como os saltos ou as manobras para os praticantes de skate no gelo e snowboard, as voltas e curvas dos trenós de alta velocidade, ou a passagem pelos portais nas ladeiras do slalom — assim também na vida, certas coisas são absolutamente essenciais — marcos de nosso progresso ao longo de nosso desempenho espiritual aqui na Terra. Esses marcadores espirituais são as ordenanças essenciais do evangelho concedidas por Deus: o batismo, o recebimento do dom do Espírito Santo, as ordenanças ao sacerdócio e o sacramento que tomamos todas as semanas.

“[Nessas] ordenanças manifesta-se o poder da divindade.”⁷

E da mesma forma que a disciplina de treinamento prepara um atleta para executar os elementos de seu esporte no mais alto nível, o cumprimento dos mandamentos nos qualifica para recebermos essas ordenanças salvadoras.

Vocês sentem a urgência disso?

Meus jovens amigos, onde quer que estejam em seu “desempenho de quatro minutos”, peço que ponderem: “O que preciso fazer em seguida para garantir minha medalha?” Talvez durante esta conferência, o Espírito sussurre para vocês o que pode ser: preparar-se de modo mais ponderado para uma ordenança futura ou para uma ordenança que vocês já deveriam ter recebido há muito tempo. Seja o que for, façam agora! Não esperem! Seus quatro minutos vão passar rapidamente, e vocês terão a eternidade para pensar no que fizeram nesta vida.⁸

É necessário ter autodisciplina. A oração diária, o estudo das escrituras e sua frequência à igreja precisam ser o alicerce de seu treinamento. Um padrão constante de obediência aos mandamentos, o cumprimento

dos convênios que vocês fizeram e a aplicação dos padrões do Senhor encontrados no livreto *Para o Vigor da Juventude* são coisas obrigatórias.

Talvez vocês estejam cientes das coisas de sua vida que ameaçam prejudicar ou interromper seu progresso espiritual. Se isso acontece, sigam o conselho das escrituras: “Deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta”.⁹

Não é tarde para se arrepender. Porém quanto mais cedo, melhor, porque ninguém sabe realmente quando os quatro minutos vão chegar ao fim.

Agora, vocês podem estar pensando: “Eu já estraguei tudo. Meus quatro minutos já são um desastre. Eu bem que poderia desistir”. Se estiverem pensando assim, parem com isso e nunca mais pensem desse jeito. O milagre da Expição pode compensar as imperfeições de nosso desempenho. Como o Élder Jeffrey R. Holland ensinou:

“Para aqueles de vocês (...) que ainda estão hesitantes, (...) presto testemunho do poder renovador do

amor de Deus e dos milagres de Sua graça. (...)

Nunca é tarde demais, enquanto o Mestre (...) disser que há tempo. (...) Não demorem”.¹⁰

Lembrem-se de que vocês não estão sozinhos. O Salvador prometeu que não nos abandonará.¹¹ Vocês também têm familiares, amigos e líderes que estão torcendo por vocês.

Embora meu discurso seja dirigido aos jovens da Igreja, dou o seguinte conselho para os pais e avós:

Recentemente, o Élder David A. Bednar descreveu uma maneira bem simples de realizar uma avaliação familiar para assinalar o progresso no caminho do convênio por meio das ordenanças essenciais. Tudo o que é necessário é uma folha de papel com duas colunas: “nome” e “plano para a próxima ordenança necessária”. Fiz isso recentemente, listando cada membro da família. Entre eles, incluí um neto bebê, que logo vai ser abençoado; um neto de seis anos, cuja preparação para o batismo era essencial; e um filho que logo vai fazer 18 anos, cuja preparação para o sacerdócio e para a investidura do templo era iminente. Todos da lista precisavam da ordenança do sacramento. Esse simples exercício ajudou a Lesa e a mim a cumprir nosso papel de ajudar cada membro de nossa família ao longo do caminho do convênio, com um plano de ação para cada um deles. Talvez essa seja uma ideia para vocês, que pode resultar num conselho de família, em lições da noite familiar, em preparação e até em convites para que ordenanças essenciais sejam realizadas em sua família.¹²

Como esquiador e praticante de snowboard que sou, fiquei muito impressionado com o desempenho de “quatro minutos” da atleta SUD australiana, medalhista de prata no



snowboard, Torah Bright, durante a competição do half-pipe. Ela impressionou o mundo ao terminar impecavelmente o percurso, culminando com um backside rodeo 720. No entanto, ainda mais impressionante e surpreendente para o mundo foi o modo como ela estendeu a mão e demonstrou o amor cristão a seus competidores. Ela notou que a atleta americana Kelly Clark, que não se saíra tão bem em sua primeira prova da rodada final, parecia nervosa em relação à segunda prova. “Ela me deu um abraço”, lembra Clark. “Ela simplesmente ficou me abraçando até que eu me acalmei o suficiente e consegui respirar normalmente. Foi bom receber um abraço de uma amiga.” Kelly Clark mais tarde se uniria a Torah no pódio dos vencedores com uma medalha de bronze.

Quando lhe perguntaram a respeito de seu ato incomum de bondade para com uma oponente, que poderia ter colocado em risco sua própria medalha de prata, ela simplesmente disse: “Sou uma atleta — quero fazer o melhor, mas quero que minhas colegas atletas também façam o melhor”.¹³

Tendo isso em mente, há alguém que precise de seu incentivo? Um membro da família? Um amigo? Um colega de escola ou um membro do quórum? Como vocês podem ajudá-los nos quatro minutos deles?

Queridos amigos, vocês estão no meio de uma jornada emocionante.

Em certos aspectos, vocês estão competindo numa prova de half-pipe ou de pista de trenó, e talvez seja difícil executar cada etapa ou percorrer cada curva ao longo do caminho. Mas lembrem-se: vocês foram preparados para isso por milênios. Este é o seu momento de mostrar desempenho. Estes são os seus quatro minutos! O tempo é agora!

Expresso minha total confiança em sua capacidade. Vocês têm o Salvador do mundo ao seu lado. Se buscarem a ajuda Dele e seguirem Suas orientações, como poderão fracassar?

Encerro com meu testemunho da bênção de termos um profeta vivo, o Presidente Thomas S. Monson, de Jesus Cristo e do Seu papel como nosso Salvador e Redentor, em Seu santo nome, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Christine Rappleye, “Mormons in the Olympics: 3 Medals for LDS Athletes at the Winter Games”, deseretnews.com/article/865597546/Mormons-in-the-Olympics-3-medals-for-LDS-athletes-at-the-Winter-Games.html.
2. Ver Christine Rappleye, “Mormons in the Olympics”.
3. Ver Sarah Petersen, “Noelle Pikus-Pace Wears LDS Young Women Necklace throughout Olympics”, deseretnews.com/article/865596771/Noelle-Pikus-Pace-wears-LDS-Young-Women-necklace-throughout-Olympic.html.
4. Ver Amy Donaldson, “Army, Faith Helped Push Mormon Bobsledder Chris Fogt to Olympic Success”, deseretnews.com/article/865597390/Army-faith-helped-push-Mormon-bobsledder-Chris-Fogt-to-Olympic-success.html.
5. Alma 34:32.
6. Ver I Coríntios 9:24.
7. Doutrina e Convênios 84:20.
8. Ver Alma 34:31–33.
9. Hebreus 12:1.
10. Jeffrey R. Holland, “Os Trabalhadores da Vinha”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 31.
11. Ver João 14:18.
12. David A. Bednar em conversa com o autor.
13. Vidya Rao, “Snowboarder Kelly Clark: Hug from Competitor Helped Me Win Bronze”, today.com/sochi/snowboarder-kelly-clark-hug-competitor-helped-me-win-bronze-2D12108132.



Élder David A. Bednar
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Carregar Seus Fardos com Facilidade

Os fardos específicos que cada um de nós leva na vida nos ajudam a confiar nos méritos, na misericórdia e na graça do Santo Messias.

Tenho um bom amigo que, nos primeiros anos de seu casamento, estava convencido de que ele e a família precisavam de uma picape com tração nas quatro rodas. A mulher dele estava certa de que ele não precisava disso, mas apenas desejava ter o novo veículo. Uma conversa animada entre marido e mulher deu início a suas ponderações sobre as vantagens e desvantagens dessa compra.

“Querida, precisamos de uma picape 4x4.”

Ela perguntou: “Por que você acha que precisamos de uma caminhonete nova?”

Ele respondeu à pergunta dela com o que imaginou ser a resposta perfeita. “E se precisarmos de leite para nossos filhos durante uma terrível tempestade e a única maneira de chegar ao mercado for uma picape?”

A mulher replicou com um sorriso: “Se comprarmos uma caminhonete nova, não teremos dinheiro para o leite. Então, por que se preocupar em como chegar ao mercado numa emergência?”

Com o passar do tempo, continuaram a aconselhar-se e, por fim,

decidiram comprar a caminhonete. Pouco após adquirir o novo veículo, meu amigo quis demonstrar a utilidade da caminhonete, justificando os motivos de tê-la comprado. Assim, decidiu cortar e transportar um suprimento de lenha para sua casa. Era outono e já havia nevado nas montanhas onde ele pretendia procurar lenha. Ao subir a encosta da montanha, a neve foi se tornando cada vez mais profunda. Meu amigo se deu conta de que as condições escorregadias da pista representavam um risco, mas com grande confiança na nova caminhonete, seguiu em frente.

Infelizmente, meu amigo foi longe demais na estrada coberta de neve. Ao manobrar a caminhonete para fora da estrada, no lugar em que havia decidido cortar lenha, ficou preso. Todas as quatro rodas da caminhonete nova patinaram na neve. Ele prontamente reconheceu que não sabia o que fazer para sair daquela situação perigosa. Ficou envergonhado e preocupado.

Mas decidi: “Ora, não vou ficar aqui sentado”. Saiu do veículo e começou a cortar lenha. Encheu totalmente a carroceria da picape com a pesada

carga. Então, decidi que faria uma nova tentativa de sair da neve com a caminhonete. Ao engatar a marcha e pisar no acelerador, começou a mover-se aos poucos. Lentamente a caminhonete saiu da neve e voltou para a estrada. Ele finalmente se viu livre para voltar para casa, feliz e mais humilde.

Nossa Carga Individual

Oro pedindo a ajuda do Espírito Santo ao salientar lições de importância vital que podemos aprender com essa história do meu amigo, da caminhonete e da lenha. Foi a carga. A carga de lenha foi o que proporcionou a tração necessária para que ele saísse da neve, voltasse à estrada e seguisse em frente. Foi a carga que lhe permitiu voltar para sua família e sua casa.





Cada um de nós também leva uma carga. Nossa carga individual é composta de exigências e oportunidades, obrigações e privilégios, aflições e bênçãos, opções e restrições. Duas perguntas orientadoras podem ser úteis ao avaliarmos periodicamente nossa carga, em espírito de oração: “Será que a carga que estou levando produz a tração espiritual que me permitirá prosseguir com firmeza, tendo fé em Cristo, ao longo do caminho estreito e apertado, sem ficar atolado? Será que a carga que estou levando cria suficiente tração espiritual para que eu consiga enfim retornar à presença do Pai Celestial?”

Às vezes acreditamos erroneamente que a felicidade é a total ausência de carga. Mas o esforço de suportar a carga é uma parte necessária e essencial do plano de felicidade. Como nossa carga individual precisa gerar tração espiritual, devemos tomar cuidado para não encher a vida de tantas coisas agradáveis, porém desnecessárias, que nos distraem e nos desviam das coisas que realmente mais importam.

O Poder Fortalecedor da Expição

O Salvador disse:

“Vinde a mim, todos os que estais

cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:28–30).

Um jugo é uma trave de madeira, geralmente usada numa parrelha de bois ou outros animais, permitindo que puxem juntos uma carga. O jugo coloca os animais lado a lado de modo que possam mover-se juntos para cumprir uma tarefa.

Ponderem o convite que o Senhor faz individualmente a cada um de nós: “Tomai sobre vós o meu jugo”. A realização e o cumprimento de convênios sagrados nos vinculam ao jugo do Senhor Jesus Cristo. Em essência, o Salvador nos convida a confiarmos Nele e a empurrarmos junto com Ele, embora nossos melhores esforços não se igualem nem possam ser comparados aos Dele. Se confiarmos Nele e empurrarmos nosso fardo com Ele durante a jornada da mortalidade, verdadeiramente Seu jugo será suave, e Seu fardo, leve.

Não estamos e jamais precisaremos estar sozinhos. Podemos prosseguir com firmeza em nossa vida cotidiana

com a ajuda do céu. Graças à Expição do Salvador, podemos Dele receber capacidade e força maiores do que as [nossas] próprias (ver “Sim, Eu Te Seguirei”, *Hinos*, nº 134). Como declarou o Senhor: “Portanto continuai vossa viagem; e que se alegre vosso coração, pois eis que eu estarei convosco até o fim” (D&C 100:12).

Ponderem o exemplo que encontramos no Livro de Mórmon, quando Amulon perseguiu Alma e seu povo. A voz do Senhor foi ouvida por aqueles discípulos em suas aflições: “Levantai a cabeça e tende bom ânimo, porque sei do convênio que fizestes comigo; e farei um convênio com o meu povo e libertá-lo-ei do cativoiro” (Mosias 24:13).

Observem a posição central dos convênios na promessa de libertação. Os convênios recebidos e honrados com integridade e as ordenanças realizadas pela devida autoridade do sacerdócio são necessários para recebermos todas as bênçãos disponibilizadas pela Expição de Jesus Cristo, porque nas ordenanças do sacerdócio, o poder da divindade se manifesta aos homens e às mulheres na carne, incluindo as bênçãos da Expição (ver D&C 84:20–21).

Relembrem a declaração do Salvador, “Porque o meu jugo é suave e

o meu fardo é leve” (Mateus 11:30), ao ponderar o versículo seguinte do relato da história de Alma e seu povo.

“E também aliviarei as cargas que são colocadas sobre vossos ombros, de modo que não as podereis sentir sobre vossas costas” (Mosias 24:14).

Muitos de nós presumem que essa escritura esteja sugerindo que o fardo será súbita e permanentemente removido. O versículo seguinte, porém, descreve como o fardo foi aliviado.

“E aconteceu que as cargas impostas a Alma e seus irmãos se tornaram leves; sim, o *Senhor fortaleceu-os* para que pudessem carregar seus fardos com facilidade; e submeteram-se de bom grado e com paciência a toda a vontade do Senhor” (Mosias 24:15; grifo do autor).

Os problemas e as dificuldades não foram imediatamente removidos do povo. Mas Alma e seus seguidores foram fortalecidos, e sua capacidade ampliada tornou os fardos leves.

Aquelas boas pessoas foram capacitadas por intermédio da Expição a

atuar como agentes (ver D&C 58:26–29) e a *influenciar* suas circunstâncias. E “com a força do Senhor” (Palavras de Mórmon 1:14; Mosias 9:17; 10:10; Alma 20:4), Alma e seu povo foram guiados para a segurança, na terra de Zarahemla.

A Expição de Jesus Cristo não apenas sobrepuja os efeitos da Queda de Adão e possibilita a remissão dos pecados e das transgressões individuais, mas também nos permite fazer o bem e tornar-nos melhores de um modo que vai bem além de nossa capacidade na mortalidade. A maioria de nós sabe que, quando fazemos coisas erradas e precisamos de ajuda para superar os efeitos do pecado em nossa vida, o Salvador nos possibilita tornar-nos limpos por meio de Seu poder redentor. Mas será que também entendemos que a Expição é para homens e mulheres fiéis que são obedientes, dignos e conscienciosos e que estão se esforçando para tornar-se melhores e para servir com mais fidelidade? Pergunto-me se ainda não



conhecemos plenamente esse aspecto fortalecedor da Expição em nossa vida e acreditamos, erroneamente, que devemos carregar nosso fardo sozinhos — por meio da força bruta, da força de vontade e da disciplina, e com nossas capacidades obviamente limitadas.

Uma coisa é saber que Jesus Cristo veio à Terra para *morrer* por nós. Mas também precisamos ser gratos pelo fato de o Senhor desejar, por meio de Sua Expição e pelo poder do Espírito Santo, *vivificar-nos* — não apenas para nos guiar, mas também para nos fortalecer e curar.

O Salvador Socorre Seu Povo

Alma explica por que e como o Salvador pode nos capacitar:

“E ele seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie; e isto para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e as enfermidades de seu povo.

E tomará sobre si a morte, para soltar as ligaduras da morte que prendem o seu povo; e tomará sobre si as suas enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades” (Alma 7:11–12).

Assim, o Salvador sofreu não apenas por nossos pecados e por nossas iniquidades — mas também por



nossas angústias e dores físicas, nossas fraquezas e nossos defeitos, temores, nossas frustrações, decepções e nossos desânimos, pesares e remorsos, nosso desespero e nossa aflição, pelas injustiças e desigualdades que vivenciamos, e pelas perturbações emocionais que nos acometem.

Não há dor física, tribulação espiritual, angústia da alma ou sofrimento, enfermidade ou fraqueza que enfrentaremos na mortalidade que o Salvador não vivenciou antes de nós. Num momento de fraqueza, podemos exclamar: “Ninguém sabe o que estou passando. Ninguém entende”. Mas o Filho de Deus sabe e entende perfeitamente, porque Ele sentiu e suportou os fardos de cada um de nós. E por causa de Seu infinito e eterno sacrifício (ver Alma 34:14), Ele tem perfeita empatia e pode estender para nós o Seu braço de misericórdia. Ele pode nos auxiliar, tocar, socorrer, curar e fortalecer para que sejamos mais do que jamais poderíamos ser e nos ajudar a fazer o que jamais poderíamos fazer se dependêssemos somente de nossa própria força. De fato, Seu jugo é suave e Seu fardo é leve.

Convite, Promessa e Testemunho

Convido-os a estudar, a orar, a ponderar e a esforçar-se para aprender



mais sobre a Expição do Salvador, ao avaliarem sua carga individual. Muitas coisas em relação à Expição simplesmente não conseguimos compreender com nossa mente mortal. Mas, muitos aspectos da Expição podemos e precisamos compreender.

Para meu amigo, a carga de lenha proporcionou a tração que lhe salvou a vida. A caminhonete vazia não podia mover-se na neve, mesmo com tração nas quatro rodas. Uma carga pesada era necessária para produzir essa tração.

Foi a carga. Foi a carga que proporcionou a tração que permitiu que meu amigo desatolasse, voltasse para a estrada, seguisse em frente e voltasse para sua família.

Os fardos específicos que cada um de nós leva na vida nos ajudam a confiar nos méritos, na misericórdia e na graça do Santo Messias (ver 2 Néfi 2:8). Testifico e prometo que o Salvador vai nos ajudar a suportar nossos fardos com facilidade (ver Mosias 14:15). Se aceitarmos Seu jugo por meio de convênios sagrados e recebermos o poder capacitador de Sua Expição em nossa vida, vamos procurar compreender e viver de acordo com a vontade Dele. Também oraremos pela força para aprender com as nossas circunstâncias, em vez

de orar incansavelmente para que Deus as modifique de acordo com a nossa vontade. Vamos tornar-nos agentes que atuam em vez de objetos que sofrem a ação (ver 2 Néfi 2:14). Seremos abençoados com tração espiritual.

Que cada um de nós aja e se torne melhor por meio da Expição do Salvador. Hoje é dia 6 de abril. Sabemos por revelação que hoje é o dia verdadeiro e preciso do nascimento do Salvador. O dia 6 de abril também é o dia em que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada (ver D&C 20:1; Harold B. Lee, “Strengthen the Stakes of Zion,” *Ensign*, julho de 1973, p. 2; Spencer W. Kimball, “Why Call Me Lord, Lord, and Do Not the Things Which I Say?,” *Ensign*, maio de 1975, p. 4; Spencer W. Kimball, “Remarks and Dedication of the Fayette, New York, Buildings,” *Ensign*, maio de 1980, p. 54; *Discourses of President Gordon B. Hinckley, vol. 1, 1995 a 1999*, 2005, p. 409). Neste sagrado e especial Dia do Senhor, declaro meu testemunho de que Jesus, o Cristo, é nosso Redentor. Ele vive e vai nos purificar, curar, guiar, proteger e fortalecer. Dessas coisas presto testemunho com alegria, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Presidente Thomas S. Monson

Amor: A Essência do Evangelho

Não podemos amar verdadeiramente a Deus se não amarmos nossos companheiros de viagem nesta jornada da mortalidade.

Meus amados irmãos e irmãs, quando nosso Salvador ministrou entre os homens, um doutor da lei perguntou: “Mestre, qual é o grande mandamento na lei?”

Lemos em Mateus que Jesus respondeu:

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.¹

Marcos conclui o relato com uma declaração do Salvador: “Não há outro mandamento maior do que estes”.²

Não podemos amar verdadeiramente a Deus se não amarmos nossos companheiros de viagem nesta jornada da mortalidade. Da mesma forma, não podemos amar plenamente nossos semelhantes se não amarmos a Deus, o Pai de todos nós. O Apóstolo João disse: “E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também a seu irmão”.³ Somos todos filhos espirituais de nosso Pai Celestial e, portanto, irmãos

e irmãs. Se tivermos isso em mente, será mais fácil amar todos os filhos de Deus.

Na verdade, o amor é a própria essência do evangelho, e Jesus Cristo é nosso Exemplo. Sua vida foi um legado de amor. Ele curou os enfermos, ergueu os debilitados e salvou os pecadores. No final, a multidão enraivecida tirou-Lhe a vida. Mas da colina do Gólgota ressoam estas palavras: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”⁴ — a maior expressão de compaixão e amor proferida na mortalidade.

Há muitos atributos que são manifestações do amor, como a bondade, a paciência, a abnegação, a compreensão e o perdão. Em todas as nossas interações com as pessoas, esses e outros atributos ajudam a evidenciar o amor que temos no coração.

Geralmente nosso amor se manifesta nas interações cotidianas com outras pessoas. Extremamente importante será nossa capacidade de reconhecer as necessidades de alguém e, então, atendê-las. Sempre gostei muito do sentimento expresso neste breve poema:

*Muitas vezes, à noite, chorei
Pela falta de visão,
Negligenciei as necessidades
de um irmão.*

*Porém, sei que jamais
O menor remorso senti
Por ser bondoso demais.⁵*

Fiquei sabendo recentemente de um tocante exemplo de bondade amorosa, que teve resultados inesperados. Era o ano de 1933, quando as oportunidades de emprego eram escassas devido à Grande Depressão. O local era a região leste dos Estados Unidos. Arlene Biesecker tinha acabado de se formar no Ensino Médio. Depois de uma longa procura de emprego, finalmente conseguiu trabalho numa fábrica de roupas, como costureira. As operárias somente eram pagas pelas peças perfeitas e completas que terminavam de costurar a cada dia. Quanto mais produziam, mais recebiam.

Certo dia, pouco depois de começar a trabalhar na fábrica, Arlene se viu diante de um procedimento que a deixou perplexa e frustrada. Sentou-se à sua máquina de costura tentando desfazer os pontos da peça em que estivera trabalhando, sem conseguir terminá-la corretamente. Não parecia haver ninguém para ajudá-la, porque todas as outras costureiras estavam apressadas em terminar o máximo de peças que conseguissem. Arlene se sentiu desamparada e abandonada. Em silêncio, começou a chorar.

Em frente de Arlene, sentava-se Bernice Rock. Ela era uma costureira mais velha e experiente. Ao ver o desespero de Arlene, Bernice largou seu próprio trabalho e foi até ao lado de Arlene e bondosamente lhe deu instruções e ajuda. Ficou com ela, até Arlene adquirir confiança e conseguir terminar sua peça com



sucesso. Bernice, então, voltou para sua própria máquina, tendo perdido a oportunidade de completar o máximo de peças que poderia ter costurado, se não tivesse ajudado.

Com aquele ato de bondade, Bernice e Arlene se tornaram amigas por toda a vida. Cada uma delas se casou e teve filhos. Em algum momento da década de 1950, Bernice, que era membro da Igreja, deu a Arlene e à família dela um exemplar do Livro de Mórmon. Em 1960, Arlene, seu marido e seus filhos foram batizados, tornando-se membros da Igreja. Mais tarde, eles foram selados em um templo sagrado de Deus.

Devido à compaixão demonstrada por Bernice, ao se dispor a ajudar uma desconhecida que estava aflita e precisava de ajuda, inúmeras pessoas, tanto vivas quanto falecidas, hoje desfrutam das ordenanças de salvação proporcionadas pelo evangelho.

Todos os dias de nossa vida, temos oportunidades de demonstrar amor e bondade às pessoas a nosso redor. O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Precisamos lembrar que os seres

mortais que encontramos nos estacionamentos, escritórios, elevadores e em outros lugares fazem parte da humanidade que Deus nos deu para amar e servir. Pouco nos vale falar da irmandade geral da humanidade, se não considerarmos que as pessoas a nosso redor são nossos irmãos e irmãs”.⁶

Com frequência, nossas oportunidades de demonstrar amor surgem inesperadamente. Um exemplo dessas oportunidades apareceu num artigo de jornal de outubro de 1981. Fiquei tão impressionado com o amor e a compaixão relatados no artigo que guardei o recorte em meus arquivos por mais de 30 anos.

O artigo dizia que um voo sem escalas da Alaska Airlines, que ia de Anchorage, Alasca, para Seattle, Washington — levando 150 passageiros — foi desviado para uma remota cidadezinha do Alasca a fim de transportar uma criança severamente ferida. Um menino de dois anos tinha seccionado uma artéria do braço ao cair sobre um caco de vidro enquanto brincava perto de sua casa. A cidade ficava a mais de 700 quilômetros ao

sul de Anchorage e, sem dúvida, não estava na rota do voo. Contudo, os paramédicos locais haviam enviado um desesperado pedido de ajuda, e por isso o voo tinha sido desviado para pegar a criança e levá-la a Seattle, onde poderia ser tratada num hospital.

Quando o voo aterrissou perto daquela remota cidade, os paramédicos informaram ao piloto que o menino sangrava tanto que não conseguiria sobreviver a um voo até Seattle. Foi tomada a decisão de voar mais 320 quilômetros para fora da rota, até Juneau, Alasca, a cidade mais próxima em que havia um hospital.

Depois de transportar o menino até Juneau, o voo prosseguiu para Seattle, com muitas horas de atraso. Nenhum dos passageiros reclamou, embora a maioria deles tivesse perdido compromissos e conexões de voo. Na verdade, à medida que os minutos e horas se passavam, eles fizeram uma coleta e juntaram um valor considerável para doar ao menino e a sua família.

Quando o voo estava prestes a aterrissar em Seattle, os passageiros romperam em aplausos quando o piloto anunciou ter recebido notícias pelo rádio de que o menino ficaria bem.⁷

Vieram-me à mente as palavras das escrituras: “A caridade é o puro amor de Cristo e (...) para todos os que a possuem, no último dia tudo estará bem”.⁸

Irmãos e irmãs, algumas das maiores oportunidades de demonstrar nosso amor surgirão dentro de nosso próprio lar. O amor deve estar no próprio cerne da vida em família, porém às vezes não está. Pode haver muita impaciência, muitas discussões, muitas brigas, muitas lágrimas. O Presidente Gordon B. Hinckley lamentou: “Por que as [pessoas] que [mais] amamos com muita frequência são alvo de nossas palavras ríspidas? Por que às vezes falamos com a intenção de ferir, causando



tanta mágoa?”⁹ A resposta para essas perguntas pode ser diferente para cada um de nós, mas no fundo os motivos não importam. Se quisermos guardar o mandamento de amarmos uns aos outros, precisamos tratar uns aos outros com bondade e respeito.

Evidentemente há momentos em que a disciplina se faz necessária. Lembremos, contudo, o conselho dado em Doutrina e Convênios — ou seja, se nos for necessário repreender uns aos outros, que demonstremos um amor ainda maior depois.¹⁰

Espero que nos esforcemos sempre para ter consideração e tato em relação aos pensamentos, sentimentos e circunstâncias das pessoas a nosso redor. Não menosprezemos nem desprezemos. Em vez disso, sejamos

compassivos e encorajadores. Precisamos tomar cuidado para não destruir a confiança da outra pessoa por meio de palavras ou ações impensadas.

O perdão deve andar de mãos dadas com o amor. Em nossa família, bem como em meio a nossos amigos, pode haver ressentimentos e discórdias. Novamente, não importa realmente o quanto seja pequeno o problema. Não podemos e não devemos deixar que ele se infiltre, se espalhe e que acabe causando destruição. Condenar o outro faz com que as feridas permaneçam abertas. Somente o perdão cura.

Uma amável senhora, que já faleceu, conversou comigo certa vez e inesperadamente me contou alguns remorsos que tinha. Falou de um incidente ocorrido havia muitos anos,

envolvendo um fazendeiro vizinho, que já tinha sido um bom amigo, mas com quem ela e o marido discordaram em diversas ocasiões. Certo dia, o fazendeiro perguntou se poderia tomar um atalho atravessando a propriedade dela para chegar às terras dele. Naquele ponto, ela fez uma pausa no relato e, com um tremor na voz, disse: “Irmão Monson, não permiti que ele cruzasse nossa propriedade naquela ocasião nem nunca, mas fiz com que ele desse toda a volta a pé, até chegar à propriedade dele. Eu errei, e tenho remorso disso. Ele já faleceu, mas, oh, como eu agora gostaria de dizer a ele: ‘Perdoe-me’. Como eu gostaria de ter uma segunda chance de ser bondosa”.

Ao escutar o relato dela, veio-me à mente a triste observação de John Greenleaf Whittier: “De tudo aquilo que já foi dito e escrito, o mais triste foi: *‘Poderia ter sido’*”.¹¹ Irmãos e irmãs, se tratarmos uns aos outros com amor e bondosa consideração, evitaremos esses remorsos.

O amor é expresso de muitas formas reconhecíveis: um sorriso, um aceno, um comentário bondoso, um cumprimento. Outras expressões podem ser mais sutis, como demonstrar interesse pelas atividades da outra pessoa, ensinar um princípio com bondade e paciência, conversar com alguém que está doente ou sem poder sair de casa. Essas palavras e ações, e muitas outras, podem comunicar o amor.

Dale Carnegie, um conhecido escritor e palestrante americano, acreditava



Viena, Áustria



Presidente Boyd K. Packer

Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos

que toda pessoa tem dentro de si “o poder de aumentar a soma total de felicidade no mundo (...) dirigindo algumas palavras de sincero apreço para alguém solitário ou desanimado”. Ele disse: “Talvez vocês esqueçam amanhã as palavras bondosas que disseram, mas quem as recebeu talvez as considere preciosas por toda a vida”.¹²

Começemos agora, hoje mesmo, a expressar amor a todos os filhos de Deus, sejam eles nossos familiares, nossos amigos, meros conhecidos ou completos desconhecidos. Ao levantar-nos a cada manhã, decidamos agir com amor e bondade em relação a tudo o que nos ocorrer.

Algo que está além de nossa compreensão, meus irmãos e minhas irmãs, é o amor que Deus tem por nós. Por causa desse amor, Ele enviou Seu Filho, que nos amou tanto a ponto de dar a vida por nós, para que tenhamos a vida eterna. Ao compreendermos essa incomparável dádiva, nosso coração se encherá de amor por nosso Pai Eterno, por nosso Salvador e por toda a humanidade. Que façamos isso, é minha sincera oração, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Mateus 22:36–39.
2. Marcos 12:31.
3. I João 4:21.
4. Lucas 23:34.
5. Autor desconhecido, Richard L. Evans, “The Quality of Kindness”, *Improvement Era*, maio de 1960, p. 340.
6. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, comp. Edward L. Kimball, 1982, p. 483.
7. Ver “Injured Boy Flown to Safety”, *Daily Sitka Sentinel* (Alasca), 22 de outubro de 1981.
8. Morôni 7:47.
9. Gordon B. Hinckley, “Let Love Be the Lodestar of Your Life”, *Ensign*, maio de 1989, p. 67.
10. Ver Doutrina e Convênios 121:43.
11. “Maud Muller”, *The Complete Poetical Works of John Greenleaf Whittier*, 1878, p. 206; grifo do autor.
12. Dale Carnegie, por exemplo, Larry Chang, *Wisdom for the Soul*, 2006, p. 54.

O Testemunho

Gostaria de compartilhar com vocês as verdades que mais vale a pena conhecer.

Os tempos de guerra ou de incerteza conseguem fazer com que concentremos nosso foco nas coisas que realmente importam.

A Segunda Guerra Mundial foi uma época de grande tumulto espiritual para mim. Saí de casa, em Brigham City, Utah, com um testemunho bem fraco, mas sentindo necessidade de algo mais. Praticamente nossa classe inteira de graduandos na universidade foi enviada para a linha de combate nas primeiras semanas. Enquanto estava servindo na Ilha de Ie Shima, pouco ao norte de Okinawa, Japão, eu me debatia com dúvidas e incertezas. Eu queria um testemunho pessoal do evangelho. Eu queria *saber!*

Numa noite insone, saí da tenda e entrei num abrigo construído com tambores de combustível de 200 litros, cheios de areia e empilhados de modo a formar um cercado. Não havia teto, por isso engatinhei para dentro dele, olhei para o céu repleto de estrelas e me ajoelhei para orar.

Quase no meio de uma frase, aconteceu. Não consigo descrever para vocês o que houve, por mais que me esforce. Está além da minha capacidade de expressão, mas é tão

claro hoje quanto o foi naquela noite, há mais de 65 anos. Eu sabia que era uma manifestação muito pessoal e particular. Finalmente, eu soube por mim mesmo. Eu *sabia* com certeza, pois isso me foi concedido. Após algum tempo, saí do abrigo e caminhei, ou flutuei, de volta ao leito. Passei o restante da noite com um forte sentimento de alegria e assombro.

Longe de pensar que eu era alguém especial, achei que se algo assim podia acontecer comigo, então poderia acontecer com qualquer pessoa. Ainda acredito nisso. Nos anos que se seguiram, passei a compreender que uma experiência como essa é ao mesmo tempo uma luz a seguir e um fardo a carregar.

Gostaria de compartilhar com vocês as verdades que mais vale a pena conhecer: coisas que aprendi e vivenciei em quase 90 anos de vida e nos mais de 50 anos que servi como Autoridade Geral. Grande parte do que passei a conhecer se enquadra na categoria das coisas que não podem ser ensinadas, mas podem ser aprendidas.

Como a maioria das coisas de grande valor, o conhecimento de valor eterno somente é adquirido por meio



de reflexão e oração pessoal. Essas coisas, aliadas ao jejum e ao estudo das escrituras, propiciam inspirações, revelações e os sussurros do Santo Espírito. Isso nos provê instruções do alto, à medida que aprendemos preceito sobre preceito.

As revelações prometem que “qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição” e que “conhecimento e inteligência” são adquiridos por meio de “diligência e obediência” (D&C 130:18–19).

Uma verdade eterna que passei a conhecer é a de que Deus vive. Ele é nosso Pai. Somos Seus filhos. “Cremos

em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo” (Regras de Fé 1:1).

De todos os outros títulos que poderia ter usado, Ele escolheu ser chamado de “Pai”. O Salvador ordenou: “Portanto, assim orareis: Pai nosso, que estás nos céus” (3 Néfi 13:9; ver também Mateus 6:9). Sua utilização do nome “Pai” é uma lição para todos, ao passarmos a compreender o que mais importa nesta vida.

A paternidade é um privilégio sagrado e, dependendo da fidelidade, pode ser uma bênção eterna. O propósito principal de todas as atividades da Igreja é o de que um

homem e sua mulher e seus filhos sejam felizes no lar.

Aqueles que não se casam ou que não podem ter filhos não estão excluídos das bênçãos eternas que buscam, mas que, por enquanto, estão além de seu alcance. Nem sempre sabemos como ou quando as bênçãos virão, mas a promessa de descendência eterna não será negada a nenhuma pessoa fiel que fizer e guardar convênios sagrados.

Seus anseios e suas súplicas lacrimosas particulares tocarão o coração tanto do Pai quanto do Filho. Vocês receberão a garantia pessoal Deles de que terão uma vida plena e de que não perderão nenhuma bênção essencial.

Como servo do Senhor, agindo no ofício ao qual fui ordenado, faço às pessoas que estão nessa situação a promessa de que nada que seja essencial a sua salvação e exaltação deixará de lhes ser concedido no devido tempo. O que carecem hoje lhes será provido em abundância, e o coração partido por sonhos e anseios desfeitos será curado.

Outra verdade que passei a conhecer é a de que o Espírito Santo é real. Ele é o terceiro membro da Trindade. Sua missão é a de prestar testemunho da verdade e da retidão. Ele Se manifesta de muitas maneiras, inclusive por meio de sentimentos de paz e confirmação. Também pode proporcionar consolo, orientação e correção, quando necessário. A companhia do Espírito Santo é mantida por toda a nossa vida, se vivermos em retidão.

O dom do Espírito Santo é conferido por meio de uma ordenança do evangelho. Uma pessoa que tem autoridade impõe as mãos sobre a cabeça de um membro novo da Igreja e profere palavras como estas: “Recebe o Espírito Santo”.



Cidade do México, México

Essa ordenança por si só não nos muda de modo perceptível, mas, se ouvirmos e seguirmos a inspiração, receberemos a bênção do Espírito Santo. Todo filho e toda filha de nosso Pai Celestial pode vir a conhecer a veracidade da promessa de Morôni: “Pelo poder do Espírito Santo podeis saber a *verdade* de todas as coisas” (Morôni 10:5; grifo do autor).

Uma verdade sublime que adquiri na vida foi meu testemunho do Senhor Jesus Cristo.

A coisa mais importante e subjacente a tudo o que fazemos, com base nas revelações, é o nome do Senhor, que é a autoridade pela qual agimos na Igreja. Toda oração profetizada, até pelas criancinhas, termina em nome de Jesus Cristo. Toda bênção, toda ordenança, toda ordenação, todo ato oficial é realizado em nome de Jesus Cristo. Esta é a Igreja Dele e leva o nome Dele: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (ver D&C 115:4).

Há um grande evento no Livro de Mórmon, no qual os nefitas “oravam

ao Pai em (...) nome [do Senhor]”.

O Senhor apareceu e perguntou:

“Que desejais que eu vos dê?”

E eles responderam-lhe: Senhor, desejamos que nos digas o nome que devemos dar a esta igreja, porque há controvérsias entre o povo a respeito deste assunto.

E o Senhor disse-lhes: Em verdade, em verdade vos digo: Por que é que o povo murmura e discute sobre este assunto?

Não leram as escrituras, que dizem que deveis tomar sobre vós o nome de Cristo, que é o meu nome? Porque por esse nome sereis chamados no último dia.

E todo aquele que tomar sobre si o meu nome e perseverar até o fim, será salvo. (...)

Portanto tudo quanto fizerdes, vós o fareis em meu nome; por conseguinte chamareis a igreja pelo meu nome; e invocareis o Pai em meu nome, a fim de que ele abençoe a igreja por minha causa” (3 Néfi 27:2-7).

É o nome Dele, Jesus Cristo, “porque também debaixo do céu

nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos” (Atos 4:12).

Na Igreja, sabemos quem Ele é: Jesus Cristo, o Filho de Deus. Ele é o Unigênito do Pai. Ele é Aquele que foi morto e que vive novamente. Ele é nosso Advogado junto ao Pai. “Lembraí-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que [devemos] construir os [nossos] alicerces” (Helamã 5:12). Ele é a âncora que nos segura e nos protege, a nós e nossa família, em meio às tempestades da vida.

Todo domingo, no mundo inteiro, nos lugares em que se reúnem congregações de quaisquer nacionalidades ou línguas, o sacramento é abençoado com as mesmas palavras. Tomamos sobre nós o nome de Cristo e sempre nos lembramos Dele. Isso está gravado em nós.

O profeta Néfi declarou: “Falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados” (2 Néfi 25:26).

Cada um de nós precisa obter seu próprio testemunho do Senhor Jesus Cristo. Depois, compartilhamos esse testemunho com nossos familiares e outras pessoas.

Em tudo isso, lembremo-nos de que há um adversário que procura pessoalmente prejudicar a obra do Senhor. Precisamos decidir a quem seguir. Para nossa proteção, basta decidirmos individualmente seguir o Salvador, assegurando-nos de que nos manteremos fiéis a Seu lado.

No Novo Testamento, João relata que houve alguns que não conseguiram se comprometer com o Salvador e Seus ensinamentos, e “desde então

muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com ele.

Então disse Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos?

Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.

E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente” (João 6:66–69).

Pedro obteve o que pode ser aprendido por todo seguidor do Salvador. Para dedicar-nos fielmente a Jesus Cristo, nós O aceitamos como nosso Redentor e fazemos tudo a nosso alcance para viver Seus ensinamentos.

Após todos os anos que vivi, ensinei e servi, após milhões de quilômetros que viajei pelo mundo, com toda a experiência que adquirir, há uma grande verdade que eu gostaria de compartilhar. É o meu testemunho do Salvador Jesus Cristo.

Joseph Smith e Sidney Rigdon escreveram o seguinte após uma experiência sagrada:

“E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!

Porque o vimos” (D&C 76:22–23).

As palavras deles são minhas também.

Eu creio e *eu* tenho certeza de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e que Ele vive. Ele é o Unigênito do Pai, e “por ele e por meio dele e dele os mundos são e foram criados; e seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus” (D&C 76:24).

Presto meu testemunho de que o Salvador vive. *Eu conheço* o Senhor. Sou Sua testemunha. Sei de Seu grande sacrifício e de Seu amor eterno por todos os filhos do Pai Celestial. Presto meu testemunho especial com toda a humildade, mas com absoluta certeza, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Élder William R. Walker

Dos Setenta

Viver Sempre Fiéis

Cada um de nós será imensamente abençoado por conhecer as histórias de fé e sacrifício que levaram nossos antepassados a se filiarem à Igreja do Senhor.

Adoro a história da Igreja. Talvez, como muitos de vocês, minha própria fé se fortalece quando tomo conhecimento da extraordinária dedicação de nossos antepassados que aceitaram o evangelho e viveram fiéis a sua fé.

Há um mês, 12.000 maravilhosos jovens do Distrito do Templo de Gilbert Arizona comemoraram o término da construção de seu novo templo com uma apresentação inspiradora, demonstrando seu compromisso de viver em retidão. O tema de sua comemoração foi “Viver Fiéis à Fé”.

Tal como fizeram aqueles fiéis jovens do Arizona, todo santo dos últimos dias deve se comprometer a viver “sempre fiel a nossa fé”.

A letra do hino diz: “Sempre fiéis, nossa fé guardaremos” (“Deve São Fugir à Luta?”, *Hinos*, nº 183).

Poderíamos acrescentar: “Sempre fiéis à fé que nossos pais e avós tiveram”.

Pergunto-me se cada um dos entusiasmados jovens do Arizona conhece sua própria história da Igreja — se conhece a história de como os membros de *sua* família se tornaram membros da Igreja. Seria maravilhoso se todo santo dos últimos dias conhecesse a história da

conversão de seus antepassados.

Quer vocês sejam ou não descendentes de pioneiros, o legado pioneiro mórmon de fé e sacrifício é a sua herança. Esse é o nobre legado de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Um dos capítulos mais maravilhosos da história da Igreja ocorreu quando Wilford Woodruff, um apóstolo do Senhor, ensinava o evangelho restaurado de Jesus Cristo na Inglaterra, em 1840 — apenas dez anos após o estabelecimento da Igreja.

Wilford Woodruff e outros apóstolos concentraram seu trabalho nas regiões de Liverpool e Preston, na Inglaterra, com sucesso considerável. O Élder Woodruff, que mais tarde se tornou Presidente da Igreja, orava constantemente para que Deus o guiasse naquele importante trabalho. Suas orações o levaram a ter a inspiração de ir para um lugar diferente a fim de ensinar o evangelho.

O Presidente Monson ensinou que, quando recebemos a inspiração do céu para fazer algo, devemos fazê-lo imediatamente, sem procrastinar. Foi exatamente isso que Wilford Woodruff fez. Com a clara orientação do Espírito para que “fosse para o Sul”, o Élder Woodruff partiu

quase imediatamente e viajou para uma região da Inglaterra chamada Herefordshire: uma zona rural no sudeste da Inglaterra. Ali, conheceu um próspero fazendeiro chamado John Benbow, sendo recebido pelas pessoas com “um coração alegre e ação de graças” (Wilford Woodruff, citado em Matthias F. Cowley, *Wilford Woodruff: History of His Life and Labors as Recorded in His Daily Journals*, 1909, p. 117).

Um grupo de mais de 600 pessoas, que se denominavam Irmãos Unidos, estivera “orando em busca de luz e verdade” (Wilford Woodruff, *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, p. 93). O Senhor enviou Wilford Woodruff como resposta as suas orações.

Os ensinamentos do Élder Woodruff imediatamente produziram frutos, e muitos foram batizados. Brigham Young e Willard Richards se uniram a ele, em Herefordshire, e os três apóstolos tiveram um sucesso extraordinário.

Em apenas alguns meses, eles organizaram 33 ramos para os 541 membros que se filiaram à Igreja. Seu trabalho extraordinário continuou e, no final, quase todos os membros dos Irmãos Unidos foram batizados na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Minha trisavó Maria Eagles Harris foi uma das primeiras a ouvir Wilford Woodruff. Ela informou ao marido, Robert Harris Jr., que tinha ouvido a palavra de Deus e que pretendia ser

batizada. Robert não ficou contente ao ouvir o que sua mulher lhe contara. Disse a ela que a acompanharia no próximo sermão pregado pelo missionário mórmon e que iria corrigi-lo.

Sentado quase na primeira fila da congregação, com a firme determinação de não se deixar influenciar e talvez repreender com aspereza o pregador visitante, Robert foi imediatamente tocado pelo Espírito, tal como sua mulher havia sido. Ele soube que a mensagem da Restauração era verdadeira e ele e a esposa foram batizados.

A história de sua fé e devoção é semelhante à de milhares de outros: ao ouvirem a mensagem do evangelho, souberam que era verdadeira!

Como diz o Senhor: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem” (João 10:27).

Tendo ouvido a voz do Pastor, comprometeram-se plenamente a viver o evangelho e a seguir a orientação do profeta do Senhor por toda a vida. Atendendo ao chamado de reunir-se em Sião, deixaram seu lar na Inglaterra, cruzaram o Atlântico e se reuniram aos santos em Nauvoo, Illinois.

Aceitaram o evangelho de todo o coração. Enquanto procuravam estabelecer-se em sua nova terra, auxiliaram na construção do Templo de Nauvoo com o dízimo de seu trabalho — passando cada décimo dia trabalhando na construção do templo.

Ficaram desolados quando souberam da morte de seu amado profeta, Joseph Smith, e de seu irmão Hyrum. Contudo, seguiram em frente! Permeeceram sempre fiéis à fé.

Quando os santos foram perseguidos e expulsos de Nauvoo, Robert e Maria se sentiram imensamente abençoados por receberem suas investidas no templo, pouco antes



de cruzarem o Rio Mississippi e rumarem para o Oeste. Embora estivessem inseguros quanto ao que o futuro lhes reservava, tinham certeza de sua fé e de seu testemunho.

Com seis filhos, atravessaram com dificuldade a lama, ao cruzarem o Estado de Iowa, em seu caminho para o Oeste. Construíram para si um abrigo temporário às margens do Rio Missouri, no lugar que viria a ser conhecido como Winter Quarters.

Esses intrépidos pioneiros esperavam orientação apostólica sobre como e quando deveriam prosseguir para o Oeste. Os planos de todos foram alterados quando Brigham Young, o Presidente do Quórum dos Doze, convocou os homens a apresentarem-se como voluntários para servir no Exército dos Estados Unidos, integrando o que veio a ser chamado de Batalhão Mórmon.

Robert Harris Jr. foi um dos mais de 500 pioneiros mórmons que atenderam ao chamado de Brigham Young. Ele se alistou, mesmo que isso significasse deixar para trás a esposa grávida e seis filhinhos.

Por que ele e outros homens fariam algo assim?

A resposta pode ser encontrada nas próprias palavras do meu trisavô. Numa carta que escreveu à sua esposa, enquanto o batalhão se dirigia a Santa Fé, ele declarou: “Minha fé está mais forte que nunca [e, quando penso nas coisas que Brigham Young nos contou], creio que foi como se o próprio Grande Deus as tivesse dito a mim”.

Em suma, ele sabia que estava ouvindo um profeta de Deus, tal como os outros homens. E foi por isso que eles fizeram aquilo! Sabiam que estavam sendo liderados por um profeta de Deus.

Naquela mesma carta, ele expressou seus ternos sentimentos pela



esposa e pelos filhos e disse que orava constantemente para que ela e os filhos fossem abençoados.

Depois, na carta, ele fez esta vigorosa declaração: “Não podemos esquecer as coisas que você e eu ouvimos e [vivenciamos] no Templo do Senhor”.

Aliadas a seu testemunho prévio de que “somos liderados por um Profeta de Deus”, aquelas duas admoestações sagradas se tornaram como uma escritura para mim.

Dezoito meses depois de partir com o batalhão, Robert Harris voltou a se reunir em segurança com sua amada Maria. Eles permaneceram leais e fiéis ao evangelho restaurado por toda a vida. Tiveram 15 filhos, 13 dos quais viveram até a idade adulta. Minha avó, Fannye Walker, de Raymond, Alberta, Canadá, estava entre os 136 netos que tiveram.

A vovó Walker tinha orgulho do fato de *seu* avô ter servido no Batalhão Mórmon e queria que todos os

netos dela soubessem disso. Agora que sou avô, compreendo por que isso era tão importante para ela. Ela queria voltar o coração dos filhos aos pais. Queria que seus netos conhecessem seu legado de retidão — porque sabia que isso abençoaria a vida deles.

Quanto mais conectados nos sentirmos com nossos antepassados justos, mais provável será que façamos escolhas sábias e retas.

E é isso o que acontece. Cada um de nós será imensamente abençoado por conhecer as histórias de fé e sacrifício que levaram nossos antepassados a se filiarem à Igreja do Senhor.

Desde a primeira vez que Robert e Maria ouviram Wilford Woodruff ensinar e testificar a respeito da Restauração do evangelho, souberam que o evangelho era verdadeiro.

Também souberam que não importava quais provações ou dificuldades surgissem, eles seriam abençoados por permanecerem fiéis à fé. Quase parece que eles ouviram as palavras de nosso

profeta atual, que disse: “Nenhum sacrifício é grande demais (...) para receber [as] bênçãos [do templo]” (Thomas S. Monson, “O Templo Sagrado — Um Farol para o Mundo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 90).

Há uma inscrição na moeda de duas libras do Reino Unido que diz: “Apoiado nos Ombros de Gigantes”. Quando penso em nossos grandiosos antepassados pioneiros, sinto que *todos* estamos apoiados nos ombros de gigantes.

Embora a admoestação tenha saído de uma carta de Robert Harris, creio que inúmeros antepassados teriam enviado a mesma mensagem a seus filhos e netos: Primeiro, não podemos esquecer as experiências que tivemos no templo e não podemos esquecer as promessas e as bênçãos que advirão a cada um de nós por causa do templo. Segundo, não podemos esquecer que somos liderados por um profeta de Deus.

Testifico que *somos* guiados por um profeta de Deus. O Senhor restaurou Sua Igreja nos últimos dias por intermédio do Profeta Joseph Smith, e não podemos esquecer que fomos liderados por uma sucessão ininterrupta de profetas de Deus, de Joseph a Brigham e a cada Presidente da Igreja que se seguiu até o nosso profeta atual — Thomas S. Monson. Eu o conheço, honro-o e o amo. Testifico que ele é o profeta do Senhor na Terra em nossos dias.

É o desejo de meu coração que, juntamente com meus filhos e netos, honremos o legado de nossos antepassados justos — aqueles fiéis pioneiros mórmons que estavam dispostos a colocar tudo no altar para sacrificar-se a seu Deus e a sua fé e defendê-los. Oro para que cada um de nós seja fiel à fé que nossos pais tiveram. No sagrado e santo nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Élder L. Tom Perry

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Obediência por Meio de Nossa Fidelidade

A obediência é um emblema de nossa fé na sabedoria e no poder da mais alta autoridade, sim, Deus.

As reuniões de noite familiar que minha mulher e eu vínhamos realizando a cada segunda-feira, de repente, aumentaram de tamanho. Meu irmão, a filha dele, a irmã da Barbara e uma sobrinha e o marido se mudaram para nosso condomínio. Essa é a primeira vez que tenho a bênção de ter familiares morando perto de casa desde que eu era menino. Naquela época, minha família morava no mesmo quarteirão em que vários outros parentes do lado da minha mãe também moravam. A casa do vovô Sonne ficava ao lado da nossa, para o Norte, e a da tia Emma também era vizinha, para o Sul. No lado Sul do quarteirão morava a tia Josephine e, no lado Leste do mesmo quarteirão, morava o tio Alma.

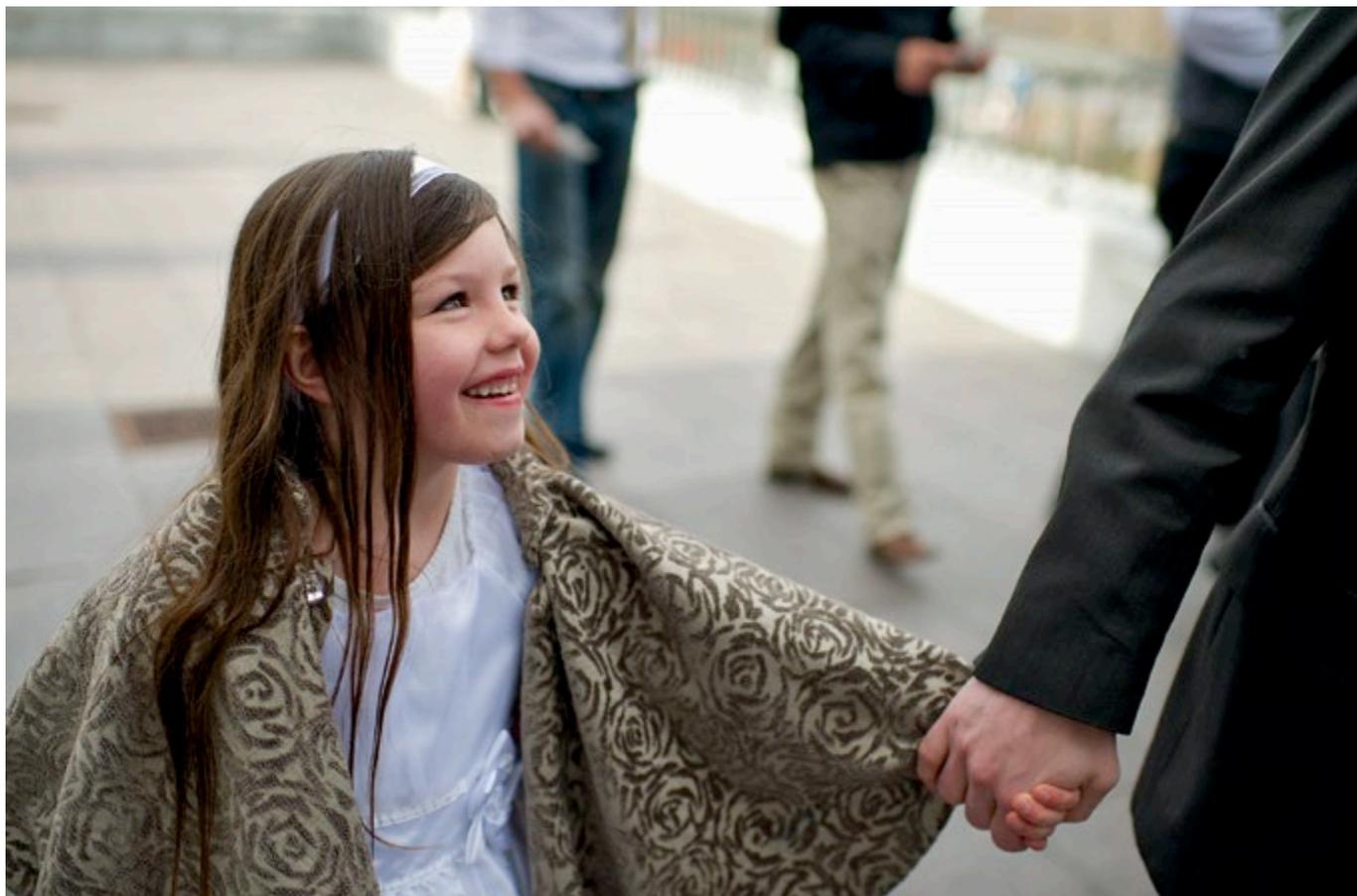
Em minha infância, interagíamos com nossos parentes diariamente e compartilhávamos momentos trabalhando, brincando e visitando uns aos outros. Ninguém podia fazer muita coisa errada sem que a mãe ficasse logo sabendo. Nosso mundo é diferente agora — os membros da maioria das famílias estão espalhados. Mesmo que morem relativamente perto uns dos outros, geralmente não

é na casa ao lado. Ainda assim, tenho que acreditar que minha infância e a situação em que me encontro agora são um pouco parecidas com o céu, com amados familiares morando perto uns dos outros. Isso, para mim, é um constante lembrete da natureza eterna da união familiar.

Em minha juventude, eu era muito ligado ao meu avô. Como o filho mais velho da família, eu tirava a neve da calçada no inverno e cuidava do gramado no verão, tanto da nossa casa e da casa do meu avô, como da casa das minhas duas tias. Vovô geralmente se sentava na varanda enquanto eu aparava a grama. Ao terminar, eu me sentava nos degraus da casa dele para conversarmos. Aqueles momentos são uma lembrança preciosa para mim.

Um dia perguntei ao meu avô como eu poderia saber se estava fazendo a coisa certa, já que a vida oferecia tantas escolhas diferentes. Como geralmente ele fazia, meu avô me respondeu contando uma experiência pessoal de sua vida na fazenda.

Ele me ensinou como formar uma parelha de cavalos para que trabalhassem juntos. Explicou que a parelha



sempre precisava saber quem estava no comando. Um dos pontos-chave para garantir o controle e a direção de um cavalo são os arreios e o freio. Se um dos cavalos achar que não precisa obedecer ao comando do condutor, a parelha não vai puxar e trabalhar em união de modo a maximizar a capacidade dos cavalos.

Vamos analisar a lição que meu avô me ensinou ao usar esse exemplo. Quem é o condutor da parelha de cavalos? Meu avô acreditava que era o Senhor. Ele é Quem tem um propósito e um plano. Ele também é o domesticador e formador das parelhas de cavalos e, por sua vez, de cada cavalo individualmente. O condutor sabe o que é melhor, e a única maneira de o cavalo saber que está fazendo a coisa certa é ser obediente e seguir o comando do condutor.

A que meu avô estava comparando os arreios e o freio? Eu acreditava na época, como acredito agora, que meu avô estava-me ensinando a seguir os sussurros do Espírito Santo. Em minha

mente, os arreios e o freio eram espirituais. Um cavalo obediente, que faz parte de uma parelha bem treinada de cavalos, só precisa de um leve puxão do condutor para fazer exatamente o que o condutor quer que ele faça. Esse leve puxão é o equivalente à voz mansa e delicada com que o Senhor fala conosco. Em respeito a nosso arbítrio, nunca é um puxão forte e violento.

Os homens e as mulheres que ignoram o suave sussurro do Espírito geralmente aprendem, como o filho pródigo, por meio das consequências naturais da desobediência e do viver dissoluto. Foi somente depois que as consequências naturais tornaram o filho pródigo humilde que ele, “tornando em si”, ouviu os sussurros do Espírito lhe dizerem que voltasse para a casa de seu pai (ver Lucas 15:11–32).

Assim, a lição que meu avô me ensinou foi a de sempre estar pronto para receber o leve puxão do Espírito. Ele me ensinou que eu sempre receberia essa orientação se alguma

vez me desviasse do curso. E jamais precisaria me sentir culpado de erros mais graves, desde que eu permitisse que o Espírito me guiasse em minhas decisões.

Tal como lemos em Tiago 3:3: “Ora, nós pomos freio nas bocas dos cavalos, para que nos obedeçam; e conseguimos dirigir todo o seu corpo”.

Precisamos ser sensíveis a nosso freio espiritual. Mesmo com o mais leve puxão do Mestre, precisamos estar dispostos a alterar completamente o nosso curso. Para ter sucesso na vida, precisamos ensinar nosso espírito e nosso corpo a trabalharem juntos, em obediência aos mandamentos de Deus. Se atendermos aos suaves sussurros do Espírito Santo, eles podem unir nosso espírito e nosso corpo em um propósito que vai guiar-nos de volta para nosso lar eterno para habitar-mos com nosso eterno Pai Celestial.

Nossa terceira regra de fé nos ensina sobre a importância da obediência: “Cremos que, por meio da



Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do Evangelho”.

O tipo de obediência que meu avô descreveu em seu exemplo da parelha de cavalos também exige uma confiança especial — ou seja, fé absoluta no condutor da parelha. A lição que meu avô me ensinou, portanto, também se referia ao primeiro princípio do evangelho — fé em Jesus Cristo.

O Apóstolo Paulo ensinou: “A fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem” (Hebreus 11:1). Depois, Paulo usou o exemplo de Abel, Enoque, Noé e Abraão para nos ensinar sobre a fé. Ele se prolongou a respeito da história de Abraão, porque Abraão é o pai dos fiéis:

“Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia.

Pela fé habitou na terra da promessa, como em terra alheia. (...)

Pela fé também a mesma Sara recebeu a virtude de conceber, e deu à luz já fora da idade; porquanto teve por fiel aquele que lho tinha prometido” (Hebreus 11:8–9, 11).

Sabemos que, por meio do filho de Abraão e Sara, Isaque, uma promessa foi feita a Abraão — a promessa de uma posteridade de “tantos, em multidão, como as estrelas do céu, e como a areia inumerável que está na praia do mar” (ver versículo 12; ver também Gênesis 17:15–16). E depois, a fé exercida por Abraão foi testada de um modo que muitos consideraríamos inimaginável.

Ponderei muitas vezes a história de Abraão e Isaque, e creio que ainda não compreendo plenamente a fidelidade e a obediência de Abraão. Talvez eu possa imaginá-lo fielmente se preparando para partir cedo pela manhã, mas como foi que ele deu todos aqueles passos ao lado de seu filho Isaque, ao longo da jornada de três dias, até o sopé do monte Moriá? Como foi que eles carregaram a lenha para a fogueira até o alto da montanha? Como ele construiu o altar? Como ele atou Isaque e colocou-o sobre o altar? Como ele explicou ao filho que ele seria o sacrifício? E como teve forças para erguer a faca para matar seu filho? A fé exercida por Abraão lhe deu forças para seguir o comando de Deus com exatidão

até o milagroso momento em que o anjo o chamou do céu, anunciando a Abraão que ele havia passado naquele agonizante teste. E então, o anjo do Senhor repetiu a promessa do convênio abraâmico.

Reconheço que os desafios associados à fé em Jesus Cristo e à obediência serão mais difíceis para uns do que para outros. Tenho suficiente experiência de vida para saber que os cavalos podem ter personalidades muito diferentes e, portanto, alguns talvez sejam mais fáceis ou mais difíceis de treinar; mas também sei que as diferenças entre as pessoas são bem maiores. Cada um de nós é filho ou filha de Deus, e temos uma história pré-mortal e mortal exclusivas. Consequentemente, há poucas soluções que se encaixam em todas as situações. Assim sendo, reconheço plenamente a natureza do tipo tentativa e erro da vida e, mais importante, a constante necessidade do segundo princípio do evangelho, sim, o arrependimento.

Também é verdade que os tempos em que meu avô vivia eram uma época mais simples, especialmente no tocante às escolhas entre o certo e o errado. Embora algumas pessoas muito inteligentes e perspicazes acreditem que nossa época mais complexa exige soluções mais complexas, não estou nem um pouco convencido de que elas estejam certas. Pelo contrário, tenho em mente que a complexidade atual exige maior simplicidade, tal como a resposta que meu avô deu a minha sincera pergunta sobre como saber a diferença entre o certo e o errado. Sei que a fórmula que ofereço hoje é bem simples, mas posso testificar que funciona muito bem para mim. Recomendo-a a vocês, e até os desafio a pôr minhas palavras à prova; e se o fizerem, prometo que elas vão conduzi-los a uma clareza de opções,

quando se virem bombardeados com escolhas, e a respostas simples para as perguntas que confundem os instruídos e os que se acham sábios.

Muito frequentemente pensamos na obediência como a submissão cega e passiva às ordens ou aos comandos de uma autoridade superior. Na verdade, em sua melhor forma, a obediência é um emblema de nossa fé na sabedoria e no poder da mais alta autoridade, sim, Deus. Quando Abraão demonstrou sua fé inabalável em Deus e sua obediência a Ele, mesmo quando lhe foi ordenado que sacrificasse seu filho, Deus o resgatou. De modo semelhante, quando demonstrarmos nossa fidelidade por meio da obediência, Deus por fim nos resgatará.

Aqueles que confiam unicamente em si mesmos e seguem somente seus próprios desejos e suas tendências pessoais são extremamente limitados em comparação aos que seguem a Deus e têm acesso a Sua visão, Seu poder e Seus dons. Já foi dito: “Quem está todo embrulhado em si mesmo forma um pacote bem pequeno”. A obediência forte e proativa é tudo, menos fraca ou passiva. É o meio pelo qual declaramos nossa fé em Deus e nos qualificamos para receber os poderes do céu. A obediência é uma escolha. É a escolha entre nosso próprio conhecimento limitado e o poder e a sabedoria sem limites e a onipotência de Deus. De acordo com a lição que recebi de meu avô, é a decisão de sentir o freio espiritual em nossa vida e seguir a direção do condutor.

Que nos tornemos herdeiros do convênio e a semente de Abraão por meio de nossa fidelidade e pelo recebimento das ordenanças do evangelho restaurado. Prometo-lhes que as bênçãos da vida estão ao alcance de todos os que forem fiéis e obedientes. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Élder Lawrence E. Corbridge
Dos Setenta

○ Profeta Joseph Smith

As revelações derramadas sobre Joseph Smith afirmam que ele foi um profeta de Deus.

A Primeira Visão

Um rapaz leu a Bíblia, e seus olhos pararam em uma passagem singular das escrituras. Aquele foi um momento que iria mudar o mundo.

Ele estava ansioso para saber qual igreja poderia levá-lo à verdade e à salvação. Ele havia tentado quase tudo; então, recorreu à Bíblia e leu estas palavras: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada”.¹



Refletiu sobre elas muitas e muitas vezes. A primeira centelha de luz penetrava a escuridão. Seria aquela a resposta, seria aquele o meio de sair da confusão e das trevas? Poderia ser assim tão simples? Peça a Deus, e Ele responderá? Por fim, ele decidiu que teria de perguntar a Deus ou permanecer nas trevas e na confusão.

E por mais ansioso que estivesse, não correu para um canto sereno e balbuciou uma oração apressada. Tinha apenas 14 anos, mas, em sua pressa de saber, não se apressou. Não era para ser apenas uma oração qualquer. Decidiu para onde ir e quando fazer a tentativa. Ele se preparou para conversar com Deus.

Então, o dia chegou. Era “a manhã de um belo e claro dia, no início da primavera [de 1820]”.² Ele caminhou sozinho no silêncio do bosque próximo, sob as árvores que se erguiam majestosas a seu redor. Chegou ao lugar que havia previamente decidido. Ajoelhou-se e ofereceu o desejo de seu coração.

Descrevendo o que aconteceu em seguida, ele disse:

“Vi um pilar de luz acima de minha cabeça, mais brilhante que o sol, que descia gradualmente sobre mim. (...)”

Quando a luz pousou sobre mim, vi dois Personagens cujo esplendor e



glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro — [Joseph,] *Este é Meu Filho Amado. Owe-O!*”³

Após apenas 24 anos, Joseph Smith e seu irmão Hyrum morreriam por causa do que aconteceu ali.

Oposição

Joseph declarou que, quando tinha 17 anos, um anjo lhe disse que “[seu nome] seria considerado bom e mau entre todas as nações, (...) entre todos os povos”.⁴ Essa assombrosa profecia continua a ser cumprida ainda hoje, quando A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está espalhada por todo o mundo.

A oposição, as críticas e o antagonismo sempre acompanham a verdade. Sempre que a verdade no tocante ao propósito e destino do homem é revelada, há sempre uma força que se opõe a ela. Começando por Adão e Eva no Jardim do Éden, até o ministério de Cristo e prosseguindo até nossos dias, sempre houve e sempre haverá o empenho de

enganar, de desviar, de opor-se e de frustrar o plano da vida.

Se olharmos quem sofreu a mais dura e penosa perseguição, Aquele que foi mais combatido, questionado, rejeitado, açoitado, abandonado e crucificado, Aquele que desceu abaixo de todas as coisas, aí encontraremos a verdade, o Filho de Deus, o Salvador de toda a humanidade. Por que eles não O deixaram em paz?

Por quê? Porque Ele é a verdade, e a verdade sempre sofre oposição.

Então procurem quem trouxe outro testamento de Jesus Cristo e outra escritura, procurem quem foi o instrumento pelo qual a plenitude do evangelho e a Igreja de Jesus Cristo foram restauradas na Terra, procurem essa pessoa e com certeza encontrarão grande oposição. Por que não O deixam em paz?

Por quê? Porque ele ensinou a verdade, e a verdade sempre sofre oposição.

Torrente de Revelações

As revelações derramadas sobre Joseph Smith afirmam que ele foi um profeta de Deus. Vejamos apenas

algumas delas; vejam uma parte da luz e da verdade que foram reveladas por intermédio dele e que brilham em nítido contraste com as crenças comuns de sua época e da nossa.

- Deus é um Ser pessoal e exaltado, um Pai Eterno. Ele é nosso Pai.
- Deus, o Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo são seres separados.⁵
- Somos mais do que apenas humanos. Somos filhos de Deus, o Pai Eterno, e podemos nos tornar semelhantes a Ele⁶ se tivermos fé em Seu Filho, nos arrependermos, recebermos as ordenanças, recebermos o Espírito Santo e perseverarmos até o fim.⁷
- A Igreja de Jesus Cristo é hoje fundamentalmente a mesma Igreja que Ele organizou durante Seu ministério mortal, com profetas e apóstolos, com o Sacerdócio de Melquisedeque e o Sacerdócio Levítico, com anciãos (élderes), sumos sacerdotes, diáconos, mestres, bispos e setentas, conforme descrito na Bíblia.
- A autoridade do sacerdócio foi retirada da Terra após a morte

do Salvador e de Seus apóstolos, sendo novamente restaurada em nossos dias.

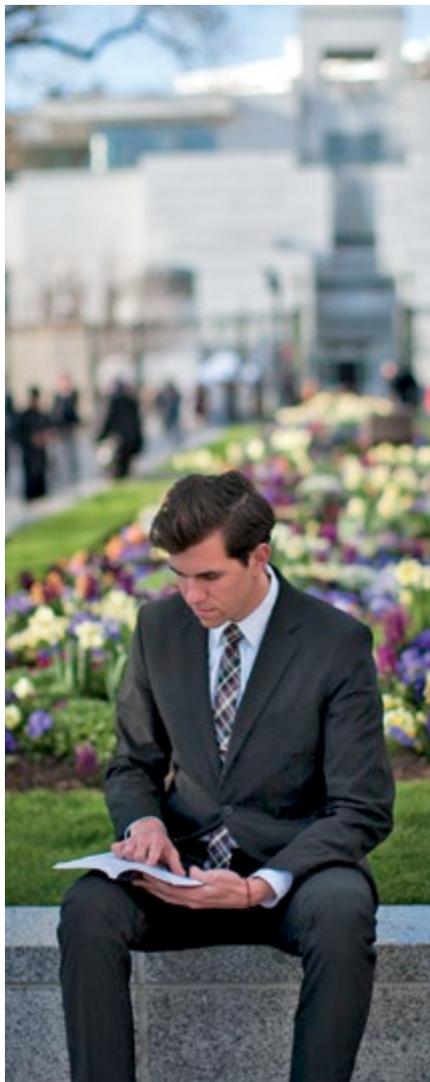
- A revelação não cessou, e os céus não estão fechados. Deus fala a profetas hoje em dia e falará com vocês e comigo também.⁸
- Há mais após esta vida do que apenas céu e inferno. Há graus de glória, e tudo o que fazemos nesta vida tem grande importância.⁹
- Mais do que ter uma mera crença passiva em Cristo, devemos “[buscá-Lo] em cada pensamento”,¹⁰ “[fazer] tudo o que [fazemos] em nome do Filho”,¹¹ “recordá-lo sempre e guardar os mandamentos que ele [nos] deu, para que [possamos] ter sempre [conosco] o seu Espírito”.¹²
- Os bilhões que viveram e morreram sem o evangelho e as ordenanças necessárias para a salvação não estão perdidos. “Graças à Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do Evangelho”,¹³ administradas tanto para os vivos quanto para os mortos.¹⁴
- Não foi no nascimento que tudo começou. Vocês viveram antes na presença de Deus, como Seus filhos, e se prepararam para esta vida mortal.¹⁵
- O casamento e a família não são convenções dos homens que duram somente até que a morte os separe. Eles podem se tornar eternos por meio dos convênios que fazemos com Deus. A família é o padrão do céu.¹⁶

E essa é apenas uma parte da torrente de revelações derramadas sobre Joseph Smith. De onde vieram todas essas revelações que trouxeram luz às trevas, clareza à dúvida, e que inspiraram e abençoaram milhões de

pessoas e melhoraram a vida delas? O que seria mais provável: que ele tenha sonhado tudo isso sozinho ou que ele tenha recebido ajuda do céu? Será que as escrituras que ele produziu soam como palavras do homem ou palavras de Deus?

Conclusão

Não há dúvidas quanto ao que Joseph Smith realizou, apenas em relação a como ele fez o que fez e por que motivo. E não há muitas opções. Ou ele foi um farsante ou foi profeta. Ou ele fez isso sozinho ou teve ajuda do céu. Veja as evidências, mas veja todas elas, o mosaico completo de sua vida, e não uma única peça. E o



mais importante, faça como Joseph fez e “peça (...) a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada”.¹⁷ Essa não é apenas a maneira pela qual vocês podem saber a verdade referente ao Livro de Mórmon e a Joseph Smith, também é o padrão para que conheçam a verdade de todas as coisas.¹⁸

Joseph Smith foi um profeta de Deus, tal como Thomas S. Monson é hoje. Por meio de Joseph Smith, as chaves do reino de Deus estão [novamente] “confiadas ao homem na Terra e (...) o evangelho [rolará] (...), como a pedra cortada da montanha, sem mãos, (...) até encher toda a Terra”.¹⁹

Deus é nosso Pai Eterno, e Jesus é o Cristo. Nós Os adoramos. Nada se compara à criação Deles, ao plano de salvação e ao Sacrifício Expiatório do Cordeiro de Deus. Nesta dispensação, cumprimos o Plano do Pai e partilhamos os frutos da Expição somente pela obediência às leis e ordenanças do evangelho restaurado por intermédio do Profeta Joseph Smith. Presto testemunho Deles: Deus, o Pai Eterno, Jesus Cristo, o Salvador do mundo. Digo isso no nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Tiago 1:5.
2. Joseph Smith—História 1:14.
3. Joseph Smith—História 1:16–17.
4. Joseph Smith—História 1:33.
5. Ver Doutrina e Convênios 130:22.
6. Ver Doutrina e Convênios 50:24.
7. Ver 2 Néfi 31; 3 Néfi 27.
8. Ver Morôni 10:3–5.
9. Ver Doutrina e Convênios 76.
10. Doutrina e Convênios 6:36.
11. Moisés 5:8.
12. Doutrina e Convênios 20:77.
13. Regras de Fé 1:3.
14. Ver Doutrina e Convênios 76; 128; 138.
15. Ver Doutrina e Convênios 49:17; 138; Moisés 3:5; 6:36.
16. Ver Doutrina e Convênios 131:1–2; 132:5–33.
17. Tiago 1:5.
18. Ver Morôni 10:3–5.
19. Doutrina e Convênios 65:2.



Élder Michael John U. Teh
Dos Setenta

Onde Estiver o Vosso Tesouro

Se não tomarmos cuidado, começaremos a perseguir mais as coisas materiais do que as espirituais.

Pouco depois da conferência geral de outubro de 2007, um dos meus irmãos me disse que levaria uns sete anos até que eu tivesse aquela tocante experiência de novo. Fiquei aliviado e disse que iria considerá-los “meus sete anos de fartura”. Bem, aqui estou eu. Meus sete anos de fartura chegaram ao fim.

Em janeiro passado, minha querida esposa, Grace, e eu recebemos a designação de visitar os membros nas Filipinas, que sofreram com a devastação causada por um forte terremoto e um supertufão. Regozijamo-nos com isso porque a designação foi uma resposta a nossas orações e um testemunho da misericórdia e da bondade de um amoroso Pai Celestial. Isso concretizou nosso anseio de expressar pessoalmente a eles todo o nosso amor e nossa preocupação.

A maioria dos membros com quem falamos ainda morava em abrigos temporários como tendas, centros comunitários e capelas da Igreja. Os lares que visitamos tinham sido parcial ou totalmente destelhados. As pessoas já não tinham muito para sobreviver, e o pouco que tinham foi levado pela enxurrada. Havia lama e detritos por

toda parte. Contudo, estavam cheios de gratidão pela pouca ajuda que recebiam e tinham bom ânimo, apesar de continuarem numa situação muito difícil. Quando lhes perguntávamos como estavam lidando com a situação,

todos respondiam com um sonoro: “Estamos bem”. Obviamente, sua fé em Jesus Cristo lhes dava a esperança de que no fim tudo ficaria bem. Lar após lar, tenda após tenda, minha mulher e eu estávamos sendo ensinados por aqueles santos fiéis.

Em momentos de calamidade ou tragédia, o Senhor tem um meio de redirecionar nossa vida e nossas prioridades. De repente, todas as coisas materiais pelas quais trabalhamos tão arduamente deixam de ter importância. Tudo o que importa é nossa família e nosso relacionamento com as pessoas. Uma boa irmã explicou assim: “Depois que as águas baixaram, e era hora de começar a limpeza, olhei em volta na minha casa e pensei: ‘Puxa, acumulei um monte de lixo nestes muitos anos’”.

Suspeito que aquela irmã adquiriu uma perspectiva melhor e que daqui



em diante será bem cuidadosa ao decidir quais coisas são necessárias e quais ela pode certamente dispensar.

Ao trabalhar com muitos membros ao longo dos anos, tenho observado com satisfação uma abundância de força espiritual. Também tenho visto uma abundância e uma carência de posses pessoais entre esses membros fiéis.

Por necessidade, a maioria de nós está envolvida no empenho de ganhar dinheiro e de adquirir alguns bens terrenos para poder sustentar a família. Isso exige grande parte de nosso tempo e de nossa atenção. Não tem fim o que o mundo tem a oferecer, por isso é fundamental que aprendamos a reconhecer quando “temos o suficiente”. Se não tomarmos cuidado, começaremos a perseguir mais as coisas materiais do que as espirituais. Nossa busca do que é espiritual e eterno ficará então em segundo plano, em vez de ser o contrário. Infelizmente, parece haver uma forte inclinação de se adquirir cada vez mais e de ter o que há de mais moderno e sofisticado.

Como é que nos certificamos de não ser arrastados para esse caminho? Néfi deu este conselho: “Portanto não despendais dinheiro naquilo que não tem valor, nem vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer. Ouvi-me atentamente e lembrai-vos das palavras que disse; e vinde ao Santo de Israel e fardai-vos daquilo que não perece nem pode ser corrompido; e deixai que vossa alma se deleite na abundância”.¹

Espero que nenhum de nós despenda dinheiro naquilo que não tem valor nem nosso trabalho naquilo que não pode satisfazer.

O Salvador ensinou o seguinte tanto aos judeus quanto aos nefitas:

“Não entesoureis para vós tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem



consumem e onde os ladrões minam e roubam.

Mas ajuntai tesouros nos céus, onde nem a traça nem a ferrugem consomem e onde os ladrões não minam nem roubam.

Pois onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”.²

Em outra ocasião, o Salvador contou esta parábola:

“A herdade de um homem rico tinha produzido com abundância;

E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos.

E disse: Farei isto: Derrubarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as minhas novidades e os meus bens;

E direi a minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e folga.

Mas Deus lhe disse: Louco! esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?

Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus”.³

O Presidente Dieter F. Uchtdorf deu o seguinte conselho há pouco tempo:

“Nosso Pai Celestial vê nosso real potencial. Ele sabe coisas a nosso respeito que nós mesmos não sabemos. Ele nos inspira durante a vida a cumprir a medida de nossa criação, a vivermos uma boa vida e a retornarmos a Sua presença.

Por que, então, dedicamos tanto de nosso tempo e de nossa energia a coisas que são tão fugazes, tão sem importância e tão superficiais? Por que

nos recusamos a ver a insensatez de buscar coisas triviais e temporárias?”⁴

Todos sabemos que nossa lista de tesouros terrenos consiste em orgulho, riqueza, coisas materiais, poder e honras dos homens. Essas coisas não merecem nosso tempo e nossa atenção, por isso vou me concentrar nas coisas que vão consistir de nossos tesouros no céu.

Quais são alguns tesouros no céu que podemos acumular para nós? Para começar, seria bom adquirirmos os atributos cristãos da fé, da esperança, da humildade e da caridade. Foi-nos aconselhado repetidas vezes que precisamos nos despojar do homem natural e nos tornar como uma criança.⁵ A admoestação do Salvador é a de que nos esforcemos para ser perfeitos como Ele e nosso Pai Celestial são perfeitos.⁶

Em segundo lugar, precisamos dedicar mais tempo e empenho no fortalecimento dos relacionamentos familiares. Afinal de contas, “a família foi ordenada por Deus [e] é a mais importante unidade nesta vida e na eternidade”.⁷

Em terceiro lugar, o serviço ao próximo é a marca registrada do verdadeiro seguidor de Cristo. Ele disse: “Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”.⁸

Em quarto lugar, o empenho de compreender a doutrina de Cristo e de fortalecer nosso testemunho é algo que proporciona verdadeira alegria e satisfação. Precisamos estudar constantemente as palavras de Cristo que se encontram nas escrituras e as palavras dos profetas vivos. “Pois eis que

as palavras de Cristo vos dirão todas as coisas que deveis fazer.”⁹

Gostaria de encerrar com a história de uma viúva de 73 anos que conheci em nossa viagem às Filipinas:

Quando o terremoto abalou a ilha de Bohol, a casa que ela e seu falecido marido tinham trabalhado tão arduamente para construir ruiu por terra, matando sua filha e seu neto. Estando então sozinha, teve que trabalhar para ganhar seu sustento. Ela começou lavando roupas (fazendo isso à mão) e tendo que subir e descer uma encosta de bom tamanho várias vezes por dia para pegar água. Quando a visitamos, ela ainda morava numa tenda.

Estas são as palavras dela: “Élder, eu aceito tudo o que o Senhor me pediu que suportasse. Não tenho ressentimentos. Considero um tesouro a minha recomendação para o templo e a guardo debaixo do travesseiro. Quero que saiba que pago um dízimo integral da minguada renda que recebo lavando roupas. Não importa o que aconteça, sempre vou pagar o dízimo”.

Presto testemunho de que nossas prioridades, tendências, inclinações, desejos, apetites e paixões terão uma repercussão direta em nosso próximo estado. Lembremo-nos sempre das palavras do Salvador: “Pois onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”. Que nosso coração seja encontrado no lugar certo, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. 2 Néfi 9:51.
2. Mateus 6:19–21; ver 3 Néfi 13:19–21.
3. Lucas 12:16–21.
4. Dieter F. Uchtdorf, “Remorsos e Decisões”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 21.
5. Mosias 3:19.
6. Ver 3 Néfi 12:48.
7. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 1.1.1.
8. Mateus 25:40.
9. 2 Néfi 32:3.



Élder Marcos A. Aidukaitis
Dos Setenta

Se Tendes Falta de Sabedoria

Deus vai revelar a verdade aos que a buscarem da maneira ensinada nas escrituras.

Quatro dias, meu filho de dez anos estava estudando na Internet a respeito do cérebro humano. Ele quer ser cirurgião quando crescer. Não é difícil notar que ele é bem mais inteligente do que eu.

Gostamos da Internet. Em casa, comunicamo-nos com familiares e amigos usando a mídia social, por e-mail e outros meios. Meus filhos fazem grande parte das tarefas escolares usando a Internet.

Seja qual for a pergunta, se precisarmos de mais informações, procuramos online. Em segundos dispomos de muito material. É maravilhoso.

A Internet proporciona muitas oportunidades de aprendizado. Contudo, Satanás quer que sejamos infelizes e distorce o real propósito das coisas. Ele usa essa excelente ferramenta para fomentar dúvidas e temor, e para destruir a fé e a esperança.

Com tantas coisas disponíveis na Internet, precisamos ponderar cuidadosamente onde aplicamos nossos esforços. Satanás quer nos manter ocupados, distraídos e infectados ao cirandar as informações, sendo que grande parte delas é puro lixo.

Não devemos navegar pelo lixo.

Ouçam esta orientação dada nas escrituras: “O Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal; portanto vos mostro o modo de julgar; pois tudo o que impele à prática do bem e persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte podeis saber (...) que é de Deus”.¹

De modo bem real, enfrentamos o mesmo dilema com que Joseph Smith se deparou em sua juventude. Com muita frequência nos vemos carentes de sabedoria.

No reino de Deus, a busca da verdade é valorizada, incentivada e de modo algum reprimida ou temida. Os membros da Igreja são fortemente aconselhados pelo próprio Senhor a buscar conhecimento.² Ele disse: “Buscai diligentemente (...); sim, nos melhores livros buscai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé”.³ No entanto, como é que podemos reconhecer a verdade num mundo que está cada vez mais ousado em seu ataque às coisas que se referem a Deus?

As escrituras nos ensinam como fazê-lo:

Em primeiro lugar, podemos conhecer a verdade observando seus frutos.

Em Seu grandioso Sermão da Montanha, o Senhor disse:

“Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz frutos maus. (...)”

Portanto, pelos seus frutos os conhecereis”.⁴

O profeta Mórmon ensinou esse mesmo princípio quando disse: “Por suas obras os conhecereis; porque, se suas obras forem boas, eles também serão bons”.⁵

Convidamos todos a estudar os frutos e as obras desta Igreja.

Aqueles que estiverem interessados na verdade serão capazes de reconhecer a diferença que a Igreja e seus membros fazem nas comunidades em que residem. Vão notar também como se torna melhor a vida daqueles que seguem seus ensinamentos. Aqueles que examinarem esses frutos vão

descobrir que os frutos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são deliciosos e desejáveis.

Em segundo lugar, podemos encontrar a verdade experimentando a palavra por nós mesmos.

O profeta Alma ensinou:

“Compararemos a palavra a uma semente. (...) Se derdes lugar em vosso coração para que uma semente seja plantada, eis que, se for uma semente verdadeira, (...) [e] se não a lançardes fora por vossa incredulidade, (...) eis que ela começará a inchar em vosso peito; e (...) começareis a dizer a vós mesmos: Deve ser uma boa semente, (...) porque começa a dilatar-me a alma; sim, começa a iluminar-me o entendimento; sim, começa a ser-me deliciosa. (...)”

Ora, eis que isso não aumentaria a vossa fé? Digo-vos que sim.

(...) Porque toda semente frutifica segundo sua própria semelhança”.⁶

Que sublime convite feito por um profeta do Senhor! Poderia ser comparado a uma experiência científica. Somos convidados a testar a palavra, foram-nos dados os parâmetros e fomos explicados o resultado do teste, se seguirmos as instruções.

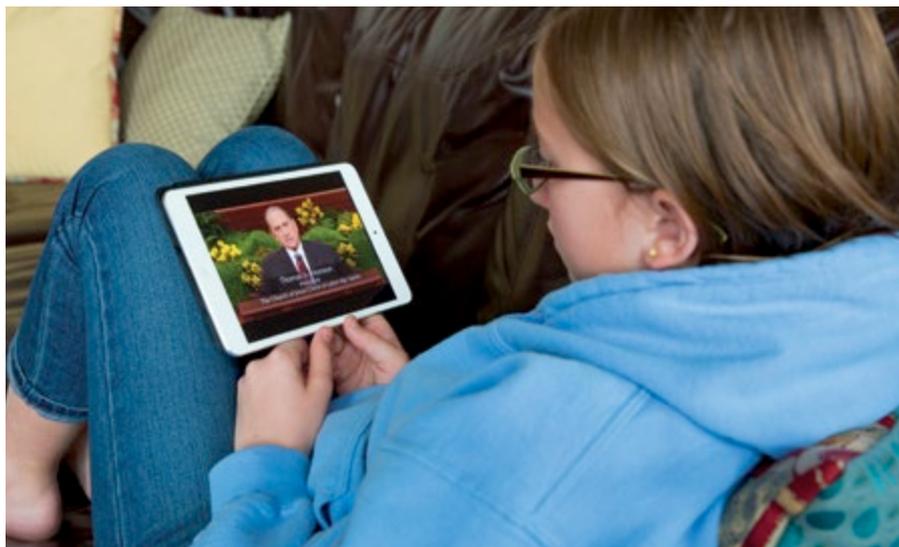
Assim, as escrituras nos ensinam que podemos conhecer a verdade observando seus frutos, experimentando-a pessoalmente, dando lugar para a palavra em nosso coração e cultivando-a, como uma semente.

No entanto, há um terceiro modo de conhecer a verdade, que é por revelação pessoal.

A seção 8 de Doutrina e Convênios ensina que revelação é conhecimento: “conhecimento de todas as coisas que [pedirmos] com fé, com um coração honesto, crendo que [receberemos] conhecimento”.⁷

E o Senhor nos explica como receberemos essa revelação. Ele diz: “Eis





Pleasant Grove, Utah, EUA

que eu te falarei em tua mente e em teu coração, pelo Espírito Santo que virá sobre ti e que habitará em teu coração”.⁸

Assim, foi-nos ensinado que a revelação pode ser obtida se pedirmos com fé, com um coração honesto e crendo que receberemos.

Mas observem que o Senhor deixou isso bem claro quando advertiu: “Lembra-te de que sem fé nada podes fazer; portanto pede com fé”.⁹ A fé exige trabalho — como o trabalho de estudar em nossa mente e depois perguntar em oração se é correto.

O Senhor disse:

“Se estiver certo, farei arder dentro de ti o teu peito; portanto sentirás que está certo.

Mas se não estiver certo, não terás tais sentimentos; terás, porém, um estupor de pensamento que te fará esquecer o que estiver errado”.¹⁰

A fé sem obras é morta.¹¹ Portanto, “peça (...) com fé, em nada duvidando”.¹²

Tenho um amigo, que não é da nossa religião, que me disse que ele não é uma pessoa espiritual. Ele não quer estudar as escrituras nem orar porque diz que não consegue compreender as palavras de Deus, nem tem certeza se Deus existe. Essa atitude explica sua falta de espiritualidade e vai conduzi-lo ao oposto da revelação, conforme explicado por Alma, que disse: “E, portanto, aquele

que endurecer o coração receberá a parte menor da palavra”.

Mas Alma acrescentou: “E o que não endurecer o coração, a ele será dada a parte maior da palavra, até que lhe seja dado conhecer os mistérios de Deus, até que os conheça na sua plenitude”.¹³

Alma e os filhos de Mosias são exemplos do princípio de que a fé exige obras. No Livro de Mórmon, lemos:

“Haviam examinado diligentemente as escrituras para conhecerem a palavra de Deus.

Isto, porém, não é tudo; haviam-se devotado a muita oração e jejum; por isso tinham o espírito de profecia e o espírito de revelação”.¹⁴

Nesse processo é igualmente importante perguntar com um coração honesto. Se buscarmos sinceramente a verdade, faremos tudo a nosso alcance para encontrá-la, o que pode incluir ler as escrituras, ir à Igreja e fazer o melhor que pudermos para guardar os mandamentos de Deus. Também significa que estamos dispostos a fazer a vontade de Deus quando a encontrarmos.

As ações de Joseph Smith, quando buscava sabedoria, foram um exemplo perfeito do que significa ter um coração honesto. Ele disse que queria saber qual das seitas era verdadeira “a fim de saber a qual [se] unir”.¹⁵ Antes mesmo de orar, ele estava pronto para colocar em prática a resposta que recebesse.

Precisamos orar com fé e com um coração honesto. Mas isso não é tudo: precisamos também acreditar que receberemos a revelação. Precisamos confiar no Senhor e ter esperança em Suas promessas. Lembrem-se do que está escrito: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada”.¹⁶ Que promessa maravilhosa!

Convido todos a buscarem a verdade por qualquer desses métodos, mas especialmente buscar de Deus a revelação. Deus vai revelar a verdade aos que a buscarem da maneira ensinada nas escrituras. É preciso mais esforço do que apenas o de procurar na Internet, mas vale a pena.

Presto meu testemunho de que esta é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Vi seus frutos nas comunidades e na vida de muitos milhares, inclusive familiares, por isso sei que é verdadeira. Também experimentei a palavra em minha vida por muitos anos e senti seus efeitos em minha alma, portanto sei que é verdade. Porém o mais importante, adquiri conhecimento de sua veracidade por mim mesmo, por meio de revelação pelo poder do Espírito Santo, por isso sei que é verdade. Convido todos vocês a fazer o mesmo. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Morôni 7:16.
2. Ver Doutrina e Convênios 88:78.
3. Doutrina e Convênios 88:118.
4. Mateus 7:17, 20.
5. Morôni 7:5.
6. Alma 32:28, 30–31.
7. Doutrina e Convênios 8:1.
8. Doutrina e Convênios 8:2.
9. Doutrina e Convênios 8:10.
10. Doutrina e Convênios 9:8–9.
11. Ver Tiago 2:17.
12. Tiago 1:6.
13. Alma 12:10.
14. Alma 17:2–3.
15. Joseph Smith—História 1:18.
16. Tiago 1:5.



Élder D. Todd Christofferson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

A Ressurreição de Jesus Cristo

Jesus de Nazaré é o Redentor ressuscitado, e presto testemunho de todas as coisas que decorrem do fato de Sua Ressurreição.

Um esmagador sentimento de derrota e desespero envolveu os discípulos quando Jesus sofreu e morreu na cruz e Seu corpo foi colocado sem vida no sepulcro. Apesar de tudo o que o Salvador havia repetidamente ensinado a respeito de Sua morte e de Sua subsequente Ressurreição, eles não tinham compreendido. A sombria tarde de Sua crucificação, porém, logo foi seguida da regozijante manhã de Sua Ressurreição. Mas essa alegria somente veio quando os discípulos se tornaram testemunhas oculares da Ressurreição, pois até a declaração de anjos de que Ele havia ressuscitado foi, a princípio, incompreensível — era algo totalmente sem precedentes.

Maria Madalena e algumas outras mulheres fiéis chegaram cedo ao sepulcro do Salvador naquela manhã de domingo, levando especiarias e unguentos para completar a unção iniciada quando o corpo do Senhor foi apressadamente colocado no sepulcro antes do sábado que se aproximava. Naquela manhã das manhãs, elas encontraram o sepulcro aberto — a pedra que o fechava havia sido removida — e dois anjos que declararam:

“Por que buscais o vivente entre os mortos?

Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galileia,

Dizendo: Convém que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e ao terceiro dia ressuscite”.¹

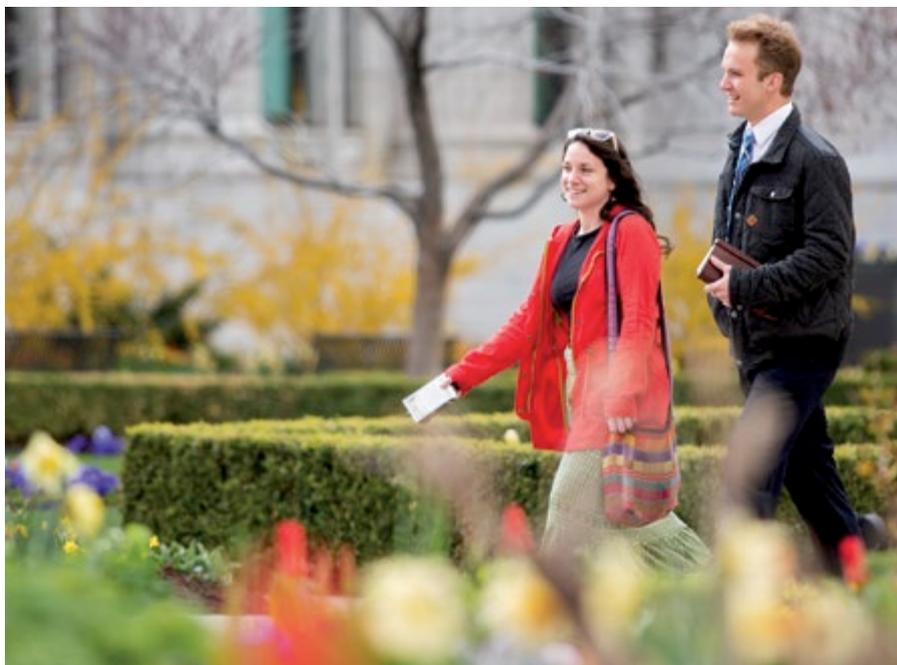
“Vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia.

Ide pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos que já ressuscitou dentre os mortos.”²

Conforme os anjos lhe instruíram, Maria Madalena olhou para dentro do sepulcro, mas aparentemente tudo o que registrou na mente foi que o corpo do Senhor havia desaparecido. Ela correu para contar aos apóstolos e, encontrando Pedro e João, disse a eles: “Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram”.³

Pedro e João correram até o local e confirmaram realmente que o sepulcro estava vazio, vendo “no chão os lençóis, (...) e que o lenço, que tinha estado sobre a sua cabeça (...) estava (...) enrolado num lugar à parte”.⁴

João aparentemente foi o primeiro a compreender a magnífica mensagem da Ressurreição. Ele escreveu que “viu, e creu”, ao passo que os outros até aquele momento “ainda não sabiam a Escritura, que era necessário





que [Jesus] ressuscitasse dentre os mortos”.⁵

Pedro e João partiram, mas Maria permaneceu ali chorando. Nesse ínterim, os anjos retornaram e perguntaram ternamente: “Mulher, por que choras? Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram”.⁶ Naquele momento, o Salvador ressuscitado, que estava de pé atrás dela, falou, dizendo: “Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei”.⁷

O Élder James E. Talmage escreveu: “Era Jesus a quem ela falava, seu amado Senhor, embora ela não o soubesse. Uma palavra de Seus lábios redivivos transformou-lhe a agonizante tristeza em júbilo estático. ‘Disse-lhe Jesus: Maria!’ A voz, o tom, o terno acento que ela havia ouvido e amado nos dias primeiros, ergueram-na das desesperadoras profundezas em que havia mergulhado. Voltou-se, e viu o Senhor. Num êxtase de júbilo, estendeu os braços para O abraçar, dizendo somente a palavra carinhosa de adoração, ‘Raboni’, significando: meu Amado Mestre”.⁸

Assim, aquela mulher abençoada se tornou o primeiro ser mortal a ver e a falar com o Cristo ressuscitado. Mais tarde, naquele mesmo dia, Ele apareceu a Pedro, em Jerusalém ou arredores;⁹ a dois discípulos na estrada de Emaús;¹⁰ e à noite, a dez

dos apóstolos e a outras pessoas, aparecendo de repente no meio deles, dizendo: “Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho”.¹¹ Depois, para convencê-los ainda mais, “não o crendo eles ainda por causa da alegria, e estando maravilhados”,¹² Ele comeu peixe e um favo de mel diante deles.¹³ Mais tarde, Ele os instruiu: “Ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra”.¹⁴

Além dessas testemunhas confirmadas em Jerusalém, temos o incomparável ministério do Senhor ressuscitado aos antigos habitantes do Hemisfério Ocidental. Na terra de Abundância, Ele desceu do céu e convidou a multidão reunida, cerca de 2.500 pessoas, a achegar-se, um por um, até que todos tivessem colocado a mão em Seu lado e sentido as marcas dos cravos em Suas mãos e em Seus pés.¹⁵

“E depois de se terem todos aproximado e verificado por si mesmos, clamaram a uma só voz, dizendo:

Hosana! Bendito seja o nome do Deus Altíssimo! E lançaram-se aos pés de Jesus e adoraram-no.”¹⁶

A Ressurreição de Cristo mostra que Sua existência era independente e eterna. “Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo.”¹⁷ Jesus disse:

“Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la.

Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la”.¹⁸

O Salvador não depende de alimento, ou de água, ou de oxigênio, ou de qualquer outra substância, poder ou pessoa para viver. Tanto como Jeová quanto como o Messias, Ele é o grande Eu Sou, o Deus que existe por Si mesmo.¹⁹ Ele simplesmente é, e sempre será.

Por meio de Sua Expição e Ressurreição, Jesus Cristo venceu todos os aspectos da Queda. A morte física será temporária, e até a morte espiritual terá fim, no sentido de que todos voltaremos à presença de Deus, ao menos temporariamente, para sermos julgados. Podemos ter confiança em Seu poder de vencer todas as outras coisas e de conceder-nos a vida eterna.

“Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem.

Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.”²⁰

Nas palavras do Élder Neal A. Maxwell: “A vitória de Cristo sobre a morte deu fim ao dilema humano. Agora há somente dilemas pessoais, e deles também podemos ser resgatados, seguindo os ensinamentos Daquele que nos resgatou da extinção geral”.²¹

Tendo satisfeito as demandas da justiça, Cristo tomou o lugar da justiça, ou podemos dizer que Ele é a justiça assim como Ele é o amor.²² Da mesma forma, além de ser um Deus perfeitamente justo, Ele é um Deus perfeitamente misericordioso.²³ Assim, o Salvador endireitará todas as coisas. Nenhuma injustiça cometida

na mortalidade será permanente, nem mesmo a morte, porque Ele restaura a vida novamente. Nenhuma injúria, deficiência, traição ou abuso deixará de receber no final a sua recompensa, graças a Sua sublime justiça e misericórdia.

Da mesma forma, todos seremos responsáveis perante Ele por nossa vida, nossas escolhas e nossas ações e até nossos pensamentos. Por Ele termos redimido da Queda, nossa vida é realmente Sua. Ele declarou:

“Eis que vos dei o meu evangelho e este é o evangelho que vos dei — que vim ao mundo para fazer a vontade de meu Pai, porque meu Pai me enviou.

E meu Pai enviou-me para que eu fosse levantado na cruz; e depois que eu fosse levantado na cruz, pudesse atrair a mim todos os homens, a fim de que, assim como fui levantado pelos homens, assim sejam os homens levantados pelo Pai, para comparecerem perante mim a fim de serem julgados por suas obras”.²⁴

Pensem na importância da Ressurreição para resolver de uma vez por todas a questão da verdadeira identidade de Jesus de Nazaré e as grandes contendas e os questionamentos filosóficos da vida. Se Jesus literalmente ressuscitou, disso decorre necessariamente que Ele é um Ser divino. Nenhum mero mortal tem o poder em si mesmo de voltar à vida depois de morrer. Por Ele ter ressuscitado, Jesus não pode ter sido apenas um carpinteiro, um mestre, um rabino ou um profeta. Por Ele ter ressuscitado, Jesus tinha que ser um Deus, sim, o Filho Unigênito do Pai.

Portanto, o que Ele ensinou é verdade; Deus não pode mentir.²⁵

Portanto, Ele foi o Criador da Terra, como Ele disse.²⁶

Portanto, o céu e o inferno são reais, como Ele ensinou.²⁷

Portanto, há um mundo de espíritos que Ele visitou após Sua morte.²⁸

Portanto, Ele voltará, como os anjos disseram²⁹ e reinará pessoalmente na Terra.³⁰

Portanto, haverá uma ressurreição e um julgamento final para todos.³¹

Tendo em vista a realidade da Ressurreição de Cristo, as dúvidas sobre a onipotência, a onisciência e a benevolência de Deus, o Pai — que deu Seu Filho Unigênito para redimir o mundo — não têm fundamento. As dúvidas sobre o significado e o propósito da vida são infundadas.

Jesus Cristo é de fato o único nome ou caminho pelo qual a salvação pode vir à humanidade. A graça de Cristo é real, concedendo perdão e purificação ao pecador arrependido. A fé realmente é mais do que imaginação ou invenção psicológica. Há uma verdade sublime e universal, e há objetivo e padrões morais imutáveis, conforme Ele ensinou.

Devido à realidade da Ressurreição de Cristo, o arrependimento de qualquer violação de Sua lei ou de Seus mandamentos tanto é possível como é premente. Os milagres do





Salvador foram reais, tal como é real a promessa que fez a Seus discípulos de que eles poderiam fazer o mesmo, e até obras maiores.³² Seu sacerdócio é obrigatoriamente um poder real que “administra o evangelho e contém a chave dos mistérios do reino, sim, a chave do conhecimento de Deus. Portanto em suas ordenanças manifesta-se o poder da divindade”.³³ Tendo em vista a realidade da Ressurreição de Cristo, a morte não é nosso fim; e, embora “os vermes destruam [nosso] corpo, em [nossa] carne [veremos] a Deus”.³⁴

O Presidente Thomas S. Monson contou a respeito de um certo Robert Blatchford, que há cem anos “em seu livro *God and My Neighbor* atacou ferrenhamente crenças cristãs amplamente difundidas, como Deus, Cristo, a oração e a imortalidade. Com arrogância, declarou: ‘Afirmando ter provado tudo a que me propus provar, de maneira tão cabal e conclusiva que nenhum cristão, por mais sábio ou hábil que seja, é capaz de refutar meus argumentos ou pôr em xeque minhas ideias’. Ele se fechou num muro de ceticismo. Então, aconteceu algo surpreendente. Esse muro subitamente desmoronou. (...) Lentamente, começou a retomar o caminho da fé que tanto desdenhara e ridicularizara. O que provocou essa profunda mudança de perspectiva? *A morte da esposa*. Com o coração partido, ele entrou na sala onde estava o corpo dela. Olhou mais uma vez para o rosto daquela a quem tanto amava. Ao sair,

comentou com um amigo: ‘É ela, mas ao mesmo tempo não é. Tudo mudou. Algo que existia antes foi retirado. Ela não é a mesma. O que pode ter ido embora senão a sua alma?’³⁵

O Senhor realmente morreu e ressuscitou? Sim. “Os princípios fundamentais de nossa religião são o testemunho dos Apóstolos e Profetas a respeito de Jesus Cristo, que Ele morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e ascendeu ao céu; todas as outras coisas de nossa religião são meros apêndices disso.”³⁶

Quando se aproximava o nascimento profetizado de Jesus, havia pessoas entre os antigos nefitas e lamanitas que acreditavam, embora a maioria duvidasse. No devido tempo, o sinal de Seu nascimento chegou — um dia e uma noite e um dia sem escuridão — e todos souberam.³⁷ O mesmo acontece hoje, alguns acreditam na Ressurreição literal de Cristo, mas muitos duvidam ou deixam de crer. Mas alguns sabem. No devido tempo, todos verão e todos conhecerão. De fato, “todo joelho se dobrará e toda língua confessará diante dele”.³⁸

Até então, creio nas muitas testemunhas da Ressurreição do Salvador, cujas experiências pessoais e testemunho se encontram no Novo Testamento: Pedro e seus companheiros dos Doze e a querida e pura Maria Madalena, entre outros. Creio nos testemunhos encontrados no Livro de Mórmon — de Néfi, o apóstolo, com a multidão sem nome, na terra de Abundância, entre outros. E creio

no testemunho de Joseph Smith e de Sidney Rigdon que, após muitos outros testemunhos, proclamaram o maior testemunho desta última dispensação: “Que ele vive! Porque o vimos”.³⁹ Sob a vista de Seus olhos que tudo veem, ergo-me como testemunha de que Jesus de Nazaré é o Redentor ressuscitado e presto testemunho de todas as coisas que decorrem do *fato* de Sua Ressurreição. Que vocês recebam a convicção e o consolo desse mesmo testemunho, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Lucas 24:5-7.
2. Mateus 28:6-7.
3. João 20:2.
4. João 20:5, 7.
5. João 20:8-9.
6. João 20:13.
7. João 20:15.
8. James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, 3ª ed., 1916, pp. 658-659.
9. Ver Lucas 24:34; I Coríntios 15:5.
10. Ver Marcos 16:12; Lucas 24:13.
11. Lucas 24:39.
12. Lucas 24:41.
13. Ver Lucas 24:42-43.
14. Atos 1:8.
15. Ver 3 Néfi 11:14-15.
16. 3 Néfi 11:16-17.
17. João 5:26.
18. João 10:17-18.
19. Ver Êxodo 3:14.
20. I Coríntios 15:21-22.
21. *The Neal A. Maxwell Quote Book*, ed. Cory H. Maxwell, 1997, p. 287.
22. Ver I João 4:8.
23. Alma 42:15; ver também Mosias 15:8-9.
24. 3 Néfi 27:13-14.
25. Ver Enos 1:6.
26. Ver, por exemplo, 3 Néfi 9:15.
27. Ver, por exemplo, Doutrina e Convênios 76.
28. Ver Doutrina e Convênios 138.
29. Ver Atos 1:10-11.
30. Regras de Fé 1:10.
31. Ver, por exemplo, 2 Néfi 9:15.
32. Ver João 14:12.
33. Doutrina e Convênios 84:19-20.
34. Jó 19:26.
35. Thomas S. Monson, “Eu Sei Que Vive Meu Senhor!”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 22.
36. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 52-53.
37. Ver 3 Néfi 1:15-20.
38. Mosias 27:31.
39. Doutrina e Convênios 76:22-23.



Presidente Thomas S. Monson

Até Voltarmos a Nos Encontrar

Que o Espírito que sentimos nestes últimos dois dias esteja conosco ao tratarmos das coisas com as quais nos ocupamos a cada dia.

Meus irmãos e minhas irmãs, que conferência maravilhosa foi esta. Fomos espiritualmente nutridos e ouvimos palavras inspiradas de homens e mulheres que discursaram para nós. A música foi excelente, as mensagens foram preparadas e proferidas com a inspiração do Santo Espírito, e as orações nos levaram para mais perto do céu. Fomos elevados de todas as maneiras ao participarmos juntos.

Espero que reservemos um tempo para ler as mensagens da conferência quando estiverem disponíveis no site LDS.org nos próximos dias e quando forem impressas na próxima edição da revista *A Liahona*, porque elas

merecem nosso cuidadoso estudo e nossa análise.

Sei que vocês me acompanham ao expressarmos sincera gratidão aos irmãos e às irmãs que foram desobrigados nesta conferência. Eles serviram muito bem e fizeram contribuições significativas para a obra do Senhor. Sua dedicação foi completa.

Também apoiamos, com o braço erguido, os irmãos que foram chamados para ocupar novos cargos de responsabilidade. Damos as boas-vindas a todos e queremos que saibam que estamos ansiosos para servir com eles na causa do Mestre.

Ao ponderar as mensagens que ouvimos, oro para que tomemos a

decisão de sermos um pouco melhores do que fomos no passado. Sejamos bondosos e amorosos com aqueles que não compartilham nossas crenças e nossos padrões. O Salvador trouxe a esta Terra uma mensagem de amor e de boa vontade para todos os homens e para todas as mulheres. Sigamos sempre o Seu exemplo.

Enfrentamos graves problemas no mundo atual, mas garanto-lhes que nosso Pai Celestial está ciente de nós. Ele vai nos guiar e nos abençoar, se depositarmos nossa fé e confiança Nele, e Ele vai nos ajudar a transpor quaisquer dificuldades que venham a surgir em nosso caminho.

Que as bênçãos do céu estejam com vocês. Que seu lar se encha de amor, de cortesia e do Espírito do Senhor. Nutramos constantemente nosso testemunho do evangelho para que ele nos seja uma proteção contra as bofetadas do adversário. Que o Espírito que sentimos nestes últimos dois dias esteja conosco ao tratarmos das coisas com as quais nos ocupamos a cada dia e que sempre sejamos encontrados realizando o trabalho do Senhor.

Presto testemunho de que esta obra é verdadeira, de que nosso Salvador vive e de que Ele guia e dirige Sua Igreja aqui na Terra. Deixo com vocês meu testemunho de que Deus, nosso Pai Eterno, vive e nos ama. Ele é realmente nosso Pai, e Ele é pessoal e real. Que compreendamos o quanto Ele está disposto a Se aproximar de nós, até onde está disposto a ir para ajudar-nos e o quanto nos ama.

Meus irmãos e minhas irmãs, que Deus os abençoe. Que a paz que Ele prometeu esteja com vocês agora e para sempre.

Despeço-me de vocês até que voltemos a nos reunir daqui a seis meses, e faço isso em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Amém. ■





Rosemary M. Wixom
Presidente Geral da Primária

O Cumprimento dos Convênios Nos Protege, Nos Prepara e Nos Capacita

Somos mulheres de várias idades que fazem convênios ao trilhar este caminho terreno de volta a Sua presença.

Oh, irmãs, nós as amamos. Em recente visita ao México, tive um vislumbre da irmandade que todas sentimos nesta noite. Imagine esta cena: Tínhamos acabado de sair das reuniões da Primária numa manhã de domingo, e as crianças, as professoras e eu estávamos saindo para o corredor cheio de gente. Naquele momento, a porta da classe das Moças se abriu e vi as moças e suas líderes. Todas nos adiantamos para trocar abraços. Com as crianças apegadas a minha saia e as mulheres a meu redor, eu quis expressar os sentimentos que tive naquele momento.

Não falo espanhol, por isso somente palavras em inglês me vieram à mente. Olhei para o rosto de todas e disse: “Somos filhas de nosso Pai Celestial, que nos ama, e nós O amamos”. Todas imediatamente me

acompanharam, em espanhol. Ali estávamos nós, reunidas num corredor lotado, recitando juntas o tema das Moças, ao declarar: “Serviremos de testemunhas de Deus em todos os

momentos e em todas as coisas e em todos os lugares”.

Nesta noite, estamos reunidas no mundo todo, como Suas discípulas, com o desejo de defender e apoiar o reino de Deus. Somos filhas de nosso Pai Celestial. Somos mulheres de todas as idades que fazem convênios ao trilhar o caminho da mortalidade de volta a Sua presença. O cumprimento dos convênios nos protege, nos prepara e nos capacita.

Há meninas conosco nesta noite que estão em idade da Primária. Algumas de vocês deram recentemente o primeiro passo no caminho da vida eterna com a ordenança do batismo.

Olhem ao redor. O futuro é brilhante ao verem mulheres que também fizeram convênios e estão prontas para lhes mostrar o caminho à frente.

Se vocês tiverem 8, 9, 10 ou 11 anos de idade, quer estejam no Centro de Conferências, em sua casa ou em uma capela em qualquer lugar do mundo, poderiam ficar em pé, por favor? Sejam bem-vindas à reunião geral das mulheres. Agora, por favor, continuem de pé, porque queremos convidá-las a participar nesta noite.



Cidade do México, México

Vou murmurar um hino da Primária.
Assim que reconhecerem a melodia,
podem começar a cantar comigo?
Agora, vocês têm que cantar alto para
que todos possam ouvir.

*Quero aprender a seguir ao Senhor,
Quero aprender a orar com fervor,
Quero o saber que à glória conduz,
Faz-me, faz-me andar só na luz.*

Continuem de pé, meninas,
enquanto todas as que têm 12 anos
ou mais cantam a segunda estrofe.

*Vinde, filhinhos, eu vou ensinar
Os mandamentos que podem levar
De volta ao lar onde habita Jesus
Sempre, sempre andando na luz.*¹

Foi lindo. Podem se sentar.
Obrigada.

Como mulheres de todas as idades,
andamos na luz *do Salvador*. Nossa
jornada pelo caminho é pessoal e bem
iluminada com o amor do Salvador.

Entramos pela porta que conduz
ao caminho da vida eterna com a
ordenança e o convênio do batismo, e
depois recebemos o dom do Espírito
Santo. O Élder Robert D. Hales nos
perguntou: “[Será que nós] e [nossos]
filhos [compreendemos] que, quando
[somos] batizados, [modificamo-nos]
para sempre?”

Ele também explicou que, “quando
compreendermos nosso convênio
batalmal e o dom do Espírito Santo,
nosso batismo modificará nossa vida
e estabelecerá nossa total fidelidade
ao reino de Deus. Quando as tenta-
ções nos confrontarem, se abirmos
os ouvidos, o Espírito Santo nos
fará lembrar que prometemos recor-
dar nosso Salvador e guardar Seus
mandamentos”.²

Todas as semanas, quando parti-
lhamos os emblemas do sacramento,



renovamos nosso convênio batismal.
O Élder David A. Bednar disse: “Ao
entrarmos nas águas do batismo,
visualizamos o templo. Ao tomarmos
o sacramento, visualizamos o templo.
Prometemos sempre nos lembrar do
Salvador e guardar Seus mandamen-
tos como preparação para participar
das ordenanças sagradas do templo
e receber as mais sublimes bênçãos,
por meio do nome e pela autoridade
do Senhor Jesus Cristo. Portanto, nas
ordenanças do templo sagrado toma-
mos, mais completa e plenamente,
o nome de Jesus Cristo sobre nós”.³

As ordenanças do templo nos
conduzem às maiores bênçãos dispo-
níveis por meio da Expição de Jesus
Cristo. Elas são as ordenanças neces-
sárias para nossa exaltação do reino
celestial. Ao esforçar-nos para cumprir
nossos convênios, nossos sentimentos
de inadequação e imperfeição come-
çam a desaparecer, ao passo que as
ordenanças e os convênios do templo
são vivificados. Todas são bem-vindas
para trilhar esse caminho rumo à vida
eterna.

Estou maravilhada com a força das
meninas, das jovens e das mulheres
que conheci no mundo inteiro, cujos
pés estão firmemente plantados nesse
caminho. Deixem-me compartilhar

alguns exemplos de moças e mulheres
de convênio que conheci.

Luana tinha 11 anos de idade
quando visitei sua família em Buenos
Aires, Argentina. Devido a um trauma
ocorrido na infância, Luana não conse-
guia falar. Não tinha falado por anos.
Ficou sentada em silêncio enquanto
todos conversávamos. Fiquei espe-
rando ao menos um sussurro dela. Ela
me olhava atentamente, como se não
fossem necessárias palavras proferidas
para que eu conhecesse seu coração.
Depois de uma oração, levantamo-
nos para sair, e Luana me entregou
um desenho. Ela havia desenhado
Jesus Cristo no Jardim do Getsêmani.
Reconheci, então, seu testemunho
bem alto e claro. Luana havia feito
um convênio no batismo de ser uma
testemunha de Deus “em todos os
momentos e em todas as coisas e em
todos os lugares”.⁴ Ela compreendia
a Expição de Jesus Cristo, como seu
desenho testificava. Será que ela veio
a saber que, graças ao poder fortale-
cedor e capacitador da Expição, ela
poderia ser curada e voltar a falar?
Desde aquele dia, há três anos, Luana
progrediu em seus esforços para falar.
Está agora participando das Moças
com suas amigas. Fiel aos convênios
que fez no batismo, ela continua a

prestar seu testemunho do Salvador.

As jovens no mundo todo se sentem atraídas pelo templo. Em Lima, Peru, conheci um pai e três de suas filhas na entrada do templo. Vi a luz no rosto delas. Duas das filhas eram portadoras de severas necessidades especiais e andavam em cadeiras de rodas. A terceira filha, enquanto cuidava das necessidades das suas irmãs, explicou-me que havia mais duas irmãs em casa. Elas também andavam em cadeiras de rodas. Não conseguiam fazer a viagem de 14 horas até o templo. O templo significava tanto para aquele pai e suas filhas que os quatro tinham ido ao templo naquele dia — duas delas, apenas para observar a que podia fazer o batismo em favor dos mortos e realizar aquela ordenança sagrada. Tal como Néfi,

elas “se [deleitavam] nos convênios [do] Senhor”.⁵

Uma mulher solteira que conheço valoriza muito a ordenança semanal do sacramento e sua sagrada promessa de “que [poderá] ter sempre consigo o seu Espírito”.⁶ Essa companhia constante é uma promessa que ameniza seus sentimentos de solidão, dando-lhe forças para concentrar-se em desenvolver seus talentos e o desejo de servir ao Senhor. Ela encontrou grande alegria em amar todas as crianças de sua vida e, quando busca uma paz serena, ela vai ao templo.

Por último, uma mulher idosa com seus 90 anos viu os filhos e netos crescerem e os bisnetos virem ao mundo. Como muitas de nós, teve uma vida repleta de sofrimentos, aflições e

alegria indescritível. Ela confessa que se fosse reescrever a história de sua vida, preferiria não incluir alguns dos capítulos que foram escritos. Mas, com um sorriso, ela diz: “Apenas preciso viver mais um pouquinho por aqui para ver como a história termina!” Ela continua a apegar-se aos convênios ao longo do caminho.

Néfi ensinou:

“Depois de haverdes entrado neste caminho estreito e apertado, eu perguntaria se tudo terá sido feito. Eis que vos digo: Não. (...)”

Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteados-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna”.⁷

Cada uma de nós está nesse caminho. Cantamos hoje a respeito de andar na luz nesse caminho. Como pessoas, somos fortes. Com Deus, ninguém pode impedir nosso progresso.

O Senhor disse a Emma Smith: “Rejubila-te e alegra-te e apegate aos convênios que fizeste”.⁸

Regozijamo-nos porque pelo cumprimento de nossos convênios podemos sentir o amor de nosso Pai Celestial e de nosso Salvador Jesus Cristo. Testifico que Eles vivem. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. “Faz-me Andar Só na Luz”, *Hinos*, nº 199, ou *Músicas para Crianças*, p. 70.
2. Robert D. Hales, “O Convênio do Batismo: Estar no Reino e Ser do Reino”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 6.
3. David A. Bednar, “Ter Honrosamente um Nome e uma Posição”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 97.
4. Mosias 18:9.
5. 2 Néfi 11:5.
6. Doutrina e Convênios 20:77.
7. 2 Néfi 31:19–20.
8. Doutrina e Convênios 25:13.





Bonnie L. Oscarson
Presidente Geral das Moças

Irmandade: Oh, Como Precisamos Umas das Outras

Precisamos parar de nos concentrar em nossas diferenças e procurar o que temos em comum.

No vídeo, vimos oito países e ouvimos nove idiomas diferentes. Imagine quantos outros idiomas foram acrescentados na última estrofe. É emocionante saber que, como uma irmandade mundial, podemos erguer nossa voz em testemunho da verdade eterna de que somos filhas de um amoroso Pai Celestial.

Que grande privilégio é estar aqui nesta ocasião histórica e dirigir-me a todas as mulheres da Igreja de oito anos para cima. Há uma grandiosa força em nossa união nesta noite. Ao ver todas nós aqui reunidas no Centro de Conferências e contemplar milhares de outras irmãs que assistem a esta transmissão em vários lugares no mundo, o poder conjunto de nosso testemunho e de nossa fé em Jesus Cristo, sem dúvida, faz desta uma das congregações de mulheres mais plenas de fé e de poder da história da Igreja, senão do mundo.

Nesta noite, regozijamo-nos em nossos muitos papéis diferentes como

mulheres da Igreja. Embora em muitos aspectos sejamos diferentes e ímpares, também reconhecemos que todas somos filhas do mesmo Pai Celestial, o que nos torna irmãs. Estamos unidas na edificação do reino de Deus e nos convênios que fizemos, sejam quais forem as nossas circunstâncias. Este grupo reunido é, sem dúvida, a mais

gloriosa irmandade da face da Terra!¹

O fato de sermos irmãs implica que há um elo inquebrável que nos une. Irmãs cuidam umas das outras, zelam umas pelas outras, consolam-se mutuamente e apoiam-se umas às outras em todas as situações. O Senhor disse: “Digo-vos: Sede um; e se não sois um, não sois meus”.²

O adversário quer que critiquemos ou julgemos umas às outras. Quer que nos concentremos em nossas diferenças e nos comparemos umas às outras. Você pode gostar muito de se exercitar vigorosamente por uma hora todos os dias porque isso a faz sentir-se bem, ao passo que eu considero um grande feito atlético subir um lance de escadas em vez de pegar o elevador. Ainda assim podemos ser amigas, não podemos?

Nós, mulheres, podemos ser demasiadamente rigorosas com nós mesmas. Quando nos comparamos umas com as outras, sempre nos achamos inadequadas ou ficamos ressentidas. A irmã Patricia T. Holland disse, certa vez: “A questão é que simplesmente não podemos nos chamar de cristãs se continuarmos a julgar umas às outras



Sydney, Austrália



— ou a nós mesmas — tão rigorosamente”.³ Ela prossegue dizendo que nada justifica o fato de perdermos a compaixão e a irmandade. Precisamos simplesmente relaxar e nos regozijar com nossas diferenças divinas. Precisamos reconhecer que todas desejamos servir no reino usando nossos talentos e dons exclusivos, a nossa própria maneira. Depois, podemos desfrutar nossa irmandade, nossas associações e começar a servir.

O cerne da questão é que realmente e verdadeiramente precisamos umas das outras. As mulheres por natureza buscam amizades, apoio e companhia. Temos muito que aprender umas com as outras e, com frequência, permitimos que barreiras criadas por nós mesmas nos impeçam de desfrutar o convívio com pessoas que seriam uma grande bênção em nossa vida. Por exemplo: nós, mulheres um pouco mais idosas, precisamos do que vocês, meninas da Primária, têm a oferecer. Podemos aprender muito com vocês sobre o serviço e o amor cristãos.

Recentemente ouvi uma história maravilhosa sobre uma menininha chamada Sarah, cuja mãe teve a oportunidade de ajudar outra irmã da ala chamada Brenda, que tinha esclerose múltipla. Sarah adorava ir com a mãe ajudar Brenda. Ela passava loção nas mãos da Brenda e lhe massageava os dedos e os braços, porque ela sempre estava com dores. Depois, Sarah alongava gentilmente os braços da Brenda acima da cabeça dela para

exercitar-lhe os músculos. Sarah passava escova no cabelo da Brenda e conversava com ela enquanto a mãe cuidava de outras necessidades dela. Sarah aprendeu a importância e a alegria de prestar serviço a outra pessoa e compreendeu que até uma criança pode fazer algo muito útil na vida de alguém.

Adoro o exemplo que temos no primeiro capítulo de Lucas que descreve o terno relacionamento que havia entre Maria, a mãe de Jesus, e sua prima Isabel. Maria era jovem quando foi informada de sua extraordinária missão de ser a mãe do Filho de Deus. A princípio, isso deve ter-lhe parecido uma responsabilidade pesada demais para suportar sozinha. Foi o próprio Senhor que lhe providenciou alguém com quem ela poderia compartilhar seu fardo. Por meio de uma mensagem do anjo Gabriel, Maria ficou sabendo o nome de uma mulher de confiança e cheia de compaixão a quem poderia recorrer para obter alento — sua prima Isabel.

Aquela jovem e sua prima, que era “[avançada] em idade”,⁴ compartilhavam um vínculo em comum por ambas terem engravidado milagrosamente, e posso apenas imaginar como devem ter sido importantes os três meses que elas passaram juntas nos quais puderam conversar, sentir empatia uma pela outra e oferecer apoio uma à outra em seu chamado especial. Que maravilhoso modelo de apoio feminino elas são entre as gerações.

Aquelas de nós que são um pouco mais idosas podem exercer uma enorme influência nas gerações mais jovens. Quando minha mãe era garotinha, nenhum de seus pais era ativo na Igreja. Mesmo aos cinco anos de idade, ela ia a pé sozinha para a Igreja e assistia às reuniões — a Primária, a Escola Dominical e a reunião sacramental — todas em horários diferentes.

Recentemente perguntei a minha mãe por que ela ia semana após semana, sem ter apoio nem incentivo em casa. A resposta dela foi: “Eu tinha professoras da Primária que me amavam”. Aquelas professoras se preocupavam com ela e lhe ensinaram o evangelho. Ensinaram que ela tinha um Pai Celestial que a amava, e foi a preocupação que elas tinham por ela que a fez continuar a ir semana após semana. Minha mãe me disse: “Essa foi uma das influências mais importantes na minha infância”. Espero poder agradecer a essas maravilhosas irmãs um dia! Não há barreira de idade no tocante ao serviço cristão.

Há poucas semanas, conheci uma presidente das Moças de uma estaca da Califórnia que me contou que sua mãe de 81 anos de idade havia sido recentemente chamada como consultora das Meninas-Moças. Fiquei intrigada, por isso liguei para a mãe dela. Quando o bispo da irmã Val Baker a chamou para uma entrevista, ela esperava ser chamada como bibliotecária ou historiadora da ala. Quando lhe foi pedido que servisse como consultora das Meninas-Moças, sua reação foi: “Tem certeza?”

O bispo respondeu solenemente: “Irmã Baker, pode estar certa: esse chamado veio do Senhor”.

Ela disse que não teve como dar outra resposta a não ser: “É claro que aceito”.

Adorei a inspiração que aquele bispo teve de que as quatro Meninas-Moças de sua ala teriam muito a aprender com a sabedoria, a experiência e o exemplo de vida daquela irmã mais idosa. E adivinhem quem a irmã Baker procura quando precisa de ajuda para configurar sua página do Facebook?

Penso na grande ajuda que as irmãs da Sociedade de Socorro podem oferecer ao receber as jovens irmãs que saíram recentemente das Moças. Nossas jovens irmãs geralmente sentem que não fazem parte nem têm nada em comum com as irmãs da Sociedade de Socorro. Antes de completarem 18 anos, elas precisam de líderes das Moças e de mães que alegremente prestem testemunho das grandes bênçãos da Sociedade de Socorro. Elas precisam sentir-se entusiasmadas por passar a fazer parte dessa gloriosa organização. Quando as moças começam a frequentar a Sociedade de Socorro, a maior necessidade delas é uma amiga que se sente a seu lado, um braço envolvendo seus ombros e uma oportunidade de ensinar e servir. Vamos todas estender a mão para ajudar umas às outras nas transições e passagens de nossa vida.

Agradeço a todas as mulheres da Igreja que estão transpondo as diferenças de idade ou de cultura para abençoar e servir a outras pessoas. As moças estão prestando serviço às crianças da Primária e às idosas. As irmãs solteiras de todas as idades passam um número incontável de horas cuidando das necessidades das pessoas a seu redor. Reconhecemos as jovens, milhares delas, que estão doando 18 meses de sua vida para compartilhar o evangelho no mundo todo. Todas essas coisas são evidências de que, tal como declara nosso querido hino, “missão qual dos anjos a nós hoje é dada”.⁵



Viena, Áustria

Se existem barreiras, é porque nós mesmas as criamos. Precisamos parar de nos concentrar em nossas diferenças e procurar o que temos em comum. Depois, podemos começar a perceber nosso maior potencial e realizar o maior bem neste mundo. A irmã Marjorie P. Hinckley disse certa vez: “Oh, como precisamos umas das outras. Aquelas de nós que somos idosas precisamos de vocês que são jovens. E esperamos que vocês que são jovens precisem de algumas de nós que somos idosas. É um fato sociológico que as mulheres precisam umas das outras. Precisamos ter amizades sinceras, prazerosas e leais umas com as outras”.⁶ A irmã Hinckley estava certa. Oh, como precisamos umas das outras!

Irmãs, não há outro grupo de mulheres no mundo que tenha acesso a maiores bênçãos do que nós, as mulheres da Igreja. Somos membros da Igreja do Senhor e, sejam quais forem nossas circunstâncias individuais, todas podemos desfrutar das plenas bênçãos do sacerdócio por meio do cumprimento dos convênios que fizemos no batismo e no templo. Temos profetas vivos para nos liderar e nos ensinar, e desfrutamos do grandioso dom do Espírito Santo, que é um consolo e um guia em nossa vida. Temos a bênção de trabalhar lado a lado com irmãos justos ao fortalecer os lares e as famílias. Temos acesso à

força e ao poder das ordenanças do templo e muito mais.

Além de desfrutar de todas essas magníficas bênçãos, temos umas às outras — irmãs no evangelho de Jesus Cristo. Fomos abençoadas com uma natureza terna e caridosa que nos permite prestar serviço e oferecer amor cristão aos que estão a nosso redor. Se olharmos para além de nossas diferenças de idade, cultura e situação, a fim de ajudarmos e servirmos umas às outras, seremos plenas do puro amor de Cristo e da inspiração que nos leva a saber quando e a quem servir.

Faço-lhes um convite que já foi feito antes por uma presidente geral da Sociedade de Socorro, que disse: “Convido-as a não somente amar mais umas às outras, mas a amar *melhor* umas às outras”.⁷ Que possamos compreender o quanto precisamos umas das outras e que todas amemos melhor umas às outras, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Barbara B. Smith, “The Bonds of Sisterhood”, *Ensign*, março de 1983, pp. 20–23.
2. Doutrina e Convênios 38:27.
3. Patricia T. Holland, “One Thing Needful: Becoming Women of Greater Faith in Christ”, *Ensign*, outubro de 1987, p. 29.
4. Lucas 1:7.
5. “Irmãs em Sãio”, *Hinos*, nº 200.
6. *Glimpses into the Life and Heart of Marjorie Pay Hinckley*, ed., Virginia H. Pearce, 1999, pp. 254–255.
7. Bonnie D. Parkin, “Escolher a Caridade: A Boa Parte”, *A Liahona*, novembro de 2003, p. 104.



Linda K. Burton
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

Precisa-se de: Mãos e Corações para Acelerar o Trabalho

Podemos oferecer mãos que ajudam e corações solícitos para acelerar a maravilhosa obra do Pai Celestial.

Minhas queridas irmãs, amamos vocês! Ao assistir a esse belo vídeo, vocês viram a sua própria mão estendida para ajudar alguém ao longo desse caminho do convênio? Eu estava pensando numa menininha da Primária chamada Brynn, que tem apenas uma das mãos, mas ainda assim ela a usa para ajudar e abençoar seus familiares e amigos: tanto os santos dos últimos dias quanto os de outras religiões. Ela não é linda? E vocês também são! Irmãs, podemos oferecer mãos que ajudam e corações solícitos para acelerar a maravilhosa obra do Pai Celestial.

Assim como nossas fiéis irmãs nas escrituras — Eva, Sara, Maria e muitas outras — conheciam sua identidade e seu propósito, Brynn sabe que é uma filha de Deus.¹ Podemos também conhecer o nosso próprio legado divino como filhas amadas de Deus e o trabalho de vital importância que Ele deseja que realizemos.

O Salvador ensinou: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de

Deus”.² O que precisamos conhecer e fazer “para com Ele viver”?³ Podemos aprender com a história do jovem rico que perguntou a Jesus o que ele precisava fazer para receber a vida eterna.

Jesus respondeu: “Se queres (...) entrar na vida, guarda os mandamentos”.



O jovem perguntou quais eram os mandamentos que ele deveria guardar. Jesus, então, lembrou-o de vários dos Dez Mandamentos que todos conhecemos bem.

O jovem replicou: “Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?”

Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me”.⁴

Jesus o chamou para fazer parte de Sua obra: o trabalho de um discípulo. Nossa obra é a mesma. Devemos “deixar as coisas deste mundo e (...) [apegar-nos] aos [nossos] convênios”⁵ e achegar-nos a Cristo e segui-Lo. É isso que os discípulos fazem!

Ora, irmãs, não vamos começar a recriminar a nós mesmas porque o Salvador disse ao jovem rico que ele deveria tornar-se perfeito. A palavra *perfeito* nesse relato foi traduzida de uma palavra grega que significa “completo”. Ao procurarmos fazer o melhor que podemos para progredir no caminho do convênio, vamos nos tornar mais completas e perfeitas nesta vida.

Tal como o jovem rico da época de Jesus, às vezes somos tentadas a desistir ou a recuar por acharmos que não conseguiremos fazê-lo sozinhas. E estamos certas! Sem ajuda não podemos fazer as coisas difíceis que nos foram pedidas. Essa ajuda vem por meio da Expição de Jesus Cristo, pela orientação do Espírito Santo e pelas mãos de outras pessoas.

Uma fiel irmã solteira testemunhou que, por meio da Expição, ela encontrou forças para usar suas mãos que ajudam e um coração solícito a fim de criar os quatro filhos que sua irmã deixou ao morrer de câncer. Isso me lembra de algo que o Élder Neal A. Maxwell disse: “Todas as coisas fáceis que a Igreja tinha que fazer já foram feitas.

De agora em diante, é uma grande aventura, e para seguir Cristo seremos testados de maneiras bem interessantes”.⁶ Vocês foram enviadas à Terra nesta dispensação dos tempos por causa de quem são e do que foram preparadas para fazer! Independentemente do que Satanás nos tente persuadir a pensar sobre quem somos, nossa verdadeira identidade é a de uma discípula de Jesus Cristo!

Mórmon foi um discípulo verdadeiro, que viveu numa época em que “o coração de todos endureceu-se (...) e nunca houve tão grande iniquidade entre todos os filhos de Lei”.⁷ Será que vocês teriam gostado de viver naquela época? E, no entanto, Mórmon valentemente declarou: “Eis que sou discípulo de Jesus Cristo, o Filho de Deus”.⁸

Vocês não amam Mórmon? Ele sabia quem era e qual era sua missão, não se deixando distrair pelo mal que o rodeava. De fato, ele considerava seu chamado uma dádiva.⁹

Pensem em que grande bênção é sermos chamadas para oferecer



Gilbert, Arizona, EUA

nossa dádiva de discipulado diário ao Senhor, declarando por palavras e ações: “Eis que sou discípula de Jesus Cristo!”

Adoro a história que o Presidente Boyd K. Packer contou sobre uma irmã que foi ridicularizada por seguir o conselho dado pelo profeta de armazenar alimentos. A pessoa que a criticou sugeriu que, se a situação ficasse desesperadora, os líderes dela pediriam que ela compartilhasse seu armazenamento de alimentos. A simples e resoluta resposta de uma verdadeira discípula foi: “Pelo menos terei algo para oferecer”.¹⁰

Amo as mulheres da Igreja, as jovens e as idosas. Vi a força que vocês têm. Vi sua fé. Vocês têm algo

para oferecer e estão dispostas a fazê-lo. Fazem isso sem alarde nem publicidade, chamando a atenção para o Deus a Quem adoramos, e não para si mesmas, e sem pensar no que vão receber.¹¹ É isso que as discípulas fazem!

Conheci recentemente uma moça das Filipinas cuja família se tornou menos ativa na Igreja quando ela tinha apenas sete anos de idade, deixando-a sozinha para caminhar por uma estrada perigosa até a Igreja, semana após semana. Ela contou que aos 14 anos decidiu que permaneceria fiel a seus convênios para que fosse digna de criar sua futura família num lar “abençoado pelo poder do sacerdócio”.¹² A melhor maneira de fortalecer um lar, no presente ou no futuro, é guardar os convênios, assim como as promessas que fizemos uns aos outros e a Deus.

É isso que as discípulas fazem!

Uma fiel irmã japonesa e o marido visitaram nossa missão na Coreia. Ela não falava coreano e sua fluência no inglês era bem limitada, mas tinha um coração solícito e estava disposta a usar seus dons especiais e suas mãos que ajudam para fazer o trabalho do Senhor. É isso o que fazem os discípulos! Ela ensinou nossos missionários a fazer um origami bem simples: uma boca que abria e fechava. Então, usou as poucas palavras que conhecia em inglês para ensinar os missionários a “abrir a boca” para compartilhar o evangelho: uma lição que eles nunca esquecerão, tampouco eu.





*[Somos filhas] do convênio, temos dons pra dar.
Nosso exemplo o evangelho irá ensinar.
E, por nossas obras, sim, testificar
Que servimos a Cristo Jesus.¹⁴*

Como verdadeiras discípulas, oferecemos nosso coração solícito e nossas mãos que ajudam para acelerar a Sua obra. Não importa se, tal como Brynn, temos somente uma das mãos. Não importa se ainda não somos perfeitas e completas. Somos discípulas devotadas que estendem a mão e que se ajudam mutuamente ao longo do caminho. Nossa irmandade se estende pelas gerações até as irmãs fiéis que nos precederam. Juntas, como irmãs e em união com os profetas, videntes e reveladores vivos que possuem as chaves do sacerdócio, podemos ser unidas como discípulas e andar como servas com um coração solícito e mãos que ajudam para acelerar o trabalho de salvação. Ao fazermos isso, vamos nos tornar mais semelhantes ao Salvador. Disso testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver “Brynn”, [LDS.org/media-library/video/2011-01-007-brynn](https://www.LDS.org/media-library/video/2011-01-007-brynn).
2. João 7:17.
3. “Sou um Filho de Deus”, *Hinos*, nº 193; ou *Músicas para Crianças*, pp. 2–3.
4. Ver Mateus 19:16–22.
5. Doutrina e Convênios 25:10, 13.
6. Neal A. Maxwell, “The Old Testament: Relevancy within Antiquity” (discurso para os educadores religiosos do Sistema Educacional da Igreja, 16 de agosto de 1979), p. 4; [si.LDS.org](https://www.LDS.org).
7. Mórmon 4:11–12.
8. 3 Néfi 5:13.
9. Ver Morôni 7:2.
10. Boyd K. Packer, “O Círculo de Irmãs”, *A Liahona*, março de 1981, p. 180.
11. Ver 2 Néfi 26:29–30.
12. Ver “Fala-se com Amor”, *Músicas para Crianças*, pp. 102–103.
13. M. Russell Ballard, “Mulheres de Retidão”, *A Liahona*, dezembro de 2002, p. 29.
14. “De Mãos Dadas, Toda a Terra”, *A Liahona*, outubro de 2003, A12–13.

Visualizem por um instante vocês e eu juntas com outros milhões de irmãs e irmãos na Igreja Dele, indo avante com destemor, fazendo o que fazem os discípulos — servindo e amando como o Salvador. O que significa para vocês serem discípulas de Jesus Cristo?

Os coletes e as camisetas do programa Mãos Que Ajudam foram usados por centenas de milhares de generosos discípulos de Jesus Cristo que aceitaram a oportunidade de prestar serviço temporal. Mas há outras maneiras de servir como discípulas devotadas. Imaginem comigo alguns dos possíveis cartazes espirituais de “precisa-se” relacionados ao trabalho de salvação.

- Precisa-se de: pais que criem os filhos em luz e verdade
- Precisa-se de: filhas e filhos, irmãs e irmãos, tias e tios, primas e primos, avós e amigos verdadeiros para servir como mentores e para oferecer as mãos que ajudam ao longo do caminho do convênio
- Precisa-se de: pessoas que ouçam os sussurros do Espírito Santo e ajam conforme as inspirações recebidas
- Precisa-se de: pessoas que vivam o

evangelho diariamente de maneira simples

- Precisa-se de: oficiantes do templo e de história da família para unir as famílias para sempre
- Precisa-se de: missionárias e membros para pregar as “boas novas” — o evangelho de Jesus Cristo
- Precisa-se de: resgatadoras para encontrar os que se perderam
- Precisa-se de: pessoas que cumpram o convênio de defender firmemente a verdade e o certo
- Precisa-se de: verdadeiras discípulas do Senhor Jesus Cristo

Há vários anos, o Élder M. Russell Ballard fez soar um toque de clarim convocando as irmãs da Igreja ao dizer:

“De hoje até o dia da Segunda Vinda do Senhor, Ele precisará de mulheres em todas as famílias, todas as alas, todas as comunidades e todas as nações que, em retidão, se dispõem a dizer com palavras e atos: ‘Eis-me aqui, envia-me’.

Minha pergunta é: ‘Vocês estarão entre essas mulheres?’”¹³

Espero que cada uma de nós responda com um sonoro “Sim!” Encerro com a letra de um hino da Primária:



Presidente Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Filhas no Convênio

O caminho que precisamos trilhar em nossa jornada de volta à presença de nosso Pai Celestial (...) é marcado por convênios sagrados feitos com Deus.

Fomos ensinados com grande poder espiritual nesta noite. Oro para que as palavras proferidas por estas excelentes líderes lhes penetrem o coração como penetraram o meu.

Esta é uma reunião histórica. Todas as mulheres da Igreja com oito anos ou mais foram convidadas para reunir-se conosco nesta noite. Muitos de nós oramos para que o Espírito Santo estivesse conosco. Essa bênção foi concedida ao escutarmos essas irmãs falarem e ao ouvirmos a música inspiradora. Oro para que o Espírito continue conosco enquanto lhes dirijo algumas palavras de incentivo e testemunho, além do que já foi dito — e especialmente para testificar que aquilo que nos foi dito é a vontade do Senhor para nós.

Falarei sobre o caminho — tendo isso sido belissimamente descrito hoje — que precisamos trilhar em nossa jornada de volta à presença de nosso Pai Celestial. Esse caminho é marcado por convênios sagrados feitos com Deus. Falarei a vocês sobre a alegria de fazer e guardar esses convênios e ajudar outros a guardá-los.

Algumas de vocês foram batizadas recentemente e receberam o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos. Para vocês, essa lembrança é recente. Outras foram batizadas há

muito tempo, portanto a lembrança de seus sentimentos daquele convênio talvez seja menos clara, mas alguns desses sentimentos voltam sempre que vocês ouvem as orações sacramentais.

Não há duas pessoas que têm as mesmas lembranças do dia em que fizeram esse sagrado convênio batismal e receberam o dom do Espírito Santo. Mas, todos nós sentimos a aprovação de Deus. E sentimos o desejo de perdoar e de ser perdoados, e uma maior determinação de fazer o que é certo.

A profundidade com que esses sentimentos penetraram em seu coração foi determinada em grande parte pelo modo com que vocês foram preparadas por pessoas amorosas. Espero que vocês que entraram no reino recentemente tenham hoje a bênção de estar sentadas ao lado de sua mãe. Se estiverem, deem a ela um sorriso de agradecimento agora mesmo. Lembro-me do sentimento de alegria e gratidão que tive ao me sentar atrás de minha mãe quando voltávamos de carro para casa depois do meu batismo na Filadélfia, Pensilvânia.

Minha mãe foi uma das pessoas que cuidadosamente me preparou para fazer aquele convênio e todos os outros que se seguiram. Ela havia sido fiel a este encargo dado pelo Senhor:

“E também, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos, sobre a cabeça dos pais seja o pecado.



Raymond, Alberta, Canadá



Palmyra, Nova York, EUA

Pois isto será uma lei para os habitantes de Sião ou em qualquer de suas estacas que estejam organizadas.

E seus filhos serão batizados para a remissão de seus pecados quando tiverem oito anos de idade; e receberão [o Espírito Santo].¹

Minha mãe tinha feito a parte dela. Havia preparado seus filhos com palavras muito semelhantes às de Alma, que estão registradas no Livro de Mórmon:

“E aconteceu que ele lhes disse: Eis aqui as águas de Mórmon (pois assim eram chamadas); e agora, sendo que desejais entrar no rebanho de Deus e ser chamados seu povo; e sendo que estais dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves;

Sim, e estais dispostos a chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo e servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que vos encontréis, mesmo até a morte; para que sejais redimidos por Deus e contados com os da primeira ressurreição, para que tenhais a vida eterna—

Agora vos digo que, se for este o desejo de vosso coração, o que vos impede de serdes batizados em nome do Senhor, como um testemunho, perante ele, de que haveis feito convênio com ele de servi-lo e guardar seus

mandamentos, para que ele possa deramar seu Espírito com mais abundância sobre vós?

E quando ouviram estas palavras, bateram palmas de alegria e exclamaram: Este é o desejo de nosso coração”.²

Pode ser que vocês não tenham batido palmas quando ouviram pela primeira vez esse convite para o convênio do batismo, mas, sem dúvida, sentiram o amor do Salvador e, por Ele, sentiram-se mais comprometidos em nutrir outras pessoas. Posso dizer “sem dúvida” porque esses sentimentos foram colocados no fundo do coração de todas as filhas do Pai Celestial. Isso faz parte da divina herança que receberam Dele.

Vocês foram ensinadas por Ele antes de virem para esta vida. Ele as ajudou a compreender e a aceitar o fato de que teriam provações, testes e oportunidades perfeitamente escolhidos, especialmente para vocês. Aprenderam que nosso Pai tinha um plano de felicidade para conduzi-las em segurança através dessas provações e que vocês ajudariam outras pessoas a trilhar, também em segurança, o caminho delas. Esse plano é marcado por convênios feitos com Deus.

Temos a livre escolha de fazer e guardar esses convênios. Somente umas poucas filhas do Pai Celestial têm a oportunidade nesta vida de conhecer

esses convênios. Vocês são algumas dessas poucas pessoas favorecidas. Vocês, queridas irmãs, cada uma de vocês é uma filha no convênio.

O Pai Celestial, antes de vocês terem nascido, as ensinou a respeito das experiências que teriam ao deixá-Lo e virem para a Terra. Foi-lhes ensinado que o caminho de volta à presença Dele não seria fácil. Ele sabia que lhes seria bem difícil fazer essa jornada sem ajuda.

Vocês tiveram a bênção não apenas de encontrar meios de fazer esses convênios nesta vida, mas também de estar cercadas de outras pessoas que vão ajudá-las e que, tal como vocês, são filhas do convênio de nosso Pai Celestial.

Todas vocês sentiram nesta noite a bênção de estar na companhia de filhas de Deus que também estão sob o convênio de ajudar e de orientá-las, como prometeram fazer. Vi o que vocês viram quando essas filhas do convênio cumprem esse compromisso de consolar e de ajudar — fazendo isso com um sorriso no rosto.

Lembro-me do sorriso da irmã Ruby Haight. Ela era a esposa do Élder David B. Haight, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Quando jovem, ele serviu como presidente da Estaca Palo Alto, na Califórnia. Ele orava e se preocupava com as jovens da classe das Meninas-Moças de sua própria ala.

Então, o Presidente Haight foi inspirado a pedir ao bispo que chamasse Ruby Haight para dar aulas para aquelas moças. Ele sabia que ela seria uma testemunha de Deus que inspiraria, consolaria e amaria as moças daquela classe.

A irmã Haight tinha pelo menos 30 anos a mais do que as moças que ela ensinava. Mas, 40 anos depois de tê-las ensinado, toda vez que ela



se encontrava com minha esposa, que tinha sido uma das moças da sua classe, ela estendia a mão, sorria e dizia para a Kathy: “Oh! Minha Menina-Moça!” Eu vi mais do que o sorriso dela. Senti o profundo amor que ela tinha por uma irmã com a qual se preocupava como se fosse sua própria filha. Seu sorriso e seu caloroso cumprimento decorriam do fato de ela ver que aquela irmã e filha de Deus ainda estava no caminho do convênio de volta para casa.

O Pai Celestial sorri para vocês também, sempre que as vê ajudando uma filha Dele a progredir no caminho do convênio rumo à vida eterna. E Ele fica contente toda vez que vocês tentam escolher o certo. Ele vê não apenas o que vocês são, mas também o que vocês podem se tornar.

Pode ser que vocês tenham tido um pai ou uma mãe terrenos que achavam que vocês poderiam ser melhores do que vocês imaginavam que eram. Tive uma mãe assim.

O que eu não sabia, quando jovem, era que meu Pai Celestial, o seu Pai Celestial, vê um potencial maior em

Seus filhos do que nós vemos ou até do que nossa mãe terrena pode ver em nós. E sempre que vocês progredem nesse caminho rumo a seu potencial, isso proporciona felicidade a Ele. E vocês podem sentir a aprovação Dele.

Ele vê esse glorioso potencial em todas as Suas filhas, onde quer que elas estejam. Agora, isso coloca uma grande responsabilidade nos ombros de cada uma de vocês. Ele espera que vocês tratem cada pessoa que vocês encontrarem como um filho de Deus. Esse é o motivo pelo qual Ele nos ordena a amar nossos semelhantes como amamos a nós mesmos e a perdoo-los. Seus sentimentos de bondade e perdão em relação aos outros vêm por causa da herança divina que receberam Dele como Suas filhas. Cada pessoa que vocês conhecem é um amado filho espiritual Dele.

Ao sentirmos essa grande irmandade, as coisas que achávamos que nos dividiam se desfazem. Por exemplo: as irmãs mais jovens e as mais velhas compartilham seus sentimentos com a expectativa de serem compreendidas e aceitas. Vocês são mais

semelhantes entre si como filhas de Deus do que diferentes.

Tendo isso em vista, as moças devem ansiar por entrar na Sociedade de Socorro como uma oportunidade de ampliar o círculo de irmãs que passarão a conhecer, a admirar e a amar.

Essa mesma capacidade de ver o que podemos ser está aumentando nas famílias e na Primária. Está acontecendo nas noites familiares e nos programas da Primária. As criancinhas estão sendo inspiradas a dizer coisas grandiosas e maravilhosas, como fizeram quando o Salvador lhes soltou a língua ao ensiná-las depois que Ele ressuscitou.³

Embora Satanás esteja atacando as irmãs em uma idade mais jovem, o Senhor as está elevando a um nível cada vez mais alto de espiritualidade. Por exemplo: as moças estão ensinando suas mães a usar o FamilySearch para encontrar e salvar antepassados. Algumas jovens irmãs que conheço estão decidindo ir bem cedo pela manhã realizar batismos no templo, sem nenhum outro incentivo além do espírito de Elias.



Nas missões no mundo todo, as irmãs estão sendo chamadas para servir como líderes. O Senhor criou a necessidade do serviço delas tocando o coração de um número cada vez maior de irmãs para que sirvam. Muitos presidentes de missão perceberam que as missionárias se tornam cada vez mais poderosas no proselitismo e especialmente no papel de líderes que nutrem.

Quer tenham servido ou não como missionárias de tempo integral, vocês podem adquirir essa mesma habilidade para enriquecer seu casamento e desenvolver a capacidade de criar filhos nobres, seguindo o exemplo de grandes mulheres.

Pensem em Eva, a mãe de todos os viventes. O Élder Russell M. Nelson disse o seguinte a respeito de Eva: “Nós, bem como toda a humanidade, somos abençoados para sempre por causa da grande coragem e sabedoria de Eva. Ao partilhar do fruto em primeiro lugar, ela fez o que deveria ser feito. Adão foi sábio ao agir de maneira semelhante”.⁴

Toda filha de Eva tem o potencial de proporcionar a sua família a mesma bênção que Eva proporcionou à dela. Ela foi tão importante

no estabelecimento das famílias que temos este relato de sua criação: “E os Deuses disseram: Façamos uma adjutora adequada para o homem, porque não é bom que o homem esteja só; portanto formaremos uma adjutora adequada para ele”.⁵

Não conhecemos toda a ajuda que Eva prestou a Adão e sua família. Mas conhecemos a grande dádiva que ela concedeu, e que cada uma de vocês também pode conceder: ela ajudou sua família a ver o caminho de volta para casa, quando ele parecia difícil. “E Eva, sua mulher, ouviu todas essas coisas e alegrou-se, dizendo: Se não fosse por nossa transgressão, jamais teríamos tido semente e jamais teríamos conhecido o bem e o mal e a alegria de nossa redenção e a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes.”⁶

Vocês têm o exemplo dela para seguir.

Por revelação, Eva reconheceu o caminho de volta à presença de Deus. Ela sabia que a Expição de Jesus Cristo tornou possível a vida eterna em família. Ela estava segura, como vocês podem estar, de que, ao cumprir seus convênios feitos com o Pai Celestial, o Redentor e o Espírito Santo cuidariam

para que ela e sua família conseguissem suportar quaisquer sofrimentos e desapontamentos que surgissem. Ela sabia que podia confiar Neles.

“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.

Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.”⁷

Sei que Eva enfrentou tristezas e desilusões, mas também sei que ela encontrou alegria no conhecimento de que sua família poderia voltar a viver com Deus. Sei que muitas de vocês hoje enfrentam tristezas e decepções. Deixo com vocês minha bênção de que, tal como Eva, possam sentir a mesma alegria que ela sentiu ao fazerem sua jornada de volta para casa.

Tenho um testemunho seguro de que Deus, o Pai, zela por vocês com amor. Ele ama cada uma de vocês. Vocês são Suas filhas no convênio. Por amá-las, Ele vai providenciar a ajuda de que necessitam para progredir e para auxiliar outras pessoas ao longo do caminho de volta à presença Dele.

Sei que o Salvador pagou o preço de todos os nossos pecados e que o Espírito Santo presta testemunho da verdade. Vocês sentiram esse consolo nesta reunião. Tenho testemunho de que todas as chaves que tornam válidos os convênios sagrados foram restauradas. Nosso profeta vivo, Thomas S. Monson, as possui e as exerce hoje. Deixo com vocês, amadas filhas do convênio do Pai Celestial, essas palavras de consolo e esperança, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 68:25–27.
2. Mosias 18:8–11.
3. Ver 3 Néfi 26:14.
4. Russell M. Nelson, “Constância na Mudança”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 35.
5. Abraão 5:14.
6. Moisés 5:11.
7. Provérbios 3:5–6.

Índice das Histórias Contadas na Conferência

A lista abaixo, com trechos selecionados dentre os discursos da conferência geral, pode ser usada no estudo pessoal, na noite familiar e em outras situações de ensino. O número entre parênteses refere-se à primeira página do discurso.

ORADOR	HISTÓRIA
Neil L. Andersen	(18) Uma laurel defende o casamento tradicional apesar de ser ridicularizada e rotulada.
M. Russell Ballard	(78) M. Russell Ballard contata e “acompanha” Barbara Bowen, garota que ele conheceu num baile da universidade; eles começam a namorar e, por fim, casam-se. Um menino de oito anos de idade convida um amiguinho e a família dele para uma atividade de visita a uma capela em Buenos Aires.
David A. Bednar	(87) Uma caminhonete consegue desatolar da neve depois de ser pesadamente carregada com lenha.
Linda K. Burton	(122) Uma jovem nas Filipinas permanece fiel a seus convênios. Uma irmã japonesa que visita a Coreia ensina os missionários.
Quentin L. Cook	(44) Vilate Kimball escreve ao marido relatando-lhe “a doutrina gloriosa” do batismo pelos mortos, revelada por Joseph Smith.
Henry B. Eyring	(22) Heinrich Eyring imigra para os Estados Unidos, filia-se à Igreja, serve três missões fielmente e deixa um legado de esperança para sua família. (62) Henry B. Eyring fala sobre a influência que recebeu dos seus heróis da infância: seu pai, seu líder do Sacerdócio Aarônico, um marinheiro dos Estados Unidos e um jogador de beisebol chamado Joe DiMaggio. (125) Quarenta anos depois de ser chamada para ensinar Kathy Johnson (futura esposa de Henry B. Eyring), Ruby Haight ainda demonstrava amor e carinho por ela.
Donald L. Hallstrom	(53) Apesar das limitações físicas, um homem fiel na Índia serve missão e se prepara com a família para eles serem selados no Templo de Hong Kong China.
Jeffrey R. Holland	(6) Duas missionárias não revidam e se afastam do homem que lhes disse palavrões, jogou nelas a comida que tinha na boca e tentou bater em uma delas.
Thomas S. Monson	(66) Um marinheiro de 18 anos de idade ora todas as noites apesar da zombaria dos companheiros. Um jovem presta testemunho durante a reunião sacramental, mas é visto fumando, no mesmo dia, mais tarde. (91) Duas mulheres tornam-se amigas para o resto da vida depois que uma delas ajuda a outra a fazer o trabalho de costureira numa fábrica de roupas. Os passageiros de um voo comercial não reclamam quando o avião precisa sair da rota para levar um menino ferido ao hospital. Mulher tem remorso por não ter permitido que um vizinho fizesse um atalho cruzando sua propriedade.
Russell M. Nelson	(29) A filha de Russell M. Nelson, Emily, demonstra coragem e fé durante sua luta contra o câncer.
Bonnie L. Oscarson	(119) Uma jovem descobre a alegria do serviço ao próximo quando ela e sua mãe cuidam de uma mulher com esclerose múltipla. Irmã de 81 anos de idade é chamada para compartilhar sua sabedoria, experiência e seu exemplo como consultora das Meninas-Moças.
Boyd K. Packer	(94) Boyd K. Packer recebe uma manifestação espiritual sobre a veracidade do evangelho durante a oração feita num abrigo, durante a Segunda Guerra Mundial.
Ronald A. Rasband	(9) Menina da quinta série do Ensino Fundamental é pega por tornado e protegida por anjos.
Linda S. Reeves	(15) Linda S. Reeves ensina sua filha a obter consolo por meio da Expição do Salvador, depois de ter visto imagens perturbadoras na televisão.
Randall L. Ridd	(56) Rapaz decide servir missão em vez de se casar, depois de obter um vislumbre de quem ele era no mundo pré-mortal.
Richard G. Scott	(32) O amor e o exemplo da avó de Richard G. Scott e de sua futura esposa ajudaram-no em seu progresso espiritual.
Jean A. Stevens	(81) Jean A. Stevens sente-se inspirada a oferecer carona a um rapazinho que, depois da aula, havia perdido o ônibus para casa. Os membros da família Gattrell permanecem firmes no evangelho depois de o irmão Gattrell ser diagnosticado com um câncer agressivo.
Gary E. Stevenson	(84) A jovem Noelle Pikus-Pace, participante das Olimpíadas, ganha a medalha de prata na modalidade skeleton depois de anos de prática e preparação. A atleta olímpica e membro da Igreja, Torah Brights, demonstra amor cristão ao abraçar uma competidora de half-pipe que estava nevosa.
Michael John U. Teh	(106) Mulher filipina de 73 anos de idade permanece firme no evangelho depois que um terremoto e um tufão tiram a vida de sua família.
William R. Walker	(97) Robert e Maria Harris filiam-se à Igreja e permanecem firmes e fiéis ao evangelho, apesar das dificuldades e da separação.
Claudio D. Zivic	(39) Claudio D. Zivic toma uma trilha errada ao seguir outra pessoa durante a caminhada.
W. Craig Zwick	(41) W. Craig Zwick e sua mulher demonstram amor um pelo outro depois que ela, segurando o bebê, atira-se para fora da cabine do caminhão repleto de fumaça.

Tornar a Conferência Parte de Nossa Vida

Você pode usar algumas das atividades e perguntas a seguir como ponto de partida para uma conversa em família ou ponderação pessoal.

Para as Crianças

- O Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, ensinou-nos que podemos escolher ser gratos, não importa a gravidade das coisas que acontecem em nossa vida (página 70). Ser gratos nos ajudará a ser mais felizes, mais bondosos e a ter mais confiança em Deus. Como você se sente quando é grato? O que você pode fazer para sentir gratidão todos os dias?
- Bonnie L. Oscarson, presidente geral das Moças, contou a história de Sarah, a moça que, em companhia da mãe, foi ajudar Brenda, uma mulher acometida de esclerose múltipla. Sarah escovou os cabelos de Brenda, passou hidratante em suas mãos, massageou-lhe os dedos e os braços e ajudou-a a se alongar (página 119). Pense em algumas maneiras pelas quais você pode servir a alguém. Mesmo sendo jovem, há muitas coisas que você pode fazer.
- O Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, falou-nos a respeito de como o condutor usa os arreios e o freio para guiar e conduzir gentilmente uma parrelha de cavalos (página 100). O condutor sabe o que é melhor, e o cavalo

segue a direção do condutor, da mesma forma que o Senhor sabe o que é melhor para nós e que seremos felizes se O seguirmos. Os arreios e o freio se assemelham aos sussurros do Espírito Santo. Alguma vez você sentiu que o Espírito Santo o estava orientando? Qual foi a sensação disso?

- Jean A. Stevens, primeira conselheira na presidência geral da Primária, contou-nos a história do menino que tinha perdido o último ônibus do dia e caminhava a pé para casa (página 81). Vendo que



faltava muito ainda para caminhar, ficou com medo e ajoelhou-se para orar. Minutos depois, a irmã Stevens sentiu-se inspirada pelo Espírito a parar o carro e ajudá-lo. Consegue se lembrar das ocasiões em que o Pai Celestial respondeu a suas orações? Você já ajudou a responder a oração de alguém?

Para os Jovens

- O Presidente Thomas S. Monson disse que precisamos ter “a coragem de dizer ‘não’ quando devemos, a coragem de dizer ‘sim’ quando for adequado, a coragem de fazer a coisa certa porque é o certo”. Ao estudar esse discurso (página 66), pense nos obstáculos que você tem de transpor. Que plano você pode traçar para desenvolver esse tipo de coragem?
- O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, lembrou-nos de que, se amarmos ao Salvador, cumpriremos Seus mandamentos e amaremos uns aos outros como Ele o fez (página 6). Mesmo se assim o fizermos, devemos estar prontos para defender nossas crenças “com cortesia e compaixão”. Você conhece alguém que não concorda com alguma de suas crenças? Como você pode ser respeitoso ao discutir e defender essas crenças?
- Vários oradores falaram diretamente aos jovens. Por exemplo, o Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, sugeriu várias coisas que os jovens podem fazer para vencer os “redemoinhos espirituais”, como, entre outras, encontrar paz no templo (página 18). Ao ler esse e outros discursos da conferência geral, você pode tomar nota das ideias sobre como permanecer fortalecido.



- Um dos grandes males desta época é a pornografia. Linda S. Reeves, segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro, disse que o melhor filtro contra esse mal é ter um testemunho profundo e firme do evangelho de Jesus Cristo (página 15). O quanto o seu filtro pessoal é forte? O que você pode fazer para fortalecê-lo?

Para os Adultos

- O Presidente Thomas S. Monson ensinou-nos que, ao entendermos a “dádiva incomparável” da Expição, nosso coração se encherá de amor por nosso Pai Eterno, por nosso Salvador e por todos os filhos de Deus (página 91). De que maneira esse conhecimento melhora nosso estudo da vida e da Expição do Salvador durante o estudo pessoal e familiar das escrituras e durante as aulas na igreja?
- O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, disse dever grande parte de sua felicidade a um bisavô que se filiou à Igreja, serviu

fielmente e perseverou até o fim, deixando um legado de esperança para sua família (página 22). Você pode fazer uma lista dos membros de sua família e anotar os convênios e as ordenanças de que eles precisam para permanecer no caminho do convênio. Elabore um plano para ajudar seus familiares a receberem o próximo convênio. Você pode estudar maneiras pelas quais os convênios que você faz desempenhem um papel mais

significativo em sua vida, de modo que você possa deixar à sua família um legado de esperança.

- O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, declarou que a adversidade pode nos levar a confiar “nos méritos, na misericórdia e na graça do Santo Messias”, que “vai nos ajudar a suportar nossos fardos com facilidade” (página 87). Ao ler esse discurso e os que começam nas páginas 9, 18, 70, 81 e 106, procure identificar maneiras pelas quais o Salvador e Seu evangelho podem ajudá-lo a enfrentar os desafios da vida.
- O currículo dos jovens em maio tem como foco os profetas e as revelações. Como parte de suas discussões do evangelho com os jovens no lar e na igreja, estude os discursos dos Élderes Lawrence E. Corbridge (página 103) e Marcos A. Aidukaitis (página 108), ambos dos Setenta, e tente identificar as respostas para as seguintes perguntas: Por que os perseguidores de Joseph Smith não o deixavam em paz? Como podemos reconhecer a verdade em um mundo que ataca cada vez mais os ensinamentos do evangelho? ■





Progresso na Construção de Templos, Novos Líderes Apoiados na Conferência Geral

Nos últimos seis meses, “o trabalho da Igreja progrediu sem entraves”, disse o Presidente Thomas S. Monson em seu discurso inicial na 184ª Conferência Geral Anual da Igreja.

Lembrando a dedicação do Templo de Gilbert Arizona, em 2 de março de 2014, antevendo a dedicação próxima do Templo de Fort Lauderdale Flórida e antecipando a conclusão e a dedicação de templos em muitos lugares do mundo em 2014 e 2015, o Presidente Monson comentou que, quando todos os templos previamente anunciados estiverem concluídos, a Igreja terá 170 templos em funcionamento no mundo inteiro.

“Embora no momento estejamos concentrando nossos esforços no

término da construção dos templos previamente anunciados”, disse ele, “vamos dar continuidade ao processo de identificar necessidades e de procurar locais para os templos que ainda estão por vir. Então, faremos os anúncios nas futuras conferências gerais. Somos um povo que constrói templos e que frequenta templos”.

Durante a conferência, um novo membro da Presidência dos Setenta, quatro novas Autoridades Gerais, uma nova presidência da Escola Dominical e 42 Setentas de Área foram apoiados.

O Élder Lynn G. Robbins foi chamado para a Presidência dos Setenta.

O Élder Jörg Klebingat, de Kiev, Ucrânia, e o Élder Chi Hong (Sam) Wong, de Hong Kong, China, foram apoiados para servir no Primeiro

Quórum dos Setenta. O Élder Larry S. Kacher, de Midway, Utah, e o Élder Hugo E. Martinez, de Arecibo, Porto Rico, foram apoiados como membros do Segundo Quórum dos Setenta.

O Élder Tad R. Callister, que estivera servindo na Presidência dos Setenta e como membro do Segundo Quórum dos Setenta, foi apoiado como presidente geral da Escola Dominical, com John S. Tanner e Devin G. Durrant como primeiro e segundo conselheiros.

Veja uma lista completa de apoios e desobrigações nas páginas 26–27 e encontre a biografia do Élder Robbins, dos Setentas recém-chamados e da presidência geral da Escola Dominical, a partir da página 141.

Uma semana antes da conferência geral, a primeira reunião geral das mulheres — para todas as mulheres, moças e meninas a partir de oito anos de idade — foi realizada no Centro de Conferências. Essa reunião substituiu a reunião geral da Sociedade de Socorro e a reunião geral das Moças, que aconteciam anteriormente. Todas as mensagens da reunião das mulheres podem ser encontradas nas páginas 116–128.

Também antes da conferência, a junta geral das Moças foi reorganizada, com irmãs chamadas pela primeira vez de outros lugares fora de Salt Lake City, incluindo Peru, África do Sul, Japão, Brasil e Brooklyn, Nova York, EUA. Leia as biografias e veja as fotos em LDS.org/callings/young-women.

“O Salvador trouxe a esta Terra uma mensagem de amor e de boa vontade para com todos os homens e todas as mulheres”, disse o Presidente Monson no final da conferência geral. “Sigamos sempre o Seu exemplo.” Ele assegurou aos membros da Igreja e às pessoas que o ouviam que “o Pai Celestial está ciente de nós. Ele vai nos guiar e nos abençoar, se depositarmos nossa fé e confiança Nele”. ■

ARTISTAS SÃO CONVIDADOS PARA UM CONCURSO

O Museu de História da Igreja convida os artistas santos dos últimos dias a criar uma nova obra de arte para o 10º Concurso Internacional de Arte. Os artistas são incentivados a usar seus talentos para criar uma obra de arte que represente o tema da exposição: "Conta-me Histórias de Cristo". Para esse concurso específico, as obras devem focar histórias do Novo Testamento.

Os detalhes e o cadastramento online estão disponíveis em LDS.org/artcomp, e os artistas que se cadastrarem receberão informações atualizadas. Serão aceitas inscrições no período de 3 de novembro de 2014 a 27 de fevereiro de 2015. Todos os meios, estilos e abordagens culturais artísticas serão bem-vindos. Os participantes devem ter no mínimo 18 anos de idade. As obras de arte inscritas serão julgadas, e as que forem escolhidas ficarão expostas no Museu de História da Igreja e na Internet a partir de outubro de 2015.

TREINAMENTO DE LIDERANÇA DAS AUXILIARES ESTARÁ DISPONÍVEL NO SITE LDS.ORG

A fim de melhor atender às necessidades de uma Igreja em crescimento, as presidências gerais da Sociedade de Socorro, da Primária, das Moças, dos Rapazes e da Escola Dominical pretendem oferecer um treinamento mundial por ano, pela Internet. Prevê-se que o treinamento esteja disponível no site LDS.org em meados de cada ano, em muitos idiomas.

As reuniões de treinamento de liderança das auxiliares que aconteciam em Salt Lake City em conjunto com a conferência geral de abril foram descontinuadas. As presidências gerais das auxiliares e as juntas gerais continuarão a fornecer treinamento presencial em reuniões multiestacas, conforme designadas.

Novo Filme Criará Oportunidades para Conhecer os Mórmons

Você às vezes deseja que houvesse um meio simples de mostrar às pessoas que os santos dos últimos dias são apenas pessoas normais que encontraram propósito e direção ao concentrarem sua vida em Jesus Cristo? É isso que um filme documentário que será lançado em breve pela Igreja o ajudará a fazer.

Conheça os Mórmons começa com uma visão descontraída de como as pessoas às vezes têm uma impressão errada dos membros da Igreja. Depois, ele apresenta seis famílias, cada qual compartilhando experiências pessoais e descrevendo como o evangelho as ajuda na vida. Entre eles estão:

O Bispo. Jermaine Sullivan e sua esposa, Kembe, de Atlanta, Geórgia, EUA, esforçam-se para criar união em uma comunidade diversificada enquanto criam seus três filhos pequenos.

O Técnico Esportivo. Ken Niu-matalolo, principal técnico esportivo do time de futebol americano da Academia Naval dos Estados Unidos, em Annapolis, Maryland, EUA, e sua esposa, Barbara, com o apoio de seus filhos e da equipe de treinamento, santificam o Dia do Senhor.

O Bombardeador de Doces. Gail Halvorsen, de 93 anos, veterano da Segunda Guerra Mundial, e sua esposa, Lorraine, de 90 anos, de Amado, Arizona, EUA, lembram aos filhos o valor do serviço. Ainda atuando como piloto, o irmão Halvorsen lança doces de um avião como fez quando trabalhava no transporte aéreo de Berlim, depois da guerra.

A Lutadora. Carolina Marin, lutadora de kickbox, de San José, Costa Rica, e seu técnico e marido, Milton,



Numa visitação pública realizada para integrantes do elenco, o Presidente e a irmã Uchtdorf cumprimentam Carolina Marin, de Costa Rica.

equilibram seu papel de cônjuges e de pais de filhos pequenos com seu amor pelas competições.

O Humanitário. Bishnu e Mangala Adhikari, de Catmandu, Nepal, honram as crenças e o legado de sua terra natal. O irmão Adhikari é um engenheiro que construiu estradas, escolas e sistemas de distribuição de água potável que abençoaram muitas pequenas comunidades.

A Mãe Missionária. Craig e Dawn Armstrong e seu filho Anthony, de Salt Lake City, Utah, EUA, contam como a irmã Armstrong era uma mãe sem teto que criava o filho sozinha quando conheceu os missionários. O evangelho que eles compartilharam a ajudaram a mudar de vida. Mais tarde, ela se casou com Craig, e a história completou o círculo quando Anthony foi para uma missão de tempo integral na África do Sul para compartilhar o evangelho que tanto abençoou sua mãe.

Conheça os Mórmons será exibido no Edifício Memorial Joseph Smith, em Salt Lake City, Utah, EUA, e em outros locais a serem determinados. ■

O Ensino na Igreja Deve Seguir o Exemplo de Cristo

“**E**stamos procurando seguir os passos do Salvador no ensino”, disse o novo presidente geral da Escola Dominical, Tad R. Callister, depois da conferência geral.

Isso significa fazer perguntas inspiradas que ajudem as pessoas a se converterem, disse ele. A meta é “ajudá-las a compreender e sentir o Espírito do evangelho em sua vida”.

Ele disse que ficou impressionado com o programa *Vem, e Segue-Me*, o currículo online para os jovens, que inclui os últimos discursos da conferência geral, além de apresentações e publicações de mídia produzidas pela Igreja. A participação tomou o lugar da pregação, disse ele, e “há uma clara mudança do mero ensino da aula para a tentativa de personalizá-la de modo a atender às necessidades

dos alunos, na classe”.

Ele acrescentou que o *Vem, e Segue-Me* ajuda a promover um diálogo, e não apenas a transmissão de informações. “Acho que vamos criar uma geração de jovens que serão os melhores professores do mundo, os melhores pais do mundo”, disse ele, “porque eles estão tendo essa experiência quando jovens e não terão que esperar até que sejam adultos (...) para descobrir o quanto podem ser eficazes o ensino e a compreensão”.

Jesus Cristo é o Mestre dos mestres, disse o irmão Callister, e nosso ensino na Igreja deve levar as pessoas a Cristo. Salientando a necessidade de ensinar a doutrina de modo claro e conciso, ele disse que “toda vez que imitamos o Salvador, estamos no caminho certo”. ■



O PÚBLICO DO CANAL MÓRMON ESTÁ CRESCENDO.

Milhões de espectadores e ouvintes do mundo inteiro desfrutam o Canal Mórmon, que é transmitido em inglês e espanhol, 24 horas por dia, 7 dias por semana, da Praça do Templo, em Salt Lake City, Utah, EUA.

Esse canal oficial de mídia da Igreja foi lançado há cinco anos. Muitos santos dos últimos dias gostam de compartilhar seu conteúdo com outros membros e amigos. O conteúdo é livre de comerciais e inclui três sistemas de streaming de discursos e músicas e breves vídeos de Mensagens Mórmons.

O Canal Mórmon se encontra em mormonchannel.org e também no YouTube, iTunes, Roku, Tumblr, Facebook e Twitter. Também estão disponíveis aplicativos para dispositivos móveis para iOS e Android.

Ensinaamentos para os Nossos Dias

De maio de 2014 até outubro de 2014, as aulas do quarto domingo para as classes do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro devem ser preparadas com base em um ou mais discursos da conferência geral de abril de 2014. Em outubro de 2014, os discursos selecionados podem ser da conferência de outubro de 2014 ou de abril de 2014. Os presidentes de estaca e de distrito podem escolher quais discursos devem ser usados ou podem delegar essa responsabilidade aos bispos e presidentes de ramo.

Aqueles que participam das aulas do quarto domingo são incentivados a estudar antes da aula os discursos selecionados. Os discursos da conferência estão disponíveis em vários idiomas em conference.LDS.org. ■

A Tecnologia e a Mídia Social Expandem o Alcance Mundial da Conferência Geral

Além de mais de 100.000 pessoas que assistiram às cinco sessões da 184ª Conferência Geral Anual no Centro de Conferências em Salt Lake City, Utah, EUA, outros milhões ouviram ou viram as sessões em 95 idiomas pela televisão, pelo rádio, por satélite e transmissões via Internet.

Embora o Centro de Conferências de Salt Lake City acomode 21.000 pessoas, o público da conferência geral se estende pelo mundo inteiro, à medida que milhões de membros da Igreja e outras pessoas a sintonizam. Por mais de 50 anos, a Igreja vem interpretando as sessões em diversos idiomas. Atualmente, a tecnologia possibilita que ela seja vista em mais de 200 países do mundo inteiro.

Além das transmissões para capelas, a Igreja transmite a conferência ao vivo via streaming no LDS.org, na BYUtv, na BYUtv Internacional, no Canal Mórmon, no Roku, no Facebook e no YouTube. O público online durante a conferência geral de outubro de 2013 aumentou em aproximadamente 30%, em comparação à conferência anterior.

Muitos também participam da conferência geral por meio da mídia social. Uma imensa quantidade de tweets com a hashtag #ldsconf são postados no Twitter durante cada uma das cinco sessões da conferência, fazendo com que a conferência geral seja um dos assuntos mais comentados no Twitter nessas ocasiões.

Durante a conferência de 2013, por exemplo, foram postados 155.000 tweets referentes à conferência geral. (Cada tweet é um comentário individual de 140 caracteres ou menos.)

Por meio de seus canais oficiais de mídia social, a Igreja posta mensagens ao vivo da conferência em muitos idiomas e incentiva as pessoas a compartilhar essas mensagens. Durante a conferência geral de outubro de 2013, muitos mais viram ou ouviram as mensagens da conferência geral após verem uma postagem na mídia social. As postagens foram compartilhadas em inglês, espanhol e português.

As sessões da conferência estão agora disponíveis para um público cada vez maior. ■

A conferência geral encontra-se agora disponível para uma vasta audiência, graças à tecnologia e à mídia social.



Sites da Internet Falam de Serviço e Fé

No mundo inteiro, os santos dos últimos dias prestam serviço e compartilham sua fé. Relatos dessas atividades aparecem em sites de imprensa nacionais, que são periodicamente resumidos em newsroom. LDS.org, o recurso oficial da Igreja para a mídia jornalística, formadores de opinião e o público.

Na área do Pacífico, os santos dos últimos dias forneceram água potável, alimentos, serras, filtros de água, geradores e outros suprimentos de emergência para ajudar os tonganeses após a devastação causada pelo ciclone tropical Ian. Em Samoa, os jovens SUD se reuniram em um evento ecumênico

com incentivo espiritual, música, danças e esportes.

No Brasil, muitos membros da Igreja que trajavam o colete Mãos Que Ajudam auxiliaram no trabalho de limpeza e distribuição de suprimentos após os danos causados pelas enchentes em diversos bairros e empresas, deixando muitos sem ter onde morar. Em outros lugares, os membros auxiliaram na distribuição de 211 cadeiras de rodas doadas pelos Serviços Humanitários da Igreja a necessitados. As doações em andamento no Brasil totalizam atualmente quase 700 cadeiras.

Na África, diversas organizações

nacionais e mundiais se uniram à LDS Charities, o setor humanitário da Igreja, na primeira campanha nacional de Gana para erradicação do sarampo e da rubéola, vacinando crianças da faixa etária de lactentes a 14 anos. Na Nigéria e em Gana, o dia Mãos Que Ajudam beneficiou milhares de pessoas de 100 comunidades, quando santos dos últimos dias de todas as idades se reuniram para construir pontes, plantar árvores, arrancar ervas daninhas, pintar edifícios e limpar e embelezar a vizinhança. No Zimbábue, mais de 60 jovens SUD se voluntariaram para doar sangue. Na África do Sul, Nozibele Makanda, membro da Igreja, mãe de seis filhos, foi eleita prefeita de Queenstown, uma cidade de 200.000 habitantes.

Na América Central, mais de 500 jovens SUD da Guatemala trabalharam com o governo local para plantar 1.944 árvores. Na Costa Rica, as capelas da Igreja se tornaram pontos de coleta de leite, e 370 voluntários da Igreja ajudaram a levá-lo até os supermercados que participavam da atividade para atender necessitados.

No Canadá, os santos dos últimos dias trabalharam com a organização Diálogo Judaico-Cristão de Montreal (Quebec) para preparar entrevistas de vídeo antes das audiências do governo sobre valores. Os entrevistados manifestaram seu apoio ao compromisso da comunidade com o respeito, a compreensão, a tolerância e a liberdade religiosa, salientando o fato de que a religião continua sendo algo muito importante na vida de muitos cidadãos de Quebec.

Para uma lista de sites de imprensa internacionais em vários idiomas, veja mormonnewsroom.org/newsroom-country-sites. ■

Na Guatemala, mais de 500 jovens da Igreja se reúnem para ajudar a plantar 1.944 árvores.



O Centro de Visitantes do Templo da Cidade do México contém muitas exposições que ensinam verdades do evangelho para o fortalecimento das famílias.



Reabertura do Centro de Visitantes do Templo da Cidade do México

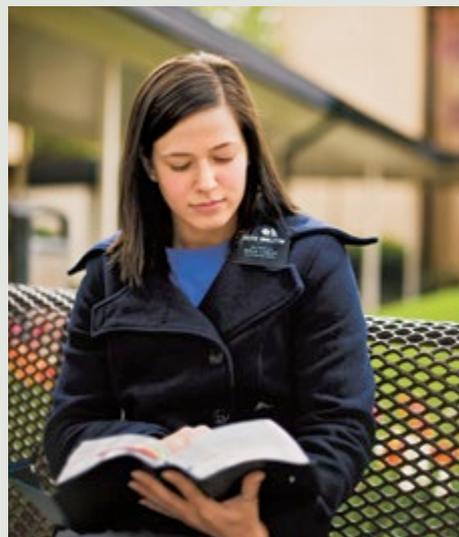
Um mês após sua reabertura, mais de 30.000 convidados visitaram o Centro de Visitantes do Templo da Cidade do México, que passou por dois anos de reformas e ampliações. Todas as exposições agora estão em espanhol, inclusive as novas apresentações de mídia desenvolvidas especificamente para o público mexicano. O centro reformado também é o primeiro centro de visitantes a incluir toda uma área de exposições destinada especificamente a ensinar princípios

do evangelho para crianças.

Esse centro de visitantes é o terceiro maior dentre os 17 existentes, a maioria dos quais se encontra perto de um templo ou de um local histórico da Igreja. Um centro de visitantes está atualmente em construção próximo ao templo que está sendo construído em Roma, Itália, e há centros na Inglaterra, Nova Zelândia, no Havaí e em nove Estados da parte continental dos Estados Unidos. Os centros, destinados a receber santos dos últimos

dias ativos e menos ativos e também pessoas de outras religiões, não apenas apresentam a Igreja às pessoas, mas também as ajudam a compreender suas crenças e a promover o desejo de conhecer mais a respeito do Salvador e da Restauração do evangelho. Também apresentam mensagens para fortalecimento das famílias.

O México é um forte esteio da Igreja, com mais de 1,2 milhão de membros, mais de 200 estacas e 12 templos. ■



Durante o tempo que passam no CTM, os missionários recebem instruções sobre o ensino do evangelho de Jesus Cristo.

Os Centros de Treinamento Missionário Ajudam a Acelerar o Trabalho de Salvação

No mundo inteiro, 15 centros de treinamento missionário oferecem treinamento para mais de 85.000 missionários de 143 países. Coletivamente, os missionários aprendem 55 idiomas com 1.600 instrutores e servem até dois anos em 405 missões espalhadas por mais de 150 nações.

Com o crescimento do número de missionários desde a mudança do requisito de idade ocorrida em outubro de 2012, os CTMs estão acomodando mais missionários do que nunca. Com pelo menos um CTM em cada hemisfério, o sol nunca se põe sobre o treinamento.

Os missionários geralmente chegam ao CTM com um alicerce de

conhecimento religioso adquirido no ensino ministrado no lar e na Igreja. Os centros fornecem treinamento adicional que inclui como ensinar à maneira que Jesus Cristo ensinou e como convidar pessoas a segui-Lo. Os missionários praticam situações de ensino, recebem treinamento do idioma, quando aplicável, assistem a discursos devocionais semanais de líderes da Igreja e da equipe do CTM, e participam de oportunidades de serviço.

O maior dos CTMs se localiza em Provo, Utah, EUA. Ele oferece treinamento para milhares de missionários, em 55 idiomas. O segundo maior CTM se localiza na Cidade do México, México. Em junho de 2013,

ele foi transferido de um edifício menor para um campus de mais de 36 hectares que anteriormente era utilizado por uma escola particular de Ensino Médio da Igreja, a Benemerito de las Americas. O antigo local podia acomodar por volta de 125 missionários por vez. O novo local pode acomodar mais de 1.000.

Outros CTMs estão localizados em Buenos Aires, Argentina; São Paulo, Brasil; Santiago, Chile; Bogotá, Colômbia; Santo Domingo, República Dominicana; Preston, Inglaterra; Acra, Gana; Cidade da Guatemala, Guatemala; Auckland, Nova Zelândia; Lima, Peru; Manila, Filipinas; Johannesburgo, África do Sul; e Madri, Espanha. ■

A Igreja Aplica Princípios de Bem-Estar na Recuperação das Filipinas

Meses após o tufão Haiyan ter atingido as Filipinas, em novembro de 2013, destruindo quase 1,2 milhão de casas e matando mais de 6.200 pessoas, a Igreja continua a oferecer auxílio, passando do trabalho de resposta a um auxílio de longo prazo. Um empreendimento particularmente bem-sucedido envolve voluntários que aprenderam a construir casas para os que ainda se encontram desabrigados.

Estes membros da comunidade afetados pela tempestade são alguns dos muitos que expressaram gratidão pela ajuda que receberam da Igreja, mesmo que alguns não sejam santos dos últimos dias:

- Uma mulher que procurou abrigo numa capela mórmon durante o tufão descobriu depois que sua casa havia sido destruída ao ser atingida por coqueiros que caíram sobre ela. Ela e a família não tinham condições de consertá-la, mas voluntários a ajudaram a construir uma nova casa, e ela está agora ajudando outra família a construir sua casa. “Aprendi que quando trabalhamos com outros que também estão passando necessidades, podemos recuperar-nos [do tufão] juntos”, disse ela.
- Um homem que havia perdido o emprego quando o local em que ele trabalhava foi destruído está agora aprendendo a construir



Voluntários fixam com pregos uma estrutura de madeira para uma nova casa em Tacloban, Filipinas.

casas para sua família e para outras pessoas. “Precisamos ajudar uns aos outros para que o trabalho seja concluído mais depressa”, disse ele, acrescentando que se sente grato pela ajuda oferecida pela Igreja.

O Bispo Presidente Gary E. Stevenson disse que, juntamente com o trabalho de cuidar dos pobres e necessitados, “também estamos vendo o princípio de autossuficiência em ação, bem agora, e isso é muito impressionante”. Ele disse: “Uma das coisas que estamos procurando fazer é fornecer o material, ao passo que [as pessoas que o recebem] fornecem a mão de obra. Todos os que recebem um abrigo também trabalham para construí-lo por eles mesmos”.

Os líderes locais da Igreja e representantes de serviços humanitários estão se reunindo com líderes comunitários locais para dar treinamento vocacional e certificados a pessoas que aprenderam carpintaria. Os recursos do Fundo Perpétuo de Educação foram utilizados para trazer 20 mestres carpinteiros para auxiliar no treinamento, e 2.000 de 3.000 projetos de casas já foram concluídos.

As pessoas que receberam o treinamento demonstraram o que aprenderam construindo dez abrigos para receber um certificado do governo e uma caixa de ferramentas da Igreja, o que lhes permite procurar trabalho para seu próprio sustento. Há tanta

necessidade de pessoas que trabalhem na construção que os Serviços de Auxílio Humanitário Católicos concordaram em contratar centenas de carpinteiros treinados pela Igreja SUD.

O Bispo Stevenson disse que 500 membros da Igreja assistiram a uma reunião em que os líderes eclesiais descreveram o treinamento e a certificação de trabalho; “e quando isso lhes foi descrito, eles irromperam em aplausos e lágrimas, sabendo que teriam um meio (...) de prover o sustento de sua família”.

A Igreja também trabalhou com várias outras organizações de caridade, bem como com o governo filipino em um esforço contínuo para distribuir alimentos, água, suprimentos médicos, kits de higiene, geradores, kits de sobrevivência, kits de preparação de alimentos, equipamento de pesca e sementes para plantio.

A Igreja aprendeu que o meio mais eficaz de atuar nos desastres é trabalhar localmente, comprando os suprimentos necessários no país afetado, o mais perto possível do desastre ocorrido. Isso não apenas garante que os artigos sejam adequados para a região, mas também ajuda a edificar a economia local que ficou prejudicada.

Os membros do mundo inteiro são incentivados a orar por aqueles que residem em áreas de desastre distantes do local em que moram e a aumentar suas doações de oferta de jejum ou para o fundo humanitário da Igreja. ■

Iniciativa de Fornecimento de Água Potável Auxilia Milhões na África

Por mais de duas décadas, a Igreja tem estado envolvida em projetos de fornecimento de água potável em mais de 100 países. Somente na África, esses projetos abençoaram a vida de mais de 4 milhões de pessoas, provendo poços, armazenamento de água e sistemas de distribuição e purificação de água.

Um desses projetos foi realizado na Ilha Idugo, ao longo da costa de Moçambique. A maioria das 15.000 pessoas que moram na ilha trabalham em fazendas da família, pescam nas águas circunvizinhas do Oceano Índico ou trabalham nas salinas. A ilha não tem água encanada nem eletricidade, estradas ou veículos. O acesso à ilha é feito com barcos feitos à mão ou canoas feitas de troncos.

Por séculos, as únicas fontes de água potável em Idugo foram poços rasos cavados à mão. Os poços continuamente se enchem de entulhos e sedimento, fornecendo uma água lodosa, de difícil acesso. Na estação das chuvas, a água se torna poluída, causando cólera, diarreia e outras doenças.

Quando os missionários de serviço humanitário da Igreja ficaram sabendo das condições de vida em Idugo, reuniram-se com os líderes comunitários locais. Juntos, elaboraram um plano para que os Serviços Humanitários da Igreja fornecessem materiais, ferramentas e instruções para a construção de dez poços revestidos de cimento com tampa de aço, cada



Na Ilha Idugo, Moçambique, moradores e dignitários locais assistem a uma cerimônia que dá início à utilização oficial de um poço pela comunidade.

um deles com capacidade para servir 1.000 pessoas. Os missionários ofereciam treinamento de higiene e saúde, e os moradores ofereceriam toda a mão de obra necessária para a construção e manutenção dos poços.

De um ponto de paragem no continente, quatro caminhões de cascalho, 300 sacos de cimento, dois carregamentos de areia, vergalhões de aço e formas de aço personalizadas para cimento foram transportadas de balsa até as ilhas. Os suprimentos foram então transportados através da ilha a pé ou em carrinhos de mão. Vários membros da Igreja em Quelimane, Moçambique, acamparam na ilha por três meses para ajudar no ensino e na construção.

Os poços foram planejados para permitir drenagem da água de chuva, eliminando a contaminação. Em algumas comunidades, os residentes construíram cercas de madeira e caminhos de tijolos em volta dos poços, usando os tijolos que eles próprios aprenderam a fazer com materiais doados pela Igreja.

Em cerimônias oficiais, a propriedade dos poços foi passada para as pessoas de cada vila. Vários residentes que trabalharam nos poços expressaram gratidão pelo fato de que suas

habilidades recém-aprendidas — fabricar tijolos, trabalhar com cimento armado e usar ferramentas — permitiram que encontrassem mais trabalho. Outros expressaram gratidão pela oportunidade de adquirir habilidades de liderança.

Depois da estação das chuvas seguinte, não foram relatados casos de doenças transmitidas pela água nas vilas dotadas de poços.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, mais de um bilhão de pessoas não têm acesso à água potável. Graças à iniciativa de fornecimento de água potável da Igreja, esse número está sendo reduzido por meio de um processo que envolve os membros da comunidade no planejamento e na implementação de projetos, fornecendo mão de obra para construir as instalações necessárias, recebendo treinamento e fazendo a manutenção dos recursos concluídos.

Além de projetos de fornecimento de água potável em toda a África, a Igreja patrocina iniciativas de fornecimento de água potável na Ásia, América Central, Europa Oriental, Índia, Indonésia, nas ilhas do Pacífico, na América do Sul, no Sudeste Asiático e em outros locais do mundo. ■



Élder Lynn G. Robbins

Presidência dos Setenta

Desde que foi chamado como Autoridade Geral em abril de 1997, o Élder Lynn G. Robbins desfrutou “da agradável bênção de conhecer santos no mundo inteiro”.

“Sentimos um vínculo imediato com as pessoas, aonde quer que vamos”, diz ele.

O Élder Robbins espera continuar a conhecer santos dos últimos dias do mundo inteiro ao servir como membro da Presidência dos Setenta.

Lynn Grant Robbins nasceu em 27 de outubro de 1952, em Payson, Utah, filho de Joshua Grant e Evelyn R. Robbins. Passou a juventude em Springville, Utah, onde conheceu Jan Nielson, com quem tinha amizade desde a infância. Casaram-se em 27 de junho de 1974, no Templo de Manti Utah, e tiveram sete filhos. Eles têm 15 netos.

O Élder Robbins recebeu o grau de bacharel em Espanhol e Ciência Política da Universidade Estadual de Utah e fez mestrado em Gestão Internacional na American Graduate School of International Management, em Glendale, Arizona, EUA. Foi cofundador e vice-presidente sênior da Franklin Quest.

O Élder Robbins estava servindo como presidente da Missão Uruguai Montevidéu no momento de seu chamado para o Segundo Quórum dos Setenta. Três anos mais tarde, tornou-se membro do Primeiro Quórum dos Setenta. Ele serviu como presidente da Área América do Sul Sul, da Área América Central e da Área América do Norte Oeste. Também serviu na Área América do Norte Central.

Uma grande bênção desse serviço foi a oportunidade que teve de voltar à Argentina, onde havia servido como missionário de tempo integral. Quando estava na Argentina como jovem élder, ele serviu em Jujuy, uma área em que havia um único ramo. Quando voltou para a área, anos mais tarde, encontrou uma estaca da Igreja com uma dúzia de unidades.

“Vemos isso no mundo inteiro”, diz ele. “Esta é uma época de milagres.” ■



Élder Jörg Klebingat

Primeiro Quórum dos Setenta

O Élder Jörg Klebingat viveu sua vida com muita persistência. Acreditava em ser obediente, guardar os mandamentos e seguir os sussurros do Espírito.

Nascido em 19 de dezembro de 1967, filho de Klaus-Peter e Doris Elke Klebingat, o Élder Klebingat foi criado em Zweibrücken, Alemanha, sem a influência do evangelho. Quando adolescente, conheceu um membro da Igreja num concerto musical, e tornaram-se amigos.

“Quando visitei meu novo amigo, fiquei impressionado com sua família”, relembra ele. “Senti o Espírito em sua casa e quis frequentar a Igreja.”

Foi naquela primeira reunião da Igreja que ele ouviu falar do Livro de Mórmon. Seu amigo lhe deu um exemplar com seu testemunho de que era verdadeiro, e o Élder Klebingat saiu das reuniões decidido a descobrir isso por si mesmo.

“Eu estava em algum lugar de 1 Néfi quando recebi meu testemunho de que o livro era verdadeiro”, disse o Élder Klebingat. “A aquisição de um testemunho do Profeta Joseph Smith também foi um momento decisivo para mim. Na minha missão, eu sempre pedia a meus companheiros que contassem aquela parte da história.”

Antes de sua missão de tempo integral na Missão Colorado Denver, o Élder Klebingat serviu no exército alemão por 18 meses. Foi selado a Julia Poltorak no Templo de Salt Lake, em 21 de dezembro de 1992. O casal têm três filhos.

O Élder Klebingat formou-se em Estudos Russos no Ricks College e fez mestrado em Comportamento Organizacional na Universidade Brigham Young. Trabalhou como consultor de administração de empresas para a Price Waterhouse e para Arthur Andersen e em vários cargos da Igreja.

Antes de seu chamado, o Élder Klebingat serviu como representante de jovens adultos solteiros da estaca, presidente do quórum de élderes, presidente dos Rapazes, sumo conselheiro, presidente de ramo e bispo. Vai terminar de servir como presidente da Missão Ucrânia Kiev em junho de 2014. Ele foi apoiado membro do primeiro Quórum dos Setenta em 5 de abril de 2014. ■



Élder Chi Hong (Sam) Wong

*Primeiro Quórum
dos Setenta*

Como recém-converso e aluno da Universidade Brigham Young–Havaí, o Élder Chi Hong (Sam) Wong adquiriu muito mais do que uma formação educacional — ele adquiriu um conhecimento seguro de que há um Deus que conhece “os detalhes de nossa vida”.

Nascido em 25 de maio de 1962, em Hong Kong, China, filho de Ngan Kan e Fat Wont, o Élder Wong foi um dentre os sete filhos criados em um pequeno apartamento.

No trabalho, conheceu Carol Lu, que lhe apresentou o evangelho. O jovem pesquisador foi batizado em 14 de fevereiro de 1982.

Um ano depois, em 9 de julho de 1983, casou-se com Carol. Mudaram-se para Laie, Havaí, EUA, para que ele pudesse frequentar a faculdade. Como tinha visto de estudante, o Élder Wong só podia trabalhar 20 horas por semana. “Tivemos realmente que exercer nossa fé e orações”, disse ele, referindo-se ao que teve de fazer para sustentar a família.

Trabalhou arduamente para obter uma bolsa de estudos, depois conseguiu tantas horas de crédito quanto a universidade lhe permitia ter. “Não foi fácil”, lembra ele. “Depois de passarmos por aquilo, soubemos que sempre poderíamos contar com o poder do céu.”

O casal Wong foi selado no Templo de Laie Havaí em 9 de agosto de 1984, e seu primeiro filho nasceu; três outros filhos ainda nasceriam naquela família. “Foram anos muito especiais, muito sagrados”, disse o Élder Wong.

O Élder Wong formou-se em Contabilidade e Ciências da Computação. Depois, sentiu a necessidade de “voltar a Hong Kong para servir”.

Mais tarde, fez mestrado na Universidade Aberta de Hong Kong. O Élder Wong foi o fundador e sócio de uma empresa de consultoria administrativa e de controle de qualidade e também trabalhou num grupo de inspeção e testes de materiais, no qual começou como contador sênior, saindo da empresa como vice-diretor administrativo.

Antes de ser apoiado membro do Primeiro Quórum dos Setenta, em 5 de abril de 2014, serviu como bispo, presidente de estaca e Setenta de Área. ■



Élder Larry S. Kacher

*Segundo Quórum
dos Setenta*

Depois de muitas inspirações quando era um jovem adulto, o Élder Larry S. Kacher começou a reconhecer um poder maior que o guiava na vida. Aos 19 anos, a sensibilidade ao Espírito o conduziu ao evangelho de Jesus Cristo — uma mudança que fez toda a diferença em sua vida.

Nasceu em 12 de fevereiro de 1952, o segundo dos cinco filhos de Albert e Elaine Kacher, tendo sido criado em Bloomington, Minnesota, EUA.

Depois de terminar o Ensino Médio, foi esquiador na Europa; e após mais seis meses, sentiu que devia voltar para casa. Ao chegar em casa, sentiu que precisava ir para outro lugar, mas não sabia para onde. Um amigo de infância planejava mudar-se para Utah, e o Élder Kacher decidiu mudar-se com ele. Enquanto estava em Utah, o Élder Kacher se matriculou na Universidade Brigham Young, conheceu a Igreja e foi batizado.

“Quando os missionários nos ensinavam, senti que era verdade”, conta ele. “Ao orar, senti que a Igreja era verdadeira.”

Decidiu servir missão e foi chamado para a Missão Taiti Papeete em 1973. Depois de retornar para casa, voltou para a BYU, onde conheceu Pauline Miller. Casaram-se no Templo de Manti Utah, em 29 de outubro de 1976, e hoje têm seis filhos e 11 netos.

O Élder Kacher recebeu o grau de bacharel em Psicologia e fez mestrado em Comportamento Organizacional, ambos na BYU. Sua carreira profissional envolveu o trabalho de consultoria para grandes empresas nacionais e internacionais.

Antes de ser apoiado membro do Segundo Quórum dos Setenta, em 5 de abril de 2014, o Élder Kacher serviu como presidente de ramo, presidente de quórum de élderes, bispo e conselheiro do presidente da estaca. Ele presidiu a Missão Genebra Suíça de 2000 a 2003. Poucos anos após seu retorno da Suíça, seu trabalho o levou a Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos, onde foi chamado para servir como o primeiro Setenta de Área no Oriente Médio. ■



Élder Hugo E. Martinez

Segundo Quórum dos Setenta

Em 1982, o Élder Hugo E. Martinez e sua esposa, a irmã Nuria Alvarez de Martinez, ambos fazendo residência médica em Mississippi, EUA, ouviram alguém bater inesperadamente em sua porta da frente.

Ali estavam dois missionários mórmons.

“Abrimos a porta para eles, mas nada conhecíamos sobre A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Nem sequer conhecíamos o Coro do Tabernáculo Mórmon”, disse o Élder Martinez, sorrindo.

Ainda assim, as lições sobre o evangelho compartilhadas pelos élderes imediatamente tocaram o coração do jovem casal. Logo aceitaram o convite dos missionários para serem batizados.

“E jamais olhamos para trás depois disso.”

Em 5 de abril de 2014, o Élder Martinez foi chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, tornando-se a primeira Autoridade Geral do Caribe. É compreensível que sua nova designação o deixou “assoberbado”.

“Mas, então, um doce sentimento de paz me envolveu e me fez saber que o Senhor estava no comando”, explica ele.

Um ano e um mês após seu batismo, Hugo e Nuria Martinez foram selados no Templo de Salt Lake, em 3 de outubro de 1983. Eles têm cinco filhos e cinco netos.

O Élder Martinez nasceu em 10 de janeiro de 1957, em Mayagüez, Porto Rico, filho de Hugo E. Martinez-Sandin e Daly Morales-Alamo de Martinez. Quando jovem, decidiu seguir a carreira profissional do pai e tornar-se médico. Formou-se em Medicina na Universidade de Porto Rico (1981) e terminou sua residência na Universidade de Mississippi (1984). Praticou a medicina até aposentar-se em 2004.

Pouco depois de seu batismo, foi chamado para ser professor dos jovens na Escola Dominical. Mais tarde, viria a servir como bispo, conselheiro na presidência da estaca, presidente de distrito e conselheiro na presidência da Missão Puerto Rico San Juan. Também presidiu a Missão Guatemala Cidade da Guatemala Central e estava servindo como Setenta de Área quando foi chamado para ser uma Autoridade Geral. ■



Tad R. Callister

Presidente Geral da Escola Dominical

Décadas antes de seu recente chamado como presidente geral da Escola Dominical, a Escola Dominical teve um papel importantíssimo na vida de Tad R. Callister.

Enquanto o irmão Callister servia como presidente da Escola Dominical de uma ala da Universidade Brigham Young, ele conheceu sua futura esposa, Kathryn L. Saporiti, com quem se casou em 20 de dezembro de 1968, no Templo de Los Angeles.

Eles têm duas filhas, quatro filhos e também 24 netos. “Muitas coisas boas acontecem quando se é presidente da Escola Dominical”, declara o irmão Callister.

Nascido em 17 de dezembro de 1945, em Glendale, Califórnia, filho de Reed Eddington e Norinne Callister, ele afirma que, tal como Néfi, nasceu de “bons pais”.

“Meu pai era bispo em minha juventude”, conta o irmão Callister. “Ele costumava levar consigo uns cartõezinhos e ficava decorando palavras, escrituras e trechos de Shakespeare.”

Tal como o pai, o irmão Callister seguiu carreira em Direito. Depois de formar-se em Contabilidade na Universidade Brigham Young, cursou a faculdade de Direito na Universidade da Califórnia, em Los Angeles, e fez mestrado em Legislação Fiscal, na Universidade de Nova York. Foi contratado como advogado na empresa Callister & Callister.

Na época de seu chamado, o irmão Callister acabara de ser desobrigado de seu chamado na Presidência dos Setenta e no Segundo Quórum dos Setenta, nos quais havia servido desde 2008.

Antes disso, ele serviu como presidente da Missão Canadá Toronto Leste, Setenta de Área, representante regional, presidente de estaca, bispo, presidente da missão da estaca, presidente do quórum de élderes e, quando jovem, como missionário na Missão dos Estados Atlânticos do Leste dos Estados Unidos.

Comentando sobre as mudanças que virão no currículo dos adultos na Escola Dominical, o irmão Callister diz: “O currículo, é claro, é muito importante, mas não tão importante quanto as pessoas que ensinamos. A coisa mais importante é que ensinemos à maneira do Salvador, que ensinemos pelo Espírito e que ensinemos para converter”. ■



John S. Tanner

*Primeiro Conselheiro
na Presidência Geral
da Escola Dominical*

Desde a infância, John Sears Tanner tinha prazer em aprender.

Essa emoção foi passada à sua formação educacional, sua carreira profissional e suas muitas oportunidades de ensinar o evangelho: primeiro como missionário, na Missão Brasil Sul, e depois como bispo, sumo conselheiro, professor de Doutrina do Evangelho, presidente da Missão Brasil São Paulo Sul (que termina este ano, em junho) e agora como primeiro conselheiro na presidência geral da Escola Dominical.

“Quando [o ensino] acontece da maneira certa, o Espírito Santo está presente e sentimos a emoção do aprendizado. Sentimos que estamos em terreno sagrado”, diz o Presidente Tanner.

Nascido em Salt Lake City, Utah, em 27 de julho de 1950, filho de William Coats Tanner e Athelia Sears Tanner, o Presidente Tanner cresceu em South Pasadena, Califórnia, EUA, como o quinto de 13 filhos. Seus pais criaram um rico ambiente educacional no lar, incluindo um forte cerne do evangelho. “Não me lembro de ter aprendido nada na Igreja que já não tivesse aprendido em casa”, diz ele. Ele também desenvolveu um grande amor pela literatura que aumentou ao procurar formar-se em Inglês, na Universidade Brigham Young, e em seu doutorado na Universidade da Califórnia, em Berkeley.

Enquanto estudava na BYU, conheceu Susan Winder. Os dois criaram uma forte amizade que mais tarde se transformou num relacionamento romântico. Eles se casaram no Templo de Salt Lake, em 1974. Tiveram cinco filhos.

O Presidente Tanner deu início a sua carreira acadêmica como professor adjunto na Universidade Estadual da Flórida. Tornou-se membro do corpo docente da BYU em 1982. Trabalhou desde então como assistente, associado e professor titular de Inglês e como chefe de departamento e vice-presidente acadêmico.

A parte mais importante do ensino do evangelho, comenta ele, vem de algo que ele aprendeu no início de sua carreira: o ensino não pode vir de um lugar de medo ou ambição, mas de um lugar de amor — da caridade, o puro amor de Cristo. ■



Devin G. Durrant

*Segundo Conselheiro
na Presidência Geral
da Escola Dominical*

Quando Devin G. Durrant foi chamado como segundo conselheiro na presidência geral da Escola Dominical, é possível que muitos membros tenham se lembrado de seus dias de glória no uniforme do time de basquete da Universidade Brigham Young.

Os esportes, é claro, tiveram um papel importante na vida do Presidente Durrant. Ele passou uma temporada competindo na NBA contra os melhores jogadores dos Estados Unidos. Mas ele foi muito mais que um astro do esporte: foi missionário em Madri, Espanha, marido, pai, avô, escritor, empresário, membro fiel e presidente da Missão Texas Dallas nos últimos dois anos e meio.

O Presidente Durrant, nascido em 20 de outubro de 1960, em Brigham City, Utah, diz que sua casa de infância teve um papel importantíssimo em sua preparação para cada um desses papéis na vida. Seus pais, George e Marilyn Durrant, eram professores talentosos.

“Sem dúvida, eles me ensinaram com suas palavras —, mas, verdade, os maiores ensinamentos que recebi em casa foi vê-los conduzir sua vida.”

O Presidente Durrant e a esposa, Julie Mink Durrant, conhecem muito bem a importância de bons professores na preparação de futuros missionários.

“[Os futuros missionários] estão sendo ensinados pelos pais em casa e por seus professores na Igreja e em excelentes programas de seminário e instituto.”

O programa da Escola Dominical, acrescenta ele, permite que professores e alunos de todas as idades “ensinem à maneira do Salvador”.

O Presidente e a irmã Durrant se casaram no Templo de Salt Lake, Utah, em 23 de abril de 1983, e hoje têm seis filhos e seis netos.

Antes do seu chamado como presidente de missão, ele serviu como bispo, conselheiro na presidência da estaca, membro da presidência da Escola Dominical da estaca e professor do instituto.

Formou-se em Estudos Americanos pela Universidade Brigham Young e fez mestrado na Universidade de Utah. É sócio-proprietário de uma empresa de investimentos imobiliários. ■



Growing Light, de Elspeth Young

Em 1830, Isaac Morley emprestou à Mary Elizabeth Rollins, de 12 anos de idade, seu novo exemplar do Livro de Mórmon. Como esse era o único exemplar do Livro de Mórmon em Kirtland, Ohio, Mary Elizabeth e sua família se revezaram para ler o livro até tarde da noite. Logo cedo, na manhã seguinte, ela abriu o livro novamente e memorizou as primeiras linhas de 1 Néfi.

A luz na pintura simboliza a luz que envolveu Mary Elizabeth enquanto ela lia.



“Ao ponderar as mensagens que ouvimos, oro para que tomemos a decisão de sermos um pouco melhores do que fomos no passado”, afirmou o Presidente Thomas S. Monson durante a última sessão da 184ª Conferência Geral Anual da Igreja. “Sejamos bondosos e amorosos com os que não compartilham de nossas crenças e de nossos padrões. O Salvador trouxe a esta Terra uma mensagem de amor e de boa vontade para com todos os homens e todas as mulheres. Que sempre sigamos Seu exemplo.”

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS